

TEMPO: bom. TEM-
PERATURA: estável.
VENTOS: fracos. VI-
SIBIL: boa. MÁXIMA:
32,2. MÍNIMA: 21,9.
(Mais detalhes na
pág. do Caderno de
Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sábado, 1 de abril de 1967

Ano LXXVI — N.º 75

Hoje é dia
de turismo e
automóveis

Costa e Silva: união nacional vai recuperar o País

A PRIMEIRA FALA



Entre Rondon Pacheco e o General Jaime Portela, com o Secretário de Imprensa Heráclio Sales à cabeceira, o Presidente Costa e Silva concedeu ontem em Brasília a sua primeira entrevista coletiva

O Presidente Costa e Silva afirmou ontem, em sua primeira entrevista coletiva a jornalistas nacionais e estrangeiros, que haverá união nacional em torno dos problemas máximos do País, declarando que dará o devido valor à Oposição, "desde que ela se manifeste pelos altos objetivos nacionais".

Ouvindo por 40 jornalistas, o Marechal-Presidente disse que nada tem contra a pretensão "muito justa" do Sr. Carlos Lacerda — "o Sr. Juscelino Kubitschek está impedido, não pode falar" — de organizar um terceiro Partido político e indicou que podem voltar ao Brasil, "quando quiserem", os punidos pela Revolução que deixaram o País voluntariamente, "mas sabendo que estarão sujeitos a processos que tenham de responder".

Preocupado em acentuar os cuidados do seu Governo com os problemas sociais das classes mais humildes, o Presidente destacou nas suas respostas os atos que praticou recentemente visando a resolver o problema dos excedentes, reduzir a incidência do Imposto de Renda com a elevação do teto de isenção e promover o pleno desenvolvimento do programa habitacional já traçado no Governo Castelo Branco.

Marcando sua entrevista pelo bom humor e espontaneidade, o Marechal-Costa e Silva acrescentou a um bom dia sonoro e animado o esclarecimento de que "a liberdade de imprensa é um dos pressupostos da democracia e para nós é sagrada". Na Câmara, na qualidade de líder do MDB, o Deputado Osvaldo Lima Filho esclareceu que a Oposição repele qualquer movimento de união nacional em torno do Governo Costa e Silva "enquanto persistir o domínio do País pela ideologia totalitária da Escola Superior de Guerra".

O papel oposicionista do MDB será reafirmado em discurso, na próxima semana, pelo Deputado Mário Covas, que acha muito cedo para confiar em Costa e Silva, "nos pontos essenciais à perfeita continuação do anterior". (Noticiário nas páginas 3, 11, Coluna do Castelo, pág. 4, e Editorial, pág. 6)

Cruzeiro Novo é a única moeda

O Cruzeiro Novo é, a partir de hoje, a única unidade monetária do País, tornando-se obrigatório o uso do símbolo NCr\$ antes de qualquer quantia. Serão recusados todos os cheques emitidos com grafia antiga ou com os dizeres "cruzeiros novos" invertidos, segundo informou ontem a Gerência do Meio Circulante do Banco Central.

Os estabelecimentos de crédito e as firmas que ainda não se adaptaram ao novo padrão monetário ficarão sujeitos à legislação do Código de Contabilidade Pública. O recolhimento das notas velhas será feito aos poucos: as cédulas de um, dois e cinco cruzeiros antigos, atualmente em circulação, perderão seu valor a 8 de maio próximo.

Kennedy dá apoio a Johnson

O Senador Robert Kennedy — que segundo as pesquisas de opinião pública levava recentemente vantagem sobre o Presidente Johnson na preferência popular — pediu ontem aos líderes do Partido Democrata que se empenhem ao máximo para que a chapa Lyndon Johnson-Hubert Humphrey seja vencedora em 1968, e prometeu seu apoio pessoal.

O Presidente Johnson viajou ontem à noite para o Texas, em companhia dos embaixadores latino-americanos, que hospedará este fim de semana, em sua fazenda, mas desistiu da ideia de oferecer um chá de lençóis a cada um, por ter sido informado de que nenhum dos diplomatas o usaria. (Pág. 9)

Malinovsky morreu de câncer

O Ministro da Defesa da União Soviética, Marechal Rodion Malinovsky, que morreu ontem no Hospital do Kremlin, vítima de um câncer na garganta, já tem seu sucessor praticamente escolhido: o cossaco Andrei Grechko, que exercia as funções de Ministro Interino, desde que seu chefe foi internado, há seis meses.

A nomeação de Grechko será anunciada logo após os funerais, segunda-feira, e pouco depois terá sobre a vida político-militar soviética. Malinovsky era também membro do Comitê Central do PC, do Soviete Supremo, e delegado aos principais congressos partidários. Será enterrado com honras militares. (Pág. 8)

Albuquerque quer união na Amazônia

A participação do Exército brasileiro, ao lado das demais Forças Armadas, no esforço nacional de povoamento dos espaços vazios da Amazônia, foi defendida ontem pelo Ministro dos Organismos Regionais, General Albuquerque Lima, ao presidir em Belém a transmissão da direção da SUDAM para o Coronel João Váler de Andrade.

Depois de demonstrar a necessidade de uma mobilização geral, a começar pelos próprios habitantes da região, o Ministro advertiu que o desenvolvimento da Amazônia não pode ser alcançado apenas com a aplicação de verbas e o cumprimento de formulações de alguns técnicos a serviço do Governo federal. (Página 13)

Lira diz que o Governo segue o Papa

Em mensagem ao povo brasileiro, o propósito do terceiro aniversário da Revolução de março, o Ministro da Fazenda, General Aurélio Lira Tavares, afirmou ontem que "o aspecto principal no sentido do atual Governo, está contido na mensagem muito mais alta e mais expressiva da Encíclica Populorum Progressio".

O 31 de março foi comemorado em todo o País, conforme a orientação da Comissão de Relações Públicas do Exército, mas a missa realizada na Igreja da Candelária, no Rio, a que esteve presente o Governador Negrão de Lima, deixaram de comparecer aqueles que hoje são considerados os principais articuladores do movimento. (Pág. 7)

Exército já manda na PM dos Estados

A subordinação das Polícias Militares estaduais ao Exército foi efetivada ontem com a nomeação do General Lauro Alves Pinto, ex-Diretor de Comunicações do Exército, para o cargo de Inspetor-Geral das PMs de todo o País, em consequência de decreto do ex-Presidente Castelo Branco, de 13 de março passado, mas só agora divulgado com detalhes.

Com a mudança, as Polícias Militares foram investidas de outras missões, inclusive as de atender à convocação do Governo federal em caso de guerra externa ou reprimir greve, ameaça ou subversão da ordem. O Exército fiscalizará também a instrução militar das PMs, a organização de seus efetivos e do material bélico. (pág. 16)

Importação de carro tem nova norma

Os automóveis importados terão como base para a fixação do valor tributável, nas alfândegas, o preço interno nos respectivos países de origem, constante das listas fornecidas pelos fabricantes, segundo decisão tomada ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

Simultaneamente, o Ministério da Fazenda regulamentou as mercadorias da extinta categoria especial, importadas com licenças anteriores a 28 de fevereiro de 1967, e que serão desembaraçadas com a taxa vigente na época, não se aplicando as tarifas estabelecidas após a extinção da categoria especial, a fim de evitar a dupla tributação. (Página 13)

Vaticano doará 1,5 milhão de dólares ao Vietname do Norte

Unidos anunciavam que sua aviação voltou a bombardear a usina siderúrgica de Thay Nguyen, a 128 quilômetros de Hanói, e uma base aérea ainda em construção no Vietname do Norte.

Em Saigon, Capital do Vietname do Sul, milhares de jovens católicos realizaram uma passeata de protesto contra a omissão do nome de Deus no preâmbulo da nova Constituição que os militares fizeram a Assembleia Constituinte apro-

Bolivia pedirá ajuda ao Brasil na campanha contra guerrilhas

O Governo de La Paz autorizou o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea boliviana, Coronel Jorge Kolle Cueto León, a visitar o Marechal Costa e Silva em Brasília para explicar a gravidade do movimento de guerrilhas surgido em Lagunillas e pedir o apoio do Brasil na campanha que o Exército boliviano move contra os rebeldes.

O Coronel Cueto está em Buenos Aires com idêntica missão, já tendo visitado o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, logo após o início da luta contra as guerrilhas. Oficiosamente, afirma-se que o oficial boliviano está tentando apoio para a formação de uma força militar integrada por soldados de seu país, Brasil, Argentina e Paraguai com a missão de esmagar os revolucionários.

O QG das operações militares contra os rebeldes de Lagunillas informou ontem que está nos preparativos finais o ataque em massa que unidades da IV Divisão do

Gasolina de NCr\$ 0,22 aumenta 80% do que se consome no Rio

Todos os produtos que dependem de transporte rodoviário — 80% do que chega à Guanabara — deverão sofrer reflexos do aumento de 10% que vigora, desde zero hora de hoje, no preço da gasolina comum, cujo litro, no Rio, passou a custar NCr\$ 0,22 (duzentos e vinte cruzeiros antigos), devido à elevação da taxa do dólar e do salário mínimo.

O Conselho Nacional do Petróleo, ao divulgar as tabelas — que compreendem

também novos preços para a gasolina azul, o óleo diesel e os lubrificantes —, expressou a sua confiança de que o aumento dos custos de transporte será da ordem de 3,36%, quanto a gasolina, e de 1,36%, quanto ao óleo diesel.

A SUNAB distribuiu ontem a nova lista de preços da Campanha em Defesa da Economia Popular, fixando aumentos para sete gêneros no Rio de Janeiro, mas em São Paulo a relação só não

autoriza majoração no preço dos óleos comestíveis, tendo sido a carne verde excluída da lista.

O aumento das tarifas da Rede Ferroviária Federal para os trens suburbanos, fixado em 50% e cuja vigência deveria começar hoje, coincidindo com o da gasolina, óleo diesel e lubrificantes, foi suspenso até que a Rio Light normalize o fornecimento de energia e o número de trens em circulação possa ser ampliado. (Página 16)

ACHADOS E PERDIDOS

CHAPA — PERDIDA — Foi perdida a chapa de número 14-83-21, Oldsmobile 1965 cor. tel. cinza pertencente a Jair Bernardes Flores, entre Petrópolis e Itaipava. Foi comunicada à Polícia Rodoviária. Gratificase a quem encontrar. Tel. 45-1123 e 43-0612.

DEIXOU-SE no dia 31 de março, no trajeto entre a Av. Pres. Vargas, esquina de Marquês de Sapucaí e o Largo de S. Francisco, entre 18 h. e 18h30m, em um taxi VW vermelho, a declaração de Imposto de Renda de Ernani Coelho. Favor entregar a Carlos Alberto Medeiros, Av. Pres. Vargas, 2.560, 11º andar. Tel. 05. R. 664 (C.T.B.). Gratificase.

FORAM extraviados no percurso da Praça da República, 12, 12º andar, livros de registro de compras de Aquilino de Brito Fátima Ltda. e um livro de registro de imposto por Verbo de Sigfried Munk. Pedem-se quem os encontrar entregar na Avenida Treze de Maio, 47, sala 1301.

GRATIFICACAO NCr\$ 50,00 pela devolução da estufa da casa, sita no Rio Tibi, 17, 17º andar, pertencente a Sr. Luiz Gomes dos Santos, no local ou combinado pelos tel. 26-6551 e 27-4012.

PERDUE-SE no trajeto Candelária, Rua Conde Benfim, ônibus 415, um chaveiro de plástico com a chave com NCr\$ 10,00, a quem encontrar na Rua da Guadalupe, 15, na portaria, com Sr. Iolanda.

PERDUE-SE pasta com documentos da firma Engenheria e Comércio André Uda — Rua do Guadalupe, n. 120 — G. 416/419, telefones 22-8137 e 22-2482, contendo 1 (um) livro de notas fiscais de transferência de n. 001 a 050, 1 (um) livro de perdidos, e outros documentos de interesse da firma. Gratificase a quem devolvê-la.

PLACA de auto — Perdue-se n.º 17 8600 no trajeto Marquês S. Vicente ao Largo Humaitá. Favor entregar R. Marquês S. Vicente, 147, grupo 14, casa 7, ou R. Humaitá, 258, fundos, Sr. Amaral.

PERDUE-SE uma bolsa de senhora, preta, provavelmente num taxi entre restaurantes Alibaur e Hotel Copacabana Palace, contendo documentos, em nome da Sra. Lúcia Davis e bolsa com uma lençol. Favor devolver mediante gratificacao ao Adão Azeite.

EMPREGOS

DOMESTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se para casa de tratamento. Exigências: referências. Av. Alameda da Embaixada, 100, apartamento 100. Atualizado de Paiva, 1165-301.

ATENCAO — Emp. doméstica? — Ag. Moira tem as melhores com documentos e referências. Rua Benfina n. 410, al. 205, 37-5533.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se para casa de tratamento, com referências. Rua Anita Garibaldi, 26/801 — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Copeira, precisa-se para casa de tratamento, com referências. Rua Anita Garibaldi, 26/801 — Copacabana.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se com prática. Exigências: referências. Rua Anita Garibaldi, 26/801 — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma que seja moçoira. Rua Alberto Siqueira n. 18 — TI Joca.

ARRUMADEIRA — Precisa-se R. Conde de Benfim n. 518, ap. 701. Pedem-se referências.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de referências. Cinco de Julho, 116, Tel. 27-1273.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para pequena família — Toleiros, 180/201 — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família, que durma no emprego. Rua Ferreira de Almeida, 294, Caxambu. Exigências: referências.

ARRUMADEIRA — Precisa-se, até 26 anos, para cuidar de uma pessoa. Tel. 45-1223.

ARRUMADEIRA — Precisa-se Rua da Ferreira 188 ap. 402. Fone 47-3567 — Para segunda, quarta e sexta-feira.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa sem filhos, preferência estrangeira 35 anos para cima. Salário 80,00. Rua Tenente Assis Filho, 89, Gávea. Telefone 47-5647.

ARRUMADEIRA — Portuguesa — Precisa-se. Pedem-se referências. Tel. 47-6662. Ord. NCr\$ 90,00.

ATENCAO — Precisa de empregada para todo serviço em casa de duas pessoas, de preferência portuguesa, com referências. Ordenado: 100 mil (com mil). Rua Lúcia de Ipanema, 1151/001 — Copacabana.

BABA — Idade de 25 a 40 anos. Tomar conta de duas crianças — uma com 10 meses e outra na Jardim da Infância — Precisa de documentos e referências no mínimo de um ano. Ordenado a combinar de acordo com habilidade. Telefone para 26-3576. Botafogo.

BABA — Precisa-se de preferência portuguesa, idade acima de 30 anos, para tratar criança de um ano. Pedem-se referências e atestado de saúde — Pedem-se muito bem. Tratar na Rua Santa Clara n. 216, depois das 11 horas de manhã.

BABA-GOVERNANTA com referências, ótima salário. Tratar na Rua Henrique Dumont, 48 — 304. Ao lado TV Excelsior. Ipanema.

BABA — Precisa-se para tomar conta de uma criança de 3 anos. Ordenado NCr\$ 60,00. Telefone 46-1784.

BABA — C. boa aparência, para 1 menino e que ajude em serviços leves. Cr\$ 70,000. Pedem-se referências. Rua Pinheiro Machado 45 ap. 601 — 25-1268.

BABA — Precisa-se com boas referências. Rua Prudente de Moraes, 1367, ap. 304 — Ipanema. Tel. 27-3101.

COPEIRA — criança 2 anos, referências, ótima salário. Ordenado 60.000. Praia Botafogo, 422-402.

COPEIRA — Precisa-se de maior, responsabilidade e iniciativa, para 3 crianças — 2 na escola. Exigências: documentos e referências. Tratar no sábado e domingo — Rua Antonio Vieira n. 3 — ap. 903 — LEME.

COPEIRA — Precisa-se na Rua Santa Clara, 272. Exigências: referências.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se estrangeira com experiência, família honesta. Tel. 25-4229.

COPEIRA — Casal precisa na R. Rua Buiques de Carvalho, 11, 195 — ap. 709 — Tel. 47-4185.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Exigências: referências ou carteira. Fátima R. Pacheco, 365, ap. 202, Tijuca.

EMPREGADA — Senhora, todo o serviço, não cozinha, fam. simp. Rua Gen. Polidoro, 164-302 — Tel. 46-2203.

EMPREGADA com referências de todo serviço pequena família, pode dormir no emprego. Pedem-se. Rua João Pinheiro, 244 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de senhora que durma no emprego. Rua Professor Oliveira de Mendonça, 112, Riachuelo do lado de Ana Neri.

EMPREGADA, arrumar, cozinhar, durma fora. Contato: das 7 às 17 horas, 40.000. Rua Gustavo Martins, 48, Salgar: Estrada do Guilherme, 1533, Itaipá.

EMPREGADA — Todo o serviço para casal. Ordenado p. combinar de acordo com habilidade. — Para referências e documentos. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA POR HORA — Rua Djalma Ulrich n. 91 — ap. 902 — Copacabana — Documentos e referências.

EMPREGADA para todo o serviço família pequena — dormir no emprego — Artistas Esplanada n. 37 — ap. 201 — LEBON.

EMPREGADA para senhora só. — Tratar hoje pessoalmente na Rua ALEGRETE n. 5, ap. 201 — Laranjeiras.

EMPREGADA — Para todo serviço. Necessário cozinhar bem. NCr\$ 60,00 — Rua Dona Maria Rita Ribeiro, 532 ap. 601 — 38-0458, Rua Conde de Benfim, 1151/001 — 38-0458.

EMPREGADA — Precisa-se de senhora que não durma no emprego. Rua Anita Garibaldi, 26/801 — Copacabana.

EMPREGADA para serviço de cozinhar, lavar, passar, etc. Rua Anita Garibaldi, 26/801 — Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

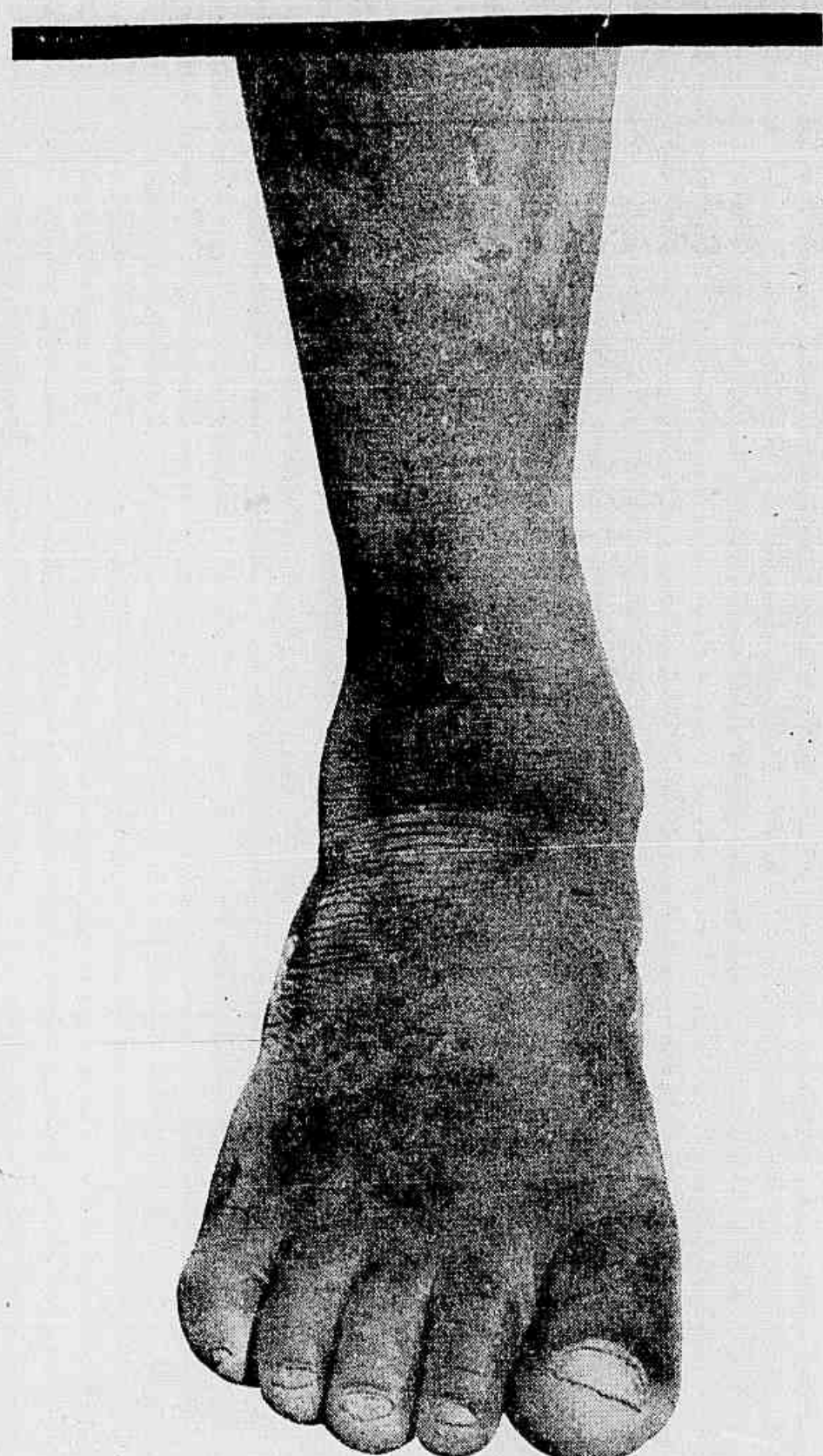
EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se de uma que não durma no emprego e more no bairro da Tijuca, para todo o serviço de casa. Exigências: referências. Telefone para 26-3576 — Botafogo.



VOCÊ ANDA DESCALÇO?

Eu sou o pé de um menino favelado, aluno da escola pública. Você pode investir no futuro dele, depositando dinheiro ou sapato novo no Banco do Sapato da CAMDE. Aí ele paga uma taxa simbólica ao Banco para andar calçado, livre da verminose, e se compromete por escrito a não dar, trocar ou vender o nosso sapato.

Deposite no Banco do Sapato pra qu'eu também vá à escola calçado.

CAMDE Campanha da Mulher pela Democracia

Vaticano levantará um milhão e meio de dólares para Hanói

PARA VER CAO KY



Um capitão arruma o cabelo do prisioneiro vietcong antes da visita do premier (UPI)

Católicos de Saigon pedem nome de Deus na nova carta

Saigon (UPI-JB) — Milhares de jovens católicos saíram ontem às ruas de Saigon, para protestar contra a omissão do nome de Deus no preâmbulo da nova Constituição do país, que será promulgada hoje pelo Conselho das Forças Armadas, abrindo caminho à realização de eleições presidenciais a 1.º de setembro.

Quando a passeata chegou ao antigo Teatro da Ópera, onde funciona a Assembleia Constituinte, o presidente desta, Phan Kac Suu, atendeu ao convite de uma delegação e foi à rua falar aos manifestantes, prometendo que os constituintes tentaram en-

contrar uma fórmula de invocação aceitável para católicos e budistas.

"TODO PODEROSO"

Suu fez um apelo aos líderes das duas correntes, para que tentem eles próprios encontrar essa fórmula, criando condições para que a inclusão do nome de Deus no preâmbulo da Constituição prove ser esta a Constituição "de um país religioso e contrário ao comunismo ateu".

O projeto de Constituição debatido pela Assembleia fi-

nal, no preâmbulo, a frase: "o povo vietnamita deve ser responsável perante o Todo Poderoso e a história". A frase foi eliminada quando o líder budista Tich Tam Chau protestou contra a palavra "Todo Poderoso", na qual via conotações especificamente católicas.

A manifestação de ontem teve início diante da catedral de Saigon, onde os jovens ouviram discursos, cantaram e fizeram procissões. Em seguida, seguiram a pé para o edifício da Assembleia, levando à frente da passeata e bandeira do Vietnã do Sul. Cerca de três mil pessoas reuniram-se então para o comício.

Constituição dá a partida para campanha

Daniel Southerland

Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — Quando os chefes militares do Vietnã do Sul proclamaram hoje, em requintada cerimônia, a nova Constituição do país, votada há duas semanas pela Assembleia Constituinte, estarão dando o tiro de partida para um período de intensa competição política.

A Constituição, instrumento de transição do Governo militar para o poder civil, institui um regime semipresidencial, com mandatos de quatro anos para o presidente e o vice-presidente da República, a serem eleitos em pleito direto a 1 de setembro.

CANDIDATOS

Embora ainda devam ser discutidos e votados as leis eleitorais, grande número de candidatos iniciou a campanha assim que promulgada a nova Carta. Apesar dessa liberação de energias políticas, o documento não acarretará de imediato modificações substanciais no funcionamento do atual Governo.

A Junta Militar permanecerá no Poder até a investidura do presidente eleito e a instalação da Assembleia Nacional. Também a Assembleia Constituinte permanecerá em funcionamento, para votar as leis eleitorais.

Os decretos da Junta Militar permanecerão em vigor, pelo menos até a instalação da Assembleia Nacional. E as instituições criadas pela nova Carta só serão postas em funcionamento gradualmente,

sendo que a Corte Suprema talvez só se veja instalada dois anos depois das eleições.

RODA-VIVA

Mas a roda-viva política já está girando. "Já começamos a ter dores de cabeça" — revelava ontem uma fonte americana.

Alianças serão feitas e desfetas, candidatos potenciais colocados nas mangas de fora e a intriga de bastidores será a ordem do dia à medida que políticos e militares entrarem em luta por lugares ao sol na nova era constitucional.

Homens como o Premier Cao Ky, o presidente da Assembleia Constituinte Phan Kac Suu e o ex-premier civil Tran Van Huong — todos candidatos prováveis à presidência — poderão ter, na determinação do futuro político do país, papel mais importante que a própria constituição.

Um militar como Ky ou ex-vice como Suu e Huong terão condições de vencer a batalha eleitoral? Qual deles, se for o caso, obterá o apoio de facções como os católicos, os Hoa Hao e os Cao Dai? Voltarão os agressivos monges budistas à tona, como força política, depois de sua derrota na primeira passada? Estas são algumas das questões relevantes no panorama político eleitoral.

Não há dúvida que importantes personalidades políticas ainda consultam tiradores de sorte antes de tomar deci-

sões, tudo pode acontecer e provavelmente tudo acontecerá.

CONSTITUICAO EQUILIBRADA

Uma coisa, porém, é certa. Na opinião de observadores políticos americanos, a nova Constituição é um instrumento equilibrado e deverá ser um instrumento eficaz de transição para um Governo mais representativo. O que ainda precisa ser visto é se seus 117 artigos serão aplicados corretamente ou se serão objeto de abuso.

Apesar de tudo que se tem dito sobre a nova Constituição, e de tudo que se disse de público na recente Conferência de Gimm (em particular, o Presidente Johnson teria dito: "Olhei para ela com o mesmo orgulho com que pela primeira vez vi Lynda, minha primeira filha"), a verdade é que a constituição é apenas o começo de um novo começo.

Afinal, a antiga Constituição do Vietnã, posta em vigor em 1956, também era democrática, no papel. Mas tinha algumas falhas e graças a elas o Presidente Ngo Dinh Diem transformou-se em ditador, acabando deposto e assassinado em 1963.

Como qualquer outra, a nova Constituição tem suas falhas. Mas também tem dispositivos que poderiam impedir o novo Presidente de se tornar um ditador do tipo de Diem — caso a Assembleia tenha apoio e coragem para lutar pelo respeito a esses dispositivos.

Equipe universitária sabota a obra de Mao e promove Liu

Hong-Kong (UPI-JB) — O órgão teórico Bandeira Vermelha denunciou ontem uma equipe de trabalho da Universidade de Tsing Hua, Pequim, acusando-a de sabotar sua tarefa de promoção das obras de Mao Tse-tung, substituindo-as pelo livro Como ser um Bom Comunista, de autoria do Presidente da República, Liu Chao-chi.

A revista, publicada sob a direção de Chen Po-ta, chefe do grupo da revolução cultural e homem de confiança de Mao, acusou a mesma equipe de ter enviado militantes do Partido a acampamentos de trabalho, para reformá-los, mas na realidade submetendo-os a castigos corporais.

Tsing Hua é uma das mais importantes universidades do país e um dos principais centros da revolução cultural. O envio de equipes de trabalho a essa e outras instituições de ensino foi motivo de sérias discussões entre Mao e seus adversários, o Presidente Liu Chao-chi e o Secretário-Geral do PC, Teng Hsiao-ping. Mao achava prematuro na época, primórdios da revolução cultural, o envio de tais equipes. Apesar disso, Liu insistiu e pôs o plano em prática por conta própria.

A Bandeira Vermelha acrescentou à denúncia duas outras acusações à equipe:

1 — Ter afastado de seus postos todos os quadros diri-

gentes e empreendido uma ofensiva contra a maioria, em benefício da minoria; e 2 — Ter desenvolvido uma "ofensiva de desintegração", utilizando os quadros dirigentes para combater as massas e incluí-las à luta contra os revolucionários esquerdistas.

O artigo acrescenta que, ao chegar à Universidade, a equipe de trabalho encontrou 537 núcleos do Partido; ao sair, deixou na retaguarda uma organização que deu prosseguimento a suas atividades e empreendeu "uma política reacionária e revisionista".

Em outro editorial, a Bandeira Vermelha criticou o livro de Liu Chao-chi, tachando-o de "ridículo".

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Assessor de Imprensa do Vaticano, Monsenhor Fausto Vallaine, anunciou ontem que a Igreja Católica está levantando US\$ 1.500.000 para enviar ao Vietnã do Norte e atender às necessidades mais prementes da população.

O dinheiro será entregue à Cruz Vermelha para que compre e distribua remédios aos hospitais norte-vietnamitas, segundo a lista de prioridades apresentada pelo Governo Ho Chi Minh ao Monsenhor Georg Hussler, que esteve em Hanói, em janeiro.

ESFORÇO

A organização internacional Caritas, da qual o

Monsenhor Hussler é Secretário-Geral, está realizando um "sério esforço" para reunir o dinheiro necessário, informou a Assessoria de Imprensa do Vaticano.

Acrescentou em seguida que a Igreja, através de organizações de caridade, enviou US\$ 2 milhões ao Vietnã do Sul, nos últimos anos, e que a partir de 1954 os católicos mandaram US\$ 80 milhões em roupas, medicamentos e alimentos para os sul-vietnamitas, que foram distribuídos pela Cruz Vermelha.

Desde que o Presidente Ho Chi Minh assumiu o poder, o Monsenhor Hussler é a primeira autoridade católica estrangeira que visita o Vietnã do Norte.

A Igreja Católica no Vietnã do Ho

Departamento de Pesquisa

No dia 23 de dezembro do ano passado, Monsenhor George Haasler, Secretário da Caritas na Alemanha Ocidental, partiu para Hanói como o primeiro membro da hierarquia católica a visitar o Vietnã do Norte desde que os comunistas tomaram o Poder. Monsenhor Haasler deveria levar ao Papa, no regresso, um relatório sobre a assistência médica "que poderá ser dada pela Caritas para aliviar a situação", fazendo também um relatório a respeito dos católicos norte-vietnamitas, após dois anos sem notícias do clero e dos fiéis no país.

As últimas estimativas mencionavam a existência de 350 mil católicos no Vietnã do Norte, parte da "Igreja do silêncio" no mundo comunista. E apesar da falta de maiores informes, mesmo sobre perseguições, a presença de católicos na antiga Indochina é fruto do trabalho realizado por missionários jesuítas desde 1659, quando muitos deles foram expulsos do Japão e se fixaram no Sudeste asiático.

O domínio comunista não foi capaz de eliminar a pequena comunidade restante. Ainda no ano passado havia três igrejas católicas em Hanói — a Catedral, a de São José e a dos Mártires, a terceira no alto da Rua do Grande Buda. Um jornalista francês, Jean Rafallini, viu em uma delas que o comparecimento aos missas (às 4 horas da manhã e, aos domingos, às seis da tarde) é de trezentas a quatrocentas pessoas, a maioria velhos e crianças, que entram no templo com as suas bicicletas, cestas de mantimentos e galinhas amarradas, assistindo ao ofício num ambiente de silêncio morno, quebrado várias vezes pelo ruído de objetos caídos no chão e pelo cacarejar das galinhas. O sermão, em vietnamita, era depois repetido em inglês e em francês, para membros do corpo diplomático.

Em novembro de 66, os bombardeiros norte-americanos ainda não haviam alterado o aspecto da cidade, limpa e austera para os olhos de um ocidental, que, por ser europeu, estranhava apenas o ar doméstico dentro dos templos, onde crianças dormiam nos bancos e os pais e avós rezavam pelo fim da guerra.

Jatos dos EUA atacam base de Migs no Norte

Washington, Saigon, Hong-Kong (UPI-JB) — Aviões americanos bombardearam a semana passada uma base aérea em construção no Vietnã do Norte, e na quinta-feira voltaram a bombardear o complexo siderúrgico de Thuy Nguyen.

— disseram ontem porta-vozes dos Estados Unidos em Washington e Saigon.

Em Hong-Kong, enquanto isso, captava-se transmissão da Rádio de Pequim em que a agência Nova China denunciou as novas propostas de paz de U Thant como marcadas com o carimbo made in USA. A agência acrescentou que a proposta foi fruto de negociações com americanos e soviéticos.

TRES ATAQUES

O porta-voz do Pentágono, que revelou o ataque à base aérea norte-vietnamita, acrescentou ter o bombardeio ocorrido na quarta-feira da semana passada. A base situa-se em Sai Thuong, a 128 quilômetros a sudeste de Hanói.

Outras fontes de Washington revelaram que esse foi o terceiro ataque à base, que teria sido bombardeada uma vez no ano passado e novamente na última segunda-feira.

Até agora, apesar de insistentes propostas dos Comandos militares, o Governo americano não autorizou ataques às bases dos Migs norte-vietnamitas, por temer que estes procurassem refúgio em bases em território chinês, o que criaria para os Estados Unidos uma

perigosa alternativa entre poupar e atacá-los sem fronteira.

Sabe-se que o Vietnã do Norte está construindo pelo menos duas novas bases para seus aviões de combate, e que uma terceira foi posta em funcionamento nos últimos 45 dias.

THAY NGUYEN

No ataque de quinta-feira a Thay Nguyen, os jatos americanos passaram a pouca distância dos Migs 21 norte-vietnamitas, antes de bombardear o grande complexo siderúrgico. Os Migs, dois apenas, não tentaram interceptar os Phantom americanos.

No Vietnã do Sul, um jato Crusader da marinha lançou foguetes, por engano, sobre uma posição dos fuzileiros perto de Quang Ngai. No acidente, morreram quatro fuzileiros e foram feridos 18.

VIETCONG ATACA

Em terra, guerrilheiros do Vietcong invadiram ontem o posto de comando de uma companhia de fuzileiros, a curta distância da Zona Desmilitarizada do Paralelo 17, matando o Comandante e três de seus homens. Os americanos repeliram o ataque com morteiros, artilharia e a ajuda de helicópteros.

Ao longo da fronteira com o Camboja, recrudesceram as hostilidades, e 28 guerrilheiros foram mortos. Os fuzileiros americanos perderam sete homens.

Guerra da Ásia fecha biblioteca no Ceará

Fortaleza (Correspondente)

Doando todo o seu acervo de livros a três entidades de Fortaleza, o Serviço de Informações dos Estados Unidos — USIS — extinguiu a sua biblioteca, como mais uma providência do plano de contenção de despesas determinado pelo Governo americano, como consequência dos gastos com a guerra do Vietnã.

Cerca de cinco mil livros que compunham a biblioteca, que funcionava há cinco anos, foram doados pelo Adido Cultural às bibliotecas do Estado, da Universidade do Ceará e do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, a maior parte em inglês e sobre economia, ciências técnicas e cultura geral.

GENTE TAMBÉM

O USIS em Fortaleza, que

fechará também o seu setor de

cinema, iniciou a redução do seu quadro de funcionários, despedindo quatro deles, ao mesmo tempo em que a maior parte dos veículos aqui existentes será enviada a outros escritórios do Sul do País.

A sede da agência do USIS, que ocupa um prédio de aluguel alto, no principal quarteirão do setor comercial do Centro da Cidade, também vai se mudar para um prédio mais modesto, numa galeria central, segundo informação prestada pelo seu diretor. Todas essas providências resultam de determinação de Washington no sentido de ser praticada uma compressão de despesas, em todo o Brasil, no serviço de informação americano, causada — segundo o próprio adido — pelos vultosos gastos com a guerra do Sudeste asiático.

Bom humor e animação marcaram a entrevista do Presidente

Magalhães garante não ter convidado Lacerda para o cargo de Embaixador na ONU

Belo Horizonte (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto negou ontem que tenha convidado o Sr. Carlos Lacerda ou qualquer outra pessoa para integrar a delegação brasileira na ONU, destacando que o assunto simplesmente não foi objeto de consideração ou de exame no Itamarati.

Pouco antes de seguir para o Rio, o Chanceler afirmou ter recebido determinação do Presidente Costa e Silva no sentido de que os cargos diplomáticos do Brasil sejam preenchidos apenas com embaixadores de carreira, e que, por enquanto, devem ser mantidos os atuais ocupantes.

COMEMORAÇÃO

O Chanceler Magalhães Pinto participou das comemorações do terceiro aniversário da revolução assistindo ao desfile do palanque armado em frente à Prefeitura, em companhia do General Odílio Denis, do Governador do Estado e outras autoridades.

Aproveitando sua presença na Capital, o Sr. Magalhães Pinto manteve uma

série de contatos políticos com parlamentares da ex-UDN, com quem discutiu a integração política no Estado, sobre a qual o Governador Israel Pinheiro voltou a lhe falar durante conversa que manteve no Palácio da Liberdade, anteontem. O Sr. Magalhães Pinto teve ainda, um encontro com o Deputado Gilberto Faria e outros membros da ARENA mineira.

Câmara aprova em votação simbólica a viagem de Costa e Silva ao Uruguai

Brasília (Sucursal) — A Câmara aprovou ontem em votação simbólica — através da manifestação favorável dos líderes da ARENA e do MDB — o decreto legislativo que autoriza o Presidente Costa e Silva a se ausentar do País este mês, para participar da reunião dos Chefes de Estado americanos, em Punta del Este, no Uruguai.

Enquanto o decreto era aprovado, deputados do MDB, principalmente os Srs. João Hercúlio (Minas Gerais) e Davi Lerer (São Paulo), criticaram o Presidente do Partido, Senador Oscar Passos, que, segundo eles, aceitou a inclusão do seu nome na delegação, que vai ao Uruguai sem o consentimento do Diretório Nacional.

DESAFIO A OSCAR

O Sr. Davi Lerer chegou a desafiar o Presidente do MDB a submeter o caso à votação dos seus correligionários, "porque, se isto ocorrer, ele será francamente derrotado".

As críticas ao Senador Oscar Passos levaram o Sr. Elias Carmo (ARENA-Minas), que justificava da tribuna a viagem presidencial, a afirmar que as questões internas do MDB deveriam ser resolvidas dentro do próprio Partido, e não no plenário da Câmara. A declaração provocou imediata reação do Sr. João Hercúlio, que, em altos brados, disse que o

Congresso, "sendo uma Casa política, é o palco próprio para decisões e debates políticos".

"PRESEÇA LAMENTÁVEL"

O Sr. João Hercúlio, que é um dos vice-líderes do MDB na Câmara, ressaltou que "a presença do Presidente do Partido da Oposição na comitiva presidencial é lamentável porque ela não encarna, absolutamente, o nosso espírito de luta".

— A ida do Senador Oscar Passos a essa conferência é uma participação, mas ilegítima, porque não foram consultados os membros da Oposição.

MDB apresenta sua emenda sobre a eleição direta e as garantias individuais

Brasília (Sucursal) — O restabelecimento das eleições diretas e revisão dos capítulos relativos aos direitos e garantias individuais e à ordem econômica e social, foram incluídos entre os pontos da Constituição cuja reforma o MDB deverá propor ainda este mês.

A inclusão destas emendas foi anunciada ontem, ao mesmo tempo em que se divulgava a informação de que o grupo formado para elaborar os projetos fora ampliado, pois aos Deputados Martins Rodrigues, Amaral Peixoto, Ulisses Guimarães e Tancredo Neves juntaram-se os Srs. Mário Martins, Josafá Marinho e Marcelo Moreira Alves.

DEZ PROJETOS

Em face da receptividade que encontrou no Partido a iniciativa unilateral dos quatro antigos dirigentes do PSD, já não há dúvida de que a Oposição deflagrará, até o fim de abril, o movimento revisionista. Os primeiros projetos de emenda ficarão prontos na próxima semana e deverão ser apresentados pela liderança do Partido na Câmara.

O Sr. Martins Rodrigues separou alguns volumes contendo todas as emendas apresentadas ao projeto de Constituição que o Marechal Castelo Branco enviou ao Congresso em dezembro, e disse que tais subsídios facilitarão o trabalho do grupo. Por conveniência, não será redigido o único projeto para a modificação dos dispositivos que o MDB considera mais nocivos à Carta vigente, mas haverá projeto específico para a alteração de cada ponto.

PROGRAMA

No programa de revisão constitucional, prevê-se uma emenda restaurando as eleições diretas para Presidente da República e prefeitos das capitais, o que restabeleceria imediatamente a participação do eleitorado na escolha dos governantes.

Emenda referente ao capítulo dos Direitos e Garantias Individuais deverá alterar algumas definições consideradas imprecisas ou deficientes do Art. 150, mas afetará substancialmente o Art. 151, onde se lê: "aquele que abusar dos direitos individuais de manifestação do pensamento, reunião, reunião e associação, além dos direitos políticos, para atentar contra a ordem democrática ou praticar a corrupção, incorrerá na suspensão destes últimos direitos pelo prazo de dois a dez anos, decretada pelo Supremo Tribunal Federal, mediante representação do Procurador-Geral da República, sem prejuízo da ação civil ou penal cabível, assegurada ao paciente a mais ampla defesa".

Emenda referente ao capítulo da Ordem Econômica e Social consagrará princípios

Brasília (Sucursal) — A partir do "Bom dia" sonoro e animado com que saudou os 40 jornalistas presentes ao dar entrada no grande salão vizinho ao seu gabinete no Palácio do Planalto, às 9h30m, o Marechal Costa e Silva marcou pelo bom humor e espontaneidade sua primeira entrevista concedida à imprensa nacional e estrangeira como Presidente da República.

Por diversas vezes amanhando o tom severo de suas respostas, o Presidente acrescentou observações pessoais, de improviso, provocando rios e palmas de todos os que assistiam à entrevista, inclusive dos Ministros militares — Artur da Costa e Silva, e o próprio chefe do Estado-Maior, General Garrastazu Médica, que se sentavam nas primeiras filas.

E isso ocorreu quando o Marechal Costa e Silva, afirman-

do que a classe média brasileira é pobre, acrescentou:

— E eu que o diga, como Marechal, com os meus vencimentos passando mal.

Ou ainda, em seguida, quando, relatando o que viu na Alemanha e na Holanda em matéria de navegação fluvial, observou que "o tráfego das embarcações é tão intenso que quase precisam de um Fantele por lá".

Foi ainda com bom humor que o Presidente respondeu às perguntas sobre seus projetos de governo de Brasília: indagou no relatório que o interrogava, apontando a run, se não via que Brasília existe e não pode ser abandonada e pediu que recomendasse a seu chefe, um comentarista político do Rio (Heron Domingues) para que se transferisse com toda a sua equipe para a Capital.

A liberdade de imprensa

Abirindo sua entrevista, o Presidente da República dirigiu suas primeiras palavras aos jornalistas para justificar a escolha do 31 de março para seu encontro com a imprensa e assegurar que "a liberdade de imprensa é um dos pressupostos da democracia e para nós é sagrada".

Disse o Marechal-Presidente: — Convoquei os senhores para este breve encontro, com a finalidade de estabelecer um primeiro contato direto com a imprensa, depois de haver assumido a Presidência da República. Embora os 15 dias oficiais de um Governo qualquer não possam ser tecidos na produção daquela matéria de que se nutrem os jornais, o rádio e a televisão, na noite tática de responder às indagações da opinião pública, não quis adiar este primeiro diálogo, procurando situá-lo numa data significativa. Hoje, 31 de março, completam-se três anos de vitória do movimento que em 1964 imbuíram a opinião pública brasileira ao pensamento e à ação das Forças Armadas, na tentativa bem sucedida de salvar a democracia de um naufrágio que parecia, naquela altura, irreversível.

A escolha desta data para o meu encontro com a imprensa livre de meu País não foi casual e tem um sentido simbólico. Nós, que chegam ao movimento de 31 de março no âmbito militar, não temos dúvida de que teríamos fracassado se não tivéssemos contado com a opinião pública e com os órgãos que a exprimem. A data de hoje é, portanto, igualmente dos setores e poderes, neste momento, multimediosamente comemorando pelo fato de a estarmos comemorando na atmosfera

de liberdade e confiança que em meu Governo será mantida, no que depender de nós, até o último dia do meu mandato.

— Sei que, em alguns setores da imprensa predominou até 15 de março último um certo pessimismo quanto à possibilidade de reestarmos de fato nessa atmosfera. Os primeiros anos foram muito duros. Mas chegamos, afinal, ao extremo da etapa revolucionária, propriamente dita, podendo honrar o compromisso fundamental do movimento de 31 de março: corrigir os desvios a que havia sido submetido, perigosa e criminosamente, o sistema democrático entre nós, para que ele ressurgisse, em curto prazo, revigorado e em condições de resguardar os direitos e liberdades dos cidadãos; e de garantir a firmeza dos passos na senda do progresso e do destino glorioso que está reservado a este País no concerto das grandes nações.

— Se a Revolução, como processo heróico, está encerrada, o que nela havia de substancial continuará no meu Governo e há de continuar, mercê de Deus, através dos mandatos dos presidentes que me sucederem. Concluído os senhores a que me ajude a manter o que nós já propomos, muito mais que uma intenção: um compromisso e um dever.

— A liberdade de imprensa é um dos pressupostos da democracia e para nós é sagrada. Procuraremos torná-la efetiva, na medida em que o Governo assegure, como pretendemos, o acesso constante às fontes de informação, para que o povo possa saber o que estamos fazendo e julgar mais acertadamente os nossos atos.

A primeira entrevista de Castelo

Departamento de Pesquisa

Em sua primeira entrevista coletiva à imprensa nacional e internacional, no Palácio das Laranjeiras, a 16 de maio de 1964 — um mês e um dia depois de tomar posse —, o Marechal Castelo Branco declarou que o Governo procuraria cessar "conjurar a crise econômico-financeira em que se debate o País", estando, para isso, disposto a promover as reformas necessárias "para conter a inflação e assegurar um ritmo satisfatório de desenvolvimento".

O Presidente afirmou que o Governo, além da reforma bancária, cuja iniciativa já tomara, pretendia efetuar várias outras: que a indústria nacional seria amparada com a manutenção de uma situação monetária estável; que o Brasil procuraria comerciar com todas as áreas; que continuaria negociando o rescalamento da dívida externa, e que seria resguardado ao capital estrangeiro o direito de repatriação justa.

"A indústria nacional de base, declarou Castelo Branco, será amparada pelo Governo, que atribui, todavia, à iniciativa privada a maior responsabilidade neste setor: somente

naqueles setores básicos e essenciais ao desenvolvimento econômico e nos quais a iniciativa privada se mostrar desinteressada ou incapaz, o Governo intervirá diretamente, e sempre que possível transitariamente. Nos demais setores, procurará o Governo criar um clima favorável à expansão industrial, parecendo-lhe que o fator principal para esse fim será a manutenção de uma situação monetária estável, que permita aos homens de empresa programar com segurança e tranquilidade de seus investimentos".

Sobre a revolução e seus rumos afirmou o ex-Presidente: "A revolução objetivou deter a marcha acelerada do País para um regime totalitário da esquerda, comunista ou comunista. Presentemente, é um poder legal governando a Nação com idéias e propósitos revolucionários. Promoverá o desdobramento de sua institucionalização com emendas à Constituição e reformas de ordem política, econômica e social. E o fará com apreço e em colaboração com o Congresso Nacional, e sob o maior respeito à Justiça no País".

Íntegra da entrevista na pág. 11

Hélio Fernandes se prepara para pedir habeas-corpus se Governo decidir puni-lo

Após dizer que considera frágil o parecer do Ministro da Justiça sobre seu caso, o jornalista Hélio Fernandes revelou ontem que apenas está aguardando o início de uma ação do Governo para pedir a concessão de um habeas-corpus preventivo junto ao Supremo Tribunal Federal.

Embora ainda não tenha recebido uma orientação definitiva de seus advogados, o jornalista acredita que, devido aos conflitos entre a nova Constituição e o parecer do Ministro, não será difícil conseguir um habeas-corpus preventivo junto ao STF, caso o Governo venha a adotar alguma medida punitiva através da justiça.

A ESTRANHEZA

O jornalista Hélio Fernandes estranhou que o Ministro Gama e Silva, em seu parecer, tenha incluído no processo penal instaurado, o Diretor-Responsável da Tribuna da Imprensa, jornalista Ulisses Guimarães Padilha.

Entende o Sr. Hélio Fernandes que sua declaração perante o Delegado do Departamento de Polícia Federal da Guanabara, de que ele próprio havia imaginado, escrito e paginado seus artigos, isentando de respon-

sabilidade penal o Diretor-Responsável pela Tribuna da Imprensa.

Esclarece o jornalista que a publicação de seus dois artigos obedeceu ao seu desejo de saber se o Governo do Marechal Costa e Silva iria cumprir suas promessas de garantir os direitos individuais. Em seus artigos — concluiu — não procurou praticar um gesto de provocação ao Governo, mas "obedeceu à minha convicção de que os direitos individuais devam ser preservados".

Nomeação de Sisen para o II Exército causa alegria geral a políticos paulistas

São Paulo (Sucursal) — Recebida com satisfação em todos os meios políticos de São Paulo, a nomeação do General Sisen Sarmento para o Comando do II Exército, no lugar do General Bizarria Mamede, está sendo interpretada, principalmente, como uma homenagem e o reconhecimento pelo apoio que dele recebeu, como candidato à Presidência da República, o Marechal Costa e Silva.

Em algumas áreas do MDB e da ARENA, entretanto, a troca de comando é vista também como uma evidência de que o Marechal Costa e Silva pretende desvincular a política governamental da orientação da oficialidade da Escola Superior de Guerra, que, nos últimos três anos, teria dado as bases da condução do Governo federal, no Brasil e no exterior.

FORTEALECIMENTO

Esses mesmos políticos têm, na nomeação do General Sisen Sarmento, uma tentativa de formação — exatamente para sustentar a possível mudança na orientação política —, de um esquema de fortalecimento do Marechal Costa e Silva em São Paulo. Argumentam, nesse sentido, com as ligações estreitas do futuro Comandante com o Prefeito Faria Lima, de cuja mulher é primo em segundo grau, além de ser "um lacerdistas histórico", e de ter boas relações com o ex-Presidente Jânio Quadros.

O Prefeito, durante os acontecimentos de 11 de novembro de 1966, foi o responsável pela aproximação entre o ex-Presidente e o General Sisen Sarmento, depois de tê-lo abrigado em casa, durante a perseguição que sofrira por ter-se oposto à posse do Sr. Juscelino Kubitschek.

O Sr. Jânio Quadros, então Governador do Estado, colaborou com o Brigadeiro Faria Lima, então Presidente da VASP, na proteção ao então Coronel Sisen Sarmento.

Nos setores janiistas, a notícia de nomeação foi recebida com grande alegria, por verem nela a possibilidade de se criar uma "ponte" entre o Presidente casado e o Marechal Costa e Silva, tido como responsável pela suspensão de seus direitos políticos.

As muitas ligações políticas do General Sisen Sarmento são apontadas também como sintoma da possível formação de um esquema político-militar de apoio ao Marechal Costa e Silva. Com fácil circulação em diversas áreas, é apontado como um dos principais

Companheiros de Juscelino intensificam movimento para seu regresso este mês

Numerosos companheiros do Sr. Juscelino Kubitschek, entre os quais o Sr. Carlos Lacerda, estão atuando junto a elementos do Governo Costa e Silva para criar condições imediatas para o regresso do ex-Presidente.

O próprio Chanceler Magalhães Pinto foi sondado nesse sentido, e o fato, que conta com o apoio de algumas pessoas do atual Governo, é o de fazer com que o Sr. Juscelino Kubitschek retorne ao Brasil pouco antes ou logo depois da Conferência de Punta del Este.

FORTEALECIMENTO

Os que defendem o retorno de JIC ao Brasil, nos próximos dias argumentam que este ato do Governo contribuiria ainda mais para fortalecer a posição brasileira naquela importante conferência internacional. Lembra-se, a propósito, as importantes relações de amizade que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek conquistou na Europa e Estados Unidos.

Acham que ainda que ele voltasse ao Brasil, depois da Conferência de Punta del Este, o simples anúncio do seu retorno, antes da reunião dos Presidentes, criaria para o Brasil uma imagem mais favorável, cujo primeiro passo, teria sido o convite ao Sr. Carlos Lacerda, o Sr. Carlos Lacerda, para integrar a delegação brasileira que vai ao Uruguai, com o que se restabeleceria uma velha tradição da diplomacia nacional.

CONDIÇÕES

Retornando ao Brasil, o Sr. Juscelino Kubitschek se comprometeria, antes de tudo, a não criar embaraços para o novo Governo, mantendo-se inteiramente à margem do processo político. Aliás, essa exigência do Governo coincidiria com as reiteradas manifestações do ex-Presidente a vários amigos, inclusive ao Sr. Carlos Lacerda, de que não mais alimentava ambições políticas. Chega a se admitir a possibilidade de que o ex-Presidente, pa-

ra voltar ao Brasil, abandone o comando da Frente Ampla, embora mantenha os compromissos que assumiu quando assinou o famoso Pacto de Lisboa com o Sr. Carlos Lacerda. Há poucos dias, o Sr. João Luiz Soares foi a Nova Iorque levar ao Sr. Juscelino Kubitschek o resultado dessas primeiras sondagens.

GOULART

Quanto ao ex-Presidente João Goulart, ele não alimenta ilusões de voltar imediatamente ao Brasil, tanto que continua com viagem programada à França e estuda vários convites que recebeu para visitar outros países da Europa e também da Ásia e África.

Em conversas e cartas a amigos do Brasil, o ex-Presidente João Goulart tem feito sentir que não assumiu compromissos antecipados de se opor às metas do novo Governo, nem também o de promover apoios ostensivos.

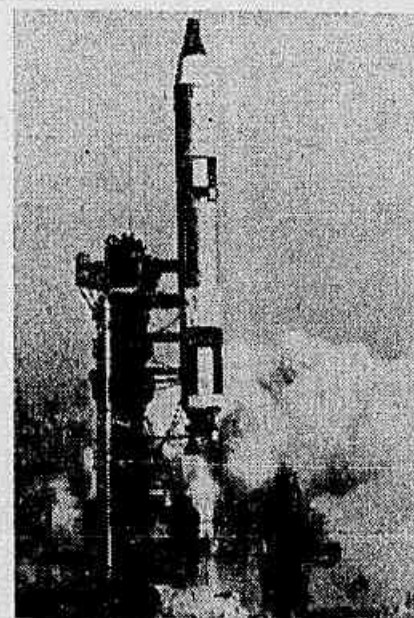
São Paulo (Sucursal) — O ex-Presidente Jânio Quadros já tem preparado um pronunciamento em que emite seu ponto-de-vista sobre a frente ampla, o novo Governo e a política externa independente que parece querer desenvolver, ressaltando que o papel a ser desempenhado pela oposição deverá ser definido pela atuação do Governo.

agora no brasil a
camisa
de
fama internacional

procure nas melhores casas do ramo

Manhattan

Para os bancos que contam com a Datamec o problema do F.G.T.S. já está resolvido



(Afinal de contas o F.G.T.S. não é tão complicado quanto o projeto Apolo)

A preparação para o recebimento dos depósitos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) foi feita rapidamente e sem atritos por vários bancos. Exatamente aqueles que contam com a DATAMEC. Hoje eles já estão oferecendo aos seus clientes a relação desses depósitos.

Para receber o FGTS era preciso ordenar uma série de informações complexas, e os

bancos tinham muito pouco tempo para isso. Era uma tarefa para computador eletrônico e os computadores da DATAMEC realizaram o processamento de dados com precisão no menor prazo. Não foi um trabalho tão complexo quanto o Projeto Apolo, mas requeria um conhecimento sólido da empresa brasileira e seus problemas. E este "know-how" a DATAMEC pode oferecer.

Há nove anos ela opera sistemas de processamento de dados, adaptando-os à realidade brasileira, sem se ater a simples tradução de fórmulas americanas. Hoje a DATAMEC oferece o melhor serviço de processamento de dados do Brasil. O que não é vantagem. Projetar sistemas e operar computadores é a única coisa que ela sabe fazer.

DATAMEC S.A.

Av. N. S. de Fátima, 22 - 3.º andar - Tel.: 52.0399

Coluna do Castelo Auro no Supremo alivia o Senado

Brasília (SUCURSAL) — Dizem que o Professor Gama e Silva, menos como Ministro da Justiça do que como professor de Direito e amigo do Senador Auro de Moura Andrade, aconselhou-o a recorrer ao Supremo Tribunal Federal como medida extrema para sustar a reforma do Regimento Comum do Congresso, através da qual se iria explicitar a atribuição do Vice-Presidente da República de presidir as reuniões conjuntas das Câmaras Legislativas.

O Ministro da Justiça tem-se queixado de estar sendo vítima da divulgação de notícias falsas a seu respeito. Esta, no entanto, se é falsa, corre como verdadeira nos altos círculos parlamentares, produzindo efeitos como se tal fosse. Cabe-lhe esclarecer a situação para tranquilizar os que vêem na alegada atitude do Ministro manifestação da dubiedade do Governo relativamente à condução desse assunto, que não afeta o desenvolvimento econômico do País, mas alcança o prestígio das instituições.

De qualquer forma, parece certo que o Presidente do Senado impetrará mandado de segurança ao Supremo para fazer sustar a reforma do Regimento, que considera inconstitucional e processo inidôneo para dirimir dúvidas relativas à interpretação da Carta Magna.

O recurso ao Judiciário foi de resto a primeira medida cogitada nos círculos das relações políticas do Senador Moura Andrade, que tentou a todo custo evitar o encaminhamento da fórmula pela qual optou o Marechal Costa e Silva com a concordância dos líderes Daniel Krieger e Ernani Sátiro.

O Sr. Daniel Krieger, seja por espírito conciliatório, seja por entender que, tecnicamente, melhor se atingiria o objetivo com uma revisão constitucional, propôs sem êxito ao Presidente da República que enviasse mensagem ao Congresso encaminhando emenda à Constituição que abrangesse três pontos: a eliminação das antinomias referentes às atribuições do Presidente do Congresso e do Presidente do Senado; a eliminação do dispositivo que proíbe a participação de pessoas na direção de mais de uma empresa; e a extinção dos privilégios dos antigos membros da FEB no sistema de promoções nas Forças Armadas.

Fiel ao princípio do não revisionismo, o Marechal Costa e Silva não quis tomar a iniciativa da revisão, muito embora ainda ontem, ante a notícia de que o Sr. Moura Andrade baterá às portas da Justiça, tenha o Líder do Senado voltado à presença do Presidente para aludir ao irremediável da situação na hipótese de uma decisão favorável ao Senador paulista. Sabe-se que o Sr. Pedro Aleixo não se conformará com uma decisão do Judiciário, aceitando tão-somente uma deliberação do próprio Congresso sobre o assunto. A intervenção do Supremo, se conclusiva, poderá provocar a já falada renúncia do Vice-Presidente da República.

O Sr. Moura Andrade decidiu-se de resto pelo recurso ao Supremo desde o momento em que concluiu ter perdido a batalha política no Congresso. A sondagem que realizou junto aos senadores o terá convencido da impossibilidade de lutar contra uma decisão política do Presidente da República, aceita pelas lideranças parlamentares. O projeto de reforma regimental já conta com a assinatura de 32 senadores e 150 deputados, números que evoluirão até terça-feira para superarem o quorum da maioria absoluta.

No Senado e na Câmara, a decisão do Sr. Moura Andrade não deixou de causar certo alívio, desde que senadores e deputados, principalmente os primeiros, não vêem com satisfação a hipótese de serem os instrumentos de liquidação das aspirações do Presidente do Senado. Deve-se esperar contudo um próximo passo do Marechal Costa e Silva, que, segundo o depoimento dos seus líderes, está firmemente decidido a fazer prevalecer entendimento político que teve o seu patrocinio.

O Senador Moura Andrade já foi, aliás, ao Palácio da Alvorada, nas reuniões sociais que não deu oportunidade para colocação do problema. Continua na pauta, porém, o desejo do Presidente de abordá-lo a respeito do assunto.

Carvalho Pinto no Palácio

Tendo manifestado o desejo de conversar com o Presidente da República, o Senador Carvalho Pinto foi convidado a uma entrevista com o Marechal Costa e Silva. O encontro deu-se anteontem.

"Frente ampla" também em São Paulo

O Governador Abreu Sodré convidou para um almoço amanhã em São Paulo toda a bancada federal paulista. Do MDB, 18 deputados já aceitaram o convite, quatro ainda não foram convidados e quatro não vão por não poderem. O Líder Mário Covas permanecerá em Brasília.

Beltrão na "guarda"

A guarda vermelha promoverá contatos mais íntimos do Ministro da Coordenação, Sr. Hélio Beltrão, com a Câmara dos Deputados, como parte importante do esquema de reforma do sistema de atuação parlamentar. O Sr. Beltrão dispõe-se a possibilitar maior participação dos congressistas na elaboração do orçamento e de outros projetos do Governo, através de reuniões em que define antecipadamente os objetivos e solicita a colaboração prévia das comissões especializadas na formalização das propostas.

Lacerda e a ONU

Perguntamos ao Chanceler Magalhães Pinto se podia confirmar o convite ao Sr. Carlos Lacerda para chefiar a delegação brasileira nas Nações Unidas.

— Ainda não — respondeu.

Carlos Castello Branco

Excedentes recebem Tarso com presente no Rio e o felicitam pelo convênio

Ao chegar ontem de Brasília, o Ministro Tarso Dutra foi recebido pelos 318 excedentes de Medicina, que lhe entregaram uma boina verde com a abreviatura do nome adotado pelo grupo — Turma Costa e Silva —, e lhe prestaram homenagem pela assinatura do convênio que possibilitou o seu aproveitamento.

O Ministério da Educação foi comunicado de que a passeata de agradecimento dos 318 novos acadêmicos de Medicina será realizada na próxima segunda-feira, partindo de jornais caribões às 15h e chegando ao MEC às 17h. O Sr. Tarso Dutra, entretanto, faz questão de que a homenagem seja prestada ao Presidente da República, e não a ele.

REUNIAO

Enquanto isso, as reuniões da Comissão Intersciliar de Concursos de Habilitação a Engenharia e Medicina continuam sendo realizadas, com a finalidade de estabelecer as bases para o aproveitamento dos excedentes e — no caso de Engenharia — debater a questão de quem será matriculado.

Dentro de dez dias, o Ministério da Educação deverá ter uma solução para o aproveitamento dos excedentes, especialmente os 318 de Medicina, e determinará os critérios para o segundo vestibular, que será realizado em julho, após curso de aprimoramento, para os de Engenharia. Também a distribuição por unidades universitárias será feita como a das bolsas de manutenção aos que forem estudar em faculdades fora da Guanabara.

HOMENAGEM

Sem confirmação por parte do Gabinete do Ministro da Educação, que considerou a hipótese como inviável, os excedentes afirmaram ontem à imprensa que o próprio Ministro lhes havia assegurado no Aeroporto Santos Dumont que talvez o Presidente Costa e Silva, que vem no Rio na fim da semana, possa comparecer à homenagem que lhe será prestada no MEC, após a passeata.

A passeata partirá às 15 horas de segunda-feira do jornal Diário de Notícias, passando depois pelo Cordeiro da Manhã, Tribuna da Imprensa e JORNAL DO BRASIL, de onde seguirá para a Cinelândia. Terminará no MEC, onde os estudantes serão recebidos e felicitados pelo Ministro Tarso Dutra. Esta é a primeira passeata de estudantes favorável ao Governo federal desde o 31 de março.

Os excedentes de Engenharia também estão sendo convocados para participar da passeata e procuraram seus colegas de Medicina para colaborar na confecção de faixas.

MEDICINA

Alguns dos 972 vestibulandos de Medicina, que não se integraram à campanha feita pelos 318 agora aproveitados pelo convênio, têm-se movimentando no Ministério da Educação para reivindicar também seu aproveitamento.

Afirmam que obtiveram média entre quatro e cinco, e como o sistema é classificatório, sem população de média, têm o mesmo direito dos que conseguiram média 5 (os 318).

Sociedade dos Amigos de Afonso Celso faz 10 anos com homenagem a patrono

Com dois discursos ao pé do busto de seu patrono, na Avenida Belra-Mar, onde também depositou uma coroa de flores, a Sociedade dos Amigos do Conde Afonso Celso comemorou ontem os seus 10 anos de existência. Um dos oradores da solenidade foi o Sr. Luis Vicente de Ouro Preto, neto do homenageado, que agradeceu "o culto generoso" à sua obra.

O Sr. Moisés Benoliel, o outro orador, procurou demonstrar "o verdadeiro sentido cívico e educativo do Por que me ufano de meu País (livro de Afonso Celso), que é tão injustamente acolinado de ingenuidade, de exagerado no seu otimismo, mas precisa ser visto como realmente é: uma bióbia de amor à Pátria, de brasilidade".

EXCESSO DE AMOR

A certa altura de seu discurso, o Sr. Moisés Benoliel, depois de exaltar "a grande obra do Dr. Generoso Ponce Filho", fundador e Presidente da Sociedade dos Amigos do Conde Afonso Celso, elogiou o político e escritor mineiro uma frase por ele considerada "magistral": "No carinho como ao amor à Pátria devemos pecar por excesso e nunca por deficiência".

Assim viveu até a vida inteira, amando o quanto pôde ao seu País. E hoje mais do que nunca, em face do momento em que vivemos, devemos empunhar a bandeira do utinismo por todo o Brasil.

Mesquita afirma na Jamaica que espera ver revogada a Lei de Imprensa do Brasil

Montego Bay, Jamaica (UPI-JB) — O Presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, Sr. Júlio Mesquita Filho, do Brasil, disse ontem, ao inaugurar a reunião de diretoria da SIP, que espera ver revogada ou emendada em breve em seu país as Leis de Imprensa e de Segurança Nacional, adotada após a primeira, mas que também inclui restrições a jornalistas.

Afirmou o Diretor de O Estado de São Paulo que os novos Governo e Congresso de seu país são liberais e deverão garantir as longas tradições nacionais de liberdade e independência. Se o Governo tentar impor as restrições das leis, afirmou o Sr. Mesquita, será submetido ao Supremo Tribunal Federal e elas serão declaradas inconstitucionais.

A NUVEM NEGRA

Mais tarde, num relatório da Diretoria, o Sr. Mesquita referiu-se pormenorizadamente aos esforços da SIP no combate às leis restritivas da imprensa durante os últimos seis meses, na Nicarágua e no Brasil.

— Não deveis olvidar — disse — que essa nuvem que quase nos envolveu no Brasil se abateu anteriormente sobre nossos irmãos da Argentina, Honduras e República Dominicana e ainda mantém o Paraguai de Stroessner, o Haiti de Duvalier e a Cuba de Castro nas trevas.

SIP E BRASIL

Voltando a referir-se ao Brasil, continuou o Sr. Mesquita:

Explicaram ainda que o convênio foi arbitrário, ao retirar uma cláusula que permitia o aproveitamento na mesma média do último classificado no vestibular do ano passado, porque este dispositivo lhes seria favorável.

Na Diretoria de Ensino Superior, informou-se que o convênio oficial não contém esta cláusula, pois o que os jornais publicaram não era o definitivo.

ARQUITETURA

Uma comissão de pais de vestibulandos de Arquitetura entregará na segunda-feira, ao Ministro da Educação, um abaixo-assinado e solicitando também matrículas para seus filhos, cerca de 40.

Explicam os pais que "os jovens se candidataram à Faculdade Nacional de Arquitetura e basearam seus estudos nas normas em vigor, as quais, adotadas nos anos anteriores, passaram a prevalecer para o vestibular de 1967, em virtude de edital expedido em 18 de novembro de 1966".

Tal documento — afirmam — determina como provas eliminatórias Desenho e Matemática e Física, sendo desclassificado aquele que não obtiver nota igual ou superior a dois. Os pais dos candidatos ao vestibular de Arquitetura pretendem dizer ao Ministro Tarso Dutra, em seu abaixo-assinado, que este edital foi também divulgado nos órgãos de imprensa, mas, às vésperas do exame, o estabelecimento de ensino resolveu desconhecê-lo e documento, sem levar em tempo hábil o segundo, para que os alunos tomassem dele conhecimento.

Assim — acentuam — o segundo modificou as condições de habilitação, tornando eliminatórias todas as matérias e elevando para quatro a nota mínima exigida em cada uma delas.

Os alunos que se consideram prejudicados reivindicam do Ministro Tarso Dutra o restabelecimento de seus direitos como candidatos, com imediata matrícula, e promoção de uma revisão no critério geral utilizado para que possam beneficiar-se "da orientação do atual Governo em relação à Educação".

Andreazza inspecionou com rapidez a Rio-São Paulo e só parou nos acampamentos

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, e o Diretor-Geral do DNER, Sr. Eliseu Resende, inspecionaram ontem as obras de duplicação da Rodovia Presidente Dutra, detendo-se apenas nos acampamentos das firmas empreiteiras.

O Ministro Mário Andreazza recomendou que não queria comitiva para acompanhá-lo, mas em cada acampamento que passava mais carros se juntavam para segui-lo durante algum tempo. As duas pistas da Serra das Araras já tinham sido inspecionadas na terça-feira pelo Ministro e pelo Diretor-Geral do DNER.

SEM PROMOCÃO

O Ministro Mário Andreazza justificou a sua atitude de dispensar comitiva oficial afirmando que "a viagem é de trabalho, apenas, e não há necessidade de promoção".

O trajeto Rio-São Paulo foi feito em boa velocidade e os Srs. Mário Andreazza e Eliseu Resende não visitaram nenhuma das cidades que margeiam a Rodovia Presidente Dutra.

Duas pistas deverão ser entregues até dezembro

São Paulo (SUCURSAL) — As duas pistas da Via Dutra deverão estar prontas até dezembro deste ano — anunciou o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, que ontem percorreu toda a rodovia, inspecionando as obras e chegando a São Paulo no final da tarde, acompanhado do diretor do DNER, Sr. Eliseu Resende.

O Ministro disse ainda que

nas obras da Via Dutra e sua conservação "ocupam um lugar de destaque entre as realizações a serem feitas pelo Ministério dos Transportes". Nesta capital, o Coronel Mário Andreazza conversou, durante 20 minutos, com o Sr. Firmino Rocha, Secretário dos Transportes, sobre a situação atual da Via Dutra e, depois, retornou ao Rio, de avião.

Convite a Oscar Passos para ir a Punta del Este resulta em crise no MDB

O convite feito pelo Presidente Costa e Silva ao Senador Oscar Passos para que integre a delegação brasileira à Conferência de Presidentes Americanos, em Punta del Este, entre 12 e 14 de abril, provocou uma crise no MDB, onde um grupo parlamentar, com predominância dos ortodoxos do antigo PTB, deseja bloquear a ida de opositoristas ao Uruguai.

São dois os sintomas da crise, que, segundo elementos do MDB deverá agravar-se nos próximos dias: o requerimento do Deputado Hermano Alves convocando o Chanceler Magalhães Pinto a explicar em plenário a política exterior e a posição a ser adotada em Punta del Este, e a recusa do Deputado Mário Covas a designar um opositorista para acompanhar na viagem o Senador Oscar Passos.

DECISÃO PESSOAL

A decisão do Sr. Oscar Passos de aceitar, à revelia do Partido a que preside, o convite que lhe formulou o Marechal Costa e Silva, e dada, na Oposição, como exclusivamente pessoal.

O MDB, como partido, nada tem com ela, disseram líderes opositoristas, salientando que "cabe a estranheza que, para a indicação de um deputado do Partido para ir a Punta del Este seja convocado o Gabinete Executivo e, para autorizar o Presidente da arrematação a aceitar o convite presidencial, não se tenha tido o mesmo procedimento".

A resistência dos ortodoxos do ex-PTB e outras figuras classificadas como ideológicas do MDB deve-se à tese de que inexistiu no Brasil um regime democrático.

O Marechal Costa e Silva está montado no mesmo cavalete jurídico, político e social, reivindicado como legado do Marechal Castello Branco, cujo Governo o MDB considerava ditatorial. Não houve, desde 15 de março, qualquer alteração da substância no quadro brasileiro e, ao contrário, os instrumentos discriminatórios mais violentos estão sendo mantidos — disseram os mesmos líderes opositoristas, salientando que, "indo ao Uruguai com o Presidente da República, a Oposição estará dando ao mundo o testemunho falso de que no Brasil há democracia".

DIFICULDADES

Entre as principais figuras envolvidas no movimento há movimento há muita cautela em preservar o Senador Oscar Passos, "que terá esquecido momentaneamente de que é o Presidente de um Partido e seus atos não lhe pertencem mais".

Não nos negamos a reconhecer as manifestações de amizade profissional ou pessoal, e é sabido que entre o Senador Oscar Passos, que é general da Reserva, há bastante identificação. Não desejamos do Presidente do Partido a consideração, mas uma iniciativa que lhe permita vir o erro que comete com as coisas em que, por tanto acreditar, o fez ligar-se ao Movimento Democrático Brasileiro.

Os parlamentares da resistência ao envio de opositoristas a Punta del Este pretendem levar a luta para o terreno interno e, tanto quanto possível, para os limites dos estatutos partidários. Entendem que não se deve permitir a violação das normas internas, sob pena de se esfrangalhar o MDB.

DUVIDA

O Deputado Cid Carvalho disse, ontem, a amigos, no Rio, "não creio que possa o Senador Oscar Passos consumir, realmente, o seu propósito de participar da comitiva do Marechal Costa e Silva à Conferência de Presidentes Americanos em Punta del Este".

Como chefe da Oposição, há impensável necessidade do respaldo de seus companheiros para cumprir a decisão e, assim, corresponder plenamente aos anseios de seus correligionários — disse, em síntese, frisando ter crente de que "o Partido, pelo que nele existe de mais representativo e de atuante, terá oportunidade de pronunciá-lo a respeito".

SURPRESA

A Sra. Lígia Doute de Andrade, que chegou ontem de Brasília, disse também aos jornalistas, no Aeroporto Santos Dumont, que constatou, na bancada do MDB na Câmara, "profunda surpresa" e que, "pessoalmente, acredita venha o Senador Oscar Passos a submeter sua decisão ao referendo do Partido".

O Deputado Osvaldo Lima Filho também se manifestou como descontentamento, pela decisão pessoal do Sr. Oscar Passos de atender ao convite do Presidente Costa e Silva. Também o Senador Aurélio Viana, líder da bancada opositorista no Senado, disse a companheiros não entender a razão que levou o Presidente do MDB a aceitar um convite do Presidente da República "se, na verdade, nada do arcabouço de disciplinarismo foi ainda revisto ou eliminado".

DERROTA

O grupo ortodoxo do ex-PTB aglutinado no MDB admite que, no Gabinete Executivo, seu ponto-de-vista seja derrubado, dada a composição política do órgão.

Dele fazem parte, entre outros, os Srs. José Emílio de Moraes, Argemiro Figueiredo e Martins Rodrigues, partidários de uma linha flexível da Oposição ante o Governo Costa e Silva.

Entretanto, os parlamentares envolvidos na resistência se consideram capazes de pressionar o comando partidário e forçar a recusa da tendência de consentir na presença de opositoristas na comitiva brasileira à Conferência de Presidentes Americanos em Punta del Este.

GUARDA COR-DE-ROSA

Esse mesmo grupo parlamentar está trabalhando, porém, no sentido de impedir que o MDB se desfigure e termine por aproximar-se do Governo Costa e Silva, na base do esforço imaginado pelo Deputado Amaral Neto.

Tão logo se reúnam à base de um programa mínimo opositorista, os membros dessa facção, batizada de Guarda Cor-de-Rosa, sustentarão dentro do Partido a necessidade de fidelidade à diretriz opositorista enérgica ao Governo. Com isso, imaginam poder sensibilizar a agremiação e mantê-la distante da Presidência da República.

Oposição repele através da palavra de Lima Filho a tese da união nacional

Brasília (SUCURSAL) — A Oposição, através da palavra do Deputado Osvaldo Lima Filho, "repele qualquer movimento de união nacional em torno do Governo Costa e Silva, enquanto persistir o domínio do País pela ideologia totalitária da Escola Superior de Guerra".

— A tese que os democratas de todos os partidos propõem à Nação — destacam ontem o Deputado na tribuna da Câmara — é a restauração dos direitos civis, a revogação da Lei de Segurança e a reforma constitucional para eleições diretas.

CRITICAS

Respondendo ao propositado movimento de união nacional, o Deputado Osvaldo Lima Filho, falando em nome da liderança do MDB, fez a análise do Governo Castello Branco, salientando o "pesado institucionalismo" em que deixou o País entregue ao poder militar disciplinado e absoluto, fundando num falso conceito de segurança nacional, cuja definição é deixada ao arbítrio da ESG.

Eliminando os antagonismos essenciais à democracia, esse militarismo é, antes de tudo, a crença numa sociedade fechada onde as divergências são resolvidas pela força, lembrou, acrescentando que "os filhos de Marte, como ensinavam os gregos, são Demos e Phobos, deuses do terror e do tumulto, e neste regime militarista a pessoa humana deixa de ser a imagem e semelhança de Deus, voltada para o aperfeiçoamento próprio, para tornar-se num instrumento cego do poder militar que — como salienta — Manheim — é inadequado para dirigir sociedades em mudanças, como a nossa".

BALANÇO

Fêz o representante da Oposição o balanço dos resultados da ação militar: "A sufocação da democracia, a abolição da eleição direta, das liberdades sindicais, da atividade estudantil, o terrorismo cultural", e elogiou o "protesto democrático e valioso do eminente Ministro Saldanha da Gama contra a deformação da Justiça Militar a que se atribuiu hoje o julgamento dos civis em casos de segurança interna".

Examinando "o caos de ordem jurídica criado pela catástrofe de atos institucionais, complementares e decretos-leis"

Primeiro passo deve ser do Governo, diz Carneiro

O Deputado Nelson Carneiro condenou ontem a existência, dentro do MDB, de um movimento no sentido de propor ao Presidente Costa e Silva a composição de um Governo de união nacional, por entender que a iniciativa deve partir do Presidente da República.

Considera o parlamentar carioca que a formação de um Governo de união nacional só é válida em ocasiões excepcionais da vida do País — durante guerras ou outras situações que afetem a Segurança Nacional — entendendo que a existência da Oposição deve ser preservada, sem que isto implique a eliminação da convivência democrática entre os opositoristas e o Governo.

A CONVIVÊNCIA

Embora não condene a atitude do Deputado Amaral Neto, que procurou o Marechal Costa e Silva para lhe propor a composição de um Governo de união nacional, o Deputado

que culminaram com o pesadelo da Lei de Segurança, declarou que esse "pesadelo institucional" emana os débeis resultados setoriais obtidos pelo Governo Castello Branco de forma positiva, na política cafeleira, na Reforma Fiscal, no estabelecimento de instrumentos de correção monetária e na disciplina do mercado de capitais.

HERANÇA MALDITA

Lembra que "desde a compra da AMFOP até as concessões da HANNA, o Governo passado transferira para o exterior os centros de decisão da economia nacional", e que toda essa "herança maldita" continua o novo Governo: em que pesem as declarações animadoras dos novos Ministros, não se restabeleceu o diálogo democrático com operários, estudantes, intelectuais, empresários. Não basta manter a liberdade do jornalista Hélio Fernandes, nem matricular os excedentes, se são mantidos no arcaísmo liberalista a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional e os IPMS, como garantias do Partido único, o poder militar, e seu órgão definidor, a ESG. O desvario impossível pela ideologia da ESG aos democratas permanece. Não se pode fugir no dilema com recepes amenas no Palácio do Planalto".

Concluindo, disse que "falasse de uma política externa desta nação e não de uma facção, mas não define o Chanceler Magalhães Pinto quais os rumos desta política. Serão os da abertura dos mercados brasileiros ao comércio de todos as nações? Ou continuará a política de submissão incondicional ao Departamento de Estado norte-americano. Por isso tem razão o Sr. Costa e Silva. E cedo para a Oposição concluir".

Nelson Carneiro julga que o MDB deve se dedicar a avaliações finais e de tomar a iniciativa de acelerar a formação do movimento pela união das forças políticas em torno do Governo.

Para o parlamentar carioca, contudo, a preservação da Oposição não impede que os opositoristas aplaudam ou apoiem atos governamentais que coincidam com seus objetivos.

AMARAL CONTINUA

O Deputado Amaral Neto, por sua vez, deseja continuar acompanhando nas suas articulações no sentido da formação do Governo de união nacional, através de contatos com parlamentares opositoristas e elementos do Governo.

Nesse sentido, o parlamentar carioca se avistará na terça-feira com o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, a fim de expor-lhe as bases de seu programa para o futuro do Governo de união nacional.

Presidente indulta presos que cumpriram um terço das penas inferiores a 4 anos

Brasília (SUCURSAL) — Confirmando o anúncio feito na véspera pelo Ministro Gama e Silva, o Presidente Costa e Silva assinou ontem o decreto que concede indulto aos sentenciados até quatro anos de prisão que já tenham cumprido um terço da pena, e que reduza as penas dos condenados primários em proporções variáveis.

No Rio, a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado revelou que tão logo tome conhecimento oficial do decreto fará um levantamento de todos os detentos que se encontram em condições de serem indultados. Depois do levantamento, a SUSPE encaminhara os casos ao Conselho Penitenciário, que os enviará à 20.ª Vara Criminal para soltura.

O DECRETO

É o seguinte o texto do decreto assinado pelo Presidente, coincidente com o terceiro aniversário da Revolução:

— Considerando que, nesta data, transcorre o terceiro aniversário da Revolução de 1964, que instituiu o País a ordem constitucional, com a vigência, a 15 de corrente, de uma nova Constituição;

— Considerando que a Constituição, no Art. 82, XX, a concessão de indulto e comutação de penas, e que o Presidente recém-empossado é grato iniciar sua gestão com um ato de clemência, propondo a redução das penas dos sentenciados que se mostram recuperados para o convívio social, decreta:

Art. 1.º — Considerando-se indultados os sentenciados primários condenados a penas privativas de liberdade até quatro anos, e que tenham, efetivamente, cumprido, com exemplar conduta, a pena, até a data deste decreto.

Art. 2.º — Os benefícios do artigo anterior são extensivos aos condenados a pena pecuniária incluída ou substituída por prestação de serviços comunitários.

Art. 3.º — Ficam comutadas as penas de detenção, reduzidas a prisão definitiva, impostas aos primários, que tenham cumprido mais de um terço da condenação com boa conduta carcerária, na proporção seguinte:

a) um terço, aos condenados a penas de mais de 4 até 6 anos;

b) um quinto, aos condenados a penas de mais de 6 até 15 anos;

c) um décimo, aos condenados a penas de mais de 15 até 30 anos.

Parágrafo único — A comutação referida neste artigo não abrange os beneficiários de anterior comutação individual, ou decorrente de decreto coletivo.

Art. 4.º — O reconhecimento, na sentença condenatória, de que o apenado é perigoso, condicionado a concessão da graça, de que trata este decreto, ao resultado do exame de vestimenta da sentença, em caso de periculosidade, previsto no Art. 715 do Código do Processo Penal.

Art. 5.º — Os Conselhos Penitenciários, se offerecerem por procuração de qualquer interessado, relacionarão os sentenciados, beneficiados pelo presente decreto, emitindo, em cada caso, o parecer a que alude o Art. 716 do Código Penal, que será remetido à Junta da Execução, para os efeitos previstos no Art. 728 do mesmo Código.

Art. 6.º — Quando se tratar de condenados pela Justiça Militar, que não estejam cumprindo pena em penitenciária civil, o parecer referido no artigo anterior será substituído pela informação da autoridade sob cuja jurisdição estiver o preso.

Art. 7.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Light informa a Negrão que cortes de luz podem ser suspensos até o fim do mês

Ao receber ontem em seu gabinete um grupo de diretores do Rio Light, o Governador Negrão de Lima ouviu a informação de que existe uma perspectiva de o racionamento de energia elétrica ser suspenso na segunda quinzena de abril, quando o déficit, "se não houver imprevistos", para cerca de 10%.

Durante o encontro o Sr. Negrão de Lima foi assessorado pelos secretários de Serviços Públicos, General Milton Mendes Gonçalves, de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, e de Obras, engenheiro Paula Soares. Participaram também da conversa o Vice-Governador do Estado, o Chefe da Casa Civil e o Superintendente da SURSAN.

PROMESSAS

Uma nota oficial divulgada mais tarde pela Assessoria de Imprensa do Palácio Guanabara informa que a reunião teve o objetivo "de esclarecer a opinião pública e o intuito de cooperar com o Governo federal, que é o poder concedente".

Afirma que a redução, na segunda quinzena, do déficit atual de 30% para 10%, condicionada aos imprevistos, "significa que se ocorrerá déficit da oferta em relação ao consumo nas horas de ponta, ou seja, no horário de consumo máximo".

Ministro dirá se lojas podem acender vitrinas

A iluminação de parte das vitrinas das lojas, uma das principais reivindicações do comércio, poderá ser consentida, segundo afirmaram ontem o coordenador do racionamento, Almirante Miguel Magaldi, "desde que o Ministério da Casa Civil dê ordem e seja conseguida uma compensação de carga, com a redução das luzes de outros locais".

O Presidente do Sindicato do Comércio Lojista, Sr. Osvaldo Tavares, disse que não espera qualquer providência da Light no sentido de atender as reivindicações apresentadas, pois todas dependem diretamente do Ministério das Minas e Energia, com quem dirigentes da empresa vão se reunir dia 4 para discutir o problema.

ESPERANÇA

Também o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Cleyer, tem esperança que alguma solução seja encontrada na reunião do Ministro das Minas e Energia com os diretores da Rio Light.

Escuro acaba no Galeão por ser muito perigoso

A coordenação do racionamento determinou ontem que seja suspenso o corte de luz no Galeão, dentro do horário previsto pela tabela, desde que os geradores do aeroporto não possam funcionar, já que para isso é necessário elevar o nível do circuito como compensação. O Almirante Miguel Magaldi — coordenador do racionamento — disse que o corte de energia no Galeão, na parte da tarde, foi reduzido em uma hora, e que essa medida só foi tomada agora porque somente ontem ele teve notícia, pelos jornais, dos acidentes que podem ser causados no aeroporto com a falta de luz.

O Almirante Miguel Magaldi

Bhering diz que fim do racionamento custa caro

Beio Horizonte (Sucursal) — A interligação de todos os sistemas de distribuição de energia do País e a uniformização das cargas é, na opinião do Presidente da Eletrobrás, Sr. Mário Bhering, "a única maneira de evitar acidentes nas usinas geradoras, que abastecem os grandes centros e, consequentemente, os cortes periódicos".

— Se quisermos evitar que, a partir do próximo ano, o País comece a passar por períodos de racionamento em todas as regiões, teremos que investir anualmente, até 1971, NCr\$ 1,5 bilhão (um trilhão e quinhentos bilhões de cruzeiros antigos), pois naquele ano o Brasil estará consumindo 15,5 milhões de quilowatts.

RACIONAMENTOS

Informou o Sr. Mário Bhering que, em face dos constantes acidentes que vêm ocorrendo, a Eletrobrás está empenhada em proporcionar às usinas hidrelétricas uma melhor

proteção, para que tenham condições de suportar as grandes chuvas.

Entretanto — disse ele —, isto é apenas uma medida de emergência em comparação com as medidas que já estamos estudando, com prioridade de execução a longo prazo, a fim de solucionar o problema do racionamento de energia elétrica.

— Hoje, o Brasil possui uma potência instalada de 8,5 milhões de quilowatts, que tem sido suficiente para o seu abastecimento. Mas em 1971 o consumo do País será de 12,5 milhões de quilowatts. Para produzirmos a diferença de 4,5 milhões de quilowatts, teremos de fazer investimentos anuais de cerca de NCr\$ 1,5 bilhão (um trilhão e quinhentos bilhões de cruzeiros antigos) nos próximos anos. Sem a aplicação destes recursos na construção de novas usinas e a conclusão das atuais, o País sofrerá períodos de racionamento de energia elétrica em todas as regiões.

Est. do Rio toma medida para reunir sua energia

Niterói (Sucursal) — O Governo deu ontem o primeiro passo no sentido de unificar as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica do Estado, designando a atual Diretoria da CELF para responder pela Norte Fluminense e a Ibero Americana, cujos dirigentes chegaram ao fim dos seus mandatos.

Trota chama Negrão para ver tráfego

O Deputado Frederico Trota (MDB) convidou ontem o Sr. Negrão de Lima a comparecer à Biblioteca Estadual, próxima à Praça da República, para assistir ao engarrafamento diário provocado pelo curral da Av. Presidente Vargas, lamentando que o atual Governador tenha-se esquecido de sua promessa de candidato de acabar com esse sistema de estacionamento.

O Sr. Frederico Trota acusou o Sr. Negrão de Lima de permanecer "insensível" ao problema de engarrafamento da Av. Presidente Vargas, "pois até hoje não se dignou a tomar uma providência sobre o assunto".

Enaldo faz contatos na SUNAB

O engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, que assumirá a direção da SUNAB às 16 horas de terça-feira, continuou a manter contatos com os diversos departamentos da autarquia, tendo visitado alguns ontem, mas quanto à orientação que dará informou apenas que "será muito prática".

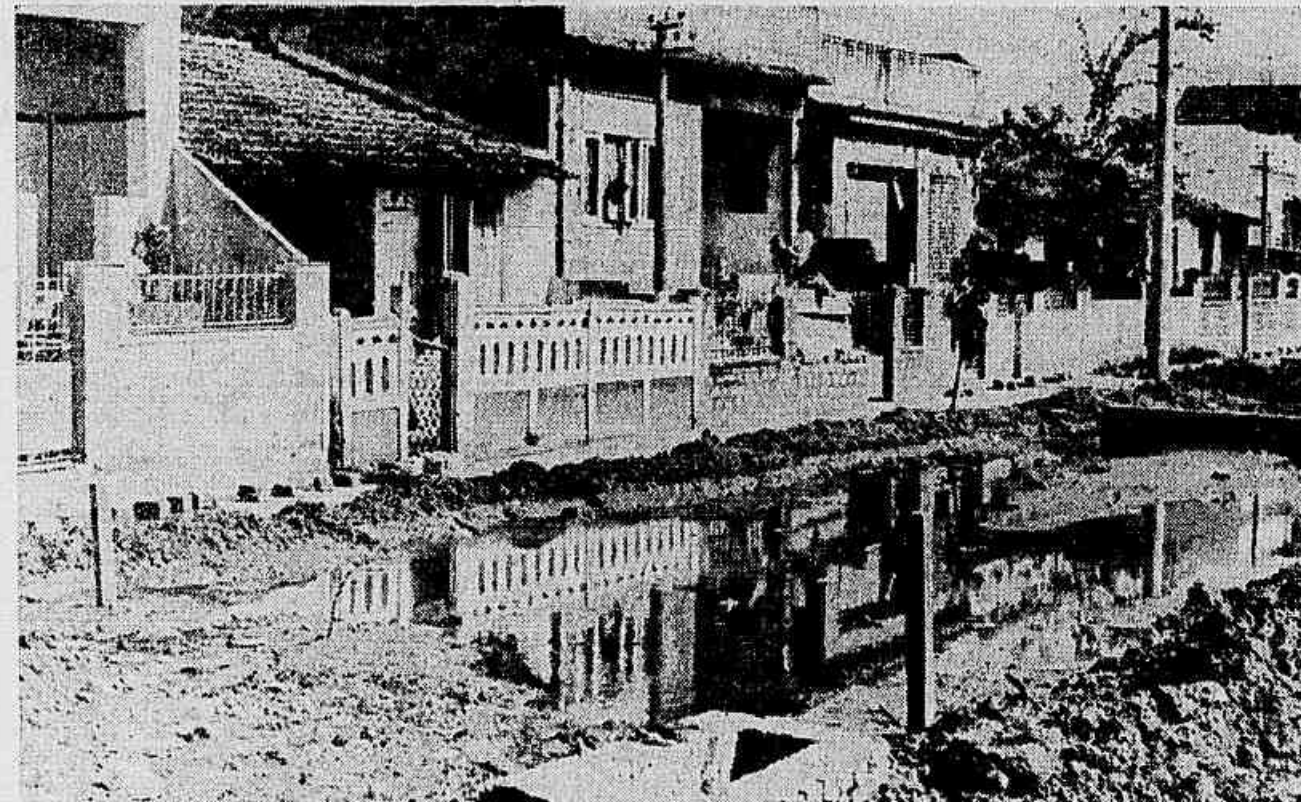
O General reformado José Alberto de Assunção Cardoso ficará inteiramente como Diretor-Presidente da CIBRAZEM, substituindo o General Aluísio Gondim Guimarães até a indicação do novo dirigente.

A ALEGRIA QUE VOLTA



Depois de 15 dias o Bairro de Fátima reviu o azul-branco dos uniformes da Escola Guatemala, que estava interditada

UM QUADRO NEGRO



A Rua Ebano, em Benfica, é uma das mais atingidas pelo perigo da água enpoçada, com a paralisação das obras

Prorrogado o prazo para Imposto sobre Serviços até o dia 20 deste mês

O Secretário de Finanças do Estado da Guanabara, Sr. Marcelo Alves, prorrogou até o dia 20 deste mês o prazo para o pagamento anual do Imposto sobre Serviços, devido pelos profissionais não assalariados. Para os motoristas de táxi, a prorrogação irá até 31 de maio, para coincidir com o prazo para pagamento da Taxa de Veículos.

A prorrogação tornou-se necessária porque menos de 20 mil profissionais autônomos, dos 60 mil calculados pelo Estado, se inscreveram a tempo no Cadastro Fiscal, ficando a maioria, até ontem, impedida de efetuar o pagamento, que varia de NCr\$ 24,00 (vinte e quatro mil cruzeiros antigos) a NCr\$ 60,00 (sessenta mil cruzeiros antigos).

O NOVO TRIBUTO

O Imposto sobre Serviços foi criado pela Emenda Constitucional nº 18, de 1 de dezembro de 1965, para substituir o Imposto de Indústrias e Profissões.

O tributo incide sobre toda e qualquer prestação de serviços, seja por empresa ou por profissional autônomo. Dessa forma, quem não paga o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e presta serviço remunerado de qualquer natureza, por conta própria, terá de pagar o Imposto sobre Serviços.

Os motoristas de táxi e de caminhões que trabalham em veículos dos quais paguem aluguel recolherão uma taxa de NCr\$ 24,00 (vinte e quatro mil cruzeiros antigos), estando sujeito a mesma o proprietário de um só veículo em que somente ele trabalhe, ou o que alugue parte do tempo a outro profissional.

O aluguel de auto de carga ou de passelo a terceiros paga

uma taxa de NCr\$ 20,00 (vinte mil cruzeiros antigos) por veículo, enquanto o aluguel de qualquer outro tipo de veículo (lanchar, avião etc.) recolhe 5% do movimento mensal por veículo alugado.

Com exceção destes dois últimos casos, todos os demais pagamentos são feitos de uma única vez.

VALORES

As empresas que contribuem para o Imposto sobre Serviços pagarão uma taxa calculada na base de 5% de sua receita, devendo recolhê-la entre os dias 1 e 10 de cada mês subsequente ao vencido, enquanto o profissional autônomo pagará sua taxa de um só vez, até o dia 20 de abril, variável entre NCr\$ 24,00 (vinte e quatro mil cruzeiros antigos) e NCr\$ 60,00 (sessenta mil cruzeiros antigos) de acordo com a atividade exercida.

Duas ruas em Benfica estão ameaçadas pelo tifo porque Estado paralisou as obras

Os moradores de duas ruas do Conjunto Habitacional Darcy Vargas, em Benfica, estão ameaçados de um surto de tifo. As ruas foram inundadas desde novembro pelas águas dos esgotos, quando engenheiros do Estado mandaram quebrar o calçamento para que fosse feito um aterro que evitasse as inundações constantes.

Com o abandono das obras, as águas dos despejos passaram a formar poças onde proliferam, agora, mosquitos e sapos. O mau cheiro provoca náuseas e agrava o perigo de aparecimento de enfermidades que a 7.ª Região Administrativa não poderá dentro em breve controlar, se as poças de água não forem aterradas.

SITUAÇÃO

As Ruas Ebano e Celso do Nascimento são as mais atingidas pelas obras inacabadas, pois além da água enpoçada, a terra removida pelos operários espalha-se, transformada em lama, quando chove, formando novas poças que o lodo esverdeou.

Um dos moradores queixou-se de um engenho que lá já esteve recentemente e que, em vez, de prometer o prosseguimento dos trabalhos, simplesmente recebeu credula para acabar com os mosquitos.

Não é melhor a situação dentro das casas, onde há mares de até metro e meio de água nas paredes internas. Os vasos sanitários transbordam e os quintais permanecem alagados, porque não há valetas para escoamento.

A proprietária da casa n.º 432, da Rua Ebano, atribui a "muito séria fúnculo" dos seus filhos às águas paradas da rua, enquanto outros estavam, ontem, desesperados com a informação de um operário de que as obras não seriam terminadas pelo Estado. "Nós é que tínhamos de acabá-las".

O Diretor do Centro Médico-Sanitário da 7.ª Região Administrativa, Sr. Mário Magalhães, foi pessoalmente ao local, por duas vezes, segundo os moradores, acompanhado de um sanitário e de uma enfermeira. Não se sabe o que o médico aconselhou, mas a enfermeira fez alguma coisa: aplicou vacinas antitíficas de reforço, uma vez que no ano passado, durante as enchentes, todos foram vacinados.

Mesmo assim — informou a enfermeira-chefe, Sra. Iracilda Moura — depois de amanhã será instalado no conjunto um posto de vacinação, quando todos deverão ser imunizados, para evitar um possível surto de tifo no local.

PARALISIA

Fortaleza (Correspondente) — A constatação de quatro casos de poliomielite em Fortaleza, sob a forma de bruto epidêmico vem preocupando a direção do Departamento Estadual da Criança, que movimentou todo o seu pessoal especializado para reforçar a campanha de vacinação em toda a cidade.

Escola Guatemala reabriu ontem, mas continua sem aulas a José de Alencar

Depois de 15 dias de interdição, cheios de dúvidas e apreensões dos pais de alunos que chegaram a programar uma passeata ao Palácio Guanabara, reabriram-se ontem as aulas da Escola Guatemala, no Bairro de Fátima, cujo prédio, segundo o Instituto de Geotécnica, não corre o risco de ser atingido por algumas pedras perigosas das encostas de Santa Teresa.

Já a Escola José de Alencar, nas Laranjeiras, embora tivesse sido liberada na véspera, tanto quanto a Escola Guatemala, pelo Instituto de Geotécnica, permaneceu fechada, com os editais de interdição afixados na porta. O laudo de liberação foi enviado à Secretaria de Educação, mas a IV Região Administrativa informava que ainda não o recebera.

ALUNOS TRANQUÍLOS

Na Escola Guatemala, nenhuma criança — suas idades variam entre 7 e 10 anos — fez qualquer pergunta sobre a situação da escola nem chegou mesmo a perguntar se havia alguma possibilidade de as aulas ainda virem a ser interrompidas. Os pais de alunos também pareciam bem mais tranquilos que nos dias anteriores. Acha a direção da escola que não haverá necessidade de utilizar com aulas o período das férias de julho, pois a interrupção foi relativamente curta e um esforço de recuperação no próprio período de aulas será suficiente.

Quanto à Escola José de Alencar, está pronto o tapume de madeira mandado construir pelos engenheiros do Estado para conter um possível

deslizamento de terra do morro dos fundos. Mas os pais ainda continuam um tanto apreensivos com os edifícios do morro, que, acham, podem desabar se houver novos deslizamentos. Embora a Secretaria de Educação nada informe oficialmente, a escola poderá reabrir hoje. O atraso está sendo atribuído não só à demora da entrega do laudo de desinterdição à direção da escola, mas também à dificuldade de tirar das escolas onde agora estão as crianças transferidas na época da interdição.

As Escolas Cantagalo e Marília de Dirceu, em Ipanema, já voltaram a funcionar normalmente. Acha o Instituto de Geotécnica que possíveis deslizamentos do Morro do Cantagalo não as ameçam.

Administração do Méier diz na terça-feira que terreno dará a flagelados do Urubu

Para evitar que aproveitadores ocupem os terrenos que o Administrador Regional do Méier, Sr. Vilmar Palls, destinara aos favelados que perderam as suas residências no Morro do Urubu, o local será mantido em segredo até terça-feira, quando, após um levantamento exato de todas as famílias flageladas, a Administração do Méier doará lotes aos verdadeiros moradores para que comecem a construir seus barracos.

O terreno que o Sr. Vilmar Palls obteve para os flagelados está situado dentro dos limites da Administração Regional do Méier e é plano, diferentemente daquele que eles ocupavam antes. Pretende o administrador cooperar na construção dos barracos para os mais necessitados e oferecer transporte para que levem tijolos, sabão e outros materiais tirados das suas casas que se encontram interditas.

NAO É SUSPENSO

Explicou o Sr. Vilmar Palls que, ao tomarem conhecimento de que a Administração do Méier obtivera um terreno para os flagelados que perderam suas residências no Morro do Urubu, muitos aproveitadores começaram a aparecer, fingindo-se de moradores da área condenada, pretendendo obter um lote e que não têm direito. Uma possível entrega injusta será evitada com um levantamento rigoroso que a Administração Regional começou a fazer ontem

para saber exatamente quais são as famílias flageladas.

— Não pretendo fazer suspense — esclareceu o Sr. Vilmar Palls — mantendo em segredo o local que destinei às famílias da região do Morro do Urubu que oferecem perigo iminente de deslizamentos de encostas. Pretendo evitar que, com o conhecimento do local, a área desabitada, muitos aproveitadores o ocupem imediatamente, e depois, nem com a Polícia conseguiremos tirar eles de lá, para dar o terreno aos verdadeiros flagelados.

Fiscais das barreiras se dizem prejudicados porque 170 fazem curso fantasma

Os fiscais que trabalham nas barreiras do Estado da Guanabara estão pretendendo reclamar ao Governador Negrão de Lima a volta a função de 170 cobradores que foram retirados para fazer um curso que até agora não tem nem início marcado.

O curso, de "aperfeiçoamento na ESPEG", foi criado por portaria do Secretário de Administração, para dar noções primárias de Português e Matemática, mas está causando ao Estado prejuízos mensais de milhões, porque das 12 barreiras só quatro estão funcionando.

QUEDA NA ARRECADAÇÃO

Alegam os reclamantes que a Inspeção de Barreiras, que no mês passado arrecadou cerca de NCr\$ 240 mil (duzentos e quarenta milhões de cruzeiros antigos), deverá sofrer uma redução na sua arrecadação, que prejudicará grande número de obras em execução e até mesmo o pagamento dos funcionários e de outros débitos do Estado.

Os fiscais de barreira que foram retirados para o curso estão ganhando praticamente sem trabalhar, porque estão lotados provisoriamente na Secretaria de Administração, onde apenas assinam ponto.

O curso proposto teria como finalidade orientar os fiscais

nos seus trabalhos. Os próprios fiscais, porém, acham que ele virá lhes causar problemas, pela maneira como foi organizado e a maneira como se indica que será ministrado. Na sua opinião, deveriam receber as aulas nos próprios locais de trabalho, exceto a função, que mais necessita de prática do que de teoria.

Diz-se também entre os fiscais que, após o curso, eles seriam selecionados, estabelecendo-se uma separação: alguns iriam para a Secretaria de Finanças, com certas vantagens, e outros para a de Economia, sem as vantagens. Alegam, porém, que todos são nomeados por decisão do Supremo Tribunal Federal e têm direitos adquiridos.

Ouça diariamente a
RÁDIO JORNAL
DO BRASIL
Música e Informação

Ipê (Pau D'Arco) Roxo
em casca

Atendemos pedidos — Qualquer quantidade. F. R. Vi-
veros — Edifício Viviera da Cunha, salas 404/5 — Recife.

AVISO

MARGOT FONTEYN

RUDOLF NUREYEV

Para maior facilidade do público as entradas reservadas para as récitas de MARGOT FONTEYN, poderão ser retiradas a partir do dia 4 de abril, na bilheteria do TEATRO MUNICIPAL, depois de 9 horas.

(P)

Se, depois de saber
que nós temos
o melhor toca-fitas estéreo;
fitas gravadas;
as últimas bossas,
em acessórios e peças
para Volks...
...e não vier correndo, então,
é porque V. não tem carro.

scuderie embalo

Revendedor autorizado AURISTÉREO
Rua Marquês de São Vicente, 86
Venda e colocação de peças NA HORA!

O Sr. Antônio Sanches Galdeano envia a seguinte carta: "Senhor Diretor: Esse conceituado matutino publicou na edição de hoje, 31 de março de 1967, na seção *Informe JB*, 10.ª página do 1.º caderno, uma nota sob o título *Caso de Cadeia*, focalizando a situação dos terrenos localizados na Rua Benjamin Batista, em consequência dos aquecimentos que desabaram sobre esta Cidade no princípio deste ano. Os comentários ali inseridos, lastreados em dados inexatos, concluem formulando conceitos injustos à minha pessoa, merecendo portanto os necessários reparos, a fim de que a grande massa de leitores desse Jornal conheça a verdade dos fatos e não absorva as increpações que ali me foram feitas.

Assim, permitia-me V. S.ª solicitar-lhe a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.) O signatário da presente é proprietário de uma parte dos lotes de terreno localizados na encosta do Corcovado, na Rua Benjamin Batista, lotes esses adquiridos em 1963;

2.) O desmoronamento de- cidentemente ocorrido não se verificou nos lotes de terreno da propriedade do signatário da presente;

3.) Em seguida à aquisição dos referidos lotes, foram contratados os serviços do Professor Costa Nunes, uma das maiores autoridades no País, da engenharia — para a elaboração de um projeto para a realização das obras de contenção, a fim de que os edifícios projetados tivessem garantida a sua segurança plena, absoluta e integral;

4.) O projeto da realização das obras de contenção concorre- tamente com a construção dos edifícios se encontra no bojo do processo número 29.004/24.64, da Secretaria de Obras do Estado;

5.) O projeto, que se encontra em fase de estudos e aprovação foi, afinal, encaminhado ao Instituto de Geotécnica, e ali estacionou quando ocorreram os desabamentos do mês de fevereiro próximo findo.

6.) O referido projeto só não foi aprovado e as obras iniciadas imediatamente, porque o Senhor Governador baixou o Decreto n.º 793 de 21 de fevereiro de 1967, proibindo as construções nas encostas dos morros.

7.) O pedido de realização das obras de contenção e de construção dos edifícios concorre- tamente, foi, a 21 de fevereiro do corrente, conforme publicação no Diário Oficial do Estado, do dia 10 de março corrente, folhas n.º 3 492, 2.ª coluna.

8.) Não é procedente a afirmação de que se os edifícios tivessem sido construídos teriam caído, eis que a construção das mesmas estava amparada pelas obras de contenção, cujo projeto deveria ser prévio e obviamente aprovado pela Geotécnica.

9.) O bom senso indica que as obras de contenção a serem realizadas são absolutamente necessárias e urgentes, conforme o signatário acentua nas petições que se encontram nos processos acima mencionados, como medida de segurança e tranquilidade para os moradores daquela rua e para os futuros adquirentes dos edifícios que ali serão construídos.

10.) É certo ainda que as camadas de terra e pedra que enfraqueceram a rua, não aproveitadas no terreno localizados na testada com a rua, mas do alto da encosta, em área de propriedade do Estado ou de quem de direito.

11.) Finalmente, cabe ainda acentuar que efetivamente um preposto do proprietário do terreno esteve no local ao ser informado de que se estavam ali descarregando material e ao constatar de que se tratavam de pessoas com atribuições definidas pelo Estado, consequentemente nenhuma providência ou medida seria necessária adotar.

12.) Sirvo-me ainda da oportunidade para manifestar o meu propósito de que insista junto as autoridades estaduais para a aprovação do projeto do Professor Costa Nunes, concomitantemente com a construção dos edifícios, empreendimentos que trarão para a Cidade um dos mais lindos e confortáveis recantos para moradia.

N. da R.: As informações que motivaram o Caso da Cadeia são de responsabilidade da SURSAN e do Instituto de Geotécnica, aos quais o signatário deve procurar para tirar-lhes aquela impressão.

Nobel de Literatura

O Sr. Salvador Lassance escreve que "portugueses coloniais e neo-racistas continuam insistindo em Gilberto Freyre para o Nobel de Literatura, inclusive contra Jorge Amado e Ferreira de Castro. Recente visita do sociólogo pernambucano a Portugal, para uma série de conferências pagas e encomendadas pelos institutos e organizações que defendem e promovem o colonialismo português, levaram os portugueses oficialistas e o neo-integralismo luso-brasileiro a voltarem à carga com o nome de Gilberto Freyre, que encontra sérias barreiras internacionais, principalmente afro-asiáticas, e que os portugueses democráticos não aceitam para disputar o famoso prêmio sueco.

A sociologia ultrapassada do escritor pernambucano, agora a serviço de causas pouco democráticas, elevadamente racistas e particularmente desumanas, não encontrará cobertura popular para disputar a laurea instituída pelo idealismo do grande químico sueco."

Entrevista

O Presidente Costa e Silva concedeu ontem, com pleno êxito, sua primeira entrevista coletiva à imprensa. O pleno êxito, num encontro desse tipo, mede-se pela absoluta comunicabilidade entre o entrevistado e toda uma sala de entrevistadores. O Presidente Costa e Silva, que é homem sociável, está na obrigação de institucionalizar as entrevistas coletivas que, por alguma razão, não deitaram raízes até hoje no Brasil. Mesmo um outro Presidente sociável que tivemos, o Sr. Juscelino Kubitschek, não chegou a criar o hábito entre nós.

O modelo De Gaulle de entrevista coletiva, com seu ar de *leccie du Roi* e com exclusividade, a resposta a perguntas previamente submetidas ao Governo, nem é o ideal para nós no Brasil e nem se coadunaria com o modo de ser do Presidente Costa e Silva. O modelo americano, com perguntas prévias mas também com um final na base do imprevisto, é sem dúvida aquele que mais nos serve.

Na entrevista de ontem, antes de responder às perguntas previamente recebidas, o Presidente Costa e Silva, em palavras simples, assumiu compromissos graves com a imprensa e o povo. O Presidente começou por dizer, não sem uma ponta de humor, que "os quinze dias iniciais" de um Governo não podem ser "fecundos na produção da aquela matéria de que se nutrem os jornais", mas logo em seguida produziu matéria nutritiva e de que os jornais tomarão formalmente nota. Disse o Presidente: "Nós, que chefiámos o movimento de 31 de março no âmbito militar, não temos dúvida de que teríamos fracassado se não tivéssemos contado com a opinião pública e com os órgãos que a exprimem. A data de hoje é, portanto, igualmente dos senhores, e podemos, neste momento, mutuamente, nos congratular pelo fato de

a estarmos comemorando nesta atmosfera de liberdade e confiança que em meu Governo será mantida, no que depender de nós, até o último dia do meu mandato". E adiante: "A liberdade de imprensa é um dos pressupostos da democracia e para nós é sagrada. Procuraremos torná-la efetiva, na medida que o Governo assegure, como pretende, o acesso constante às fontes de informação, para que o povo possa saber o que estamos fazendo e julgar mais acertadamente os nossos atos".

Ninguém há-de querer que, ao cabo de quinze dias iniciais, o Governo já tenha eliminado todas as barreiras que contra a imprensa elevou o Governo anterior nos seus quinze dias finais. Mas é preciso derrubá-las. A serem postas em funcionamento a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional, não haverá convívio democrático de Governo e imprensa, por mais que o Presidente aperfeiçoe sua técnica, já boa, de entrevistas coletivas.

Quando perguntaram ao Presidente que planos tinha de uma política de conciliação com estudantes e trabalhadores, a resposta foi de que nem lhe ocorria falar em conciliação. A conciliação, para o Presidente, existe, e "tem como limites, apenas, os interesses maiores da Nação". Mas é fato inegável que não existiu grande conciliação entre o Governo anterior e os estudantes e operários. E também será difícil melhorar tais relações se permanecer a Lei de Segurança Nacional, uma espécie de feroz estatuto de internato imposto ao País.

A entrevista coletiva de ontem foi positiva e animadora. Resta ver se ela ficará apenas como uma performance de bom nível ou como o primeiro contato fecundo entre um Governo democrático e a livre e respeitada imprensa do País.

Planejamento

A atuação do Governo sobre a economia do País depende fundamentalmente de duas coisas: da existência de maquinaria administrativa eficiente e de uma correta utilização dessa maquinaria. O aperfeiçoamento do mecanismo da administração pública é função do organizador. A definição do melhor meio de utilizá-lo cabe ao economista. Uma das críticas bem fundadas que se fazia ao Governo passado era de que programava excessivamente ignorando o caos administrativo que impedia qualquer ação eficaz.

O atual Governo percebeu o problema e, agindo com objetividade, decidiu entregar o planejamento a um homem de organização. Foi uma decisão correta e oportuna. Para que não se caia, contudo, no erro oposto é necessário que o novo Ministro do Planejamento não descure sua tarefa de definir rumos e objetivos para a economia, ou seja, de planejar. Sua eventual passividade terá como inevitável corolário o deslocamento dessa função para o Ministério da Fazenda. Não falta, sem dúvida, ao titular dessa Pasta e à sua equipe, competência para orientar a economia nacional. Acreditamos apenas que o Ministério da Fazenda tem incumbências específicas que impedem ou dificultam seriamente um papel de liderança no processo de desenvolvimento. Exemplifiquemos. Se em 1967 a economia brasileira registrar uma expansão de 10% e a inflação for de 35%, o crédito do primeiro resultado será inevitavelmente atribuído ao Ministério do Planeja-

mento e o demérito do segundo ao titular da Fazenda. É compreensível portanto que o Ministro da Fazenda não veja com bons olhos medidas desenvolvimentistas que trazem frequentemente o risco de um agravamento do desequilíbrio monetário. E se isso é verdade seria um contra-senso esperar que ele mesmo viesse a propô-las. Estamos, em última análise, lembrando o fato correto de que numa equipe governamental bem estruturada o Ministério da Fazenda tem uma função eminentemente conservadora. Cabe ao seu titular resistir à pressão dos colegas em favor de maiores gastos, amplos estímulos fiscais, crédito fácil etc. A tarefa do Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica consiste em coordenar esses pontos-de-vista divergentes num elenco de medidas que exprimam não apenas um razoável meio termo mas constituam um programa capaz de dinamizar a economia brasileira sem levá-la a desequilíbrios insuportáveis.

No Governo passado o Ministério do Planejamento assumiu firmemente a função de orientar a política econômica. E esse fato constituiu um progresso em relação ao sistema anterior, em que o Ministério da Fazenda tinha, quase sempre, papel preponderante. Não temos razões para acreditar que, esteja este reivindicando sua posição primitiva. Sustentamos, porém, que não hesitará em preencher qualquer vácuo que seja deixado no setor. E se isso acontecer teremos recuado alguns anos em matéria de política econômica.

Brasília

Merece todo o respeito a decisão do Presidente da República de fixar-se em Brasília e de acelerar o processo de mudança da capital. Não importa que a decisão — confirmada enfaticamente na entrevista coletiva de ontem — seja de complexa ou incômoda viabilidade. Importante era decidir, escolher uma alternativa, para romper o impasse que se vinha procrastinando às custas do sacrifício geral do País.

As objeções e pressões que agora surgem contra a determinação do Marechal Costa e Silva não surpreendem a ninguém. Elas repetem o velho mote do isolamento do Governo no Planalto, com a variante da falta de condições de habitabilidade de Brasília. Os argumentos menos responsáveis falam do tédio presidencial na solidão planaltina e os espíritos imaginativos se comprazem em construir hipóteses catastróficas para o regime, em função de uma suposta hipocondria do Chefe do Governo.

A atitude contra a consolidação de Brasília é eminentemente carioca, sem que seja, necessariamente, a favor dos interesses da Guanabara. O brasileiro de Pernambuco, da Bahia, do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso, ou mesmo das vizinhanças do Estado do Rio e de São Paulo, não considera absolutamente que a autoridade do Presidente da República se esvazia ou que o País se desagraja, em consequência da transferência da capital para longe do Rio. Por outro lado, a perda paulatina do eixo político e burocrático é o que menos tem contribuído para o desprestígio da Guanabara, nos últimos anos. Se perdéssemos a presença do Presidente da República, dos ministros e dos políticos, mas contássemos com

energia elétrica abundante e regular, com serviços públicos funcionando normalmente, com telefone, água, transportes e outros atributos civilizados em pleno exercício, o prejuízo da mudança seria nenhum. De metrópole burocrática passariamos, tranquilamente, a centro comercial, industrial e cultural, e Brasília adquiriria para nós o mesmo interesse eventual que desperta nos gaúchos, paranaenses ou acrianos.

Que Brasília enfrente problemas sérios de comunicações e de moradias, isso ninguém discute. Mas tais dificuldades jamais se resolveriam sem o estímulo da presença efetiva do Governo na nova capital. Criadas as necessidades em grau permanente e agudo, logicamente haverá mobilização de recursos e de esforços para a rápida complementação da mudança. O que não fazia sentido, nem produzia consequências, era a situação instável do pólo de poder, flutuando entre o Rio e Brasília, na maior parte do tempo a bordo de um avião.

A opção do Presidente Costa e Silva, portanto, está certa, sobretudo se tomada com ânimo duradouro. O Brasil já tem problemas em demasia para enfrentar ainda o da duplicidade de capitais da República, ambas funcionando precariamente e a um custo que chega a ser injurioso para a pobreza de milhões de patriotas. Alguém precisava dar o exemplo, e ao atual Presidente coube o mérito de fazê-lo, com senso de oportunidade. Quanto a nós, cariocas, cuidemos de nossa vida, sem a preocupação sandosista de restaurar a capital extinta, mas sim procurando conferir ao Estado condições de bem-estar e de progresso naturais a qualquer cidade que se preze.

Covas garante que o MDB é da Oposição

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mário Covas, Líder do MDB, discursará na Câmara segunda-feira ou terça para reafirmar o papel oposicionista do seu Partido. O entusiasmo adesista do Deputado Amaro Neto não parece ter contagiado de modo muito especial a generalidade dos seus companheiros de legenda. Pelo contrário, a preterição de seu nome, depois de indicação pela bancada da Guanabara, em favor do Deputado Chaves Amarante, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores, revela pelo menos que o Gabinete Executivo Nacional do MDB reagiu com certo pudor no momento de indicar os observadores oposicionistas que acompanharão a Punta del Leste a delegação brasileira. É verdade que o outro designado é o Presidente Oscar Passos, notório adepto de um oposicionismo em oliente, mas também o é que ele mantém firme a decisão de, em Montevideu, visitar o ex-Presidente João Goulart, segundo confirmava ontem o Deputado Martins Rodrigues. Tal visita, de pura cortesia, teria de qualquer forma um significado político que protegeria o MDB de apresentar-se numa posição excessivamente fraternal em face do Governo.

Voltando ao Líder Mário Covas. Diz ele que, pelo menos num dos pontos noticiados pela imprensa, é absoluta a concordância entre o MDB e o Marechal Costa e Silva: "Nós também achamos que é muito cedo para a Oposição con- jar no Governo".

Considera o Sr. Covas irrelevante o movimento adesista articulado pelo Sr. Amaral Neto, uma vez que a larguíssima maioria da bancada, segundo afirma, permanece tranqüila na decisão de sustentar a linha oposicionista. Nem teria sentido que Josse de outro modo — diz o Líder — uma vez que a Oposição nunca foi feita à pessoa do Marechal Castelo Branco, mas sim ao tipo de regime erigido pelo Governo daquele Marechal. O MDB foi e é contra a Lei de Segurança Nacional, foi e é contra a Lei de Imprensa, foi e é contra muitos dispositivos da Constituição, foi e é contrário aos pesados sacrifícios impostos ao povo. No essencial, o atual Governo é a perfeita continuação do anterior.

Não nega o Deputado que ele e muitos companheiros recebem com simpatia alguns dos gestos iniciais do Governo Costa e Silva. Mas não se julgam absolutamente obrigados a estar aplaudindo tais gestos, pois essas gratulações cabem ao Governo. A Oposição incumbe continuar exigindo o atendimento daquelas reivindicações políticas que foram objeto do documento emitido pelo MDB na véspera da posse do atual Marechal e que continua inteiramente válido.

Quanto à Esquerdinha do MDB, o caso é outro. O Sr. Mário Covas vê o movimento com a maior simpatia e só não participou da reunião inicial por entender que, Líder da bancada, não deve filiar-se a grupos ideológicos mas manter-se, tanto quanto possível, na posi-

ção de intérprete do pensamento médio do Partido. Foi, entretanto, previamente informado a respeito pelo Deputado Márcio Moreira Alves, que desde logo esclareceu não haver naquela arregimentação nenhuma hostilidade à sua liderança. Julga ainda ser saudável a ocorrência, dentro da bancada, de movimentos que, tendo por objetivo conquistar significação doutrinária própria, são por isso mesmo vitalizadores do Partido.

Assina o Sr. Mário Covas que, por mais críticas que receba, de dentro ou de fora, o MDB tem sido, na realidade, o instrumento mais eficaz, para não dizer único, de contradição do regime político nascido da Revolução. Cumpre, assim, fortalecê-lo, e para isso, a seu ver, o essencial é que os políticos filiados a essa legenda procurem o contato mais intenso com o povo, sua identificação com as reivindicações populares, pois o de que se resente a agremiação é de vir se mantendo como uma entidade quase que privativamente parlamentar, portanto distanciada da única fonte legítima do Poder.

A posição do Líder do MDB, esfriando a exaltação governista que o Sr. Amaro Neto interpretou, deve servir para tranquilizar aqueles que, como os pessimistas, estavam sem ter para onde se virar, na mesma situação do ex-udenista Adolfo de Oliveira, que, não sendo da esquerda nem da direita, não querendo aderir nem romper, indagava perplexo, anteontem:

— E eu, como é que fico?

O caso de Becker

Carlos A. Dunshee de Abranches

O jornalista belga Raymond De Becker, durante a ocupação da Bélgica pelas forças nazistas, era o redator-chefe de *Le Soir*, o notório jornal colaboracionista de Bruxelas. Após a derrota do nazismo e a libertação dos países invadidos pelos alemães, De Becker foi processado em 1947 pelo crime de colaboração com o inimigo e condenado à prisão perpétua, reduzida em 1951 a 17 anos de detenção.

Reconquistada a liberdade o ex-colaboracionista pretendeu recomendar suas atividades profissionais, mas esbarrou nas penas acessórias decorrentes da condenação. Segundo o Art. 123 do Código Penal belga, a prática daquele delito acarretava para o condenado a privação do direito de participar de qualquer atividade jornalística, teatral, cinematográfica, de radiodifusão, cultural, filantrópica e até esportiva.

O jornalista apelou aos tribunais belgas, mas a proibição foi mantida. Em 1950, os países membros do Conselho da Europa aprovaram em Roma a Convenção para Proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, na qual foi abrangido o direito à liberdade de expressão.

Dita convenção declara que este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber e de comunicar informações ou idéias, sem ingerência da autoridade pública e sem consideração de fronteira. Todavia, o exercício dessas liberdades impõe deveres e responsabilidades. Assim, elas podem ser submetidas a certas formalidades, condições, restrições ou sanções, previstas pela lei, que constituam medidas necessárias, em uma sociedade democrática, à se-

gurança nacional, à integridade territorial, à defesa da ordem e à prevenção de crimes, à proteção da saúde ou da moral, à proteção da reputação ou dos direitos de terceiros, bem como que sejam necessárias para impedir a divulgação de informações confidenciais ou para garantir a autoridade e imparcialidade do Poder Judiciário.

Para assegurar a efetiva aplicação dos direitos e liberdades protegidas pela Convenção de Roma, foram criados dois órgãos: a Comissão e a Corte. A primeira tem poderes para receber e examinar as denúncias de violação da Convenção, apresentadas por indivíduos ou Governos, contra os países que sejam partes nela e a segunda compete julgar os casos que lhe sejam submetidos pela Comissão ou por qualquer Governo, que haja aceito a sua jurisdição obrigatória. Ambas têm sede em Estrasburgo.

Em 1953, a Bélgica ratificou a Convenção, em 1959 aceitou as atribuições da Comissão para o exame das queixas individuais e em 1960 submeteu-se à jurisdição obrigatória da Corte.

De Becker recorreu então à Comissão, sustentando que a proibição do exercício da profissão de jornalista, a que estava submetido, representava uma violação das obrigações assumidas pela Bélgica ao ratificar a Convenção de Roma.

Apesar da veemente defesa do Governo belga, a Comissão decidiu, por onze votos contra um, que aquela interdição de direitos prevista na lei penal belga era incompatível com a Convenção, quer fosse considerada como sanção penal, quer como medida preventiva da segurança pública.

A leitura desse estudo seria da maior oportunidade para os juristas e estadistas brasileiros.

Filosofia do Governo está na linha da Encíclica, diz Lira

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, dirigiu ontem uma mensagem ao povo, lembrando que "o aspecto predominante do sentido da Revolução está contido na mensagem muito mais alta e mais expressiva da encíclica *Populorum Progressio*".

Diz ainda o General Lira Tavares que "a Revolução, no seu sentido mais legítimo e autêntico, é agora a do desenvolvimento com justiça social" e que "esse desenvolvimento é o novo nome da paz, como a educação

básica tem que ser o primeiro objetivo do desenvolvimento".

OBJETIVO

A íntegra da mensagem do Ministro do Exército é a seguinte:

"O aspecto predominante do sentido da Revolução, neste seu terceiro aniversário, está contido na mensagem muito mais alta e mais expressiva, da encíclica *Populorum Progressio* do Santo Padre Paulo VI.

Porque todos os programas do atual Governo con-

vergem, nesta segunda fase da consolidação do movimento de março, para um objetivo central e prioritário que é o homem, como ser dotado de corpo e de espírito.

A Revolução, no seu sentido mais legítimo e autêntico, é agora a do desenvolvimento, com justiça social. E o desenvolvimento é o novo nome da paz, como a educação básica tem que ser o primeiro objetivo do desenvolvimento.

Esse entendimento, já generalizado, quanto ao pro-

blema fundamental do Brasil, está na consciência e nas tradições do Exército Brasileiro, como instituição que se orgulha de contribuir para a valorização do homem, para a harmonia social e para as realizações pioneiras dos programas do desenvolvimento.

É nesse alto sentido que ele trabalha pelo progresso, velando pela ordem, no quadro novo da reconstrução e do fortalecimento da nação, sob as diretrizes superiores do segundo Governo da Revolução."

compareceu grande número de militares e civis.

Indagado sobre a ausência do ex-Presidente Castelo Branco, o Ministro Gama e Silva explicou que fez o convite na véspera, de Brasília, e que talvez o Marechal não tivesse tido conhecimento.

De qualquer maneira, acrescentou o Ministro da Justiça — seu nome não poderia ser esquecido por nós, porque a Revolução ficou muito a dever a ele.

ORAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO



Negrão, Lavanère, Lira e Ururá estiveram à frente de centenas de pessoas que foram à missa pela Revolução, na Candelária

Líderes da Revolução não foram à missa

Sem a presença dos principais articuladores do movimento de 31 de março de 1964, mas com a participação do Governador Negrão de Lima e seu Secretário de Estado, realizou-se às 11h30m de ontem, na Igreja da Candelária, a missa pelo aniversário da Revolução, mandada rezar pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Terminado o ato religioso, o Ministro Gama e Silva disse que "nada mais nobre e grato ao coração dos brasileiros que,

perante o altar de Deus, manifestar nosso reconhecimento e pedir ao Senhor e à Virgem da Aparecida, Padroeira do Brasil, que ilumine nossos governos para a concretização dos ideais e propósitos da Revolução democrática brasileira".

COINCIDÊNCIA

Um dos trechos da liturgia dizia que "o Senhor os condu-

ziu cheios de confiança e sequestrou seus inimigos", coincidência lembrada pelo padre José Quadros, acrescentando que a solenidade por ele oficiada estava vasada em termos revolucionários.

Falaram à missa os Marechais Castelo Branco e Azevedo, os Generais Mourão Filho, Luís Guedes, Justino Alves Bastos e Amaury Krul, e os líderes civis Magalhães Pinto e Nel Brag, mas

algo de muito importante, "que não cabe no momento."

O ex-Presidente desculpou-se por não atender à imprensa, acrescentando que seu silêncio após ter deixado a Presidência da República "é coerente com o passado, pois sempre conservei-me à distância da publicidade".

Dia de Castelo foi para leitura e visitas

O ex-Presidente Castelo Branco passou o dia de ontem em seu apartamento da Rua Nascimento Silva, Ipanema, sem qualquer alteração no regime de vida que adotou após 15 de março: dividiu as horas entre a leitura e as visitas informais de parentes e amigos.

Procurado pelo JORNAL DO

BRASIL, o Marechal Castelo Branco respondeu, através de seu ajudante, Major Murilo, que preferia não fazer qualquer pronunciamento pela passagem do aniversário da Revolução, mantendo assim a discricção que adotou na Presidência da República.

O Marechal Castelo Branco ponderou ao Major Murilo, e este transmitiu aos jornalistas, que não lhe convinha conceder entrevistas sobre o assunto, porque teria que escolher entre duas alternativas: um pronunciamento vago, simplesmente sobre a continuidade da Revolução, ou uma declaração com

de cerimônias, iniciadas com a alvorada festiva, pela Banda Marcial. Tendo à frente o Comandante da Base, Coronel Gino Francescutti, a tropa foi apresentada ao Brigadeiro Roberto Faria Lima, Comandante da Guarnição do Galeão, seguindo-se a leitura da Ordem do Dia do Ministro Márcio de Sousa e Melo.

O Iorêu de Mérito Artístico, organizado pela Secretaria de Educação da Guanabara, à Banda de Música da Base Aérea do Galeão, foi entregue perante a tropa, seguindo-se a entrega das Medalhas de Campanha de Atlântico Sul e de Serviço.

Negrão torna-se entusiasta do 31 de março

O Governador Negrão de Lima, prestigiado de forma integral as comemorações do terceiro aniversário do movimento militar que depôs o Presidente João Goulart, determinando que as escolas do Estado festejassem o 31 de março e comparecendo, com todo o seu Secretariado, à missa mandada rezar pelo Governo Federal.

Na Assembleia Legislativa, o Governador carioca foi felicitado pelo Deputado Gama Lima (ARENA), por ter-se antecipado a um projeto de sua autoria, tornando obrigatória nas escolas a

comemoração da Revolução. A ordem, porém, chegou em cima da hora e as escolas pouco ou nada puderam fazer.

PASSOU EM BRANCO

A Revolução foi praticamente esquecida pela maioria das escolas, porque a ordem só foi expedida anteontem, mas assim mesmo alguns professores tomaram a iniciativa de falar sobre o movimento militar de 1964, durante a aula de História do Brasil.

Certos professores desconheciam completamente as

personalidades que haviam tomado parte no movimento de 31 de março, havendo casos de outros que tinham dúvidas de se o ex-Presidente Castelo Branco é marechal, general ou coronel.

A única escola do Rio que talvez comemore a Revolução é a Deodoro, na Glória, que tem cerca de dois mil alunos. A diretora ontem pela manhã recebeu o aviso da Secretaria de Educação.

Como não houve tempo para preparar o ato, combinou para as 11 horas da próxima segunda-feira uma pequena cerimônia, com

discursos e palestras alusivas à data.

Este foi o primeiro ano em que a Assembleia não dedicou seu grande expediente ao movimento revolucionário, limitando-se os deputados a discursos. Os da ARENA elogiavam o movimento, transcreveram os ordens do dia dos três ministros militares e afirmavam ser muito cedo para o julgamento da Revolução.

Os deputados do MDB apontavam "violências contra operários e estudantes" como a principal tônica do Governo que veio após o movimento.

Maia recorda a insubordinação na Armada

Algo de muito importante, "que não cabe no momento."

O Almirante Moreira Maia disse que, daqueles mesmos navios então minados pela insubordinação, "partiram as primeiras idéias e vozes de alerta que, ecoando fundo no espírito do povo brasileiro, juntamente com outros brados de alarme das Forças Armadas irmãs, originaram a Revolução cujo aniversário hoje comemoramos".

CONTINÊNCIA

Recebido pelo Comandante da Força Aéreo-Naval, Almirante Mário Geraldo Ferreira Braga, que está exercendo interinamente o Comando da Esquadra, o novo Chefe do EMA foi conduzido para o convés do Minas, onde leu a Ordem do Dia alusiva ao 3.º aniversário da Revolução, para em seguida dirigir-se à oficialidade e às guarnições dos navios atracados no cais norte do Arsenal de Marinha, formadas em

continência nos seus respectivos convés.

O Almirante Moreira Maia disse que, daqueles mesmos navios então minados pela insubordinação, "partiram as primeiras idéias e vozes de alerta que, ecoando fundo no espírito do povo brasileiro, juntamente com outros brados de alarme das Forças Armadas irmãs, originaram a Revolução cujo aniversário hoje comemoramos".

NO GALEÃO

O aniversário da Revolução foi comemorado na Base Aérea do Galeão, com uma série

de cerimônias, iniciadas com a alvorada festiva, pela Banda Marcial. Tendo à frente o Comandante da Base, Coronel Gino Francescutti, a tropa foi apresentada ao Brigadeiro Roberto Faria Lima, Comandante da Guarnição do Galeão, seguindo-se a leitura da Ordem do Dia do Ministro Márcio de Sousa e Melo.

O Iorêu de Mérito Artístico, organizado pela Secretaria de Educação da Guanabara, à Banda de Música da Base Aérea do Galeão, foi entregue perante a tropa, seguindo-se a entrega das Medalhas de Campanha de Atlântico Sul e de Serviço.

Oposição na Câmara não poupou a Revolução

Brasília (Sucursal) O terceiro aniversário da Revolução foi assinalado na Câmara dos Deputados com violentas críticas e poucos aplausos, cabendo ao Deputado Mário Moreira Alves, (MDB-Guanabara) o pronunciamento que mais criticou a situação nacional, qualificando a nova Lei de Segurança Nacional como "o exemplo de que nós estamos sob uma ditadura militar".

O Deputado carioca afirmou que "passados três anos do golpe militar, o rei está nu", acrescentando: "Se não vê quem não quer ou quem tapa de propósito os olhos para poder dormir com a consciência tranquila".

A MESMA REALIDADE

Estamos hoje, comemorando o terceiro ano da implantação

da ditadura militar — prosseguiu. O fato de terem trocado o Marechal primeiro pelo Marechal, segundo, um alívio e um hipérta por um risinho e falante, em nada muda a realidade. Nós, no Congresso Nacional, somos um bloco, um rigoroso fundo falso de uma falsa democracia que só vive de aparência. Nós somos, aliás, o último bloco, porque o penúltimo, a imprensa, já foi amordaçada pelo decreto de insegurança nacional.

O Sr. Márcio Moreira Alves ressaltou que "o grande, o perigoso crime que se praticou contra a integridade nacional e a paz entre os brasileiros foi o Decreto 314, da insegurança nacional".

Expressa ele uma filosofia de alienação nacional, é baseada na falsa tese da divi-

são do mundo entre dois blocos antagônicos, forçosamente liderados por duas superpotências, as quais obrigatoriamente os países de potencialidade menor, como o Brasil, teriam que se ligar na forma de satélites. Esta filosofia clara é expressa no decreto de insegurança nacional; é a filosofia da alienação da soberania brasileira; é a ideologia da Escola Superior de Guerra.

FILOSOFIA MILITARISTA

Outro deputado, o Sr. Hermanno Alves, deteve-se no comentário no pronunciamento feito pelo General Augusto Fragozo, no assumir o comando da Escola Superior de Guerra. Disse que aquele militar "resolviu dar mais uma demonstração de que existe, atuando nas Forças Armadas, um setor

nitidamente militarista que contraria a vocação militar de militância, de disciplina, de posição apolítica e de respeito à Constituição, que deveria ser a tradicional das Forças Armadas".

O General Fragozo toma posição política como se fosse um chefe de partido político. E ele é apenas secretário-geral do Partido militarista que implantou neste País um sistema ainda não completo de ditadura, mas que pretende ser completo e pretenderá a curto prazo — se o Marechal Costa e Silva não abrir os olhos, se o Marechal Costa e Silva não cuidar da própria sobrevivência — implantar uma ditadura por um ou dois decênios.

Só D. Iolanda recebeu comunhão em Brasília

Dona Iolanda Costa e Silva foi a única pessoa a receber a comunhão na missa campal mandada celebrar ontem em Brasília, em comemoração do aniversário da Revolução, tendo comparecido ao ato religioso o Presidente da República, Ministros de Estado, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e outras autoridades.

A missa, oficiada pelo Arcebispo de Brasília, Dom José Newton, realizou-se num altar armado junto à torre de televisão, entre as duas pistas do Eixo Monumental. Os cânticos estiveram a cargo do Coral da Rádio Educadora e grande número de populares, sobretudo colegiais incorporados, participou do ato, ao qual tam-

bém compareceu toda a oficialidade das três Armas, em Brasília.

Terminada a missa, enquanto ainda se ouvia uma salva de 21 tiros de canhão, o Presidente da República, sua mulher e demais autoridades, dirigiram-se a outro local próximo, onde, do alto de um palanque, assistiram ao desfile

das tropas do Exército sediadas no Distrito Federal. Depois que o Presidente deixou o palanque, o comandante da 11.ª Região Militar, General Abdon Sena, leu diante do microfone a Ordem do Dia do Ministro da Guerra, General Lira Tavares, alusiva à data.

Festa maior dos Estados foi em Belém do Pará

Belém do Pará recebeu ontem a visita do Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que chegou sob forte temporal para assistir às comemorações do aniversário da Revolução, ao lado do Governador Alacel Nunes e do Comandante da Região Militar da Amazônia, General Isaac Nahon.

O Coronel Jarbas Passarinho, apesar da chuva, recebeu uma consagração popular, tendo milhares de pessoas tentado abraçá-lo no trajeto entre o aeroporto e o centro da cidade, onde foram vistas faixas que afirmavam, entre outras coisas: Jarbas Passarinho, o José do Egito da Amazônia.

AS FESTAS

Depois de ter feito o itinerário em carro aberto, sendo ovacionado em todo o percurso, o Ministro do Trabalho assistiu ao desfile dos colégios de Belém e, a certa altura, a banda de música do 26.º Batalhão de Caçadores tocou *Doce Anagnorismo*. O Ministro, o Governador, e o Comandante da Região continuaram e, então, deram ordem ao maestro para executar *A Bandeira*, de Chico Buarque.

O povo prorrompeu em aplausos e muitos começaram a dançar ao longo da Av. Presidente Vargas. Depois do desfile, o Coronel Jarbas Passarinho foi homenageado com um coquetel pelos deputados estaduais da ARENA, no Clube da Assembleia Paranaense.

A REVOLUÇÃO

Ao agradecer a saudação do Deputado Gerson Peters, líder do Governo na Assembleia Legislativa, o Ministro manifestou seu reconhecimento "a todos que, comigo, lutaram para salvar o País da escuridão".

Reencontro hoje o velho e querido amigo Governador Alacel, neste Estado exemplar, onde a Revolução implantou-se definitivamente. Estou duplamente feliz, porque a terra é minha e os amigos são meus.

No Estado do Rio, o Deputado José Mezzias de Moraes (ARENA) foi obrigado a pedir a palavra pela ordem, na Assembleia Legislativa, porque o MDB inscreveu quase todos os seus deputados

para o pequeno e grande expedientes, tomando o tempo da sessão, sem dar chance de os arenistas irem à tribuna saudar a Revolução.

A missa celebrada pelo Arcebispo de Niterói, na Igreja de Porciúncula de Santana, foi presenciada pelo Comandante da ID-1, General Wallestein Teixeira de Mendonça, que encomendou o ato religioso, e por todos os comandantes de guarnições sediadas na Capital fluminense e em São Gonçalo, contando também com a presença do Governador Jerônimo Fontes e de quase todos os seus secretários do Estado, além dos presidentes da Assembleia e do Tribunal de Justiça.

Em Belo Horizonte, os 19 deputados que compõem a bancada estadual do MDB retiraram-se ontem do plenário da Assembleia Legislativa quando foi iniciada a sessão solene comemorativa do aniversário da Revolução.

Os festejos começaram em Belo Horizonte com uma alvorada às 6 horas, na Praça Sete de Setembro, e às 10h30m oito mil homens do 12.º RI, 4.ª Cia. de Comunicação, Base Aérea, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ex-combatentes, iniciaram o desfile militar na Avenida Afonso Pena.

O desfile foi visto de um palanque armado em frente à Prefeitura Municipal, onde estiveram o Governador Israel Pinheiro, Ministro Magalhães Pinto e Marechais Odílio Denis e Carlos Guedes, além de outros militares.

As 14 horas, com a presença do Marechal Odílio Denis e dos Generais Carlos Guedes e Dióscoro do Vale, a Assembleia Legislativa comemorou o aniversário da Revolução, sob os protestos do MDB. O líder do Partido Deputado Raul Belém, explicou a atitude da bancada afirmando que "a comemoração foi feita da ARENA e em festa de jaca, nibambu não entra".

O MDB foi mutilado e perseguido pelo Governo revolucionário, por isto protestou contra uma festa que não era sua — acrescentou o parlamentar.

Em Curitiba, com a missa campal oficiada pelo Bispo Auxiliar de Curitiba, D. Jerônimo Mazzarotto, na Esplanada do Centro Cívico, tiveram início às 11h55m, de ontem, as comemorações da Revolu-

ção do mundo entre dois blocos antagônicos, forçosamente liderados por duas superpotências, as quais obrigatoriamente os países de potencialidade menor, como o Brasil, teriam que se ligar na forma de satélites.

Esta filosofia clara é expressa no decreto de insegurança nacional; é a filosofia da alienação da soberania brasileira; é a ideologia da Escola Superior de Guerra.

Outro deputado, o Sr. Hermanno Alves, deteve-se no comentário no pronunciamento feito pelo General Augusto Fragozo, no assumir o comando da Escola Superior de Guerra. Disse que aquele militar "resolviu dar mais uma demonstração de que existe, atuando nas Forças Armadas, um setor

nitidamente militarista que contraria a vocação militar de militância, de disciplina, de posição apolítica e de respeito à Constituição, que deveria ser a tradicional das Forças Armadas".

O General Fragozo toma posição política como se fosse um chefe de partido político. E ele é apenas secretário-geral do Partido militarista que implantou neste País um sistema ainda não completo de ditadura, mas que pretende ser completo e pretenderá a curto prazo — se o Marechal Costa e Silva não abrir os olhos, se o Marechal Costa e Silva não cuidar da própria sobrevivência — implantar uma ditadura por um ou dois decênios.

O General Fragozo toma posição política como se fosse um chefe de partido político. E ele é apenas secretário-geral do Partido militarista que implantou neste País um sistema ainda não completo de ditadura, mas que pretende ser completo e pretenderá a curto prazo — se o Marechal Costa e Silva não abrir os olhos, se o Marechal Costa e Silva não cuidar da própria sobrevivência — implantar uma ditadura por um ou dois decênios.

O General Fragozo toma posição política como se fosse um chefe de partido político. E ele é apenas secretário-geral do Partido militarista que implantou neste País um sistema ainda não completo de ditadura, mas que pretende ser completo e pretenderá a curto prazo — se o Marechal Costa e Silva não abrir os olhos, se o Marechal Costa e Silva não cuidar da própria sobrevivência — implantar uma ditadura por um ou dois decênios.

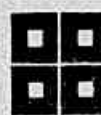
deixe seu rádio ligado, ouvindo a JB...

a Engefusa tem notícias para você.

Repórter JB.

De segunda a sábado: 8h30m — 9h30m
10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m
16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m
0h30m
Domingos: 8h30m — 9h30m — 10h30m
11h30m — 13h30m — 17h30m — 20h30m
21h30m — 23h30m — 0h30m

O Repórter JB, onze edições diárias pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir de hoje é um oferecimento da ENGEFUSA — Engenharia de Fundações S.A.



ENGEFUSA

Padrão de ética, segurança e pioneirismo na engenharia nacional.

Ministro da Defesa soviético morre de câncer

DE UM MARECHAL A OUTRO

França não quis sua bandeira hasteada na inauguração do quartel da OTAN na Bélgica

Mons, Bélgica (UPI-JB) — Em cerimônia boicotada pela França, que proibiu a OTAN de hastear a bandeira francesa em sua sede, por determinação direta do Presidente Charles De Gaulle, a Aliança Atlântica inaugurou ontem em Casteau, perto de Mons, o novo Quartel-General do Comando Supremo da organização.

Após ser hasteado o pavilhão verde do Comando, o General Lyman Lemnitzer, que tem sob seu comando 1,5 milhão de soldados da OTAN, anunciou oficialmente a transferência da organização para a Bélgica, sem fazer recriminações à França, de onde foi obrigada a retirar-se por imposição do Presidente De Gaulle.

HISTÓRIA

Em breve oração a 2 mil altos oficiais da OTAN — a França se fez representar apenas por um coronel —, o General Lemnitzer disse que a instalação do seu Comando na Bélgica era um "momento histórico".

Afirmou o General Lemnitzer que a OTAN continuará procurando acompanhar a dinâmica do futuro, executando planos suficientemente flexíveis para permitir modificações na situação militar e na segurança dos países que integram a organização, hoje reduzidos a 14, com a retirada da França.

Bruxelas em obras para ser centro internacional

Bruxelas (UPI-JB) — Quartéis estão sendo derrubados e novos edifícios estão sendo construídos na Capital belga, que se deverá tornar, dentro de alguns anos, o mais importante centro da vida internacional.

Quando a cortina de poeira das demolições desaparecer, a vista de Bruxelas estará completamente mudada. Serão necessários alguns anos para que sejam concluídos alguns projetos em desenvolvimento, mas a amplitude das obras em realização demonstra que o Governo belga acredita no futuro de Bruxelas como Capital da Europa.

A fama internacional de Bruxelas remonta até pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial, quando os administradores da cidade fizeram uma tentativa sem êxito para que ali fosse instalada a sede da Organização das Nações Unidas, antes da escolha final de Nova Iorque.

Bruxelas começou a retomar seu prestígio internacional a partir de 1958 com a instalação provisória do Mercado Comum Europeu e do Euratom. E os fatos confirmaram o ditado popular entre os belgas de "que só o provisório dura". Bruxelas só se tornará a verdadeira Capital dos Seis quando seus dirigentes, provavelmente este ano, para lá se transferirem, juntamente com o Conselho Diretor da Comunidade do Carvão e do Aço. A sede civil da OTAN se mudará para Bruxelas em outubro próximo.

Os dirigentes do Mercado Comum não trouxeram somente cinco mil Eurodeutas, mas também os membros de 60 singulares representações diplomáticas credenciadas junto àquele órgão, tais como organizações de empregadores, empregados e grupos sociais e de pressão.

Um número de países cada vez maior está escolhendo Bruxelas como sua sede europeia. A cidade acolheu-as com simpatia e está se preparando para fazer o mesmo com a OTAN, depois que o General Charles De Gaulle solicitou a retirada de suas tropas do território francês.

O quartel-general civil da OTAN terá 30 mil metros quadrados de escritórios e salas

A cerimônia durou 55 minutos e a ela compareceu o Primeiro-Ministro belga, Willy De Clerq, que foi recebido pelo General Lemnitzer e pelo Conde Charles de Kerchove, que dirigiu a equipe belga encarregada da preparação das novas instalações.

A nova sede do Comando da OTAN custou 42 milhões de dólares e foi construída em menos de seis meses. Na França, ficou a OTAN apenas um grupo de oficiais, com suas famílias, que estão aguardando casa na Bélgica e que seus filhos encerram o período escolar na França para se mudarem.

Os edifícios pré-fabricados de 15 andares serão ligados por corredores cobertos. Haverá também uma agência de correios, um banco, uma agência de viagens, amplas instalações para arquivos e um local para estacionamento de automóveis ao ar livre.

A sede provisória será usada até que um conjunto permanente de edifícios, num custo total de 20 milhões de dólares, seja construído na planície de Heysel, onde se realizou, em 1958, a Exposição Internacional de Bruxelas. Por ironia do destino, a sede da OTAN ficará no mesmo lugar em que foi instalado o pavilhão francês da Exposição Internacional.

Bruxelas deve esta preferência ao fato de que foi uma das poucas capitais europeias que não sofreu destruições materiais durante a Segunda Guerra Mundial. A ofensiva relâmpago dos Aliados em 1944 foi vitoriosa antes que os alemães pudessem defendê-la.

A economia e a indústria foram poupadas da destruição. O país havia acumulado, durante a guerra, grandes créditos em dólares, oriundos da exportação de urânio do Congo, cobre e magnésio para os Estados Unidos. Esta combinação de fatores deu a Bruxelas uma vantagem de muitos anos na reconstrução do pós-guerra.

No ano passado, tiveram início os trabalhos de construção de um metrô. Os bondes pararam a circular num dos pavimentos do metrô para des congestionar o tráfego cheio de ônibus e automóveis.

Blocos inteiros estão sendo demolidos para dar lugar às estações do metrô. Uma primeira etapa de cinco quilômetros começará a funcionar no próximo ano. O primeiro estágio, de 19 quilômetros, será concluído em 1975 e custará cerca de 183 milhões de dólares. Serão elaborados planos para sua ampliação para 40 quilômetros, em 1987.

Guerrilha em Adem ataca e mata dois

Adem (UPI-JB) — Terroristas assassinaram, ontem, dois árabes no distrito de Sheikh Othman, foco de atividades guerrilheiras contra as forças britânicas no Sul da Arábia, provocando a imposição do toque de recolher em duas localidades fronteiras a Adem.

O Ministro de Informações da Federação da Arábia do Sul, Abdul Rahman, cuja residência sofreu dois atentados nos últimos meses, transferiu a família para Belute, Líbano.

MORTE

Os assassínios se deram a cinco minutos de intervalo e, no mesmo distrito, horas depois, a Polícia encontrou um depósito de armas e munições, inclusive projéteis de morteiros e armas pequenas. Não se efetuaram prisões, segundo se informou.

Os guerrilheiros, reunidos na chamada Frente de Libertação, com base no Cairo, recentemente pronunciaram uma sentença de morte contra os Ministros da Federação que não atenderem sua ordem de renúncia.

Os recentes atentados à casa do Ministro Abdul Rahman se fizeram com granadas. Uma delas atingiu a casa, colocando em pânico seus moradores.

Surveyor-3 vai cavar poço na Lua

Cabo Kennedy (UPI-JB) — O satélite Surveyor-3 deverá alisar o Mar das Tormentas, no dia 20 de abril, examinar com suas câmaras de televisão todo o terreno que o cerca e depois cavar um poço na superfície da Lua.

A alunissagem deverá ser feita com a suavidade da de um para-queidista que desce na terra e permitirá que o Surveyor-3 registre a possível existência de lugares perigosos para vãos tripulados por astronautas, programados para o início de 1970.

Para tanto a câmara robô está equipada com um dispositivo que pode se afastar metro e meio do local de alunissagem, cavar um poço de 50 centímetros de profundidade, recolher amostras do solo e colocá-las próximas à câmara, para que os cientistas examinem sua constituição.

Enquanto isso a Força Aérea norte-americana anunciou o próximo lançamento de um novo grupo de satélites com o objetivo de fiscalizar provas nucleares secretas que porventura se realizem tanto na atmosfera como acima dela. Os novos "detectives atômicos" serão postos em órbita a 19 de abril.

Calcutá volta à calma

Calcutá (UPI-JB) — As autoridades retiraram, ontem, os reforços militares destacados para Calcutá, com a volta à calma após os sangrentos distúrbios de quinta-feira, entre sikhs e hinduístas.

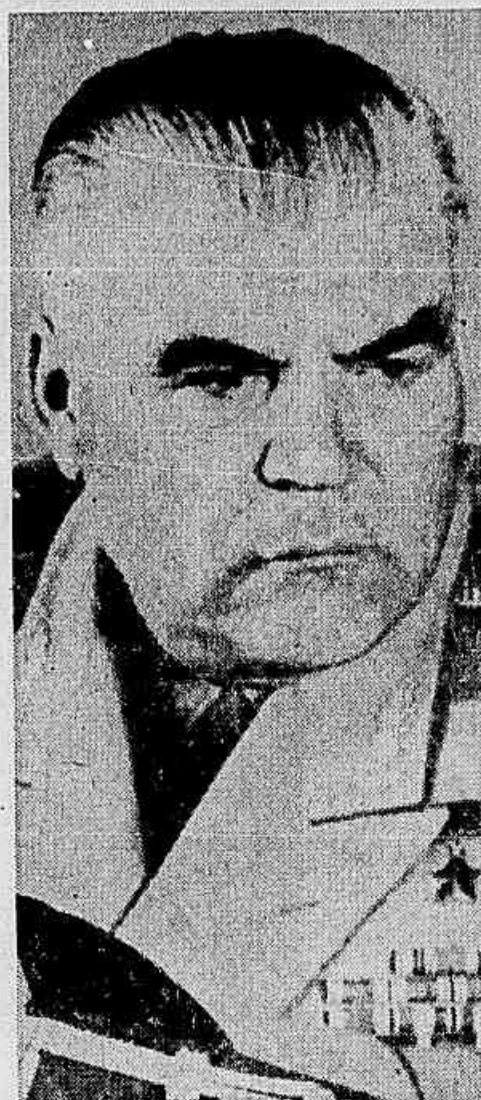
As desordens tiveram um saldo de 11 mortos e mais de 100 feridos, vítimas não só dos disparos dos policiais, mas das espadas dos sikhs.

DIVERGÊNCIAS

Os distúrbios começaram quando os hinduístas reclamaram acesso a seus templos, através do pátio de um templo sikh contíguo. Estes negaram.

Nos tumultos que se seguiram, um templo hinduista foi cercado pelo fogo e queimada uma Escritura sagrada dos sikhs. Os choques provocaram a intervenção da Polícia e do Exército e, segundo os observadores, puseram em relevo as divergências entre o novo Governo do Estado (eleito nas recentes eleições em Bengala Ocidental, entre membros da oposição que superaram o Partido do Congresso) e a Polícia.

O Governo estadual acusou esta de disparar irresponsavelmente e não tomar medidas para proteger vidas e propriedades, e declarou que preferiu recorrer ao Exército. A Polícia reclama, por sua vez, estar cercada em sua autoridade.



A nomeação de Grechko (à direita) será anunciada após os funerais de Malinovsky

Rei grego consulta partidos para formar um novo governo

Atenas (UPI-JB) — O Rei Constantino da Grécia iniciou ontem os entendimentos com líderes políticos nacionais para solucionar a nova crise ministerial provocada pelo conflito entre os dois grandes partidos gregos, que motivou a queda do Governo provisório do Primeiro-Ministro John Paraskevopoulos.

Constantino recebeu ontem, durante duas horas, o líder da União do Centro, George Papandreu, cuja demissão do cargo de Primeiro-Ministro, há dois anos, deu início à série de crises, posteriormente, o líder da União Nacional Radical, Panayotis Canelopoulos.

Oposição faz pressão contra direita

Atenas (UPI-JB) — A atual crise grega constitui o terceiro ato de um drama político iniciado em julho de 1965 com a renúncia do Governo do Primeiro-Ministro George Papandreu após um entrecruço com o Rei Constantino.

O choque ocorreu em torno da Aspidia, organização que segundo o Rei afirmou na época incluía oficiais do Exército e tinha por objetivo afastá-lo do trono e proclamar a República na Grécia.

Desde então o país não teve mais estabilidade política, mas breves períodos de trégua intraiquilha. O primeiro ato da longa crise teve a duração de 70 dias, através de vários longos e quentes, e foi um período de tensão entre a sublevação nas ruas e o deramamento de sangue.

Em setembro de 1965 o póto deixado por Papandreu foi ocupado por Stephanos Stephanopoulos, que formou um Governo apoiado pelos partidos da ala direita e por um grupo de parlamentares que havia rompido com a União Centrista de Papandreu.

O novo Governo anunciou que sua tarefa imediata seria "pacificar o país e realizar novas eleições", mas o objetivo não declarado a que se

que segundo se afirma poderá ser considerado a formar novo Gabinete Interino.

EXPECTATIVA

Os observadores acham, no entanto, que Constantino manterá uma longa série de consultas com dirigentes de partidos políticos e parlamentares destacados, antes de solicitar a alguém a formação de um novo Governo.

Caso o seu preferido não consiga do Parlamento um voto de confiança, o Rei poderá dissolver o Legislativo e convocar eleições dentro do prazo de 45 dias, nos termos da Constituição.

lançou fol o de afastar os que apoiavam Papandreu.

Após a condenação, por uma Corte Marcial, de 15 oficiais do Exército como membros da Aspidia, o Ministério Público solicitou ao Legislativo que fosse suspensa a imunidade parlamentar de Andreas Papandreu, filho de George, para que pudesse ser processado sob acusação de cumplicidade.

A União Centrista, temendo que Andreas seja preso após a dissolução do Parlamento para a realização de eleições, propôs uma emenda à lei eleitoral que garantia a imunidade aos parlamentares durante o hiato legislativo. A União Radical votou a emenda e o Governo caiu.

O problema fundamental, no entanto, continua sendo o mesmo que domina o cenário político da Grécia desde o verão de 1965, com seus conflitos sangrentos: a força de George Papandreu junto ao eleitorado da Grécia.

A União Centrista, temendo que a ala direita tente conservar o controle por meios ilegais, já advertiu esta semana, pela voz de Papandreu, que "se uma solução inconstitucional for adotada para a crise... o povo grego responderá com a revolução".

Gabinete francês renuncia hoje e PC propõe programa de governo aos socialistas

Paris (UPI-JB) — O Presidente De Gaulle, que enfrenta o período político mais difícil desde sua volta ao Poder em 1958, com a queda de sua bancada parlamentar de 487 para 244 cadeiras, voltou ontem a Paris e hoje a maioria de seu Gabinete renunciará, deixando a França com um Governo Interino até segunda-feira, quando será instalada a nova Assembleia Nacional.

O Partido Comunista escreveu a François Mitterrand, Presidente da Federação das Esquerdas, convidando-o a organizarem um programa de governo conjunto para consolidar o avanço das esquerdas nas eleições parlamentares de 5 e 12 de março. A decisão do PC francês foi anunciada por Georges Marchais, que é membro da Comissão Política de seu Comitê Central.

FRENTE ÚNICA

O Comitê Central do PC francês foi convocado para uma reunião de dois dias, em que deverá ser endossada a atual linha do Partido de cooperação estreita com a Federação das Esquerdas, que inclui os socialistas. Nas últimas eleições, o PC aumentou de 41 para 73 o número de

suas cadeiras na Assembleia e a Federação, de 91 para 116, enquanto os degaullistas obtinham a maioria absoluta com a diferença de apenas uma cadeira.

Após a abertura de uma sessão do Comitê Central, Georges Marchais disse que 26 mil novos militantes foram recrutados pelo Partido Comunista desde as eleições.

A crise atual decorre da queda, ao fim de quatro meses de Governo de transição, do ex-Presidente do Banco da Grécia, George Paraskevopoulos, chamado por Constantino a organizar um Ministério quando o líder da poderosa facção direita, Canelopoulos, retirou a confiança ao Primeiro-Ministro anterior, Stephanopoulos, e uniu-se ao líder da centro-esquerda, Papandreu, na exigência da convocação de eleições imediatas.

Paraskevopoulos havia recebido de Constantino a incumbência de preparar o país para as eleições gerais, programadas para maio.

Paraskevopoulos nasceu em Odessa, em 1898, filho de operários ucranianos. Aos 15 anos estava no Exército tsarista, mas dois anos depois passava para o outro lado.

Em 1926 entrou para o PC e em 1930 graduou-se pela Escola Militar de Frunze. Durante a Segunda Guerra Mundial lutou em várias frentes,

relativamente o ex-Primeiro Ministro Papandreu.

Após a condenação, por uma Corte Marcial, de 15 oficiais do Exército como membros da Aspidia, o Ministério Público solicitou ao Legislativo que fosse suspensa a imunidade parlamentar de Andreas Papandreu, filho de George, para que pudesse ser processado sob acusação de cumplicidade.

A União Centrista, temendo que Andreas seja preso após a dissolução do Parlamento para a realização de eleições, propôs uma emenda à lei eleitoral que garantia a imunidade aos parlamentares durante o hiato legislativo. A União Radical votou a emenda e o Governo caiu.

O problema fundamental, no entanto, continua sendo o mesmo que domina o cenário político da Grécia desde o verão de 1965, com seus conflitos sangrentos: a força de George Papandreu junto ao eleitorado da Grécia.

Petroleiro vira cinza no oceano

Penzance (UPI-JB) — O petroleiro Terry Canton, destruído pelas bombas da Marinha britânica, transformou-se numa massa diforme de metal queimado e recheado, encalhado a 19 quilômetros do extremo meridional da Inglaterra.

Os ingleses, desde os turistas que aproveitam as praias da costa até o Primeiro-Ministro Harold Wilson, estão empenhados na tarefa de recuperação da área, que foi praticamente inutilizada pelo petróleo que jorrou do navio-tanque norte-americano.

A Marinha está cogitando a possibilidade de enviar escavadoras locais para examinar os restos do navio e verificar se o petróleo foi totalmente eliminado.

Moscou (UPI-JB) — O Ministro da Defesa da União Soviética, Marechal Rodion Y. Malinovsky, faleceu ontem no Hospital do Kremlin, aos 69 anos de idade, segundo anunciou ontem a agência oficial de notícias Tass. Acredita-se que sua morte foi decorrente de câncer na garganta.

Malinovsky encontrava-se hospitalizado desde novembro último, tendo sido visto pela última vez em público no dia 7 daquele mês, durante a tradicional parada militar na Praça Vermelha, comemorativa do aniversário da revolução bolchevique.

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Os restos mortais de Malinovsky ficarão até segunda-

feira na sede do Exército soviético, uma vez que se encontra em reforma o salão de mármore do Palácio dos Sindicatos, onde se costumam prestar as homenagens póstumas de praxe aos altos funcionários até sua remoção para o Kremlin.

O catafalco terá uma guarda de honra que incluirá as figuras máximas da União Soviética, entre elas o próprio Secretário-Geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev.

Além de Ministro da Defesa, Malinovsky era membro do Comitê Central do Partido, do Soviete Supremo (Parlamento) e delegado na maior parte dos principais congressos partidários.

Do tsarismo à guerra atômica

Departamento de Pesquisa

Não se sabe quantas vezes o Marechal Malinovsky ganhou a Medalha da Ordem de Lénine: uns falam em duas, outros em cinco, alguns ariscam que foram oito. A quantidade aqui garante a qualidade. Certas acusações que, de vez em quando, ameaçaram a carreira do velho Marechal, jamais puderam desmentir a sua lealdade de comunista premiado. Ele morreu em paz com a Rússia soviética e com os velhos amigos no ostracismo, que, como Krushev, foram afastados enquanto ele era promovido.

Grande e gordo, maior que seu amigo íntimo Krushev, dono de um apetite e de uma sede legendárias, Malinovsky tinha uma cara de bull dog que representava de modo simpático — segundo vários jornalistas — o típico oficial soviético de caricatura. Ele veio do Exército tsarista, lutou na Revolução pelo lado vermelho, escapou de Stalin, ganhou a Segunda Guerra Mundial e chegou ao mais alto posto da armadilha soviética com uma popularidade muito estimada em seu país: a de herói. Entre outras coisas, foi sob a orientação desse cavaleiro da era tsarista que a Rússia se transformou em potência atômica e organizou um Exército moderno à base de mísseis e submarinos nucleares.

Como Krushev, Rodion Yakovlevich Malinovsky nasceu em Odessa, em 1898, filho de operários ucranianos. Aos 15 anos estava no Exército tsarista, mas dois anos depois passava para o outro lado. Em 1926 entrou para o PC e em 1930 graduou-se pela Escola Militar de Frunze. Durante a Segunda Guerra Mundial lutou em várias frentes,

relativamente o ex-Primeiro Ministro Papandreu.

Após a condenação, por uma Corte Marcial, de 15 oficiais do Exército como membros da Aspidia, o Ministério Público solicitou ao Legislativo que fosse suspensa a imunidade parlamentar de Andreas Papandreu, filho de George, para que pudesse ser processado sob acusação de cumplicidade.

A União Centrista, temendo que Andreas seja preso após a dissolução do Parlamento para a realização de eleições, propôs uma emenda à lei eleitoral que garantia a imunidade aos parlamentares durante o hiato legislativo. A União Radical votou a emenda e o Governo caiu.

O problema fundamental, no entanto, continua sendo o mesmo que domina o cenário político da Grécia desde o verão de 1965, com seus conflitos sangrentos: a força de George Papandreu junto ao eleitorado da Grécia.

A União Centrista, temendo que a ala direita tente conservar o controle por meios ilegais, já advertiu esta semana, pela voz de Papandreu, que "se uma solução inconstitucional for adotada para a crise... o povo grego responderá com a revolução".

O problema fundamental, no entanto, continua sendo o mesmo que domina o cenário político da Grécia desde o verão de 1965, com seus conflitos sangrentos: a força de George Papandreu junto ao eleitorado da Grécia.

A Marinha está cogitando a possibilidade de enviar escavadoras locais para examinar os restos do navio e verificar se o petróleo foi totalmente eliminado.

Penzance (UPI-JB) — O petroleiro Terry Canton, destruído pelas bombas da Marinha britânica, transformou-se numa massa diforme de metal queimado e recheado, encalhado a 19 quilômetros do extremo meridional da Inglaterra.

Os ingleses, desde os turistas que aproveitam as praias da costa até o Primeiro-Ministro Harold Wilson, estão empenhados na tarefa de recuperação da área, que foi praticamente inutilizada pelo petróleo que jorrou do navio-tanque norte-americano.

A Marinha está cogitando a possibilidade de enviar escavadoras locais para examinar os restos do navio e verificar se o petróleo foi totalmente eliminado.

inclusive Stalingrado. Marechal em 1944, capturou Budapeste e Viena. Daí para frente sua carreira é só títulos: Comandante Militar entre 1945 e 1956, membro do Soviete Supremo em 1946, membro do Comitê Central em 1954, Comandante-Chefe das Forças Armadas em 1956 e finalmente, com a queda de Zukhov em outubro de 1957, Ministro da Defesa. Dois meses depois, o primeiro míssil soviético foi testado com êxito. Em 61, anunciou orgulhoso que dispunha de um míssil antimísil. Daí para frente vieram os submarinos nucleares e a adoção de equipamentos que, segundo ele, colocavam o Exército soviético na vanguarda.

Ele próprio, porém, jamais teve grande influência nos negócios externos da Rússia. Era especialmente um homem da segurança interna e de preparo para uma guerra que ele não tinha poder nem vontade de declarar. Além disso, só foi ao Ocidente uma vez, durante a Conferência de Cúpula de Paris, em 1960, quando foi visto como uma espécie de sombra de Krushev. Na volta declarou aos jornalistas que da Conferência e da França só aprendera três expressões essenciais: *bonjour, bon soir e je t'aime*. De volta a Moscou, fez poucas aparições públicas e só falava através de intervenções nos congressos do PC. Ultimamente criticava com força o papel dos Estados Unidos no Vietnã.

Em meados do ano passado revelou-se que Malinovsky estava doente. Pálido e com a voz fraca, apareceu pela última vez na parada do dia 7 de novembro. Neste dia informou-se que estava com câncer.

Designação do Marechal Andrei Grechko é certa

Moscou (UPI-JB) — A morte do Ministro da Defesa soviético, Rodion Malinovsky, deu início a especulações a respeito de quem o substituirá como chefe da máquina militar.

Ontem a noite todos os palcos apontavam o Marechal Andrei A. Grechko, o principal auxiliar de Malinovsky, comandante das forças do Pacto de Varsóvia e Ministro da Defesa Interino desde que seu chefe baixou ao hospital seis meses atrás.

A mudança — que se espera seja anunciada logo depois do funeral — terá pouco efeito sobre a política militar soviética. Essa política é traçada por líderes civis do Partido Comunista, com o Ministro da Defesa apenas encarregado de executá-la. A maneira pela qual ele é posta em prática, contudo, depende do ministro, e Grechko conquistou uma grande reputação internacional nos 47 anos de sua carreira de militar profissional.

Grechko nasceu há 64 anos numa aldeia rural em território cosaco, perto de Rostov-sobre-o-Don. Como Malinovsky, ele provêlo de origens humildes, não terminou os estudos secundários e deve sua carreira inteiramente ao regime comunista.

Tinha 16 anos quando deixou a sua aldeia para alistar-se no Exército Vermelho, então ainda empenhado na guerra civil que terminou com o seu domínio de todo o território russo. Ingressou no Partido Comunista em 1928.

Nos vinte anos que se seguiram, ele foi galgando postos até que, em 1939, foi nomeado comandante de um regimento de infantaria na guerra soviético-financeira.

Como Malinovsky, Grechko deve a maior parte de seus progressos ao expurgo que, antes da segunda guerra mundial, Stalin fez na cúpula do Exército. Quando começou a guerra, Grechko foi posto no comando de uma divisão. De 1943 a 1945, combateu nas florestas da Polónia e, no fim da confusão, era General de Divisão e comandante da região militar de Kiev. De 1945 a 1953, ele permaneceu em Kiev, até que foi nomeado comandante das tropas soviéticas na Alemanha Oriental. Em 1957, Grechko,

continuando a subir, voltou a Moscou como comandante das forças terrestres soviéticas.

No mesmo ano, o então Primeiro-Ministro Nikita Krushev expulsou o herói da guerra Marechal Zhukov do Ministério da Defesa e colocou Malinovsky, seu velho protegido, em seu lugar. Grechko uniu-se à nova equipe como Vice-Ministro da Defesa, posto que ocupa até hoje.

Em 1960, Grechko deixou o comando das forças terrestres para tornar-se comandante do Pacto de Varsóvia — a contraparte comunista da OTAN. Com seus dois cargos — comandante do Pacto de Varsóvia e n.º 2 do Pentágono soviético — tornou-se ele um dos mais poderosos militares do mundo.

Combinou sua vida militar com a política. Desde 1961, tornou-se membro da Comissão Central do PC, em teoria o seu grupo mais poderoso. O poder real de rotina está, porém, com o Bureau Político da Comissão Central. Nem Grechko nem Malinovsky jamais entraram nesses grupos secretos. O único militar, na história recente, a atingir o Zhukov, caiu em desgraça porque Krushev sentiu que a sua combinação de postos (político e militar) comprometia o controle civil dos militares soviéticos.

Pouco se sabe da vida particular de Grechko. Mas os militares ocidentais que o têm encontrado ficam impressionados. Grechko, ao contrário do baixinho e roliço Malinovsky, é um homem alto, de mais de 1,80 m, com cabelo acinzentado e olhos cor de avelã. Anda sempre empertigado e parece estar em boas condições físicas.

A maioria das marchas soviéticas pode se identificar pela olhos enfiados e os ventres abundantes. Grechko mantém o seu corpo de atleta.

É conhecido como um homem de grande senso de humor, de personalidade agradável e que pode trocar piadas com ocidentais sem ofensa. Embora nenhum ocidental o tenha visto no trabalho, nota-se em reuniões sociais que Grechko é lento em irritar-se e pouco dado a rompantes de gênio.

Governadores das regiões da Nigéria chegam a acordo que afasta o perigo de secessão

Lagos, Nigéria (UPI-JB) — Os Governadores Militares das quatro regiões que constituem a Nigéria chegaram ontem a um acordo para satisfazer as exigências da região oriental, ao fim de dois dias de conferência, parecendo ter sido afastada a ameaça de secessão no país, segundo fontes ligadas ao Governo.

O Governador da região centro-oriental, Tenente-Coronel David Ajoor, afirmou ao deixar Lagos que o Chefe do Supremo Comando Militar, Tenente-Coronel Yukubu Gown, anunciou dentro em breve os termos do acordo estabelecido com o Governador da região oriental, Tenente-Coronel Adumegwu Ojukwu, cujo ultimato expirava ontem.

PETROLEO AMEAÇADO

Ojukwu havia anunciado que "romperia unilateralmente o acordo anterior, estabelecido em Aburi, Gana, pelos governadores das quatro regiões, caso não fosse cumprido até fins de março. Esse ultimato foi interpretado como uma ameaça de secessão, que separaria da Nigéria a região oriental, rica em petróleo.

Ajoor declarou que tudo correu bem no encontro final, realizado ontem, tendo sido discutidos aspectos dos entendimentos entre Ojukwu e o Governador da região ocidental, Coronel Robert Adoboye, reali-

zados na segunda-feira, sobre o ultimato.

O Governador Ojukwu não participou da reunião de Lagos, negando-se a comparecer a qualquer encontro enquanto não forem satisfeitas suas exigências e, segundo os informantes, é possível que o Chefe do Governo central faça agora uma oferta financeira, dando à região oriental maior participação no orçamento federal.

Uma das principais queixas do Tenente-Coronel Ojukwu é de que a região oriental dá a maior contribuição ao orçamento do país, recebendo de volta, do Governo Central, uma parcela muito pequena.

Bolivia quer ajuda do Brasil contra guerrilheiros

Só quarta-feira Costa dirá como será política externa

O Ministro Magalhães Pinto disse ontem que o pronunciamento sobre política exterior, que o Presidente Costa e Silva vai fazer na próxima quarta-feira, fixará a linha de ação que lhe compete executar no Itamaraty.

Informou o Chanceler que o Chefe do Governo pronunciou seu discurso no Palácio do Itamaraty, em Brasília, ao qual visitará pela primeira vez naquela oportunidade, sendo seu desejo que o corpo diplomático esteja presente.

REUNIAO DE COPULA

O Sr. Magalhães Pinto acentuou que o Marechal

Costa e Silva não deverá, em sua fala, abordar, em profundidade, a posição brasileira na próxima Reunião de Cúpula do Continente. Acrescentou que no despacho da quarta-feira passada deixou o relatório elaborado pelo MRE sobre esse encontro, para que o Presidente pudesse examiná-lo. E só depois é que fará qualquer pronunciamento sobre o assunto.

O Chanceler declarou que o Governo brasileiro não está fazendo qualquer pressão junto às autoridades uruguiaias, no sentido de redobram ou confinarem os asilados que ali se encontram, durante a permanência

do Presidente do Brasil naquele país.

EMBAIXADORES

Disse ainda o Ministro Magalhães Pinto que determinou ao Secretário-Geral Sérgio Correia da Costa o estudo para o preenchimento de todos os postos diplomáticos que se encontram vagos e que sua intenção é colocar nesses gente da Casa. O Sr. Magalhães Pinto, frisando que era amigo do ex-Governador, disse que não tem fundamento a notícia de que o Sr. Carlos Lacerda fora convidado para ocupar um posto nas Nações Unidas ou acompanhar o Presidente a Punta del Este.



La Paz, Buenos Aires e Washington (UPI — JB) — O Chefe do Estado Maior da Força Aérea da Bolívia, Coronel Jorge Kolle Cuello Leon, recebeu ordens do Presidente René Barrientos para enfrentar com o Presidente do Brasil, Marechal Artur da Costa e Silva, a exploração da gravidade do movimento subversivo iniciado há duas semanas em território boliviano e pedir a ajuda brasileira.

O Coronel Kolle Cuello Leon se encontra no momento em Buenos Aires, "para analisar com o Presidente Juan Carlos Onganía a situação criada pelos guerrilheiros na região fronteiriça da Província de Santa Cruz". Informa-se que o Coronel Cuello está sondando a possibilidade de uma ação conjunta dos Exércitos da Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina contra os rebeldes.

ALERTA

As autoridades argentinas estão seriamente impressionadas com o movimento de guerrilha na Bolívia e o Chanceler Niccanor Costa Mendez apresentou um relatório ao Presidente Juan Carlos Onganía contendo todas as informações obtidas até o momento sobre o desenrolar da luta.

O General Arturo Aguirre, Chefe da Gendarmaria Nacional (Polícia da Fronteira), afirmou ontem que suas tropas estão em regime de alerta, mas que, até agora, não recebeu ordens para entrar em ação. Disse também que as autoridades bolivianas mantêm-se em contato com Buenos Aires "informando tudo que ocorre em relação ao movimento dos rebeldes".

Aguirre advertiu que se os guerrilheiros forem obrigados a abandonar suas posições atuais e fugir, "podem buscar o limite que separa a Bolívia do Paraguai e da Argentina, fazendo com que o maior número delas tentará escapar às forças bolivianas entrando em território argentino".

PARAGUAI

O Governo do Paraguai decidiu aumentar sua vigilância na região fronteiriça com a Bolívia temendo a propagação da luta de guerrilhas que assola grande parte da Província de Santa Cruz, na região limítrofe entre quatro nações do Continente: Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

Até ontem à noite, o Governo paraguaio não havia recebido qualquer notícia de seus postos fronteiriços sobre os

guerrilheiros das montanhas de Lagunillas.

Em Washington, vários funcionários do Departamento de Estado e do Pentágono expressaram sua preocupação com o aparecimento das guerrilhas na Bolívia, aumentando o número de nações latino-americanas "ameaçadas de perto pelo perigo comunista".

Segundo os norte-americanos, "apesar de as atividades dos guerrilheiros não estarem ainda generalizadas, são um sério impedimento ao desenvolvimento social e econômico do Hemisfério, proposto via da Aliança para o Progresso e pela Conferência de Cúpula que se realizará dia 12 de abril em Punta del Este".

Acreditou-se em Washington que os guerrilheiros bolivianos estão sendo financiados e orientados por Havana. Os porta-vozes do Pentágono se negaram a comentar a informação de que Guevara estaria por trás dos rebeldes de Lagunillas.

Não há dúvida de que o Presidente Barrientos necessitará da maior cautela, ao lado de firme energia, para sufocar o foco de guerrilheiros surgido há uma semana e que ameaça boa parte da Província de Santa Cruz, concluem os analistas americanos.

Johnson leva embaixadores do Continente a seu rancho

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson e Lady Bird viajaram ontem à noite para o Texas, acompanhados dos Embaixadores latino-americanos e suas mulheres, que ficarão hospedados, até domingo, na fazenda do Chefe de Estado norte-americano.

A Casa Branca revelou que o Presidente desistiu da ideia de oferecer um chapéu de texano a cada Embaixador, depois de ter sido informado que a maioria dos diplomatas se recusaria a usar o chapéu ou deixá-lo fotografar com ele. O avião presidencial deixou Washington às 19 horas rumo

à base Randolph, da Força Aérea, no Texas, onde a comitiva foi recebida pelo Prefeito de Santo Antonio, Walter McAllister, pelos delegados da Câmara do Comércio e pelos diretores da Hemisfair — feira comercial que será inaugurada em abril de 1968, nessa cidade.

Hoje de manhã, a comitiva visitará as instalações da feira e em seguida viajará hora e meia para chegar à fazenda do Presidente Lyndon Johnson, que servirá de cicerone do grupo.

Após percorrerem a propriedade do Presidente, os Embaixadores latino-americanos se-

rão homenageados pelo casal com um churrasco, às margens do Rio Pedernales. O almoço será animado por uma orquestra típica texana e pelo comediante Cactus Pryor.

No meio da tarde, o grupo regressará a Santo Antonio e à noite haverá passeio pelo Rio e pela praça da Hemisfair.

Amãnhã, às 9h30m, o Arcebispo Robert Lucey celebrará missa para os Embaixadores. Por volta do meio-dia, serão recebidos para almoço na casa do Presidente da Hemisfair, Marshall Steve, e em seguida regressarão a Washington.

Jurista defende Enciclica e acusa "Wall Street" de ignorar posição da Igreja

O Presidente da Comissão Permanente de Direito Social do Ministério do Trabalho e Professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito da PUC, Sr. Moacir Cardoso de Oliveira, disse ontem que a crítica do Wall Street Journal, de Nova Iorque, à enciclica Populorum Progressio, qualificando de "marxismo requeentado" algumas de suas teses, demonstra um total desconhecimento da doutrina social da Igreja.

O Papa Paulo VI não precisa copiar Marx — frisou o Professor Moacir Cardoso de Oliveira — pois tem a doutrina social própria da Igreja, muito anterior ao aparecimento de Carlos Marx, acrescentando que "se houve coincidência em alguns pontos, é porque algumas das teses marxistas são cristãs, e não o contrário".

CONFIRMAÇÃO

Ressaltando que não poderia fazer uma análise mais profunda do texto da enciclica, porque só conhecia dela algumas frases e citações soltas divulgadas por jornais, disse o Professor Moacir Cardoso de Oliveira que o documento papal vem reiterar todos os documentos anteriores divulgados pela Igreja, e abrir novos rumos para uma política trabalhista, que trata uma situação de bem-estar maior para o trabalhador.

Pelos resumos da Populorum Progressio divulgados — disse — o Papa Paulo VI enfatiza o desenvolvimento existente entre o desenvolvimento de regiões do próprio País, e entre nações diferentes, e acentua que não pode haver paz sem um desenvolvimento integrado da comunidade mundial.

A orientação dada pela nova enciclica de Paulo VI, frisou o Presidente da Comissão Permanente de Direito Social, corresponde à política que o Ministério do Trabalho vem adotando nos últimos anos em sua relação com os trabalhadores, baseada na premissa de que não pode haver um verdadeiro desenvolvimento econômico sem um correspondente desenvolvimento social.

Após acentuar a grande repercussão da enciclica em todos os meios, e a sua importância para que seja traçada uma política social justa, disse o Professor Moacir Cardoso de Oliveira que suas teses, que têm na valorização do homem a sua meta, foram também enfatizadas tanto pelo Presidente Costa e Silva como pelo novo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, ao tomarem posse.

ta e Silva como pelo novo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, ao tomarem posse.

O DIREITO A REVOLUÇÃO

Segundo o Professor Moacir Cardoso de Oliveira, uma das teses da Populorum Progressio que mais suscitou discussão, e inclusive algumas opiniões apressadas, foi a admissão do direito à revolução social, que não é nova, pois Santo Tomás de Aquino já afirmara a existência desse direito.

Trata-se de uma tese tradicional da doutrina social da Igreja — disse — desde que existam condições de opressão e tirania tais, que não possam ser resolvidas de outra forma, a não ser através da revolução, e que existam condições reais de viabilidade para que esta seja realizada com êxito.

Não se trata de uma fórmula para resolver todas as situações de injustiça ou de opressão de um povo pelo seu Governo. O que diz a enciclica é que, se em situações extremas, julgar-se-ia o apelo à revolução social.

DIREITOS CRISTÃOS APOIAM

O Secretário-Executivo da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, Sr. Antônio Nuno Cunha, disse ontem que a enciclica Populorum Progressio, vem de encontro à orientação da Associação, que, pelos seus próprios fundamentos, se propõe a divulgar a doutrina social da Igreja.

Exército prepara ataque em massa

Camiri e La Paz (UPI-JB) — Porta-voz das Forças Armadas da Bolívia anunciou ontem que os guerrilheiros de Lagunillas sofreram "um ataque em massa das tropas legalistas nas próximas horas", negando-se a informar se as unidades da IV Divisão e do Núcleo Aeronaval já completaram o cerco aos rebeldes.

Aviões da Força Aérea voltaram a bombardear, pelo terceiro dia consecutivo, as posições rebeldes nas montanhas de Lagunillas. Muitas pessoas procedentes da região informaram que "a grande quantidade de soldados e está impressionando os camponeses, que temem uma luta armada em grande escala".

Os jornais de La Paz estão dando cobertura total às guer-

rilhas, criando a imagem de que "algo de muito grave ocorre no interior do país", afirmou um jornalista norte-americano. Tanto o Palácio do Governo como o Ministério da Defesa publicam sucessivas boletins "mandando o desenvolvimento da luta contra os rebeldes".

Ontem à tarde, anunciou-se que as milícias de camponeses convocadas pelo Governo entraram em ação na próxima semana, quando também começará o trabalho de reincorporação dos reservistas que serviram em 1961, medida considerada decisiva pelo General René Barrientos "para a destruição completa dos bandidos que levam a intranquilidade ao povo boliviano".

As unidades militares sediadas em La Paz estão em esta-

do de emergência e reforçaram suas guardas, com medidas preventivas. O Palácio do Governo, estações de rádio e redações de jornais passaram a ser protegidos por soldados e embaixados e agentes de segurança civis. La Paz, no entanto, permanece em calma.

Porta-vozes do Governo informaram que não há perspectivas, no momento, de se suspender a censura sobre os despachos procedentes da região dominada pelos rebeldes. Alguns jornalistas estrangeiros estão preparando um memorial a ser enviado à Sociedade Interamericana de Imprensa, protestando contra esta decisão do Presidente Barrientos.

Paixão do Presidente é o campo

Washington (UPI-JB) — Sempre que possível, o Presidente Lyndon Johnson deixa o burburinho de Washington, em busca da paz e da tranquilidade de sua fazenda no Texas.

Embora tenha passado a maior parte de sua vida, adulta fazendo concessões políticas em Washington, Johnson tem um carinho todo especial com o Texas, sua terra natal.

O escritor Walter Prescott Webb chamava o Texas de uma "terra áspere, porque foi queimada pela seca, atingida pelo granizo, varrida por ventos quentes e gelada pela geada". E prossegue dizendo "ainda assim é uma terra sin-

pática, de pequenas montanhas e verdes vales, de primavera luminosa e florestas de cedros, onde há tempo para fazer amigos".

Neste local, o Presidente se reúne, hoje e amanhã, o anfitrião do corpo diplomático latino-americano.

Johnson comprou a fazenda, em 1951, de seu tio Clarence Martins. A propriedade tem 148 quilômetros quadrados. Parte é cultivada e parte serve de pasto. O Presidente cria vacas, mas não para caça. Nas proximidades da casa principal há uma piscina e a fazenda é atravessada por um

rio, em cujas margens será realizado hoje um churrasco em homenagem aos Embaixadores.

Os churrascos da fazenda LBJ são tradicionalmente formais e as mulheres nunca se vestem esportivamente nesta ocasião. Segundo um perito, os churrascos só podem ser informais quando o número de convidados é pequeno.

A carne provavelmente começará a ser levada à brasa às 6 horas e será transportada ao local do almoço em caminhões. O responsável pela cozinha é Walter Jettin, conhecido por seus famosos churrascos.

Kennedy pede votos para Johnson

Washington (UPI-JB) — O Senador Robert Kennedy pediu ontem aos líderes do Partido Democrático que se empenhem o máximo possível para a eleição da chapa Lyndon Johnson-Hubert Humphrey em 1968, tendo prometido que colaborará ativamente com eles.

O representante de Nova Iorque no Senado norte-americano, que até há bem pouco estava vencendo Johnson na preferência popular, de acordo com as pesquisas de opinião pública, falou numa reunião de Presidentes e Vice-Presidentes de comitês do Partido Democrático, seção de Nova Iorque.

CAMPANHA DIFÍCIL

Robert Kennedy declarou que Johnson e Humphrey constituíram uma "chapa fortíssima" para as eleições do próximo ano. Sua promessa de que trabalhará pela reeleição

dos dois dirigentes democráticos, depois de ter pedido durante algum tempo a cessação dos bombardeios ao Vietnã do Norte, foi interpretada como o atendimento de um conselho de Johnson. Este disse que os líderes do Partido Democrático deveriam desde já preparar argumentos para a defesa da política norte-americana no Vietnã, pois a guerra poderá se tornar tema de campanha no próximo ano.

Kennedy, que, direta ou indiretamente, tem criticado a política do Vietnã, afirmou: "Compreendo que há diferenças dentro do nosso Partido, mas isso é parte de nossa força. Não somos democratas porque concordamos todos uns com os outros. Sei que vocês vão trabalhar por eles (Johnson e Humphrey) como eu o farei em 1968, pois é importante que, nos próximos quatro anos, continue uma administração democrática".

O Senador Kennedy disse aos repórteres que a unidade não "era necessariamente o maior problema democrático em 1968". Ele afirmou que a campanha seria dirigida de acordo com os padrões de qualidade dos democratas e que a chapa Johnson-Humphrey voltaria a vencer.

Indagaram a Kennedy se o Embaixador Arthur Goldberg poderia ser convencido a se tornar o candidato dos democratas a senador pelo Estado de Nova Iorque contra o republicano Jacob K. Javits. Ele respondeu que não sabia se Goldberg estava interessado, mas afirmou que ele "seria um excelente candidato".

Kennedy previu uma "campanha difícil em 1968", mas lembrou que não foi fácil a campanha de 1960, quando seu irmão se elegeu para a Casa Branca. Comentou Robert Kennedy: "Na hora de eleições e de conflitos, os democratas podem trabalhar juntos."

Mata Machado vê Igreja voltada para os jovens

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Mata Machado (MDB de Minas Gerais) declarou ontem na tribuna da Câmara, a propósito da enciclica Populorum Progressio, que enquanto a Igreja se volta para a juventude e o mundo do trabalho, "os contra-revolucionários brasileiros temem em manter, sob opressão ou sob ilusão, a classe operária, em cujas reivindicações, ainda as mais justas e equilibradas, enxergam, inviolavelmente, outras tantas formas de insurreição".

Acrescentou que estes mesmos contra-revolucionários, "a invocar a imagem de uma revolução que não houve, insistem em marginalizar os jovens, como se toda criatura antes

dos 30 fosse subversiva. Depois de frisar a necessidade do Governo de desvincular-se da "ideologia da Escola Superior de Guerra", concluiu afirmando: "Mas, se a via institucional nos for fechada, restará, a Paulo VI o prévio e legítimo, e via insurrecional, como recurso extremo."

Em São Paulo, o Presidente da Associação Comercial do Estado, Daniel Machado de Campos, declarou que a enciclica "revela, principalmente, uma louvável preocupação de Sua Santidade o Papa com as discrepâncias no desenvolvimento econômico das diversas regiões e os problemas sociais e políticos delas decorrentes".

Líderes cristãos pedem pastoral sobre família

Os Presidentes do Movimento Familiar Cristão, Murilo e Ilva Navarro, afirmaram ontem que, diante da Enciclica Populorum Progressio, "a família brasileira deve clamar e bater às portas da Igreja para pedir uma pastoral de família e insistir junto à autoridade civil para que adote uma nova política".

Ressaltaram que o Papa insiste para que a sociedade se estruture de forma a dar condições para que a família funcione como família, cumprindo sua finalidade de amor conjugal, procriação e educação dos filhos. O documento de responsabilidade, o que só se conseguirá mediante salários condcentes, alimento, casa, roupa e escola.

O Sr. Murilo Navarro afirmou que estão aparecendo

muitos pronunciamentos superficiais a respeito das palavras do Papa Paulo VI quanto à família, demonstrando não terem conhecimento dos verdadeiros problemas familiares e sociológicos. Desta forma, pretende-se fugir ao enfoque da enciclica, que é a miséria e o subdesenvolvimento.

Falando da família em particular, a enciclica focaliza a responsabilidade em contrair o matrimônio e na procriação dos filhos. Como solução dos problemas familiares está o amor. Os problemas da família não se colocam na opção entre divórcio ou desquite e ter filhos ou não ter, porque se falhar a questão fundamental — o amor — o problema familiar subsistirá — disse o Presidente.

Jornal espanhol acha tudo grave

Madrid (UPI-JB) — O jornal católico Ya comentou em sua edição de ontem a crise latino-americana e, em particular,

"o aparecimento do movimento de guerrilhas na Bolívia, junto às fronteiras de dois países-chaves do Hemisfério: Argentina e Brasil".

Ya acha que Ernesto Che Guevara e o responsável pelos guerrilheiros da Bolívia, criticando a falta de entrosamento latino-americano que permite "situações graves co-

mo esta". A América Latina de hoje é um Continente dividido em vitórias de uma profunda crise".

VERDADE

Proseguindo, o jornal espanhol afirma que "a verdadeira razão da decisão do Presidente René Barrientos de não comparecer à reunião de Chefes de Estado é a explosiva situação de seu país". Quanto a necessidade de a Bolívia

ter uma saída para o mar, Ya comenta que isto serviu apenas para agravar as relações de La Paz com o Governo chileno.

Não há entendimento — conclui Ya — nem cooperação verdadeira entre os países latino-americanos, que se uniram seus esforços e prestaram ajuda mútua, poderiam resolver muitos de seus problemas. Esta falta de entendimento é pior que as guerrilhas.

Um ótimo alvo para a subversão

Francis McCarthy
Especial para o JB

O território boliviano sem saída para o mar é quase isolado por montanhas e desertos. As minas de estanho constituem quase exclusivamente a base econômica do país. O estanho é responsável por mais de 75% do comércio exterior boliviano.

No entanto, durante vários anos perdeu 30 centavos do dólar em cada libra de estanho exportada em consequência de preços desfavoráveis no mercado mundial, instabilidade de mão-de-obra, ineficiência, e falta de capitais para investimentos. Entre 1927 e 1935, em decorrência de uma série de guerras desastrosas com países vizinhos e cessões de território, a Bolívia perdeu mais da metade de sua área original. Sua população é de cerca de 3,6 milhões, dos quais 64% são índios puros e 85% analfabetos — o mais alto índice de analfabetismo da América do Sul. A ajuda maciça dos Estados Unidos tem, no entanto, mantido a Bolívia à tona. Em parte alguma da América Latina tem aquela ajuda sido maior, per capita, que na Bolívia: mais de 10 dólares por pessoa por ano desde a revolução de 1952, ou seja, uma média de 40 milhões anuais.

Lane diz que suas provas abalarão EUA

Nova Orleans (UPI — JB) — O escritor Mark Lane, que acusa a Comissão Warren de "julgar o precipitado", disse ontem que examinou juntamente com o Promotor Jim Garrison as provas de existência de uma conspiração para matar o Presidente Kennedy e afirmou que o tribunal reconhecerá oficialmente a denúncia.

"Os fundamentos do país serão abalados quando forem reveladas no tribunal essas provas — afirmou Lane a 400 pessoas reunidas no Clube de Imprensa Juvenil de Nova Orleans. — Há algumas pessoas, asitadas em postos importantes, que farão tudo o que estiver a seu alcance para impedir que chegue esse dia."

Kong Lê quer asilo em Manilha

Manilha (UPI-JB) — O Ministério do Exterior das Filipinas revelou ontem que o ex-Comandante do Exército neutralista da Laus, General Kong Lê, pediu asilo político em Manilha, temendo de morrer assassinado se voltar a Vientiane. Kong Lê está fora da Laus desde o ano passado. Depois de passar algumas semanas na Tailândia, voltou a Vientiane e quase imediatamente refugiou-se na Embaixada da Indonésia. De lá, enviou carta ao Primeiro-Ministro Souvana Phouma, renunciando ao comando do Exército neutralista, e partiu para Jacarta.

Alain Delon torce o pé num filme

Bergamo (UPI-JB) — O ator francês Alain Delon torceu o pé durante a filmagem de uma cena de Três Passos para o Delírio, quando representava uma cena de perseguição, forçando a suspensão do trabalho por três dias, mas não houve complicações, embora a lesão seja dolorosa, informaram fontes do estúdio.

O grupo preparava-se para voltar a Roma, onde seriam tomadas algumas cenas na segunda-feira com Brigitte Bardot. Os dois artistas participam do primeiro episódio do filme, baseado em três contos de Edgar Allan Poe, sob a direção de Louis Halle. Roger Vadim dirige Jane Fonda no segundo e Orson Welles dirige e atua no terceiro.

Informe JB

Saudação brasileira

O chefe da delegação brasileira ao Congresso Latino-Americano de Buenos Aires, reunido esta semana em Buenos Aires, foi credenciado por todas as representações continentais para saudar o Presidente da Argentina, General Juan Carlos Onganía, na sessão solene de encerramento, amanhã à noite.

A escolha do Sr. Mário Trindade é reflexo da autoridade com que se apresentou nossa delegação no Congresso de Buenos Aires, onde as teses e soluções brasileiras conseguiram impressionar como uma experiência digna de ser aproveitada pelos demais países continentais, todos com problemas de habitação.

Os brasileiros José Eduardo de Oliveira Pena, Diretor do BNH, e o Conselheiro Nilton Veloso foram credenciados para preparar e organizar o próximo Congresso, a realizar-se no Rio de Janeiro, em março de 68.

Impacto

A estréia do Presidente Costa e Silva, no campo da entrevista coletiva, lavou a alma de muita gente e representou, sem dúvida, um impacto de bom senso.

Valeu a pena ter falhado o dispositivo bombástico anunciado para os primeiros dias de seu Governo, pois, na moldura de vácuo que se acentuava, o Marechal Costa e Silva apareceu num perfil de seriedade e equilíbrio dignos de louvor.

Não foi somente o que disse, mas sobretudo a maneira nada afetada e sem retórica com que marcou seu primeiro encontro com a imprensa.

Rumo aos EUA

Até meados de abril o Sr. Carlos Lacerda embarcará para os Estados Unidos, onde iniciará um roteiro cuja primeira escala é Nova Iorque. Depois irá a Washington e, de automóvel, deverá esticar a outras cidades, numa temporada de quinze dias.

Quanto ao resto, nada se sabe ao certo. Continua, porém, a ganhar corpo a hipótese de que o Governo Costa e Silva venha a credenciar Lacerda como nosso Embaixador junto às Nações Unidas. A hipótese e a viagem nada têm em comum.

Exportação salvadora

O primeiro efeito do combate à inflação foi, sem dúvida, pôr fora de combate o consumidor. Comprando menos, o brasileiro transferiu ao produtor a carga da solução econômica.

Dizem os entendidos que, sem apertar o cinto do consumidor, não há como debelar a inflação, cujo índice febril é exatamente o delírio comprador.

Já vivermos outros ciclos de restrição do consumo. Eletrodomésticos, tecidos, até automóveis experimentaram períodos de vacas magras.

Não é que já estejam gordas as vacas, mas alguns setores da produção industrial restabeleceram o equilíbrio. A produção de tecidos, entretanto, atravessa novo estágio de dieta por parte do consumidor brasileiro. Algumas fábricas paralisaram, quase todas reduziram sua capacidade, desempregando uma parte de seus quadros e parando unidades.

A solução teria de ser a exportação, para assegurar ao parque têxtil brasileiro a sobrevivência. Os industriais de tecidos dispuseram-se à conquista do mercado externo.

A campanha da exportação encontrou no Sr. Ernani Galvães, Diretor da CACEX, um comandante com visão de estrategista. Depois que voltou da excursão ao Leste, na comitiva do antigo Ministro da Indústria e do Comércio, o Sr. Galvães resolveu ganhar a batalha da exportação.

Na próxima quinta-feira haverá, em nível de estado-maior, uma reunião dos industriais exportadores de tecidos com o Diretor da CACEX, para estabelecer o plano de apoio logístico.

Lance-livre

● Paraná, o famoso contra-regra do Grupo Opinião, foi atropelado ontem, à porta do teatro, pelo automóvel de um playboy empenhado numa corrida com outro. Paraná está em estado gravíssimo.

● A apresentação do disco de Frank Sinatra cantando músicas de Tom Jobim, no programa de Ibraim Sued, provocou uma pequena crise na noite carioca. É que Mauro Travassos, o proprietário do Le Bistrot, para dar a Ibraim a oportunidade de apresentar em primeira mão o disco em seu programa, pediu-o por empréstimo aos proprietários do Chez Toi, que receberam a gravação de um amigo nos Estados Unidos. Ficou combinado que Ibraim Sued apresentaria o disco e daria o crédito ao Chez Toi. Mas Ibraim, num lapso, acabou dizendo que quem quisesse ouvir as músicas de Tom na voz de Sinatra deveria ir no Le Bistrot. E agora Mauro Travassos está constrangido com a história toda, em que entrou quase como Pilatos no Credo.

● Chegou ao Rio no dia 15 a escritora norte-americana Lois Mattox Miller. Vem colher material para histórias sobre assuntos brasileiros para o Reader's Digest. Durante sua permanência no Rio acompanhará os trabalhos do I Congresso Sul-Americano em Defesa da Democracia, no Hotel Glória.

● O Grupo Levante está apresentando no Teatro de Arena da Guanabara (Largo da Carioca) o espetáculo Eu Chego Lá, com João de Vale, Marinês, Silvio Aleixo e Maria Luisa Noronha.

● O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, constituiu uma comissão para estabelecer, no prazo de 30 dias, as bases de um novo organismo destinado a supervisionar o desenvolvimento da Baía do Rio Paraíba.

● Pinturas de Eduardo Assis estão em exposição na Galeria Goeldi entre 3 e 15 de abril.

● O Sr. Antônio Evaldo Inojosa de Andrade toma posse terça-feira próxima, às 14h30m, na Presidência do IAA.

O Brasil pode exportar, tranqüilamente, um volume de 50 milhões de dólares em tecidos, o que representará a manutenção de nossas fábricas, em regime de produção e pleno emprego.

Sistema do mérito

Esclarece o Diretor-Superintendente do BNH, Sr. Cláudio Luis Pinto, a dúvida levada aos concursados, através de notícia divulgada na televisão: ninguém foi admitido ali sem prestar provas de habilitação. O concurso é a única via de acesso ao BNH e todos os aprovados serão gradativamente chamados a ocupar os lugares que se forem vagando, com o retorno dos funcionários, requisitados de outros órgãos, e a dispensa dos interinos.

A admissão, sem prova de habilitação prévia, deixou de vigorar na administração Nascimento e Silva. Desde 30 de junho de 66 estão-se processando concursos públicos, para seis das carreiras funcionais do BNH. Existem no Banco cargos de confiança dos diretores, os quais podem ser preenchidos até por pessoas que tenham laços de parentesco com eles, mas até agora não ocorreu isto na atual administração.

Laços de parentesco não são, obviamente, fator de impedimento legal para qualquer cidadão candidatar-se aos concursos do BNH. As provas são identificadas depois de corrigidas e de receberem notas. A identificação é feita em ato público, convocado através dos jornais.

Enfim, ação

Um grupo de trabalho braçal amanheceu ontem no final da Rua Cosme Velho como reflexo da decisão de prevenir a hipótese de sucederem fatos graves com os alunos do Colégio Santo André.

Faixas, placas e todos os instrumentos de um festival de providências foram, finalmente, utilizados para dar um mínimo de segurança à área onde termina a linha de ônibus na Rua Cosme Velho.

Sinais exteriores

Pensando bem, os objetivos capazes de sustentar a existência de uma frente ampla já foram alcançados. Tanto assim que, antes da reforma constitucional e da mudança de Governo, os entendimentos mostravam uma viabilidade, que decresceu a olhos vistos.

Por isso, há manifestações diárias de divergências, entre grupos que deveriam estar de acordo pelo menos em torno de um mínimo de pontos comuns. É sinal de que os novos objetivos não cabem numa carta de intenções gerais e representam uma diversificação natural do processo político.

Se persistirem os sintomas de impossibilidade de uma frente ampla, já que a conjuntura se modificou, não há como evitar que apareça a necessidade efetiva de criação de um terceiro partido, para melhor repartir as tendências que parecem não caber na estrutura do MDB.

Pode ser difícil, mas não será impossível, reunir forças para assegurar existência própria a um terceiro partido. Nos termos da legislação partidária e da Constituição, difícil é ultrapassar o número que, em casa de caboclo, é considerado demais.

Nova fase

Orientação Econômica e Financeira, que circula há 25 anos, passará a uma nova fase de atividade e, para marcar o acontecimento, vai reunir figuras da vida administrativa e do mundo empresarial brasileiro, num coquetel ainda sem data certa, mas no Clube do Parque.

Empenhada numa campanha contra o esvaziamento econômico da Guanabara, Orientação reuniu um acervo impressionante de dados sobre o problema e já tem o levantamento das soluções para debelar a crise.

Escola de Educação Física tenta embargar construção da Cervejaria-Bar Canecão

A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro está tentando embargar a construção da Cervejaria-Bar Canecão, na saída do Túnel Novo, sob a alegação de que a área foi doada à Universidade por decreto, a fim de ampliar suas instalações.

Segundo afirma o Diretor da Escola, Sr. Valdemar Areno, o terreno está doado desde 1950 à Universidade e à Associação dos Servidores Cívicos da União, mas o Decreto 233, deste ano, revogou os termos de doação e entregou a área exclusivamente à UFRJ, condicionando sua utilização a fins específicos de ensino.

QUEM CEDEU

Recentemente, a Associação dos Servidores Cívicos da União, ignorando o decreto alegado pelo Diretor da Escola de Educação Física, cedeu o terreno a uma firma particular para que fosse instalada a cervejaria-bar, já em fim de construção.

Diz o Sr. Valdemar Areno que a Universidade, apesar de não querer polémica com ninguém, foi obrigada a tomar providências para ver seus direitos assegurados, constituindo para tal uma comissão integrada pelos

Professores Leme Lopes, Alfredo Colombo e Osvaldo Gonçalves.

Quando vigorava o decreto antigo, foi elaborado um projeto para a construção de um centro de cultura artística naquele local, não se podendo efetivá-lo devido à revogação da doação. O que não se pode conceber é que, contrariando todas as expectativas, se construa um restaurante para fins comerciais, quando o Brasil precisa tanto de entidades para educação do povo.

Fundação R. Duarte abre escola hoje

A Fundação Romão Matos Duarte, da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, inaugurará hoje diversas melhorias feitas em sua sede, na Rua Marquês de Abrantes, 48, e também a Escola Maternal Muniz Falcão.

Durante as solenidades, que serão presididas pelo Provedor da Santa Casa, Ministro Afrânio Costa, a Fundação Romão Matos Duarte homenageará os benfeitores Jacó Ripper Nogueira e Manuel Tavares de Sousa.

Toca-disco italiano é ruim e caro

Os motores para toca-discos fabricados na Itália são inferiores em qualidade e custam o dobro do preço dos feitos em São Paulo, segundo afirmou ontem o comerciante Rafael Palermo ao regressar da Europa.

Dono de uma loja de eletrodomésticos do Rio, o comerciante fora à fábrica Lessa em Bolonha, onde pretendia adquirir grande quantidade daqueles motores, desistindo ante sua inviabilidade econômica.

Adulterio ou imaturidade causaram em 66 maioria dos 400 desquites de Curitiba

Curitiba (Correspondente) — Em cerca de 400 desquites ocorridos em Curitiba, o ano passado, foram apontados três fatores como causas: a falta de preparação para o matrimônio, o adultério e a suspeita de infidelidade.

As ações de desquite foram solicitadas na maioria pelas esposas, cujas idades variam entre 25 e 30 anos, no que os entendimentos se baseiam para sustentar a tese de não estar a maioria das núbentes em condição de assumir aquele compromisso.

MUITO TRABALHO

Nos dois cartórios da Vara de Família de Curitiba, as partes são atendidas, cercando o órgão de maiores recursos. Seu titular, Sr. Osian França, assegurou, inclusive, a criação de mais uma Vara de Família, visando a dar cobertura às necessidades de trabalho.

Os dois cartórios dividem-se na tarefa de analisar os pedidos de desquite — ações ordinárias e amáveis, tutelas e anulações. Como não dispõem de salas especiais para audiências, os curadores realizam os entendimentos em local público, reivindicando, por isso, a ampliação das instalações. Sendo Curitiba uma das capitais brasileiras com maior índice de pedidos de desquites, a falta de recursos da Vara de Família é muito sentida.

Para os que trabalham na Vara de Família, casos de jovens solteiros de 25 a 35 anos são os de maior índice, surgindo os problemas, geralmente, após quatro ou cinco anos de união.

Existem, porém, casais com mais de 40 anos de enlace que recorrem à Vara de Família. Nesse tocante, geralmente a senilidade gera as desavenças.

Um sociólogo disse que em geral nas casais as suspeitas de pseudo-adulterios ou infidelidades e, consequentemente, as denúncias. Algumas são tão falsas que, em face das provas e a presença da Justiça, evaporam-se. Outras permanecem e provocam a separação de casais que viveram felizes por muito tempo.

Belo Horizonte (Sueursal) — O conselho do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Sr. Valdemar de Almeida Barbosa, criticou durante a sessão especial de ontem "a inclusão nas comemorações da Semana da Inconfidência de programas absolutamente em desacordo com a data, que passou de grande festividade cívica para uma simples comemoração política".

Dizendo que "querem festejar o martírio de Tiradentes como ballet, serenatas e shows de *ti-ti-ti*", o conselho acentuou — sendo aplaudido de pé — que "o Instituto Histórico e Geográfico protesta contra a sua marginalização em cerimônias para as quais sempre cooperou e contra a programação que troca o civismo pela pagodeira".

TIRADENTES

Para o conselho do Instituto Histórico e Geográfico, "a comissão responsável pela programação da Semana da Inconfidência tem apenas a preocupação de substituir os heróis do passado pelo endosseamento dos heróis da popularidade, trocando o culto à Pátria pelo prazer de uma festividade de *Candinha*".

O fato de se programarem as festividades da Semana da Inconfidência sem ouvir o Instituto Histórico já constitui, segundo o Sr. Valdemar Almeida Barbosa, "uma injustiça ao seu diretor, o historiador mineiro Augusto de Lima Júnior, responsável pela transladação dos restos mortais dos mártires da Inconfidência para o Ouro Preto e criador do Museu da Inconfidência, Medalha da Inconfidência e Semana da Inconfidência".

Na opinião do conselho do Instituto Histórico e Geográfico, "a injustiça é maior se relembrarmos agora a figura de Tiradentes, o protomártir da Independência Nacional, herói do passado que cede lugar aos heróis da popularidade, os compositores do *ti-ti-ti*".

PUC aplaude os cantores do Sing-Out

Mais de 500 estudantes da Universidade e de outros colégios, concentrados nos pilões do prédio da biblioteca da PUC, de pé nas escadas e nos bancos, aplaudiram o conjunto Sing-Out Deutschland, que se apresentou ontem de manhã na Universidade Católica, com quase todos os seus 150 componentes.

Por mais de uma hora o conjunto cantou números de *ti-ti-ti*, acompanhado pelas palmas dos estudantes, que obrigaram a repetição, por três vezes, das canções *Viva a Gente* e *Não há Liberdade Sem Pagar o Preço*, ambas interpretadas pelo grupo em português.

APRESENTAÇÃO

Depois que os dirigentes do conjunto se apresentaram e deram explicações sobre o objetivo do grupo — "dar um exemplo à juventude atual de seu trabalho construtivo" — a estudante Maria Cecília Londres, Presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da Faculdade de Filosofia, dirigiu-se aos cantores em alemão, agradecendo a presença do grupo nessa iniciativa da Universidade.

Os integrantes do conjunto alemão provocaram o aplauso dos estudantes logo que entraram, correndo pela área dos pilões do prédio novo da PUC, onde estava armado o palco.

Antes da execução de cada número, um dos participantes do conjunto viaja ao microfone explicar ao público o significado da música. Depois do espetáculo, os estudantes rodearam os integrantes do conjunto, curiosos de saber sobre a vida dos cantores alemães, também estudantes, e de suas viagens a vários países.

CNG festeja 30 anos de sua fundação

O Conselho Nacional de Geografia comemorou ontem, com sessão solene no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, seus 30 anos de atividade, e o seu Presidente, General Agnaldo Senna Campos, lembrou o passado pioneiro do CNG, tendo afirmado que a grande meta do Conselho é auxiliar o desenvolvimento.

Falando na sessão, o Sr. Fábio de M. Soares Guimarães, ex-Secretário-Geral do Conselho, expôs as dificuldades da criação do CNG e as lutas travadas desde 1937 para coordenar os trabalhos geográficos e cartográficos no Brasil, "concentrando os esforços, antes dispersos, em um organismo central".

TRINTA ANOS

Em sua palestra o Sr. Fábio M. Soares lembrou ainda várias iniciativas pioneiras que antecederam e deram condições para a criação do Conselho Nacional de Geografia, como o Clube de Engenharia, que em 1922, promoveu um levantamento cartográfico do Brasil, embora com insuficiência de meios.

Lembrou também a atuação do Prof. Carlos Delella de Carvalho, que foi um dos grandes responsáveis pela melhoria do ensino da Geografia no Brasil, que até então era "muito feio e enfadonho".

Entre as razões para a criação do CNG, em 1937, citou o criador a integração do Brasil na União Geográfica Internacional, o que já havia sido tentado sem sucesso pela Academia Brasileira de Ciências, anos antes, até que o Governo brasileiro chamou a si a iniciativa de fundar o Conselho, que reuniu Geografia e Cartografia, sob a supervisão geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Entre as grandes realizações do CNG foi citada a promoção do 18.º Congresso Internacional de Geografia, no Rio, e a participação do Brasil em vários congressos internacionais, além da realização do Atlas Nacional de Geografia, experiência de sucesso baseada no Pequeno Atlas Escolar também editado pelo Conselho.

Bailarinos aposentados dão a vez

Bailarinos com 26 anos incompletos poderão se inscrever a partir do dia 5 na ESPCEG para disputar as sete vagas — quatro para mulheres e três para homens — abertas no Corpo de Baile do Teatro Municipal como as aposentadorias do fim do ano passado.

Haverá também concurso para coristas, que deverão completar o quadro do Teatro Municipal, composto de 101 pessoas, existindo seis vagas para baixos, três para contraltos e três para primeiros tenores, devendo os candidatos ter, até a data da inscrição, 30 anos incompletos.

A orquestra do Teatro Municipal, composta de 78 músicos, tem diversas vagas, que serão preenchidas por candidatos que tiverem 40 anos incompletos até o dia da inscrição. Existem lugares, para os que tocam violino, viola, violoncelo, contrabaixo, oboé, trompa, trombone, harpa, clarinete, timpano e instrumentos de percussão.

INGLÊS EM MADUREIRA
 pelo
YÁZIGI METHOD
 Instituto de Idiomas **YÁZIGI**
 Rua Maria Freitas, 96 gr. 602
 Tel.: 49-5129
 ESCOLAS EM TODOS OS BAIRROS DA CIDADE



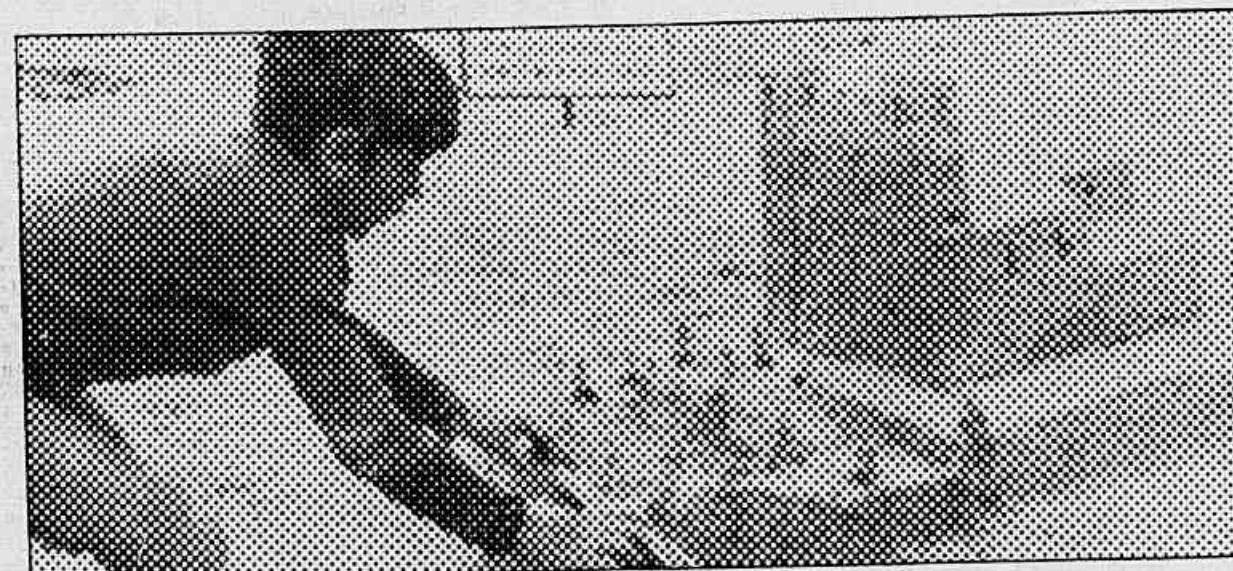
30

CONCURSO DE ESCULTURAS NA AREIA

MAIO 6/13

O JORNAL DO BRASIL lança mais um Concurso de Esculturas na Areia, para concorrentes de 8 a 15 anos. O prêmio: uma viagem de ida e volta à França, para participar das provas do campeonato mundial, na praia de La Baule.

PROMOÇÃO JB/AIR FRANCE



INSCRIÇÕES — DE 3/4 A 3/5/67
 RELAÇÕES PÚBLICAS DO JB — AV. RIO BRANCO, 110 — 1.º ANDAR
 AGÊNCIA AIR FRANCE — COPACABANA PALACE — AV. ATLÂNTICA

Leia Editorial "Entrevista"

Coimbra no IBC eleva preço e luta contra confisco no café

Curitiba (Correspondente) — O novo Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Horácio Coimbra, afirmou ontem nesta Capital que "o preço atual do café é irrisório" e que sua intenção "é fixar preços máximos possíveis, e lutar contra o confisco cambial, dentro de um plano global do Governo", em entrevista coletiva à imprensa no Palácio Iguaçu, após ser recepcionado pelo Governador Paulo Pimentel.

Disse ainda o Sr. Horácio Coimbra que "é grande a responsabilidade que tem sobre os ombros, por ter sido apontado pelo Governador Abreu Sodré, de São Paulo, e apoiado e defendido intransigentemente pelo Governador Paulo Pimentel, que considera o grande vencedor por este cargo ter vindo para o Paraná".

NOVA POLÍTICA

Tenho certeza — declarou o novo Presidente do IBC — que me dedicarei ao máximo no problema cafeeiro, estarei trabalhando e dando todo o meu esforço

pelo Brasil. O café, muito mal compreendido de uns tempos para cá, ainda é o único produto com capacidade de irrigar poder aquisitivo ao maior número possível de mãos. Dando melhores condições para o café, nós estamos ajudando o comércio e a indústria nacional, além de abrir outras perspectivas mais sólidas aos lavradores e comerciantes ligados ao setor.

A uma pergunta sobre o confisco cambial também do café, o Sr. Horácio Coimbra afirmou que o problema ainda não é assunto resolvido. Foi pleiteado, explicou, por alguns lavradores que não conhecem bem o problema, e por alguns concorrentes, que queriam que o Brasil não entrasse nesse estágio de industrialização. Nossa meta será procurar diminuir ao máximo o confisco e se o introduzimos noutro setor estaremos justificando uma medida contra a qual vimos lutando.

A respeito dos preços do café, a serem fixados, disse ainda não ter opinião

formada. "Contudo, acho o preço de hoje irrisório: os lavradores não podem sequer manter as lavouras atuais. Nosso objetivo será dar o máximo possível, dentro de um plano global do Governo. É evidente que o Governo não pode retirar o confisco abruptamente, mas vamos lutar para que ele seja retirado o mais depressa possível".

Afirmou o Sr. Horácio Coimbra não haver elaborado, ainda, um programa de atuação à frente da autarquia. Salientou, entretanto, que para a sua concepção, irá auscultar as classes produtoras, o comerciante do interior, o comerciante dos portos, a fim de tomar medidas imediatas e preparar outras para executar no próximo plano de safra, porque o atual não é mais possível alterar.

"Vamos rever uma série de pontos da atual política cafeeira, visando, entre outros objetivos, a dar maior autenticidade ao problema cafeeiro", anunciou.

Com relação à posição do Brasil no mercado internacional do café, o Sr. Horá-

cio Coimbra disse que ela deixa muito a desejar. Por uma série de motivos, acrescentou, o Brasil está amarrado a inúmeros convênios, que vai respeitar, procurando sempre aprimorá-los, visando aos interesses nacionais. Minha preocupação será colocar o Brasil diante dos competidores e consumidores mundiais, com o respeito que ele merece, por ser um dos maiores produtores, em quantidade e qualidade. Podemos aumentar em muito nossas exportações, se olharmos para áreas novas, habitualmente pressas ao uso do chá.

A última pergunta feita ao Presidente do IBC, que tomara posse na próxima segunda-feira, foi a respeito da gestão realizada frente da autarquia pelo Sr. Leônidas Bório:

— Não estou apto a responder, porque não posso julgar, não tenho como medir até onde a política cafeeira foi ditada pelo Sr. Leônidas Bório: se ele foi o responsável, ou se ele executou uma política ordenada pelo Governo federal.

Esperado novo ato revogando o decreto sobre compulsório

O Presidente da República deverá revogar, no decorrer da próxima semana, o Decreto-Lei nº 108, do ex-Presidente Castelo Branco, que autorizava o Conselho Monetário Nacional a aumentar a alíquota do depósito compulsório para 35%. Também o decreto sobre as duplicatas deverá ser profundamente alterado.

O Marechal Costa e Silva deverá, ainda, baixar decreto modificando o Art. 7.º do Decreto-Lei nº 157 — de incentivos ao mercado de ações — para revogar a exigência atual de que os acionistas subvertam 20% das ações provenientes de aumentos de capital das empresas.

COMPULSORIO

O Presidente da República deverá revogar na próxima semana o Decreto-Lei nº 108, que, baixado pelo Governo anterior e embora nunca tendo sido usado, permitia que o Conselho Monetário Nacional au-

mentasse a taxa do depósito compulsório para 35%, se assim julgasse conveniente.

Na opinião de alguns líderes empresariais consultados a respeito, mesmo que a medida não represente nenhuma alteração prática, uma vez que a taxa atual — de 25% — não será alterada, poderá ter um grande efeito psicológico, pois o decreto em questão representava uma grande e intransigível para os empresários sobre os quais pesava a ameaça constante de que o decreto fosse utilizado.

NAO BAIXARA

Nenhuns dos empresários consultados, entretanto, acreditam que o compulsório venha a ser diminuído posteriormente, colocando a taxa abaixo dos 25% na atual conjuntura econômica. Até os empresários que há pouco tempo reivindicavam uma taxa de 15% já desistiram de suas intenções, chegando a

alegar, alguns, que realmente a taxa não pode ser reduzida porque é uma das condições que possibilitou ao Brasil obter a "tranche ouro", concedida pelo Fundo Monetário Internacional.

DUPLICATAS

As alterações a serem feitas no recente Decreto que regulamentou a emissão de duplicatas — e cujos estudos já estão em sua fase final — deixarão inalterados apenas os preceitos que regem a Cédula Industrial Pioneira e a de Prestação de Serviços, modificando profundamente as determinações referentes, diante das dificuldades que o atual Decreto está criando pelas exigências que apresenta para os sacadores.

DECRETO 157

O Decreto do ex-Presidente Castelo Branco concedendo estímulos fiscais ao mercado de ações, através da autorização

para que as pessoas físicas e jurídicas possam descontar respectivamente 10 e 5% da quantia a pagar ao Imposto de Renda, deverá ter seu Artigo 7.º modificado ou revogado.

O dispositivo obriga os acionistas de qualquer empresa a subverterem 20% do aumento de capital das empresas de que são acionistas. A alteração se faz necessária principalmente diante das dificuldades que as empresas de pequeno porte têm para aumentar seu capital diante desta exigência.

MAIS VENDAS

Os empresários ontem consultados, da área do comércio, informaram estarem melhorando o sensivelmente as vendas no interior da região Centro-Sul do País, acreditando que diante das novas medidas das autoridades financeiras, a serem baixadas a partir da próxima semana, melhoraram as condições gerais de crédito em todas as regiões.

Missão Comercial dos EUA levará 250 propostas para os empresários de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Duzentas e cinquenta propostas comerciais de companhias norte-americanas interessadas em transações com firmas brasileiras, selecionadas em um livro, serão distribuídas às empresas mineiras pelas entidades representativas do comércio, indústria, agricultura e bancos, a partir do próximo dia 24, visando ao incremento do intercâmbio comercial entre Minas e os Estados Unidos.

As propostas serão trazidas a esta Capital por três membros da Missão Comercial dos Estados Unidos, que chegará amanhã ao Brasil, permanecendo no País até o próximo dia 29. Os membros da missão reunir-se-ão com os dirigentes das entidades empresariais mineiras nos dias 24 e 25 próximos, para o debate das principais propostas e das providências que cada firma deve adotar para a realização dos negócios.

OS NEGÓCIOS

O livro contém 250 propostas de importação, exportação, concessão de licenças para fabricação de artigos norte-americanos, para representação comercial e para formação de sistemas de consórcios e investimentos. O livro indica quais as firmas que estão interessadas em transações neste ou naquele setor, com sugestões de negócios que poderiam ser realizados no Brasil.

Os componentes da Missão Comercial Norte-Americana que virão a Belo Horizonte são

o Presidente da Rudel Machinery Company Inc. de Nova Iorque, Sr. Thomas Rudel, que tratará de ferramentas e maquinarias; Diretor-Gerente da Electronics Division of Tennant, Sons & Co., Sr. Kenneth Moritz, que discutirá aspectos objetivos de eletrônica e o Presidente da International Associates Inc. de Noroton Heights, Connecticut, Sr. William H. Collins, que tratará de projetos sobre comércio internacional e investimentos.

Associação apóia pedido das eletrodomésticas de reforma dos empréstimos

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretor da Associação Comercial das Empresas de Crédito Investimento e Financiamento — AMECIF — Sr. Hugo Alves Garcia, informou ontem que as suas associadas apoiarão o pedido que será feito pelo comércio de eletrodomésticos ao Banco Central, para que este autorize as empresas financeiras a reformarem, por mais seis meses, todas as operações de financiamento realizadas através da Resolução 21.

Segundo o Sr. Alves Garcia os financiamentos concedidos pelas empresas financeiras às firmas de eletrodomésticos de Minas atingem cerca de NCr\$ 25 milhões (25 bilhões de cruzeiros antigos) e, no País, os financiamentos atingem cerca de NCr\$ 314 milhões (314 bilhões de cruzeiros antigos).

PRORROGAÇÃO

O Presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte, Sr. Nivaldo Beirão, informou que o pedido de autorização ao Banco Central para a reforma dos financiamentos será feito em conjunto pelo comércio de eletrodomésticos de Minas, São Paulo e Guanabara. Para isto, acrescentou, "os Clubes de Diretores Lojistas dos três Estados já se entenderam e deverão enviar o pedido na próxima semana. A razão desta reforma é a situação difícil em que se encontra o setor de eletrodomésticos, provocada pela queda nas vendas durante o primeiro trimestre e a crise de crédito que vem ocorrendo desde há um mês, deixando as firmas sem condições de resgatar aquisições compromissos".

Informou o Sr. Hugo Alves Garcia que a resolução número 21 do Banco Central autorizou as empresas financeiras a concederem financiamentos às firmas de eletrodomésticos — para suplementação do seu capital de giro — com os recursos captados através da colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com prazo de resgate de um ano.

GRUPO H

LETRAS DE CÂMBIO

AÇÕES DE RENDA

FUNDO HALLES

HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO

Capital e Reservas: NCr\$ 3.850.894,56

HALLES DE SÃO PAULO S/A

Capital e Reservas: NCr\$ 1.541.470,53

HALLES S/A - Investimentos, Crédito e Financiamento

Capital e Reservas: NCr\$ 1.173.879,56

Rua Gonçalves Dias, 89 - São Paulo - Tel.: 52-1189, 52-8358 e 52-7340

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		7.54850 e a NCr\$ 7.50521. Fechou inalterado.	LIBRA		Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar-papel regulou com compradores a NCr\$ 2,70 e vendedores a NCr\$ 2,715; a libra a NCr\$ 7,530 e a NCr\$ 7,630. Fechou inalterado.
Compra	2,70		Compra	7,530	
Venda	2,715		Venda	7,630	
LIVRE					
O mercado de câmbio livre abriu ontem, calma e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NCr\$ 2,70 e vendendo a NCr\$ 2,715; a libra a NCr\$ 7,530 e a NCr\$ 7,630.					
Moedas					
Dólar	2,70	2,715	Dólar	2,70	2,715
Dólar Can.	2,49291	2,50047	Dólar Can.	2,49291	2,50047
Libra	7,54850	7,50521	Libra	7,54850	7,50521
Francos Suíços	6,54283	6,54720	Francos Suíços	6,54283	6,54720
Florim	0,74709	0,75250	Florim	0,74709	0,75250

TAXAS DO MANUAL		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

BÓLSA DE VALORES		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

FUNDOS DE VALORES		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÓLSA DE VALORES		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

PREGAO DA MANHA		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

PREGAO DA TARDE		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

BÓLSA DE NOVA IORQUE		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

PREGOS FINAIS		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

MERCADORIAS		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

ALGODÃO-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

CAFÉ-RIO		Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715		
Dólar	2,70	2,715		
Libra	7,530	7,630		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DISTRIBUIDORES DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO

O Conselho Nacional de Petróleo alterou o preço da distribuição de gás liquefeito de Petróleo (kg) a partir de zero hora do dia 1.º de abril de 1967, como se segue:

	Preço por quilo	Preço por botijão
Brasília	NCr\$ 5,15	NCr\$ 6,69
Rio de Janeiro	NCr\$ 3,50	NCr\$ 4,55
Niterói	NCr\$ 3,67	NCr\$ 4,77
Petrópolis	NCr\$ 3,59	NCr\$ 4,67
Terópoli	NCr\$ 3,62	NCr\$ 4,70
Nova Friburgo	NCr\$ 3,84	NCr\$ 4,99
Belo Horizonte	NCr\$ 4,22	NCr\$ 5,48
Vitória	NCr\$ 4,66	NCr\$ 6,05

Automóvel importado é taxado sobre preço do país vendedor

Os automóveis importados a partir de 1967, terão como base para a determinação do valor tributável nas alfândegas os preços dos concessionários dos respectivos países de origem, preço esse constante das listas oficialmente fornecidas pelos fabricantes — segundo decisão tomada pelo Ministério da Fazenda em processo que lhe foi submetido pela Diretoria de Rendas Aduaneiras.

O Ministério Delfim Neto regulamentou também as exatidões que integram a extinta categoria especial, importada sob cobertura de licenças expedidas antes de 28 de fevereiro de 1967, e que serão desbarradas nas alfândegas de todo o País com a aplicação das taxas vigentes naquela época, não se aplicando, portanto, as novas tarifas estabelecidas após a extinção

da categoria especial de importação. Quanto à importação de automóveis, havia dúvidas nas repartições alfândegárias sobre o preço-base, no momento do desembarque dos automóveis importados, pois alguns importadores obtinham preços especiais e desviavam fazer prevalecer seus cálculos para a cobrança dos impostos devidos. O ato do Ministro Delfim Neto veio dirimir esta dúvida: agora existe somente um preço, do ponto-de-vista da cobrança do tributo, para cada tipo de automóvel importado.

Para eliminar problemas entre a fiscalização alfândegária e os importadores nacionais, regulamentou também as mercadorias que integravam a extinta Categoria Especial de Importação. Simultaneamente à extinção da Categoria Especial

pelo Conselho Monetário Nacional, algumas tarifas foram revistas a fim de preservar o mecanismo de proteção à indústria nacional. Uma nova pauta entrou em vigor a partir de 1.º de março do corrente ano, e por ela estão sendo guilados as repartições aduaneiras na cobrança dos tributos. Ocorre, entretanto, que as importações da Categoria Especial licenciadas antes de 28 de fevereiro ficaram expostas a um regime de dupla tributação, representado pelo ônus da Categoria Especial e pela nova pauta tarifária. O ato do Ministro da Fazenda teve por finalidade evitar o encarecimento desnecessário dessas importações. As repartições aduaneiras de todo o País já foram cientificadas das novas normas.

Mito causal condenado por Delfim

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, como parâmetro dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de Taubaté, São Paulo, condenou ontem o mito de reunir numa única explicação causal todos os males de subdesenvolvimento e alertou os novos economistas contra "os vendedores da ilusão de que é possível o desenvolvimento sem sacrifício e trabalho".

Disse o Ministro Delfim Neto que "a persistência de tais mitos deve-se a dois motivos básicos: é mais simples e confortável aderir a uma explicação unificadora; e a investigação tem muitas dificuldades, porque é demorada e difícil".

O Ministro da Fazenda chamou a atenção para impropriedade simples de teorias e a tentativa de sua explicação no Brasil sem atender para a realidade nacional. Proliferam hoje — frisou — as mais diferentes interpretações de realidade brasileira.

Governo vai ajudar mais o Nordeste

No despacho que teve ontem com o Presidente da República, o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor José, recebeu recomendações para que aquele estabelecimento continue financiando, independentemente do limite das agências, gêneros alimentícios, tratores, fertilizantes e todas as obras destinadas a irrigações, especialmente no Nordeste.

Recomendou ainda o Marechal Costa e Silva que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial procurasse dar maior assistência às regiões menos desenvolvidas, estabelecendo-se, desde logo, maiores facilidades operacionais para os Estados do Pará, Amazonas, Acre e Territórios do Amapá, Roraima e Rondônia.

Liquidação fiscal com moeda nova

Decreto do Governador Negrão de Lima determina que a liquidação dos créditos fiscais do Estado da Guanabara expresse em cruzeiros antigos, sendo desproporcionais as frações de 100 cruzeiros antigos, e as repartições emissoras "expedirão guias expressas em cruzeiros novos, vedada a inclusão de unidades de centavos".

Estabelece ainda o decreto que a partir de hoje, dia 1, a quitação mecânica fornecida pelas coletores estaduais "entender-se-á expressa em cruzeiros novos".

Esclarece que a medida resulta da imperiosa necessidade da "pronta uniformização da escrituração estadual às normas substanciais em parte final do Artigo 8.º do Decreto Federal 80.190, de 8-2-67".

Dinamização do mercado de capitais

A imediata constituição da Comissão Mista para o estudo das medidas propostas no Congresso das Companhias Financeiras, realizado em Belo Horizonte, objetivando a dinamização do mercado de capitais, foi sugerida à ADEFCIP pelo Grupo Atlântico de Investimentos.

A comissão, segundo a sugestão, será constituída por representantes dos Ministérios do Planejamento, Fazenda e Indústria e Comércio, Banco Central, BNDE, companhias de crédito, financiamento e investimentos, bancos de investimentos, companhias abertas e Bolsa de Valores.

Santapaula Melhoramentos Sociedade Anônima

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas cientificados que, na sua sede, à Rua Alcindo Guanabara, 24, sobrela, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, se acham à sua disposição para efeito do artigo 99, da Lei das Sociedades Anônimas, o relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1966, a cópia do respectivo balanço e demonstração da conta de lucros e perdas e o Parecer do Conselho Fiscal. Ficam também os senhores acionistas convidados a comparecer à sede social, no dia 29 de abril do corrente ano, às 10:00 horas da manhã, a fim de tomar parte na Assembleia Geral Ordinária, com seguinte Ordem do Dia:

a) Exame e deliberação dos documentos acima referidos; b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Guanabara, 28 de março de 1967.

Luiz Dumont Villares
(Diretor Presidente)

Adelino Borrali
(Presidente)

BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S.A.

- incentivando negócios desde 1913 -

RUA DEBRET N.º 1

Rio - Salvador - São Paulo

Leme no Banco Central vai fortalecer a livre empresa

Ao ser empossado ontem na presidência do Banco Central, o Sr. Rui de Aguiar Leme afirmou que trabalhará para o fortalecimento da iniciativa privada, da livre empresa, para alcançar um ponto de equilíbrio mais desejável, acrescentando que deverão ser atingidas, entre outras, várias metas como o crescimento do produto nacional, redução da taxa inflacionária, redução das diferenças inter-regionais de renda e pleno emprego da força de trabalho.

Salientou o Sr. Rui de Aguiar Leme que essas metas, a curto prazo, são muitas vezes conflitantes, mas a longo prazo convergem todas para o objetivo que o Governo almeja, pois na atual situação brasileira, não pode se concentrar em uma meta, esquecendo as demais e, a este respeito, está certo que outra não será a orientação da equipe que irá dirigir a vida econômico-financeira do País.

O discurso

O Sr. Rui Leme, ao assumir a presidência do Banco Central, disse que se regiam de um agradecimento às suas principais palavras:

"A Sua Excelência o Presidente Marechal Artur da Costa e Silva, que nos honrou com a indicação de nosso nome para membro do Conselho Monetário Nacional; ao Senado Federal, que aprovou esta indicação; aos Membros do Conselho Monetário, que nos elegeram Presidente do Banco Central. Todas estas autoridades depositaram em nós um voto de confiança, que rogamos a Deus estar à altura de corresponder."

Senhor Presidente Dênio Nogueira: Vossa Excelência teve uma das maiores venturas que um economista brasileiro poderia almejar: ter sido o responsável pela implantação do Banco Central e seu primeiro Presidente.

A reforma bancária, sonho antigo de todos que acompanhavam com interesse o desenvolvimento do País, arrastava-se por quase vinte anos em trâmites legais encontrados em Vossa Excelência um de seus maiores defensores. Finalmente, em 31 de dezembro de 1964, tornou-se realidade. Três meses mais tarde, no primeiro aniversário da Revolução, assistia o Brasil a um evento que, a nosso ver, ficará marcado para sempre na história econômico-financeira do País: o início das atividades do Banco Central. Tarefa árdua foi a de Vossa Excelência e de seus companheiros de Diretoria, de enfrentar a nova instituição funções antes atribuídas à Superintendência da Moeda e do Crédito, a diversas extintas do Banco do Brasil, Caixa de Amortização, bem como outras decorrentes da Lei de Mercado de Capitais.

Hoje, que por uma feliz coincidência comemora o Banco Central o seu segundo aniversário, recebemos uma instituição organizada e preparada para cumprir seu relevante papel na economia do País. Outra ventura de Vossa Excelência foi a de ter formado com os Ministros Otávio Gonçalves de Bulhões e Roberto de Oliveira Campos a equipe que deu toda uma nova estrutura à vida econômica nacional. Grande equidade esta, cujo acervo de realizações merece o reconhecimento de toda a Nação. Não apresentaremos hoje um programa de ação. Seria imprudente e prematuro. Imprudência, pois como já declarou Sua Excelência o Ministro Professor Delfim Neto, este será um Governo de equipe. Imprudência, pois cabe aos membros de uma equipe abster-se de externar suas opiniões particulares antes de estabelecimento de um acordo geral. Prematuro, pois mesmo na área mais dependente da direção do Banco Central, como a organização interna desta entidade, julgamos cedo para fazer algum pronunciamento. Apesar da urgência que até há pouco nos foi dada de acompanhar os trabalhos do Banco Central por força das funções que vinhamos exercendo no setor bancário oficial e privado, julgamos conveniente conhecer mais de perto os problemas desta entidade, antes de tomar decisões específicas.

Contudo, não podemos nos furtar neste momento de apresentar ao meio econômico-financeiro do País em largas traças a orientação que iremos seguir, decorrente de nossas convicções. E nossa convicção, no campo econômico, o objetivo final de qualquer governo deve ser o de dar ao país as condições para um desenvolvimento auto-sustentado e duradouro, cujos frutos beneficiem de forma equitativa todos os seus habitantes, qualquer que seja a região em que vivam e a camada social a que pertençam. Este objetivo, se por um lado é tão básico que goza de aceitabilidade geral, por outro lado é pouco operacional para orientar a tomada de decisões.

E acito por capitalistas, socialistas, pela esquerda ou pela direita, pelos par-

tidários da iniciativa privada ou da estatização total. Somos, pois, obrigados a dar nossa conclusão sobre este objetivo para que tenha significado operacional.

Em primeiro lugar, é também nossa convicção que este objetivo tem as melhores condições de ser atingido em um regime político-econômico em que predomine a livre iniciativa, em que boa parte da economia esteja entregue à empresa privada. Reconhecemos a necessidade do governo intervir no sistema econômico em um país como o nosso, de economia mista de duplo setor, mas julgamos que tal intervenção deva ser adequadamente dosada. Trabalharemos, pois, para o fortalecimento da iniciativa privada, da livre empresa, para atingir um ponto de equilíbrio mais desejável. Em segundo lugar, o objetivo antes enunciado pressupõe que sejam atingidas várias metas: crescimento do produto nacional, redução da taxa inflacionária, redução das diferenças inter-regionais de renda, melhor distribuição do produto entre as classes sociais e pleno emprego da força de trabalho. Estas metas, a prazo curto, são muitas vezes conflitantes, mas a prazo longo convergem todas para o objetivo que almejam.

Um governo, na atual situação brasileira, não pode se concentrar em uma meta, esquecendo as demais. A este respeito, estamos certos, outra não será a orientação da equipe que irá dirigir a vida econômico-financeira do País. Numa equação cada elemento tem um papel específico para que o trabalho seja profícuo e se atinjam os melhores resultados. Resta definir qual o papel que nos caberá nesta equipe. Esta definição é clara e precisa, não permitindo dupla interpretação. Como Banqueiro Central da República, recebemos hoje uma grande incumbência: a de guardar a moeda nacional.

CONFLITO

Haverá conflito entre as metas citadas, devendo o Governo ora dar maior ênfase a uma, ora a outra, em busca de um harmonioso equilíbrio. Será nossa responsabilidade zelar para que a meta da estabilidade monetária não seja esquecida. Por maiores que sejam as consequências a que sejamos obrigados para atender às demais metas é nosso dever conseguir que, em cada período que passe, estejamos mais próximos da estabilidade monetária. É necessário que a taxa de inflação se reduza ano a ano, redução esta que possa ser considerada significativa e perceptível por toda a população. Acreditamos na política gradualista e julgamos que esta a melhor solução para a atual conjuntura nacional, mas estamos certos de que só encontraremos nas classes produtoras e no povo em geral a motivação necessária para arcar com os sacrifícios decorrentes desta política, se os resultados forem aparentes.

Conforme dissemos, não pretendamos apresentar hoje um programa de ação. Dessejamos, contudo, adiantar qual será o nosso sistema de trabalho.

Em virtude de nossa formação profissional, haverá quem queira a melhor solução para a atual conjuntura nacional, acreditamos na eficácia da teoria, mas não nos seduz a simples adoção de modelos desenvolvidos em outros países. E mister adaptá-los à realidade nacional. E como esta realidade é mutável, também serão mutáveis os modelos que a procuram representar. O problema é mantê-los atualizados, para que sejam operacionalmente úteis. Em nossa atividade nas cadeiras e na direção de empresas industriais e financeiras, pudemos sentir de perto os cruciantes problemas do empresariado nacional. Não poupamos energias para resolvê-los. Por acreditarmos firmemente na conjugação de esforços desejamos atingir a em nossa área de trabalho, formando com a Diretoria do Banco Central e os presidentes Nestor José, do Banco do Brasil, Magrassi de Sá, do Banco Nacional de Desenvolvimento, e Márcio Trindade, do Banco Nacional da Habitação, uma equipe plenamente coordenada, para melhor servir à economia do País.

AGREGAÇÃO

Mas vamos além. Esperamos que a esta equipe se venham agregar todas as classes produtoras do País, num diálogo franco e aberto. Para isto, logo que possível, pretendemos ampliar nossos contatos, indo nos Estados para audiências e reuniões a fim de melhor conhecer os problemas de cada região.

Nossas últimas palavras, as dirigimos ao funcionalismo do Banco Central. Vós não nos conheceis mas já vos conhecemos. Sabemos que esta Casa reúne a elite da classe bancária brasileira, no que diz res-

pelo à inteligência, dedicação e eficiência. Em nossa vida profissional tivemos, ensino de observar uma diferença marcante entre as empresas privadas e as estatais. Nas primeiras, a diretoria é permanente e os funcionários são ou se sentem provisórios. Nas últimas, os funcionários são que são permanentes, enquanto as diretorias são provisórias.

O funcionário zeloso de uma entidade estatal sente-se um pouco dono da casa. Muita vez olha com apreensão para os novos dirigentes que ainda não conhece, um pouco como quem se pergunta que surpresa deve esperar, que orientação será escolhida. Asseguramos a todos vós que é nosso firme desejo tirar o máximo proveito do vosso concurso e da vossa experiência, empregando o melhor de nossos esforços para o engrandecimento desta instituição que é muito mais vossa do que nossa: o Banco Central do Brasil.

FALA DENIO

Ao se despedir da Presidência do Banco Central, o Sr. Dênio Nogueira ressaltou que pode afirmar-se que a Lei nº 4.728, a exceção de alguns pontos de menor importância, foi toda regulamentada. Planamos para colher os frutos durante os próximos anos, pela defesa do público investidor, assim concorrendo para reduzir as injustiças mais flagrantes da distribuição imperfeita da renda e da riqueza nacional. Não menos importante foi a instituição do sistema de crédito direto ao consumidor, regulado pela Resolução nº 45. Com isso, a par de substancial redução dos custos financeiros que oneravam os bens duráveis de consumo, foi possível contribuir para que se reduzissem as pressões exercidas sobre o mercado de crédito — e consequentemente sobre a taxa de juros — e consequentemente sobre os financiamentos cumulativos que então gravavam o custo de produtos, desde a manufatura até a distribuição.

A recuperação do crédito público foi outro expressivo resultado obtido nestes três últimos anos, graças à coordenação de esforços do Ministério da Fazenda e do Banco Central. Pudemos assim iniciar no Brasil as chamadas operações de open market, instrumento de controle monetário já empregado pelos bancos centrais dos países mais adiantados. Trata-se de um valioso recurso que virá ampliar os meios de controle à disposição do Banco Central, até agora praticamente limitados à manipulação dos depósitos compulsórios e do desconto, por sua vez aperfeiçoados nestes 3 anos.

VISTORIAS DECISIVAS

Não será exagério afirmar-se que foi no setor externo que o Banco Central obteve uma de suas mais decisivas vitórias. Unindo forças às de outros setores do Governo, foi possível inverter-se a situação reinante no País de maio de 1964 a esta data. Estavam então por assim dizer esgotadas as nossas reservas cambiais e extinto o nosso crédito externo. Chegou o País a ter mais de 200 milhões de dólares de compromissos comerciais financeiros vencidos e por pagar. O fôlego das exportações e sua diversificação, o reinício do fluxo de capitais providos do exterior, os reajustamentos da taxa cambial a níveis realistas e as repercussões das medidas tomadas no setor interno da economia permitiram que chegassem ao fim de 1966 com apreciável montante de reservas, extintos todos os atrasados comerciais e financeiros.

Largou-se ainda corrigir a excessiva concentração de compromissos. O controle severo de nosso endividamento externo, a liquidação de compromissos em 1966, conjugadas à expansão da receita cambial, permitiram-nos alterar profundamente a situação que vigia em dezembro de 1963. Tínhamos então compromissos assumidos, vencidos e vencidos em 1962, equivalentes a 80% da receita cambial de 1963. Para o corrente ano este valor não ultrapassa os 29%.

JANTAR

A Direção do Banco Central ofereceu na noite de ontem, no Iate Clube, um jantar de confraternização ao funcionalismo do órgão, em comemoração ao segundo aniversário de fundação desse estabelecimento de crédito oficial. Do jantar participaram o Presidente Rui de Aguiar Leme, recém-empossado na direção do Banco, e o Sr. Dênio Nogueira, ex-Presidente do órgão. Estiveram presentes, também, os Srs. Ari Burger, Aldo Franco, Casimiro Ribeiro, Diretores e os Srs. Antônio de Abreu Coutinho, ex-Diretor.

Os Srs. Rui de Aguiar Leme e Dênio Nogueira pronunciaram breves discursos durante o jantar, saudando os funcionários do Banco Central e relembrando os dois anos de atividades do estabelecimento de crédito oficial.

Conselho Monetário resolve dar incentivo às Obrigações

O Conselho Monetário Nacional decidiu ontem, durante sua primeira reunião no Governo Costa e Silva, aumentar os incentivos às obrigações em Obrigações Resgatáveis do Tesouro, cujo valor nominal para o mês de abril foi fixado em NCr\$ 24,64 (vinte e quatro mil e sessentes e quarenta cruzeiros antigos).

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, logo após a reunião, salientou as Posturas 123, 124 e 125, possibilitando a primeira nos portadores de Obrigações Resgatáveis a optarem, no resgate pela resgate total ou parcial por um ou dois anos, de forma a se beneficiarem de uma série de incentivos.

A REUNIAO

Presidida pelo Ministro Delfim Neto, a reunião do Conselho Monetário Nacional, realizada no Ministério da Fazenda, contou com a presença do novo Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, logo após a sua posse, do Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor José, de representantes do Ministério do Planejamento, Sr. Amaulio Fraga, do Diretor do Banco Central, Sr. Ari Burger, e do Sr. Dênio Nogueira.

Segundo a Portaria 123, baixada pelo Ministro da Fazenda, e que foi um dos principais temas da reunião, são os seguintes os incentivos aos portadores de Obrigações Resgatáveis que poderão optar, no resgate, pela resgate total ou parcial por um ou dois anos: resgate em Obrigações que poderão ser adquiridas pelo valor vigente no mês imediatamente anterior; resgate em Obrigações Resgatáveis, cujo valor nominal para o mês anterior ao da resgate, não poderá exceder a 2% e 4%, respectivamente, sobre as quantias resgatadas, e serão pagas, pelo Banco do Brasil S. A., a débito do Tesouro Nacional, aos agentes coletores referidos na Portaria nº GB 110, de 31-3-66,

pelo às novas Obrigações com um ano de prazo. Para as resgate em Obrigações com dois anos de prazo, o preço de aquisição será igualmente o do mês anterior, com o incentivo extra de contagem de juros a partir do segundo mês anterior ao da resgate.

Na Portaria 125, o Ministério da Fazenda resolve "permitir que os portadores de Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Resgatável, das modalidades nominativas — endossáveis e no portador, quando dos respectivos resgates, possam optar pela resgate total ou parcial do produto da liquidação — valor do resgate acordado dos juros — na subcategoria desses títulos de prazo de resgate de 1 ou 2 anos, observadas as seguintes condições: I) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 1 ano, juros de 6% a. a., pagáveis anualmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do mês anterior ao da resgate. II) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 2 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do segundo mês anterior ao da resgate. III) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 3 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do terceiro mês anterior ao da resgate. IV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 4 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quarto mês anterior ao da resgate. V) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 5 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinto mês anterior ao da resgate. VI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 6 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexto mês anterior ao da resgate. VII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 7 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sétimo mês anterior ao da resgate. VIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 8 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do oitavo mês anterior ao da resgate. IX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 9 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do nono mês anterior ao da resgate. X) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 10 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo mês anterior ao da resgate. XI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 11 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo primeiro mês anterior ao da resgate. XII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 12 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo segundo mês anterior ao da resgate. XIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 13 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo terceiro mês anterior ao da resgate. XIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 14 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo quarto mês anterior ao da resgate. XV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 15 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo quinto mês anterior ao da resgate. XVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 16 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo sexto mês anterior ao da resgate. XVII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 17 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo sétimo mês anterior ao da resgate. XVIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 18 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo oitavo mês anterior ao da resgate. XIX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 19 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do décimo nono mês anterior ao da resgate. XX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 20 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo mês anterior ao da resgate. XXI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 21 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo primeiro mês anterior ao da resgate. XXII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 22 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo segundo mês anterior ao da resgate. XXIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 23 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo terceiro mês anterior ao da resgate. XXIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 24 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo quarto mês anterior ao da resgate. XXV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 25 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo quinto mês anterior ao da resgate. XXVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 26 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo sexto mês anterior ao da resgate. XXVII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 27 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo sétimo mês anterior ao da resgate. XXVIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 28 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo oitavo mês anterior ao da resgate. XXIX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 29 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do vigésimo nono mês anterior ao da resgate. XXX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 30 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo mês anterior ao da resgate. XXXI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 31 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo primeiro mês anterior ao da resgate. XXXII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 32 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo segundo mês anterior ao da resgate. XXXIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 33 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo terceiro mês anterior ao da resgate. XXXIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 34 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo quarto mês anterior ao da resgate. XXXV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 35 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo quinto mês anterior ao da resgate. XXXVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 36 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo sexto mês anterior ao da resgate. XXXVII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 37 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo sétimo mês anterior ao da resgate. XXXVIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 38 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo oitavo mês anterior ao da resgate. XXXIX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 39 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do trigésimo nono mês anterior ao da resgate. XL) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 40 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo mês anterior ao da resgate. XLI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 41 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo primeiro mês anterior ao da resgate. XLII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 42 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo segundo mês anterior ao da resgate. XLIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 43 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo terceiro mês anterior ao da resgate. XLIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 44 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo quarto mês anterior ao da resgate. XLV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 45 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo quinto mês anterior ao da resgate. XLVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 46 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo sexto mês anterior ao da resgate. XLVII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 47 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo sétimo mês anterior ao da resgate. XLVIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 48 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo oitavo mês anterior ao da resgate. XLIX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 49 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quadragésimo nono mês anterior ao da resgate. L) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 50 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo mês anterior ao da resgate. LI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 51 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo primeiro mês anterior ao da resgate. LII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 52 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo segundo mês anterior ao da resgate. LIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 53 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo terceiro mês anterior ao da resgate. LIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 54 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo quarto mês anterior ao da resgate. LV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 55 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo quinto mês anterior ao da resgate. LVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 56 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo sexto mês anterior ao da resgate. LVII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 57 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo sétimo mês anterior ao da resgate. LVIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 58 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo oitavo mês anterior ao da resgate. LIX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 59 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do quinquagésimo nono mês anterior ao da resgate. LX) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 60 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo mês anterior ao da resgate. LXI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 61 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo primeiro mês anterior ao da resgate. LXII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 62 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo segundo mês anterior ao da resgate. LXIII) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 63 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo terceiro mês anterior ao da resgate. LXIV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 64 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo quarto mês anterior ao da resgate. LXV) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 65 anos — juros de 6% a. a., pagáveis semestralmente; a) preço de aquisição — valor nominal resgatado vigente no mês imediatamente anterior ao da resgate; b) juros a prazo — contados a partir do sexagésimo quinto mês anterior ao da resgate. LXVI) resgate em Obrigações de prazo de resgate de 66 anos — juros de 6% a. a., pagáveis

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
DISTRITO FEDERAL

AVISO DE EDITAL N.º 16/67

Editais de concorrência pública n.º 14/67 e 15/67, publicados no Diário Oficial da União, Seção I, Parte I, páginas 3.454 e 3.456, do dia 21 de março de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para os editais de concorrência pública acima referenciados, que vigorarão com a seguinte alteração:

A abertura das propostas das concorrências públicas n.º 14/67 e 15/67 far-se-á respectivamente às 9,00 horas e 16,00 horas do dia 07 de abril de 1967 na Divisão do Material, sala no 2.º andar do Edifício Sarah Kubitschek, S.A. 301, Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos, destinados à rede hospitalar de Brasília.

Brasília, 30 de março de 1967

Benivaldo do Nascimento

Diretor do Departamento de Administração

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
DISTRITO FEDERAL

AVISO DE EDITAL N.º 17/67

Edital de concorrência pública n.º 13/67, publicado no Diário Oficial, Seção I, Parte I, página 3.454, de 21 de março de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de concorrência pública acima referenciado, destinado à aquisição de tecidos para servir à rede hospitalar.

A abertura das propostas far-se-á às 16,00 horas do dia 06 de abril de 1967 na Divisão do Material, sala no 2.º andar do Edifício Sarah Kubitschek, S.A. 301, Brasília — Distrito Federal.

Brasília, 30 de março de 1967

Benivaldo do Nascimento

Diretor do Departamento de Administração

TEATRO MUNICIPAL
ORQUESTRA
SINFÔNICA BRASILEIRA

1.º Concerto de Assinatura Série "Gala"

HOJE — SÁBADO

1.º DE ABRIL, ÀS 16H30M

SOLISTA:

Jacques KLEIN

REGENTE:

Isaac KARABTCHESKY

Programa: Mendelssohn: 3.ª Sinfonia (Es-cocesa) — Beethoven: 4.º Concerto p/piano e orquestra — C. Chavez: Toccata p/percussão — De Falla: El Amor Brujo (Suite).

Bilhetes à venda na Bilheteria do Teatro

VAMOS AO TEATRO

Poltrona

3.000
Estud. e
Balcão
1.500

COLÉ E SILVA FILHO apresentam no
TEATRO CARLOS GOMES

a super-revista

DE COSTA
A COISA VAI

Com um
grande elenco e audaciosos strip-teases
Diariamente, às 17h30m — 20h — 22h
At segundas-feiras o "show" de travestis
BONICAS EM MINI-SALA
NÃO HÁ CORTE DE ENERGIA

GRUPO OPINIÃO

Apresenta

A guerra por acidente — O casal Rosenberg — U-2 —
Documentário da Morte de Kennedy — 069 — O Acordo
URSS x EUA — Zou — Cuba — Coréia — Tróia —
Hiroxima — Vietnam — O complexo militar industrial —
Batman — Fidel

A SAÍDA?
ONDE FICA A SAÍDA?

(Estado Militarista)

HOJE, ÀS 20 e 22h — Rua Siqueira Campos, 143

Reservas: tel.: 36-3497 — Desconto para estudantes

Um elenco delicioso

Carlos Eduardo, Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar, Emilio Di Biasi,
Gracinda Júnior, Helena Ignez, Italo Rossi, Jula, Lafayette Galvão,
Leina Krespi, Mauro Mendonça, Napoleão Moniz Freire, Othoniel
Serra, Rosita Tomás Lopes, Sérgio Mamberti e Suzana Faini

"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"

Hoje, às 20 e 22h30m no TEATRO GINÁSTICO

Reservas: 42-4521 — Ar refrigerado

5.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!
4 MIL PESSOAS JÁ ASSISTIRAM E
APLAUDIRAM

"CHAPÉUZINHO
VERMELHO"

Sábados às 16h. — Domingos, às 15 horas

TEATRO DE BÓLDO — (Pça. Gal. Osório — Ipanema)

Reserve já, tel.: 27-3122 — Censura livre

AR REFRIGERADO PERFEITO

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães,

286 — Sobreloja Cine

Condor-Copa

"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até
agora realizada no Brasil" (Y. Michalsky — JORNAL DO BRASIL)

HOJE, ÀS 22h — RES.: 57-6651

"DE BRECHT A
STANISLAW PONTE PRETA"

"FESTIVAL DA BESTEIRA"

ESTUDANTES: Sábados e Domingos: NCr\$ 3,00

Hoje, às 17h na Tijuca "DE BRECHT..." na

ESCOLA SCHOLEN ALEICHEN — R. Prof. Galvão, 211

DEFINITIVAMENTE
2 ÚLTIMOS DIAS

ROSA DE OURO

de Hermínio Bello de Carvalho

HOJE, ÀS 20 e 22h30m

TEATRO JOVEM - P. de Botafogo, 522 - Res.: 26-2569

TEATRO GLAUCIO GILL (TEATRO DA PRAÇA)

MARIA FERNANDA apresenta

VERSÁTIL
MR. SLOANE

Adriano Reis, Paulo Padilha, Delcírio Caminha, Maria Fernanda

cenário e figurinos: PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

direção: CARLOS KROEBER

Sob a supervisão do Serv. de Teatro da Sec. de Ed. da CD.

JOE ORTON.

HOJE, ÀS 20 e 22h — CURTISSIMA TEMPORADA

BILHETES À VENDA — Reservas: 37-7003

OFICINA

A VERY SEXY AND MARXIST

HONEYMOON!!!

QUATRO

NUM QUARTO

HOJE, ÀS 20 e 22h15m — Reservas: 52-3456

TEATRO MAISON DE FRANCE — Ar refrigerado

Agora em TEMPORADA POPULAR

"MULHER ZERO QUILOMETRO"

de Edgard G. Alves

Dir. Floriano Faissal

14 MESES DE SUCESSO

com: ANDRÉ VILLON, DAISY LUCIDI,

LUIZ CARLOS DE MORAES, AGNES

FOUNTURA, AYTON VALADAO

HOJE, ÀS 20 e 22h. — ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO RIVAL — Reservas: 22-2721

PREÇO ÚNICO:

NCr\$ 3,00

de Edgard G. Alves

Dir. Floriano Faissal

14 MESES DE SUCESSO

com: ANDRÉ VILLON, DAISY LUCIDI,

LUIZ CARLOS DE MORAES, AGNES

FOUNTURA, AYTON VALADAO

HOJE, ÀS 20 e 22h. — ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO RIVAL — Reservas: 22-2721

PREÇO ÚNICO:

NCr\$ 3,00

de Edgard G. Alves

Dir. Floriano Faissal

14 MESES DE SUCESSO

com: ANDRÉ VILLON, DAISY LUCIDI,

LUIZ CARLOS DE MORAES, AGNES

FOUNTURA, AYTON VALADAO

HOJE, ÀS 20 e 22h. — ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO RIVAL — Reservas: 22-2721

PREÇO ÚNICO:

NCr\$ 3,00

de Edgard G. Alves

Dir. Floriano Faissal

14 MESES DE SUCESSO

com: ANDRÉ VILLON, DAISY LUCIDI,

LUIZ CARLOS DE MORAES, AGNES

FOUNTURA, AYTON VALADAO

HOJE, ÀS 20 e 22h. — ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO RIVAL — Reservas: 22-2721

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Avenida Rio Branco, 179 — Tel.: 22-0367

Diariamente às 21h — Domingos às 18 e 21h

"RASTO ATRÁS"

De Jorge Andrade

Prêmio Serviço Nacional de Teatro

Direção e cenário: Gianni Ratto

Figurinos: Bella Pass Lema, com um grande elenco

TÔNIA CARRERO: "Nunca se viu escândalo tão
Inteligente no teatro nacional"

2 ÚLTIMAS SEMANAS

"AS CRIADAS"

de Jean Genet

com: Erico Freitas, Hélio Ary e Labanca.

Direção de Martin Gonçalves

no TEATRO DE BÓLDO — Hoje, às 20h30m e 22h30m

Pça. Gal. Osório — Ipanema — Refrigeração perfeita — Res.: 27-3122

FUNDAÇÃO BRASILEIRA
DE BALLET

apresenta um maravilhoso espetáculo

"ENTRE DEUX RONDES" — "A

BAYADERA" — DIVERTISSEMENTS

no TEATRO MUNICIPAL

Ingressos à venda: Polt. e B. Nobre: NCr\$ 3,00 (nas 5 primeiras

filas) — Outras filas: NCr\$ 2,50 — B. Simples: NCr\$ 2,00 — Galeria:

NCr\$ 1,50 — Frisas e Camarotes: NCr\$ 15,00

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS — Ingressos à venda

GRUPO LEVANTE apresenta hoje, às 18 e 21h30m

JOÃO DO VALE

no show "EU CHEGO LÁ"

Texto de LUCIANO ZAJD — Dir.: RENATO PUPO

com Marinês, Sílvia Aleixo, Maria Luiza Noronha

O melhor espetáculo do Rio, na opinião de ELON HILDERET,

Reitor da Universidade Fluminense de Chapman.

no TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Largo da Carioca, esq. Av. Chile — Res.: 52-3550

PREÇO: NCr\$ 3,00 — Estudante e trabalhador sindicalizado: NCr\$ 2,00

TEATRO SERRADOR — Ar refrigerado

apresenta amanhã, às 20h e 22h30m — Reservas: 32-8521

FESTIVAL DE TEATRO DE COMÉDIA

RENATA FRONZI — RUBENS DE FALCO — RAUL DA MATTA

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO

APENAS 1 MÊS

Preço Único: NCr\$ 4,00

ÀS SEXTAS-FEIRAS NÃO HÁ ESPETÁCULO

CHUVA

TIA MAME

MULHERES

DULCINA volta ao DULCINA

em "O NOVIÇO"

Ingressos

NCr\$ 3,00

Estudantes

NCr\$ 1,00

Hoje, às 21h

TEATRO DULCINA

Res.: 32-5817

Os PLAYBOYS exigiram a volta do show

"SEXY TIME"

agora muito melhor! Com NÉLIA PAULA — SPINA —

BRIGITTE BAIK e um time de PLAYBOYS

o melhor STRIP-TEASE da noite

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51

De 3.ª a 6.ª, às 21h e 23h — Sáb., às 20h30m e 22h30m

— Dom., às 18h, 20h30m e 22h30m — Desc. 50% p/est.

RESERVAS: 56-1954

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE apresenta

HOJE: ELZA SOARES

AMANHÃ, ÀS 22h.: MPB-4

Às 3as.-feiras: JAIR RODRIGUES

Aos domingos, às 16h30m:

CLUBE DO JAZZ & BOSSA

Avenida Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

O Público exige e OS SALTIBANCOS continua no

TEATRO MIGUEL LEMOS apresentando o delicioso

musical-infantil

"O CHÁ DAS ABELHINHAS"

de Paulo Afonso de Lima

Dir. musical: Edson Frederico

Direção: Luiz Cláudio Bernardes

Sábados e domingos às 17h. — 2 ÚLTIMAS SEMANAS

R. Miguel Lemos, 51 — Reservas: 56-1954

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

TEATRO MUNICIPAL

INÍCIO: HOJE, ÀS 16H30M

1.º Concerto de Assinatura da Série "GALA"

Regente: ISAAC KARABTCHESKY

Pianista: JACQUES KLEIN

Beethoven — Chavez — De Falla

Inf.: Av. Rio Branco, 135 — Salas 918/920

VENHA ASSISTIR AO ESPETÁCULO

INFANTIL MAIS BONITO DOS

ÚLTIMOS ANOS

Alice no País

das Maravilhas

Sábados às 17 horas e Domingos às 16 horas

TEATRO DE BÓLDO — Pça. General Osório — Ipanema)

Reserve já, tel.: 27-3122 — Censura livre

AR REFRIGERADO PERFEITO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

SALA CECÍLIA MEIRELES

INÍCIO: AMANHÃ, ÀS 16h30m

Regente: ISAAC KARABTCHESKY

MADRIGAL RENASCENTISTA

FESTIVAL HAYDN — MOZART

BILHETES À VENDA

Após o sucesso do SARGENTO DE MILÍCIAS
o GRUPO DE AÇÃO apresenta

"ARENA CONTA ZUMBI"

de Augusto Boal e Guarnieri

com: Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Priscípio Mariano e outros

Música: Edu Lobo — Direção: Milton Gonçalves

Hoje, às 20 e 22h — Reservas: 25-6409

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

ATENÇÃO GAROTADA

Venha ver o euvir e maior história de todos os tempos

CAPITÃO FURACÃO (O PRÓPRIO)

CONTA HISTÓRIA DO MAR

Peça infantil, baseada no famoso personagem da Televisão

Gasolina de NCr\$ 0,22 faz subir tudo que o Rio recebe

"DO" publica nomeação de Meira Pires

Foi publicada no Diário Oficial que circulou ontem a nomeação do Sr. Inácio Meira Pires para o cargo de Diretor do Serviço Nacional de Teatro, em substituição a Sr. Bárbara Heitor, segundo informou o Secretário do Ministério da Educação, Sr. Remi Gorga.

Roth não vê sentido em matar Stangl

São Paulo (Sucursal) — O historiador Cecil Roth admitiu ontem que a execução de Franz Paul Stangl teria apenas um sentido simbólico, pois a aplicação de pena da morte a criminosos, quaisquer que sejam eles, não tem sentido algum.

O historiador — que se transferiu para Israel depois da execução de Eichmann — está em São Paulo, onde já pronunciou uma conferência na Faculdade de Filosofia, e, hoje à noite, fará outra, na Associação Brasileira A Hebraica, sobre Os Judeus no Mundo de Hoje e de Amanhã.

QUEM É

O historiador é redator-chefe da Enciclopédia Judaica, que está sendo elaborada por um grande grupo de colaboradores na Inglaterra, e deverá ter dez milhões de palavras em 20 volumes, e que já foi considerado como o mais ambicioso empreendimento literário de nosso tempo.

A Fundação Fritz Pinkuss, da Congregação Israelita Paulista, já publicou, em três volumes, a Pequena História do Povo Judeu, de autoria de Cecil Roth.

Preço de entêro vai subir

Já está sendo estudado por órgãos do Governo estadual o pedido de revisão dos preços dos serviços funerários feito pelo Provedor da Santa Casa de Misericórdia, Ministro Afrânio Costa, ao Governador Negrão de Lima.

A Santa Casa relacionou o aumento de salário dos cobreiros, do custo da matéria-prima utilizada na fabricação de sarcófagos, além da manutenção de asilos e hospitais que dependem da renda dos serviços funerários, para justificar o aumento de preços.

PM apresenta a doméstica sequestrada

Apareceu finalmente ontem, sendo apresentada à imprensa no Estado-Maior da Polícia Militar, a doméstica Vera Lúcia de Aguiar, companheira do motorista Carlinho, que há 11 dias fora sequestrada por soldados da corporação juntamente com 11 moradores do Morro do Solar levados ao quartel do 2.º Batalhão da PM por engano, para revelar o paradeiro de um delinquente que não conheciam.

Vera, Benedito José Rodrigues, Severino Ramos Moraes, Carlos Roberto Guimarães e Roberto Luis Rocha chegaram a ser considerados mortos porque ficaram muito tempo desaparecidos, e ao serem soltos afirmaram que foram torturados para confessar o paradeiro de Carlinho, bandido que trocou tiros com policiais, que foi confundido com o trabalhador Pará, conhecido deles.

O CARRO DO PRESENTE



Com um coquetel em que o General da Ford, Sr. John Coulson, e a Miss Brasil, Sra. Maria Cristina Ridzi (foto), foram os convidados especiais, a Companhia Santo Amaro de Automóveis promoveu ontem, nas suas instalações da Avenida Osvaldo Cruz, o lançamento do Galaxie em nome dos revendedores do Rio. Estiveram presentes ainda, além do Diretor-Presidente da empresa, Sr. João Zuriff, o General Nilo Guereira, o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, o ator André Villon e os Srs. o Amado Bucar e João Malaquias. Os modelos ficaram à disposição do público a partir de hoje, nas lojas da Santo Amaro.

Menino morre por negligência de médico no H. Carlos Chagas

A negligência de um médico do Hospital Carlos Chagas, que transformou um simples caso de fratura exposta de braço em tétano e na morte do menino João Batista Rodrigues da Silva, por má colocação do gesso, foi denunciada ontem ao Governador Negrão de Lima pela irmã da vítima, Sra. Jurami Rodrigues.

A denúncia foi apresentada sob a forma de uma petição de duas laudas datilografadas, em que a irmã de João Batista narra a displicência da administração daquele hospital do Estado e pede ao Sr. Negrão de Lima que tome providências imediatas, "para o bem e alívio dessa sofrida população carioca".

INÍCIO

Segundo conta a Sra. Jurami Rodrigues, seu irmão João Batista Rodrigues da Silva, com 11 anos de idade, residente na Estrada Henrique de Melo, 72, em Osvaldo Cruz, sofreu o acidente às 10h30m do dia 9 de março, dando entrada no Hospital Carlos Chagas, em Maracanã, onde, cerca de 1 hora depois, apresentava fratura exposta no braço direito e foi atendido somente às 22h20m, porque os médicos que ali estavam de plantão alegavam diversas dificuldades, inclusive falta de recursos.

Depois de esperar por longo tempo, o menino teve finalmente o braço engessado por

um médico, cujo nome a denunciante omitiu, ficando internado até o dia 11 de março, quando lhe foi dada alta, seguida da recomendação de que devia voltar tão logo o braço sofresse inchaço ou "se os dedos ficarem gelados".

Isso aconteceu efetivamente no dia 16: o braço estava inchado e do interior do gesso escorria o pus. Voltando ao Hospital Carlos Chagas com o líquido fétido correndo e sentindo fortes dores, a criança aguardou longamente e acabou não sendo atendida pelos médicos, que voltavam a alegar dificuldades de recursos.

AGRAVAMENTO

Só no dia 18, meu irmão acabou sendo atendido — conta a irmã da vítima da negligência, dizendo que o médico que a atendeu na ocasião retirou o aparelho de gesso, fez uma limpeza ligeira e disse que as dores e a inchaço provinham do fato de o gesso "estar muito apertado".

Dois dias depois — continua — as dores no braço de João aumentaram muito, e, imediatamente, o conduziu de volta ao Hospital Carlos Chagas. Lá, mais uma vez, ele não foi atendido e as dores eram as mesmas. No dia seguinte, 21 de março, meu irmão, por ordem do Dr. Henriques, ficou internado no Hospital.

Esse segundo médico o afirma — informou-me que o

seu colega trabalhou muito mal, pois o braço do garoto tinha fratura exposta e não podia ser engessado daquela maneira. Ainda impressionado, o Dr. Henrique falou que João estava com tétano e, desesperado, afirmou que nem a amputação do seu braço daria jeito...

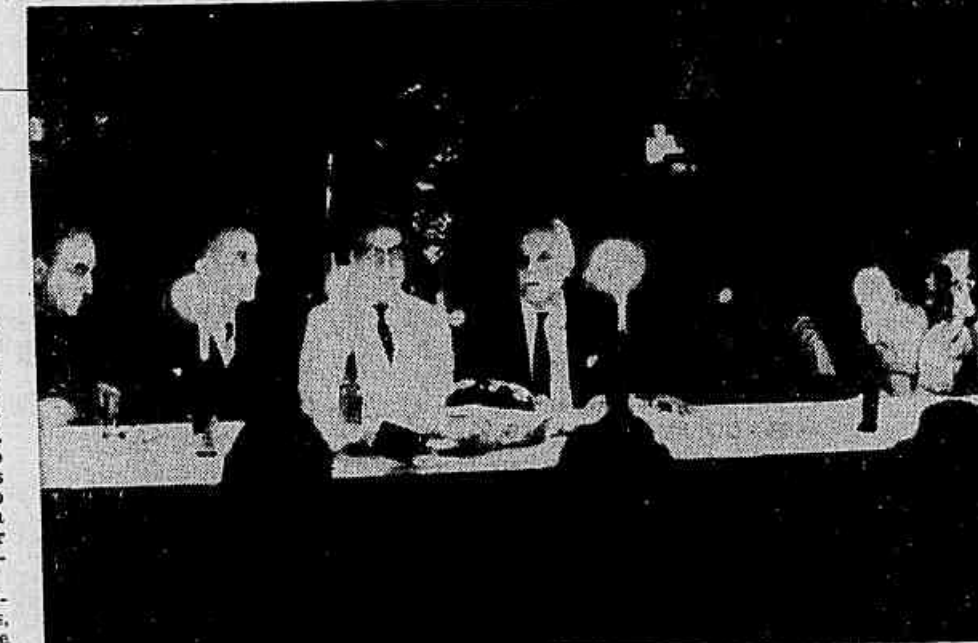
MORTE

—Exatamente no dia 27 de março último — narra a Sra. Jurami Rodrigues na exposição entregue ao Sr. Negrão de Lima — meu irmão morreu no Hospital Carlos Chagas, tendo sido atestado por um médico cujo primeiro nome é Donald e a causa mortis era tétano.

A petição é encerrada com um pedido dramático de providências governamentais para que tais fatos não continuem a ocorrer nos hospitais do Estado, muitas das vítimas preferindo silêncio. A Sra. Jurami Rodrigues conclui com a seguinte frase: "Estou comunicando a V. Ex.ª uma irregularidade que enlutou toda uma família".

Não fosse a reclamante encontrar-se com um jornalista no Palácio Guanabara, esse fato continuaria desconhecido, pois que até o final do expediente de ontem no Palácio Guanabara nenhum assessor do Governador Negrão de Lima ou qualquer nota oficial tratou o assunto.

SAUDADES DA LAPA



A Lapa viveu ontem momentos de seus melhores tempos, com uma festa na sede dos Tenentes do Diabo, onde um de seus principais personagens — o poeta Bororó — recebeu os homenagens de poetas, jornalistas, escritores, embaixadores e atores célebres da época. A luz de velas, devido ao recolhimento, comemorou-se a efeméride da Bororó, funcionário da Fazenda Pública, mas isso foi só o pretexto, porque todos queriam mesmo ouvir mais uma vez as suas histórias, tão cheias de fatos curiosos que até o Embaixador do Senegal, Sr. Henri Senghor, esteve lá. A ideia partiu de Jota Eje Gê, um dos mais antigos críticos de música popular, que conseguiu transformar a reunião — entre os copos de cerveja servida a todos — numa série de histórias, aneddotas e recordações de um tempo que passou. A mesa principal (foto), sentaram-se Pascoal Carlos Magno, Aires Câmara, Bororó, Henri Senghor, Deputado Henrique La Rocque e Deputado Frota Aguiar.

AVISOS RELIGIOSOS

PAULO DE TARSO MORAIS NAVARRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Jurandyr Paiva Navarro e filhos, Família Costa Paiva e Família Chaves de Melo avisam aos demais parentes e aos amigos que a missa de 7.º dia por alma do PAULO, será hoje, às 10 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. (P)

OTÁVIO SOARES BRANQUINHO

(FALECIMENTO)

A família de OTÁVIO SOARES BRANQUINHO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem e convida demais parentes e amigos para comparecer ao seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, às 11 horas, para o Cemitério São João Batista.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço uma graça alcançada.

Horácio.

A São Judas Tadeu

Agradeço graça alcançada —

Horácio.

Novena Milagrosa ao Menino Jesus de Praga

Agradeço uma graça alcançada —

E. G.

Frente fria deve trazer tempo ruim

O Serviço de Meteorologia prevê para hoje e amanhã condições desfavoráveis do tempo por influência de uma frente fria que se deslocará das proximidades de São Paulo, devendo penetrar hoje no Rio, com possibilidade de provocar chuvas e declínio da temperatura.

É previsto que a instabilidade do tempo permanecerá até amanhã, com ocorrência de períodos de melhoria. A temperatura ontem se manteve estável, com a máxima registrada, de 33,2 e a mínima no Alto da Boa Vista, 21 graus.

General do Exército foi nomeado para inspecionar tôdas as PMs dos Estados

O General Lauro Alves Pinto, ex-Diretor de Comunicações do Exército, foi nomeado ontem Inspetor-Geral das Polícias Militares de todo o País, cargo destinado a servir de interligação entre o Exército e as PMs dos Estados e que efetiva a subordinação das milícias estaduais às tropas federais, conforme decreto assinado pelo ex-Presidente Castelo Branco.

A criação da Inspetoria-Geral atribui às Polícias Militares novas missões, inclusive as de atender à convocação do Governo federal em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir greve, subversão da ordem ou ameaça, subordinando-as ao comando das Regiões Militares, para emprego em suas atribuições específicas da Polícia.

RESPONSABILIDADES

A Inspetoria Geral de Polícia foi criada por decreto-lei de 13 de março, mas só agora deverá ter sua organização definitiva. Para isso, o Ministro do Exército, General Lira Tavares, encaminhou ao Marechal Costa e Silva as sugestões finais para os atos constitutivos.

Ao novo órgão, que só agora tem divulgação, com a nomeação do General Lauro Alves Pinto para dirigi-lo, compete responsabilidades da maior importância para o momento nacional, entre elas as seguintes:

1. Centralizar e coordenar todos os assuntos da alçada do Ministério do Exército relativos às Polícias Militares;

2. Inspeccionar as Polícias Militares, tendo em vista o fiel cumprimento das prescrições do decreto-lei;

3. Proceder ao controle da organização dos efetivos, do armamento e de material bélico das Polícias Militares;

4. Baixar normas e diretrizes, fiscalizar a instrução militar das Polícias Militares em todo o território nacional, com vistas às condições peculiares de cada unidade da Federação nacional e à utilização das mesmas em caso de convocação, inclusive mobilização, em decorrência de sua condição de forças auxiliares, reservas do Exército;

5. Cooperar com os governos nos Estados, dos Territórios e com o Prefeito do Distrito Federal no planejamento

geral do dispositivo da força policial em cada unidade da Federação, com vistas à sua destinação constitucional, e às atribuições de guarda territorial em caso de mobilização;

6. Propor, através do Departamento-Geral do Pessoal, ao Estado-Maior do Exército os quadros de mobilização para as Polícias Militares de cada unidade da Federação, sempre com vistas ao emprego em suas atribuições específicas e em guarda territorial;

7. Cooperar no estabelecimento da legislação básica relativa às Polícias Militares.

ORGANIZAÇÃO

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, já propôs ao Presidente da República os atos necessários à organização do novo órgão, bem como as normas gerais de seu funcionamento. Segundo o decreto, ao pessoal das Polícias Militares é vedado fazer parte de firmas comerciais, de empresas industriais de qualquer natureza ou nelas exercer função ou emprego remunerado.

Também é expressamente proibido a elementos das Polícias Militares o comparecimento fardado, exceto em serviço, a manifestações de caráter político-partidário. Competirá ao Poder Executivo, mediante proposta do Ministro do Exército, declarar a condição de militar e, assim, considerá-lo reservado do Exército, bem como os Corpos de Bombeiros dos Estados, Municípios, Territórios e Distrito Federal.

Lei só obriga inquilino a pagar despesas normais do condomínio, reformas não

Os inquilinos não são obrigados a pagar tôdas as despesas do condomínio, pois a Lei do Inquilinato apenas os obriga ao pagamento das despesas normais, tais como salários e gratificações de empregados para o serviço de limpeza e portaria do prédio, inclusive materiais para a conservação do imóvel.

Esse entendimento já é, hoje, jurisprudência pacífica do Tribunal de Justiça da Guanabara, em virtude das inúmeras ações de inquilinos contra os proprietários, negando-se a pagar as despesas de reforma de fachadas, revestimento externos, mudança dos elevadores e outras obras de vulto.

PARACER

A posição em que se colocou o Tribunal de Justiça diante do conflito cada vez maior entre os inquilinos e seus senhores, os quais pretendiam usar a faculdade legal de cobrar aos locatários as despesas do condomínio para fazer grandes reformas nas partes comuns dos edifícios, foi em grande parte influenciada pelo parecer do Desembargador Luis Antônio de Andrade em seu livro sobre locações.

Segundo opinião do magistrado, "o parágrafo 3.º do Art. 2.º da Lei do Inquilinato foi explicito em aludir às despesas normais da locação, inclusive condomínio. Não pretendia, assim, encampar situações irregulares. As despesas de condomínio por exemplo, que o locatário pode continuar cobrando do locatário, são aquelas enumeradas na lei anterior: salários e gratificações de empregados para o serviço de limpeza e portaria do prédio, inclusive materiais para a conservação do imóvel".

Nesse particular — prossegue o Desembargador Luis

Andrade — a regra do Código Civil, Art. 1.206, continua de pé: ao locador incumbirão tôdas as reparações de que o prédio necessitar, salvo estipulação expressa em contrário; ao locatário toca a obrigação de fazer por sua conta as pequenas reparações de estragos, que não provierem naturalmente do tempo ou do uso. Não há lugar, pois, para, invocando o locador, inadimplemento, a parte final do Art. 6.º da Lei 4.240, pretender cobrar do locatário quaisquer despesas decorrentes de obras de vulto, como a mudança de elevadores, a pintura de fachadas, o revestimento do edifício etc.

Tais obras não se incluem no conceito de pequenas reparações de que fala o Parágrafo Único do Art. 1.206 do Código Civil, acima citado, nem a expressão materiais de conservação do imóvel, de que fala o Art. 6.º da Lei 4.240, pode abrangê-las, pois, como é de primeira evidência, está a aludir às despesas diárias e costumeiras de limpeza e conservação das partes comuns do edifício".

Tribunal do Júri condena a 28 anos de prisão co-autor da morte de Odilo Costa Neto

Foi condenado às 3 horas e 20 minutos de hoje a 28 anos de prisão o lanterneiro José Gomes — mais conhecido por Bafúca —, acusado de co-autoria de homicídio consumado contra Odilo Moura Costa Neto e de homicídio tentado contra a namorada da vítima, Irene Leewestein, na noite de 9 de março de 1963, em Santa Teresa.

O julgamento, que começou às 15,00 horas de ontem, foi gravado pelo Museu da Imagem e do Som, sob a supervisão do Sr. Ricardo Cravo Albim, com a finalidade de documentar para a posteridade o que "representa nos dias atuais a instituição do júri".

PREDESTINADO

Já antes de o Juiz-Presidente do II Tribunal do Júri, Sr. Fernando Celso Guimarães, haver concluído a leitura do processo na noite de ontem, a opinião unânime era de que o acusado seria condenado, sendo o próprio advogado do réu, Sr. Osório de Sousa, antes para Bafúca uma pena de pelo menos 20 anos.

Jorge Gomes foi acusado de ter concorrido para o crime, ao fornecer o material, o qual, segundo o Ministério Público, foi usado para a morte de Odilo Costa Neto, produzindo-lhe lesões que causaram sua morte, com a agravante de ser considerado "um crime torpe e de surpresa, sem que a vítima tivesse condições de defesa", além de tentativa de homicídio contra a namorada da vítima.

O advogado de Bafúca conduzia a defesa tentando desqualificá-lo da acusação de co-autoria, apesar dele haver admitido que se encontrava no local onde se deu o crime.

A partir de hoje, o litro da gasolina comum custa no Rio de Janeiro e em outros Estados NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos) e a azul NCr\$ 0,28 (280 cruzeiros antigos), sofrendo a primeira um aumento de 10%, e a outra de 8,9%, provocados, segundo o Conselho Nacional de Petróleo, pela elevação da taxa do dólar e do salário mínimo.

O aumento deverá refletir-se nos preços de 80% dos produtos que chegam à Guanabara por rodovia, mas o Conselho Nacional de Petróleo crê que os custos do transporte não subirão mais de 3,36% (gasolina) e 1,36% (óleo diesel), lembrando que os combustíveis e lubrificantes representam 33,6% dos custos operacionais dos caminhões a gasolina e 12,2% dos a óleo diesel.

O aumento deverá refletir-se nos preços de 80% dos produtos que chegam à Guanabara por rodovia, mas o Conselho Nacional de Petróleo crê que os custos do transporte não subirão mais de 3,36% (gasolina) e 1,36% (óleo diesel), lembrando que os combustíveis e lubrificantes representam 33,6% dos custos operacionais dos caminhões a gasolina e 12,2% dos a óleo diesel.

O Conselho Nacional de Petróleo esclareceu que o conjunto de medidas postas em prática pelo Governo permitiu que um aumento inicialmente previsto em 28%, para a gasolina comum, fosse reduzido para 10%, ocorrendo contenção semelhante para os demais produtos, cuja majoração oscila entre 6,7% (gás liquefeito) e 8,9% (gasolina B-azul). Os lubrificantes sofreram variações variáveis, segundo seu tipo.

A alteração do tabelamento dos derivados do petróleo decorre principalmente do aumento da taxa cambial em 22% — de NCr\$ 2,22 (2 mil 220 cruzeiros antigos) para NCr\$ 2,75 (2 mil 750 cruzeiros antigos) — em fevereiro do ano passado. Explicou o CNP que, na ocasião, os contratos de compra de petróleo bruto estavam fechados à taxa anterior, com vigência até ontem. Daí só terem sido alterados os preços dos derivados a partir de hoje.

Por outro lado, como a taxa cambial só influi em parte da estrutura de preços — os custos de refinação e outras parcelas não sofreram majoração, resultando em um aumento menor que o da taxa cambial. Outra causa da alteração dos preços da gasolina e seus derivados — segundo o CNP — foi a majoração do salário mínimo. Entretanto, seus efeitos foram mais moderados, principalmente porque incidiram sobre os revendedores.

Por outro lado, como a taxa cambial só influi em parte da estrutura de preços — os custos de refinação e outras parcelas não sofreram majoração, resultando em um aumento menor que o da taxa cambial. Outra causa da alteração dos preços da gasolina e seus derivados — segundo o CNP — foi a majoração do salário mínimo. Entretanto, seus efeitos foram mais moderados, principalmente porque incidiram sobre os revendedores.

Por outro lado, como a taxa cambial só influi em parte da estrutura de preços — os custos de refinação e outras parcelas não sofreram majoração, resultando em um aumento menor que o da taxa cambial. Outra causa da alteração dos preços da gasolina e seus derivados — segundo o CNP — foi a majoração do salário mínimo. Entretanto, seus efeitos foram mais moderados, principalmente porque incidiram sobre os revendedores.

Por outro lado, como a taxa cambial só influi em parte da estrutura de preços — os custos de refinação e outras parcelas não sofreram majoração, resultando em um aumento menor que o da taxa cambial. Outra causa da alteração dos preços da gasolina e seus derivados — segundo o CNP — foi a majoração do salário mínimo. Entretanto, seus efeitos foram mais moderados, principalmente porque incidiram sobre os revendedores.

E a seguinte a nova tabela de preços da gasolina comum e azul, do querosene, do óleo diesel, do gás liquefeito e do gás natural e das cidades do País:

Aracaju — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo. Belo Horizonte — gasolina comum, NCr\$ 0,24 (240 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,40 (400 cruzeiros antigos) o quilo. Brasília — gasolina comum, NCr\$ 0,27 (270 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,23 (230 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,52 (520 cruzeiros antigos). Campos — gasolina comum, NCr\$ 0,24 (240 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,21 (210 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); Curitiba — gasolina comum, NCr\$ 0,23 (230 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Florianópolis — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo. Fortaleza — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Porto Alegre — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo. Recife — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo. Rio de Janeiro e Salvador — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo. São Paulo — gasolina comum, NCr\$ 0,23 (230 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Teresopolis — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo. Vitória — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Welding — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Yaguajay — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Zacatecas — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Campos — gasolina comum, NCr\$ 0,24 (240 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,21 (210 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,40 (400 cruzeiros antigos) o quilo.

Florianópolis — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Porto Alegre — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Recife — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Rio de Janeiro e Salvador — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

São Paulo — gasolina comum, NCr\$ 0,23 (230 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Teresopolis — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Vitória — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Welding — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Yaguajay — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Zacatecas — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Campos — gasolina comum, NCr\$ 0,24 (240 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,21 (210 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,40 (400 cruzeiros antigos) o quilo.

Florianópolis — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Porto Alegre — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,20 (200 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,42 (420 cruzeiros antigos) o quilo.

Recife — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruzeiros antigos); óleo diesel, NCr\$ 0,18 (180 cruzeiros antigos); e gás liquefeito, NCr\$ 0,43 (430 cruzeiros antigos) o quilo.

Rio de Janeiro e Salvador — gasolina comum, NCr\$ 0,22 (220 cruzeiros antigos); querosene, NCr\$ 0,19 (190 cruze

Biazon e Ambição formam a dupla da Prova Especial

A INTERROGAÇÃO



Edição reaparece amanhã gerando dúvida nos observadores, que não confiam no seu tendão

Kalapalo surpreendeu no seu apronto com 20"3/5 para 360

Kalapalo surpreendeu os observadores de ontem pela manhã na Gávea, trazendo um floreio dos melhores para a distância de 360 metros, pois, com o freio A. Ricardo sempre muito tranquilo no seu apronto, porque dominou um espaço com uma facilidade nos 600 metros em 35", sem que o bicho L. Oliveira pusesse do chicote uma única vez para alertá-lo. Vinha sempre na sua toada natural.

O potro Hali, também impressionou vivamente no seu apronto, porque dominou um espaço com uma facilidade nos 600 metros em 35", sem que o bicho L. Oliveira pusesse do chicote uma única vez para alertá-lo. Vinha sempre na sua toada natural.

OBSESSION
Eula (A. Ramos) vindo de uma distância, completou os 360 em 37", muito a vontade. Alagado (F. Estêves) chegou com muito boa ação em 38" e a reta. Randano (F. Maia) melhorou para 37", agradando muito. Flora Catita (J. Tinoco) vinha sobrando no lado de Flora Gabriela (D. Santos), em 36"3/5 a reta e Obsession (F. Pereira P.) igualou e deixou melhor impressão.

OBSESSION mais aguerida, venderá muito caro a derrota, sendo as mais sérias adversárias, Eula, Alagado e Randano.

GOOD LOOKING

Royal Fox (Lad.) desceu a reta em 37"2/5, a meio correr. Lenão (J. Borja) os 800 em 53", com sobras e sempre pelo centro da pista. Tapirai (A. Ricardo) a reta em 38"2/5, deixando melhor impressão desta festa. Gôa (L. Silva) (J. Machado) melhorou para 36"2/5, com grande facilidade e mesmo assim não deixou de manobrar um pouco no final. Tower (B. Alves) a reta em 40", suave e Leão de Bagé (J. Brizola) aumentou para 41", de carreira.

GOOD LOOKING livre de suas balanças, dificilmente deixará fugir esta oportunidade, no entanto deve respeitar Royal Fox e Tapirai.

HALL

Hali (I. Oliveira) dominou seu companheiro Exagôro (L. Carlos) com uma facilidade e distanciando-o em 35" a reta. Expo 67 (J. Silva) aumentou para 36"2/5, pouco ou nada ficou a dever ao seu adversário. Uplano (P. Alves) elevou para 40", a vontade. Obséne (J. Brizola) aumentou para 41", de carreira.

Portillo melhorou para 36", dominou com autoridade a um companheiro e Xântico (A. Ramos) para igual distância, assinalou 39"2/5, sem contudo chamar atenção.

HALL da forma como arrebatou nesta partida, ficou pronto para vencer, apesar da condição de estante. Expo 67, Obséne e Nicole são os únicos que poderão molestá-lo no final e com sorte, dominá-lo.

SISAL

Sisal (J. Pinto) deu duas partidas curtas de 360, a primeira em 23" e a última em 21"2/5, correndo muito e com alguma facilidade. Hali Tavo (M. Silva) os 700 em 45", muito contido. Urutau (N. Lima) a reta em 47", de carreira. Seu Mozart (J. Correia) a reta em 38", dominando a um companheiro com autoridade. Palmira (S. Silva) a reta em 38"2/5, deixando muito boa impressão. El Glorioso (J. Reis) os 700 em 45", com uma facilidade e sempre pelo centro da pista. Pakori (P. Fernandes) a reta em 38", um pouco ajustado no final. Mangetout (F. Conceição) aumentou para 38"2/5, não agradando e Raurer (A. Ramos) a reta em 37", com muito desembarque.

Sisal que vem de perder uma corrida sem nome, pode certamente se reabilitar, não deixando contudo se descurar de El Glorioso, Raurer e Palmira.

KALAPALO

Sau Levy (J. B. Paulino) a reta em 36", com seu piloto muito sereno. Port Prince (L. Santos) aumentou para 36"2/5, com algumas sobras. Diverdida (J. Portillo), largando de partida, assinalou 36"2/5, com muito boa ação e Alzon (P. Alves) a reta em 36", com o piloto muito ajustado, completou os 50 em 29"2/5, com reservas. Edição (J. Correia) os 360 em 22", não foi das piores, mas também não deixou muito boa impressão e Descarte (A. Santos) ajustado, aumentou para 22"1/5. Rangpur (A. Ramos) não se empenhou nesta partida de 360"2/5 a reta. Flama (S. Guedes) entrando colada à cerca externa, trouxe 37 para a reta, com grande facilidade. Kalapalo (A. Ricardo) foi a surpresa do exercício, ao registrar 20"3/5 os 360, com seu jóquei muito tranquilo e Titular (J. Borja) chegou agarrado com um companheiro em 22" os 360.

Flama, Sau Levy e Kalapalo, numa pista normal, são os

que devem decidir a corrida, sendo que a partida vai influir no resultado.

OLD CAT

Prairie (R. A. Pinto) a reta em 37"2/5, com sobras. Bertie (S. Silva) aumentou para 38"2/5, agradando muito. Old Cat (A. Ramos) largando de partida, trouxe 21"2/5 os 360, deixando excelente impressão. Eliane A. (J. Brizola) a reta em 41", muito suave. Fração (J. Pinto) a reta em 38"2/5, a meio correr. Origina (A. Ricardo) aumentou para 40"2/5, de galope largo. Galantury (L. Carvalho) chegou muito apurada em 21"2/5 os 360. Azores (L. Acuña) a reta em 39"2/5, muito a vontade. Lorita (J. Machado) melhorou para 39", da mesma forma e Ricacha (M. Silva) os 800 em 55", com sobras e quase juntinho à cerca externa.

Old Cat, Bertie, Forma e Azores são os melhores nomes para decidir a competição.

RAMA CAIDA

Ladermaus (A. Marçal), vindo de mais longe, completou os 600 em 39"2/5, de galope largo. Sestria (P. Pereira P.) melhorou para 37"2/5, com muito boa disposição. Flora Mascara (J. Tinoco) os últimos 360 em 22"2/5, com seu piloto muito tranquilo. Glosa (A. Ricardo) aguardando para uma partida curta assinalou 22"2/5, com sobras visíveis. Guebo (J. Portillo) chegou sobrando no lado de um companheiro. Rama Caida (S. Silva) a reta em 37", com grande facilidade. Actress (P. Alves) a reta em 38", com reservas e Doce Tracema (M. Silva) os 800 em 55", a vontade.

Ladermaus é uma força que se impõe, ficando Flora Mascara, Glosa, Rama Caida e Actress num segundo plano.

OCELADE

Ocelado (L. Santos) a reta em 37", com facilidade. Cuidado (A. Hodecker) os últimos 360 em 22", muito apurado. Don Otávio (J. B. Paulino) na reta oposta os 200 em 12"2/5 e os 360 em 23"2/5, não agradando o último. Elogio (S. Silva) a segunda partida em 21"2/5, correndo muito e Majô (A. Fernandes) a reta em 38", a meio correr.

Ocelado, Kimino, Bigurilho, Motur e Majô são os que melhores impressões deixaram, devendo entre eles ser decidida esta última corrida.

Programa oficial para amanhã

1.º PAREO — AS 14h — 1.200 metros — NCR\$ 2.000,00

1-1 Eula, A. Ramos 3 55
2-2 Alagado, F. Estêves 3 55
3-3 Randano, M. Silva 2 55
4-4 Flora Catita, J. Tinoco 2 55
5-5 Haça, A. Santos 1 55
6-6 Obsession, P. Per. P. 4 55

2.º PAREO — AS 14h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.600,00

1-1 Royal Fox, F. Per. P. 4 56
2-2 Fagmar, L. Acuña 3 56
3-3 Lenão, J. Borja 3 56
4-4 Tapirai, A. Ricardo 7 56
5-5 G. Looking, J. Mach. 2 56
6-6 Tower, B. Alves 2 56
7-7 Leão de Bagé, J. Briz. 1 56
8-8 Luitra, P. Alves 6 56

3.º PAREO — AS 15h — 1.200 metros — (Professor Octávio Dupont) — NCR\$ 2.000,00

1-1 Haceri, A. Santos 2 55
2-2 Hali, I. Oliveira 5 55
3-3 Expo 67, J. Silva 2 55
4-4 Uplano, P. Alves 6 55

4.º PAREO — AS 15h35m — 1.400 metros — NCR\$ 1.100,00

1-1 Sisal, J. Pinto 3 58
2-2 Hali Tavo, M. Silva 3 54
3-3 Urutau, C. R. Carr. 2 57
4-4 Seu Mozart, J. Correia 3 58
5-5 Palmira, S. Silva 3 52
6-6 Juc-Jac, R. Carma 4 34
7-7 El Glorioso, J. Reis 3 57
8-8 Pakori, P. Fernandes 1 53
9-9 Espadim, O. Cardoso 5 54
10-10 Mangotout, F. Conc. 3 53
11-11 Raurer, H. Ramos 3 53

5.º PAREO — AS 16h10m — 1.000 metros — (Grande Prêmio Cordeiro da Graça) — (Clássico) — NCR\$ 5.000,00

1-1 Sau Levy, J. B. Paul. 1 54
2-2 Port Prince, L. Santos 3 57
3-3 Diverdida, J. Portillo 7 57
4-4 Alzon, P. Alves 4 57
5-5 Flama, S. Guedes 3 57
6-6 Edição, J. Correia 3 57
7-7 Descarte, A. Santos 6 59
8-8 Rangpur, A. Ramos 3 59

6.º PAREO — AS 16h35m — 1.300 metros — NCR\$ 1.300,00 — (Betting)

1-1 Prairie, R. A. Pinto 3 57
2-2 Bertie, S. Silva 2 57
3-3 Old Cat, A. Ramos 1 57
4-4 Quêrda, R. Carmo 3 57
5-5 Eliane A. J. Brizola 3 57
6-6 Fração, J. Pinto 4 37
7-7 Guebo, A. Ricardo 7 57
8-8 Galantury, L. Carvalho 6 57
9-9 Azores, L. Acuña 3 57
10-10 Lorita, J. Machado 3 57
11-11 Ricacha, M. Silva 3 58

7.º PAREO — AS 17h20m — 1.300 metros — NCR\$ 1.600,00 — (Betting)

1-1 Ladermaus, A. Marçal 7 56
2-2 Sestria, F. Per. P. 8 56
3-3 F. Mascara, J. Tin. 3 56
4-4 Olona, A. Ricardo 4 56
5-5 Luita Belle, M. Alves 6 56
6-6 Diamelita, A. Ramos 3 56
7-7 Guebo, J. Portillo 2 56
8-8 Guebo, C. R. Carvalho 5 56
9-9 Rama Caida, S. Silva 1 56
10-10 Actress, P. Alves 2 56
11-11 Doce Tracema, M. Silva 3 56

8.º PAREO — AS 18h35m — 1.200 metros — NCR\$ 1.100,00 — (Betting) — (Areia)

1-1 Ocelado, P. Alves 3 56
2-2 Cuidado, A. Hodecker 1 53
3-3 Bela Luita, J. Quêrda 3 53
4-4 Kimino, O. Cardoso 3 57
5-5 Don Otávio, L. Souza 2 56
6-6 Espatula, M. Alves 3 55
7-7 Bigurilho, L. Acuña 3 53
8-8 Uelo, J. Torres 3 54
9-9 Elogio, S. Silva 3 56
10-10 Motur, A. Reis 3 56
11-11 Flora Alitia, J. Pinto 3 56
12-12 Majô, A. Fernandes 3 56
13-13 Elau, P. Fernandes 3 53

NCR\$ 37.186,88 de Concursos e Betting acumulados

Para as corridas no Hipódromo da Gávea estão acumulados: hoje, sábado, o concurso na importância de NCR\$ 16.395,34 e o betting na importância de NCR\$ 16.099,77.

De volta às coelheiras do treinador Celestino Gomes, Biazon teve oportunidade de produzir um dos melhores floreios para a Prova Especial desta tarde — 2.000 metros — pois sempre com enorme facilidade abordou o percurso em 108" com o bicho J. B. Paulino sem mostrar qualquer interesse em melhorar ainda mais a excelente marca.

Ambição pelo que produz na pista de grama, e também pela facilidade com que aborda distâncias longas, é forte adversária, ainda mais agora que parece totalmente recuperada, levando ainda a direção do bicho J. Machado que a entende perfeitamente. London com uma passada de 106" na milha, é o melhor azar aqui.

INÍCIO DURO

Apesar de Fusão dominar aparentemente a carreira inicial desta tarde, a verdade é que Estilheira, Rondadora e Deidade vão com muita dose de sucesso nestes 1.600 metros, sendo que a pista de areia pesada viria favorecer ainda mais a pilotada de Jobel Tinoco, que anda bem novamente e somente precisa de uma raia à sua feição para voltar a ganhar. Quem pode surpreender é Halcysta, que trabalhou os 1.300 metros em 87" e chegou correndo muito no final.

PELO TRABALHO

Fouquet trabalhou os 1.300 metros em 85" quase junto à cerca de fora, e isto já dá para ganhar dos adversários que tem pela frente hoje na terceira carreira do programa. Albião, que na última correu muito, e Curore, que pode agora finalmente com o aprendizado, confirmar o que trabalhava pela manhã, são os seus maiores adversários, enquanto a pule mais alta e com chance real é a de Mangazo, que às vezes gosta de largar e acabar.

VARIAÇÕES

Felício da Vila, Talamá, Sansoville, Dr. Osmane e Hali-Libio são os nomes de maior destaque nesta carreira, sendo que Felício da Vila tem nesta oportunidade uma chance das maiores para ganhar. Talamá trabalhou bem com J. B. Paulino e caso resolva confirmar os seus 80" para os 1.200 metros, tem tudo para dar trabalho ao favorito. Dos outros, quem chamou a atenção dos observadores esta semana foi Dr. Osmane que tem 45" para os 700 metros demonstrando então visíveis progressos na sua forma técnica.

FALADISSIMO

Desde a sua carreira de estréia na Gávea, que Can-

galgo vem sendo apontado como fácil ganhador no páreo em que aparece alistado, pela magnífica impressão que deixou nos exercícios que produz pelas madrugadas. Agora, novamente, está cotado para vencer, sendo realmente difícil que venha a ser derrotado por Folgadão ou Malaparte, seus maiores adversários nos 1.400 metros da quinta carreira. Hanover que vai de J. Santana e aprontou bem, deve ser um outro que pode lutar pela formação da dupla.

MILHA DIFÍCIL

Guepardo, Gelser, El Cicion e Ambrosio vão fazer uma milha bastante disputada neste sexto páreo, onde a chance e um percurso bem corrido podem perfeitamente decidir a competição. Pelo relógio a chance mais alta está com Guepardo, que agradeceu no seu floreio com 109", sobrando pelo centro da pista. Outro que surpreendeu aos observadores foi Ambrosio, que com C. Morgado sempre fazendo posição no seu dorso, marcou 111" para a milha, mas sobrava realmente no percurso.

DOIS SOBRAM

Flaneur e San Isidro sobram na sétima carreira, sendo até difícil apontar entre os dois aquele que tem mais possibilidade de vencer aqui. O percurso, sem atropelos, deve favorecer aquele que ganhar, pois tecnicamente eles se equivalem. Num plano mais abaixo e esperando a raia pesada, surge Assuan, que trabalhou regularmente, mas aprontou os 700 metros em 45", demonstrando grandes processos.

INTRINCADA

Djelabah, Hiawatha, Acadia, Minha Gatinha e Alania são os maiores destaques aqui, sendo que quem surpreendeu esta semana com um trabalho dos melhores, foi Minha Gatinha, que ainda agradecendo a descarga do aprendiz R. Carmo, deve finalmente levar a melhor diante de adversários fracas. Depois, Djelabah e Acadia, que trabalharam bem e aprontaram satisfatoriamente para este compromisso.

VELOCIDADE

Numa raia normal e no tiro de 1.200 metros, vai ser realmente difícil a derrota de Casela nesta oportunidade. A luta então será mesmo pela formação da dupla, onde as competidoras Virajuba, Miss Kadina e Dolce Farniente vão competir quase em igualdade de condições, sendo que Miss Kadina pelo que mostrou no apronto, deve ter uma participação mais ativa às demais.

PREPARADA

Estátira é uma filha de Estensoro e Hormina Negra, que o treinador Antônio Pinto da Silva vem preparando com carinho para dar alegria breve aos seus responsáveis. No início, sempre perdia para a companheira Prateada em trabalhos, mas agora, muito mais aguerida, já está endurecendo com sua companheira, o que lhe dá muita chance neste páreo de dupla perdedoras.

O seu apronto foi um pouco mais parado, pois O. Cardoso a trouxe sempre pelo centro da pista, desde os 600 metros e no final tinha marcado 38", com reservas. O jóquei gostou e o treinador também, sinal que Estatira vai correr tudo quanto sabe entre estas éguas que nada mostram de especial até aqui. É uma estante que deve vencer logo logo mais.

DUAS VITÓRIAS

Em Tarumã, Folgadão foi apresentado quinze vezes em público e conseguiu dois triunfos, ambos na raia pesada, onde seu rendimento parece aumentar bastante. Aqui no Hipódromo da Gávea tem várias partidas curvas que agradaram, e no trabalho para a distância veio bastante controlado pelo freio A. Ricardo e mesmo assim cravou

Ramos admite que só amanhã com Diamelita, Old Cat ou Ésula pode obter o triunfo

O jóquei Antônio Ramos continua em suas queixas com relação às suas montarias, dizendo que tem obtido, ultimamente, oportunidades modestas para um piloto que está disputando a liderança da estatística e afirmou que a rigor somente amanhã com Esula, Diamelita e Old Cat estará reunindo possibilidades de vitória.

Na reunião de hoje, disse Ramos que dificilmente conseguirá uma vitória, embora exista esperança no que se refere ao placê, e explicou que Mangazo, Bonnie Bi e Jandinha, notadamente o cavalo, podem correr bem, mas daí até uma confiança no triunfo existe uma distância realmente grande.

SOMENTE DUAS

Depois de explicar que mesmo diante do seu interesse em ganhar e conseguir boas montarias, os treinadores parecem que o estão enganando, Ramos afirma que possui grandes possibilidades com Old Cat, Diamelita e Esula, que estão como retrospecto dentro da turma que enfrentará. Na reunião de amanhã, ainda o freio salientou que Xântico vai correr com boas possibilidades, enquanto Raurer e Rangpur surgem com chances bem menores do que as do potro.

Disse que Diamelita não se esgotou na partida para acabar com o páreo. E, por isso mesmo, acha Antônio Ramos que, estando tranqüila na fita, Diamelita dificilmente será dominada.

Binóculo

J. C. Moraes

Uma vacina eficaz contra a gripe dos cavalos vem de ser preparada por um laboratório de Hamburgo, na Alemanha. A doença transmitida por intermédio de um vírus, é, na maioria dos casos, benigna, mas pode se tornar mortal, tornando-se temida nos meios turísticos. O novo medicamento, denominado Frevacum, pode ser indiscriminadamente aplicada a todos os cavalos, inclusive aos de constituição física mais débil. Duas injeções, aplicadas com um intervalo de seis ou oito semanas, são suficientes para que se obtenha a imunização.

• São Paulo quer craques

O Presidente do Jockey Clube de São Paulo, Ademir de Almeida Prado, que se encontra em Santiago, para assistir à prova Internacional Grande Prêmio do Chile, revelou o propósito de convidar proprietários do Chile, Argentina, Peru e Uruguai, para que se façam representar no Brasil, nos dias 13 e 14, quando a entidade paulista realizará o Grande Prêmio São Paulo, considerada a segunda em importância internacional na América do Sul.

• Edição causa dúvida

O cronometrista Fernando de Paula, um dos mais assíduos aos trabalhos matinais dos animais no Hipódromo da Gávea, escreveu na sua matéria sobre o apronto de Edição: "Não foi dos piores, mas esteve longe de ser bom. 360 metros em 22", na direção de José Correia. "Fica assim a dúvida sobre a reabilitação da tordilha no Grande Prêmio Cordeiro da Graça, programado para amanhã, em 1.000 metros, quando a égua tentará se reabilitar de um fracasso recente.

Nossos palpites para hoje

1. Estilheira - Fusão - Halcysta
2. Biazon - Ambição - London
3. Fouquet - Cuore - Albião
4. Felício da Vila - Talamá - Dr. Osmane
5. Cantagalo - Malaparte - Folgadão
6. Guepardo - Geiser - Ambrosio
7. San Isidro - Flaneur - Assuan
8. Minha Gatinha - Djelabah - Acadia
9. Casela - Miss Kadina - Dolce Farniente

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais Jóqueis Cl Kg Tratador Última perf. Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — AS 13h 30m — 1.600 METROS — REC.: 97"2/5 — FARINELLI — PREMIO NCR\$ 1.300,00.

1-1 Estilheira, J. Tinoco 3 56	A. Araújo	2.º Fusão	1 500	AU	104"2/5
2-2 Rondadora, F. Pereira P. 3 52	W. Aliano	3.º Farniente	1 350	AP	85"
3-3 Deidade, J. Portillo 3 52	P. Morgado	4.º Ortiga	1 300	AP	90"
4-4 Halcysta, J. Borja 1 56	G. Morgado	5.º Bonnetville	1 300	AP	98"2/5
5-5 Fuso, S. Silva 60	J. S. Silva	6.º La Franc.	1 650	AP	104"2/5
6-6 Jucina, J. Machado 3 52	A. C. Pimentel	7.º Farniente	1 350	AU	85"

2.º PAREO — AS 14 HORAS — 2.000 METROS — REC.: 120"4/5 — NANDO E ATRADO — PREMIO NCR\$ 1.600,00 — GRAMA

1-1 Ambição, J. Machado 3 54	P. Morgado	4.º Góssim	2 000	GP	127"2/5
2-2 Biazon, J. B. Paulino 3 51	C. Gomez	5.º Salmacis	1 500	AU	123"2/5
3-3 Chacota, J. Santos 3 58	E. P. Coutinho	6.º Lord Rhoar	1 850	AP	123"2/5
4-4 Halcysta, não correu 1 52	G. Morgado	7.º Bonnetville	1 300	AP	98"2/5
5-5 London, L. Correia 3 50	H. Sotia	8.º El Cicion	1 650	AP	104"2/5
6-6 Copac, J. Borja 2 50	S. Marília	9.º Prateado	1 600	GL	96"2/5

3.º PAREO — AS 14h 30m — 1.300 METROS — REC.: 77" OKAYAMA — PREMIO NCR\$ 1.300,00 — GRAMA

1-1 Fouquet, F. Estêves 3 57	E. Freitas	4.º Fenton	1 400	AP	83"
2-2 Retrepet, J. Portillo 3 57	P. Morgado	5.º San Isidro	1 600	AU	104"2/5
3-3 Albião, A. Ricardo 3 57	M. Sotia	6.º San Isidro	1 600	AU	104"2/5
4-4 Mangazo, A. Ramos 3 57	J. L. Pedreira	7.º Fair Boy	1 200	AP	70"2/5
5-5 Curore, R. Carmo 3 57	C. Pereira	8.º San Isidro	1 600	AP	104"2/5
6-6 Hali-Libio, J. Brizola 3 57	G. Feijó	9.º Fenton	1 400	AP	92"2/5
7-7 Danço, J. B. Paulino 2 57	A. Araújo	10.º San Isidro	1 600	AU	104"2/5
8-8 Snowking, não correu 3 57	Idem	11.º Inat	1 300	AU	85"

4.º PAREO — AS 15 HORAS — 1.200 METROS — REC.: 72"4/5 — CABINE — PREMIO NCR\$ 1.300,00

1-1 Felício da Vila, A. Ricardo 3 57	R. Capapito	4.º Hipo	1 200	GU	74"
2-2 Hali-Libio, M. Andrade 3 57	C. Morgado	5.º Assuan	1 600	GM	61"2/5
3-3 Talamá, J. B. Paulino 1 57	C. Gomez	6.º Hipo	1 200	GU	74"
4-4 Lord Byron, J. Pinto 4 57	T. H. Gama	7.º Hipo	1 200	GU	74"
5-5 Sansoville, P. Alves 7 57	R. Silva	8.º Cabo	1 300	AP	26"2/5
6-6 Manelita, L. Carvalho 2 57	M. Sotia	9.º Cabo	1 300	AP	26"2/5
7-7 Dr. Osmane, R. Vasconcelos 6 57	Idem	10.º Cabo	1 300	AP	26"2/5
8-8 Malinquiná, L. Garcia 3 57	T. Garcia	11.º Manelita	1 200	AL	76"2/5

5.º PAREO — AS 15h 35m — 1.600 METROS — REC.: 97"2/5 — FARINELLI — PREMIO NCR\$ 1.600,00

1-1 Cantagalo, J. Torres 3 56	O. Pinto	2.º Moabiti est.	1 300	AP	87"1/5
2-2 Estilheira, não correu 3 56	A. P. Silva	3.º Vishnu	1 600	AU	103"</

Futebol dos EUA quer Garrincha

São Paulo (SP-JB) — Garrincha recebeu uma proposta do empresário Carlos Saenz para jogar em um quadro dos Estados Unidos, recebendo 25 mil dólares livres, por cinco meses de contrato, tempo de duração do Campeonato Norte-Americano.

Com seu contrato suspenso no Corinthians, Garrincha está sem receber dinheiro há quase três meses, tendo declarado que "já está na hora de começar a recuperar o tempo perdido. Sem ganhar é que eu não posso continuar, além do mais porque o Corinthians nem mesmo completou o pagamento das minhas luvas".

O Cruzeiro é dos times brasileiros o que mostra mais interesse pelo ponteiro, segundo palavras do seu diretor de futebol Carmine Furetti, que procurou Garrincha no Hotel Normandie, em Belo Horizonte, onde se encontra hospedado. Santos, Fluminense e Flamengo são outros clubes interessados no seu concurso.

A DIVISÃO INGRATA



Cláudio ainda tem que fazer força para se entrosar bem no Fluminense, mas Severo desde que chegou tem encontrado muito mais facilidade

Rous tranquiliza ingleses que temiam ter de jogar eliminatória para a Copa

Londres (UPI-JB) — Sir Stanley Rous, Presidente da FIFA, tranquilizou ontem os desportistas ingleses que temiam ter o seu selecionado campeão que entrar nas eliminatórias para a Copa de 1970, lembrando que o Comitê Organizador da entidade se reunira em novembro passado e decidira que o próximo campeonato seria organizado nas mesmas bases do de 1966.

Declarou, no entanto, o dirigente, que enquanto os anfitriões estariam sempre incluídos nas finais, os campeões talvez tenham de classificar-se, mas somente depois de 1970, acrescentando que a Alemanha Ocidental, organizadora da Copa de 1974, já foi advertida de que poderiam surgir várias modificações.

TEMORES

Os temores de que a Inglaterra teria de passar por etapas eliminatórias a fim de se classificar para o Campeonato Mundial de 1970 no México, surgiram por efeito de um informe preliminar apresentado por um grupo de técnicos da própria FIFA. Este organismo recomendara que o país organizador seja desobrigado da

classificação, mas que os ganhadores passassem a lutar por um lugar entre os 16.

Sir Stanley Rous aproveitou para elogiar muito os trabalhos preparatórios que o México vem realizando para a Copa de 1970, dizendo que ficou agradavelmente surpreendido com os excelentes campos que visitou, localizados em centros esportivos de primeira ordem.

Koch e Mandarino passaram para quartas de final do torneio de tênis no México

Cidade do México (UPI-JB) — Thomas Koch conseguiu ontem a sua terceira vitória no Torneio Internacional de Tênis desta Cidade, derrotando, por 3-6, 6-2 e 6-3, o mexicano Marcelo Lara, passando assim para as quartas de final, onde já se encontra o seu companheiro Edson Mandarino, enquanto Ronald Barnes, que já havia sido eliminado da simples, perdeu também em dupla ao lado de Joaquim Loyo Mayo.

Thomas Koch, depois de iniciar lentamente o seu jogo contra Marcelo Lara, perdendo o primeiro set, conseguiu dominar o poderoso serviço de seu adversário a partir do segundo set, não encontrando então maiores problemas para chegar à vitória. Koch enfrentará o australiano John Newcombe em quartas de final.

OUTROS JOGOS

Ainda pelas oitavas de final, o norte-americano Marty Riessen enfrentará o jugoslavo Nikola Pilic e o australiano Tony Roche, pré-classificados como o número um, jogando contra o norte-americano Cliff Richey.

Pelo setor de duplas, Thomas Koch e Edson Mandarino vêm se saindo muito bem e agora terão de enfrentar o duo francês formado por François Jauffret e Patrice Beust.

Ronald Barnes e Joaquim Loyo Mayo foram derrotados pela dupla norte-americana Clark Graebner-Marty Riessen, por 7-5 e 6-3.

Em outros resultados da rodada de ontem, o setor de simples, John Newcombe venceu o inglês Mark Cox, enquanto Tony Roche ganhava do espanhol Juan Gisbert, por 7-5 e 6-4. Em outra partida no mesmo dia, John Newcombe derrotou facilmente José Luis Arilla, por 6-2 e 6-2.

No setor feminino, Carmem Mandarino foi eliminada da simples, perdendo para a mexicana Luis Maria Hernandez, por 1-6, 6-0 e 6-0. Entretanto, na dupla, Carmem Mandarino e a norte-americana Carol Kalo venceram facilmente o duo mexicano formado por Susana Gisbert e Teresa Saldivia.

Dos tenistas brasileiros, Thomas Koch e Edson Mandarino vêm se apresentando muito bem. Koch, que se separou de Barnes e Mandarino ao preferir continuar disputando torneios no sul da Califórnia, reencontrou com seus companheiros aqui no Torneio Cidade do México, apresentando então uma excelente forma física e técnica.

Thomas Koch, entretanto, terá hoje um jogo realmente difícil, pois John Newcombe encontra-se muito bem e, segundo os comentaristas norte-americanos, dificilmente o australiano

de deixará de ganhar este ano os principais torneios internacionais.

INSCRIÇÕES

Encontram-se abertas na secretaria da Federação Carioca de Tênis as inscrições para o Torneio de Segunda Classe Feminino e Masculino; para o Campeonato Carioca Infantil, categorias até 12 anos e de 13 a 15, e o Campeonato Carioca Juvenil, categoria de 16 a 18 anos.

O Torneio de Segunda Classe Feminino e Masculino deverá iniciar-se no dia 15 de abril, ficando as inscrições abertas até o dia 10 de abril. Quando realizadas as inscrições, os tenistas deverão indicar os horários em que podem jogar à tarde ou pela manhã, pois no Fluminense, onde os jogos serão disputados, não existe gerador e por isso não há possibilidade de jogos noturnos. Em caso necessário, serão usadas quadras de outros clubes.

A taxa de inscrição é de NCr\$ 1,50 para simples e NCr\$ 2,00 para as duplas. O Campeonato Carioca Infantil começará no dia 14 de abril e será disputado preferencialmente nas quadras do Tijuca, os jogos do setor masculino e no Clube Naval os do setor feminino. Também aqui os tenistas devem informar à FCT os horários em que podem jogar para facilitar a programação. O campeonato contará com provas de simples e duplas para os dois setores e mais duplas mistas.

O Carioca Juvenil começará também no dia 14 de abril, com os jogos sendo realizados preferencialmente no Tijuca. A taxa de inscrição é a mesma para os infantes, ou seja: simples NCr\$ 0,80 e duplas NCr\$ 1,00. As inscrições poderão ser feitas até o dia 10, indicando os tenistas se podem jogar pela manhã e à tarde.

Severo só é sisudo no nome e no Flu se sente em casa

José Inácio Werneck

A equipe do Fluminense que enfrentará o Vasco hoje à tarde no Maracanã vai apresentar ao público carioca pela primeira vez dois de seus novos jogadores — Cláudio e Severo — e, sem dúvida, é o último, lateral-esquerdo, o que mais sólida posição já conseguiu dentro do time, tendo conquistado logo, em definitivo, a posição que até o ano passado pertencia a Bauer.

No elenco de um clube há algo mais que as qualidades técnicas para promover a imediata aceitação de um elemento novo, e Severo, que a despeito do nome tem uma natureza alegre, com seu tamanho e sua cara de garoto, atraiu logo as simpatias gerais e se sente hoje tão à vontade em seu novo time como os "velhos" Altair, Márcio e Denilson.

SEMPRE TITULAR

Severo tem o nome todo de Humberto Pimentel Severo e apenas 21 anos, pois nasceu em 11 de outubro de 1945, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Sua carreira de jogador de futebol começou no infante-juvenil do Botafogo, em Dom Pedrito, com apenas 11 anos de idade. Neste time chegou a jogar de extrema-esquerda mas depois começou a crescer, ficou um pouco grande para a ponta e voltou a se fixar na posição em que começou, na lateral.

Em 1959, com 14 anos, foi para o Pelotas e ficou por lá até ser comprado pelo Fluminense, sempre titular, fôse no time juvenil ou, mais tarde, na equipe principal. Como juvenil, Severo foi campeão duas vezes e, na equipe titular, levantou outro campeonato, o da Zona Sul do Estado, da Divisão Especial do Estado, entretanto, a melhor posição que seu time conseguiu enquanto ele por lá esteve foi o quarto lugar.

UMA CERTA EXPERIÊNCIA

Embora fosse até bem pouco tempo completamente desconhecido no Rio, Severo já é campeão da Taça O'Higgins, título conquistado no ano passado, quando jogava na seleção gaúcha. Os gaúchos foram a Santiago disputar duas partidas, tendo Severo jogado uma vez na lateral esquerda e Sadi a outra. Os resultados foram 1 a 0 a favor e 1 a 0 contra e a Taça foi afinal decidida a favor do Brasil no Maracanã, pela seleção que se preparava para disputar o Campeonato do Mundo.

Esta foi a primeira experiência internacional de Severo, no plano de seleções, bem entendido, porque no Sul são muito comuns as partidas contra times argentinos e uruguaios e na verdade, até agora, os jogadores de lá estavam mais acostumados a estes jogos do que a enfrentar cariocas e paulistas.

UMA GRANDE NATURALIDADE

O fato porém é que, para quem em toda a sua vi-

da estivera no Rio apenas uma vez, e assim mesmo durante três dias, de passagem, Severo comportou-se, desde que chegou para fazer experiência no Fluminense, com uma naturalidade desusada. O comum é que jogadores que vêm de outros Estados estranhem tudo, estranhem o ambiente, fiquem inibidos, mesmo sendo bons, e calam de produção. Severo porém botou logo sua calça americana, camisa aberta ao peito, cabelo na testa, e se "enturmou" imediatamente. Hoje é uma espécie de chofer privado do Lula, que comprou um Volks mas não sabe dirigir, enquanto Severo, que tinha carro no Sul, anda com toda desenvoltura pelas ruas do Rio.

Já estou familiarizado com os buracos — explica. Sua concepção da posição é a seguinte:

Gosto do jogo técnico, na bola, desarmar o adversário, limpar a jogada e entregar, mas até certo ponto. Não gosto que procurem me meter medo, porque modestia à parte, sei usar bastante o corpo.

Severo foi emprestado pelo Pelotas Esporte Clube ao Fluminense para um período de experiência, até o final do Roberto Gomes Pedrosa. Logo depois da estreia do time no Torneio, quando perdeu para o Palmeiras por 4 a 2, Tim resolveu providenciar algumas modificações e lançar Severo. O jogo era contra o Cruzeiro e todos achavam que o provável era que Severo se aprofundasse e acabasse

sendo devolvido. Aconteceu justamente o contrário, pois ele se firmou como titular, jogou logo a seguir contra o Corinthians e, na semana seguinte, era comprado, por NCr\$ 40 mil.

Quando um jogador chega assim num time e logo barra um companheiro mais antigo, pode surgir um pequeno ambiente de incompreensão, o que não aconteceu com Severo. Ficou logo amigo de Bauer e dos outros. Na concentração começou de imediato a participar dos jogos de sinuca e de cartas, para passar o tempo, e nunca fazendo questão de ganhar, saindo no meio, dando lugar aos outros, agindo sempre como o perfeito boazinho.

Com este temperamento, é muito difícil que ele estranhe a primeira apresentação ao público carioca. O mais provável é que se saia hoje com a mesma naturalidade que até agora vem marcando todas as suas atitudes. Faz ainda questão de ressaltar:

— Não estou prosa só porque até agora tenho sido bem sucedido. O fato é que tenho sido de certa forma beneficiado, porque no momento não há grandes extremas no futebol brasileiro, e uma das exceções que faço é para meu conterrâneo Babá. Assim, vou levando.

Cláudio está pagando o mal que não fez

Cláudio é um jogador que chegou ao Fluminense em circunstâncias bem diversas das de Severo: em primeiro lugar, veio resolver o problema, que se prolonga praticamente desde a saída de Valdo, veio ser a "solução definitiva do ataque", buscada há nada menos de sete anos.

Em segundo lugar, não veio por experiência, mas sim comprado por NCr\$ 100 mil, ganhando 15% de comissão do Fluminense e mais 10% da Prudentina. Chegou depois de uma expectativa de dois meses, durante os quais a diretoria anunciou exaustivamente a contratação de "um grande craque", e embora que ainda involuntariamente, veio barrar Amoroso.

A RESPONSABILIDADE AUMENTADA

Este ano a chegada de Cláudio coincidiu com o máximo da crise entre Tim e Amoroso, com o técnico achando que o jogador não se empenhava nos treinos e afastando-o da equipe, até que acabou sendo emprestado ao futebol paraense.

A responsabilidade de Cláudio cresceu então ainda mais. Seus próprios companheiros queriam saber se ele jogava mesmo ou se era tudo conversa fiada. A adaptação foi difícil e chegou-se até a falar em sabotagem, hipótese que Cláudio afastou com veemência.

Quero que fique bem claro que nunca acreditei na existência de sabotagem e nunca me queixei dela, mesmo porque isto só poderia piorar minha posição.

Tenho tido dificuldades sim — prosseguiu — mas isto se deve exclusivamente a motivos técnicos. Na Prudentina cheguei a terceiro artilheiro do Campeonato Paulista porque estava muito acostumado com o meio-campo de Lorico e Capitão, com os quais triangulava perfeitamente. Aqui no Fluminense o meio-campo tem mudado sistematicamente todos os jogos e ainda não pude me acostumar. Contra o Vasco será a segunda partida que jogo com o mesmo meio-de-cam-

po e vamos ver como as coisas correm.

A CONFIANÇA NO FUTURO

O fato é que Cláudio por enquanto só tem feito gols nos treinos, mas quem conversa com ele sente que é um rapaz de personalidade e que não se deixa abater. Acha que outra coisa que o tem embaraçado é a diferença de estilo, ou, melhor dizendo, a existência de um estilo, pois na Prudentina jogava à vontade e no Fluminense Tim lhe dá as mais diversas instruções.

O próprio técnico já sentiu o problema e conversou ontem com Cláudio, dizendo-lhe que, embora obedecendo às figurações de um esquema tático, não se deve preocupar demasiadamente com o fato de cumprir à risca todas as ordens.

Tenho certeza de que Cláudio vai corresponder com o tempo, pois eu pessoalmente é que o indiquei ao Fluminense e não estou arrependido disto — contou o treinador.

Dirigentes do Botafogo protestaram contra renda baixa do jogo com Inter

Pórt Alegre (Succursál) — Dois dirigentes do Botafogo, Srs. João Clito e Alexandre Madureira, protestaram contra a renda de quarta-feira no Estádio Olímpico, pois consideraram as despesas excessivas. Segundo o Sr. Madureira, as gerais tinham o triplo do público da partida contra o Grêmio, mas a renda foi pouco além de NCr\$ 48 mil.

Os botafoguenses consideraram elevada a taxa de 10 por cento imposta pela Federação Rio-Grandense, além dos 5 por cento que o Grêmio cobra pela iluminação, o que deveria estar incluído no aluguel do estádio. Esse é o segundo caso de protesto contra rendas, pois o Palmeiras, anteriormente, criticou o bordereau do seu jogo com o Ferroviário no Estádio Dorival de Brito, em Curitiba.

MANGA OPINA

Com a delegação do Botafogo, em Bagé, o goleiro Manga mostrava-se aborrecido por terem os dirigentes aceitado o amistoso de amanhã à tarde, com o Guarani, alegando que isso podia prejudicar a equipe. — Afinal — disse ele — estamos bem colocados no Torneio e devíamos aproveitar essa folga para nos prepararmos com vistas ao jogo com o Bangu. Já vencemos um jogo, um jogo muito difícil, e passamos bem por esse obstáculo que é Pórt Alegre. Agora temos de pensar no resto.

Manga acha que o Grêmio possui uma equipe bem superior à do Internacional e recebeu sem surpresa a derrota do Flamengo, quarta-feira, acrescentando que o mesmo poderá acontecer ao Bangu.

Se o Bangu não der daquelas sortes que sempre estão do lado dele, nos campeonatos cariocas, vai perder para o Grêmio.

A Marino, ainda não poderá estreiar, uma vez que seu passe não foi definitivamente cedido pelo Cerro uruguaio.

DERROTA NORMAL

— Considero normal, em todos os sentidos, a derrota de quarta-feira para o Botafogo — disse o técnico do Internacional. Jogamos da igual para igual, não tivemos muita sorte, e fomos vencidos por um gol nos últimos instantes. Com tudo isso, há algumas coisas que precisamos colocar em seus devidos lugares, a começar por certas mudanças no time.

Sérgio Moacir dirigiu um leve treino do conjunto, ontem, pela manhã, e os jogadores se concentraram logo em seguida. O técnico marcou ginástica, também leve, para hoje de manhã, ocasião em que Gaineite fará um teste de campo para saber se pode substituir Petzhold.

ZEZE PREOCUPADO

A delegação do Corinthians chegou a Pórt Alegre, às primeiras horas da tarde de ontem, com todos os jogadores cheios de entusiasmo da vitória sobre o Cruzeiro. Já no Hotel City — onde têm se hospedado todas as delegações visitantes, durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa — Zezé Moreira comentava com cautela o jogo de amanhã.

— Sim, gostei muito da vitória sobre o Cruzeiro, mas isso não nos dá o direito de chegar a Pórt Alegre com otimismo exagerado — disse o técnico. O Internacional possui uma boa equipe e sempre joga bem em Pórt Alegre. Considero esta partida muito difícil.

Botafogo e Corinthians vão decidir quem é o campeão brasileiro de basquetebol

Botafogo e Corinthians — campeões do Rio e de São Paulo — decidem qual será o vencedor da III Copa Brasil de Clubes Campeões de Basquetebol, em jogo programado para a noite de hoje, no ginásio do Clube Municipal. Os dois quadros encontram-se invictos, depois de terem ganhado do Náutico, de Recife, e do Clube dos Funcionários, de Volta Redonda.

Em consequência da disparidade de forças entre as equipes do Botafogo e do Corinthians e as duas outras, o interesse pela competição ficou praticamente restrito ao encontro decisivo de logo mais, pois nas duas primeiras rodadas os campeões carioca e paulista não tiveram dificuldade em suplantarem os seus adversários.

MAL RECOMPENSADO

O esforço louvável do Botafogo, procurando tirar para a Guanabara o patrocínio do Brasileiro de Clubes Campeões, ficou sensivelmente prejudicado pelo Regulamento do certame, que só permite a presença de equipes campeãs dos Estados que estiverem as cinco principais colocações no Campeonato Brasileiro de seleções. Acontece que, além das equipes não possuírem nível técnico equivalente às do Rio e São Paulo, seus responsáveis não demonstraram interesse algum em participar do Campeonato, como aconteceu agora com os campeões do Rio Grande do Sul e do Paraná. Inclusive, o Presidente do Botafogo, Sr. Nel Cidade Palmeiro, viajou a Pórt Alegre, com o fim específico de tentar a vinda de Petrópolis, campeão gaúcho, mas sem êxito.

Ao elaborar o Regulamento, o setor técnico da CBB visou a promover o incremento do basquetebol entre os clubes brasileiros, mas a prática tem revelado que, senão anular por completo aquele princípio, urge a modificação do sistema de disputa, incluindo-se, obrigatoriamente a presença dos vice-campeões do Rio e São Paulo no Campeonato. O exemplo do futebol já está, para comprovar o acerto da medida: no presente "Roberto Gomes Pedrosa", todos os Estados, exceto o Paraná, intervêm pelo menos com os clubes classificados nos dois primeiros lugares do respectivo certame regional.

E certo que o Brasileiro de Clubes Campeões de Basquetebol, com a participação dos campeões e vice-campeões do Rio e de São Paulo, além de três ou quatro clubes dos demais Estados, será sucesso absoluto. Este ano, por exemplo, Vasco e Palmeiras poderiam estar presentes à disputa, ao lado de Corinthians e Botafogo, oferecendo interesse a todas as rodadas e não apenas a final, como acontecerá hoje.

PUBLICO PRESTÍGIO

Queixam-se os dirigentes do Botafogo que arcam com despesas da ordem de NCr\$ 5.000,00 (cinco milhões de cruzeiros antigos) para patrocinar o Brasileiro e não encontram receptividade por parte dos torcedores. Queixam-se igualmente pela imprensa, fato prova-se difícil motivar o público para comparecer a jogos como os da rodada de estreia, onde o Corinthians não precisou se empenhar nem um pouco para derrotar o Clube dos Funcionários, pela dilatada

contagem de 115x65, enquanto o Botafogo se impunha ante o Náutico, por 81x28, tendo o clube visitante assinalado apenas 8 pontos, durante toda a segunda fase.

Para o encontro decisivo da noite, certamente os torcedores registrarão de forma diferente, pela certeza de presenciar um espetáculo de basquetebol de superior qualidade, pelo gabarito técnico do Corinthians e Botafogo. Os paulistas, detentores do bicampeonato brasileiro e de título idêntico no âmbito sul-americano, lutarão pela terceira conquista consecutiva, o que os habilitaria a participar do Sul-Americano de Clubes Campeões e, posteriormente, do Mundial — a ser disputado em meados do ano próximo, nos Estados Unidos.

Contando com jogadores como Viamir, Amauri, Uibrat, Mical e Peninha, o Corinthians não sentirá as ausências momentâneas de Roca Branca e Renê e aparecerá como favorito do encontro. Entretanto, o Botafogo também possui uma equipe de valores destacados como Barone, Aurélio, Ilha, Ozo e César, não sendo surpreendente se vier a quebrar o favoritismo do adversário. Os arbitros para o encontro decisivo serão escalados na tarde de hoje e os ingressos no ginásio do Clube Municipal serão cobrados no preço único de NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos). Na preliminar, às 20 horas, atuará Clube dos Funcionários x Náutico, decidindo o terceiro lugar; o jogo principal começará 15 minutos após o término da preliminar, com as equipes formando assim:

BOTAFOGO — Ilha, Barone, Cínela, Edinho, Aurélio, Ozo, César, Contê, Luis Amaro, Ze Antônio e Cláudio.

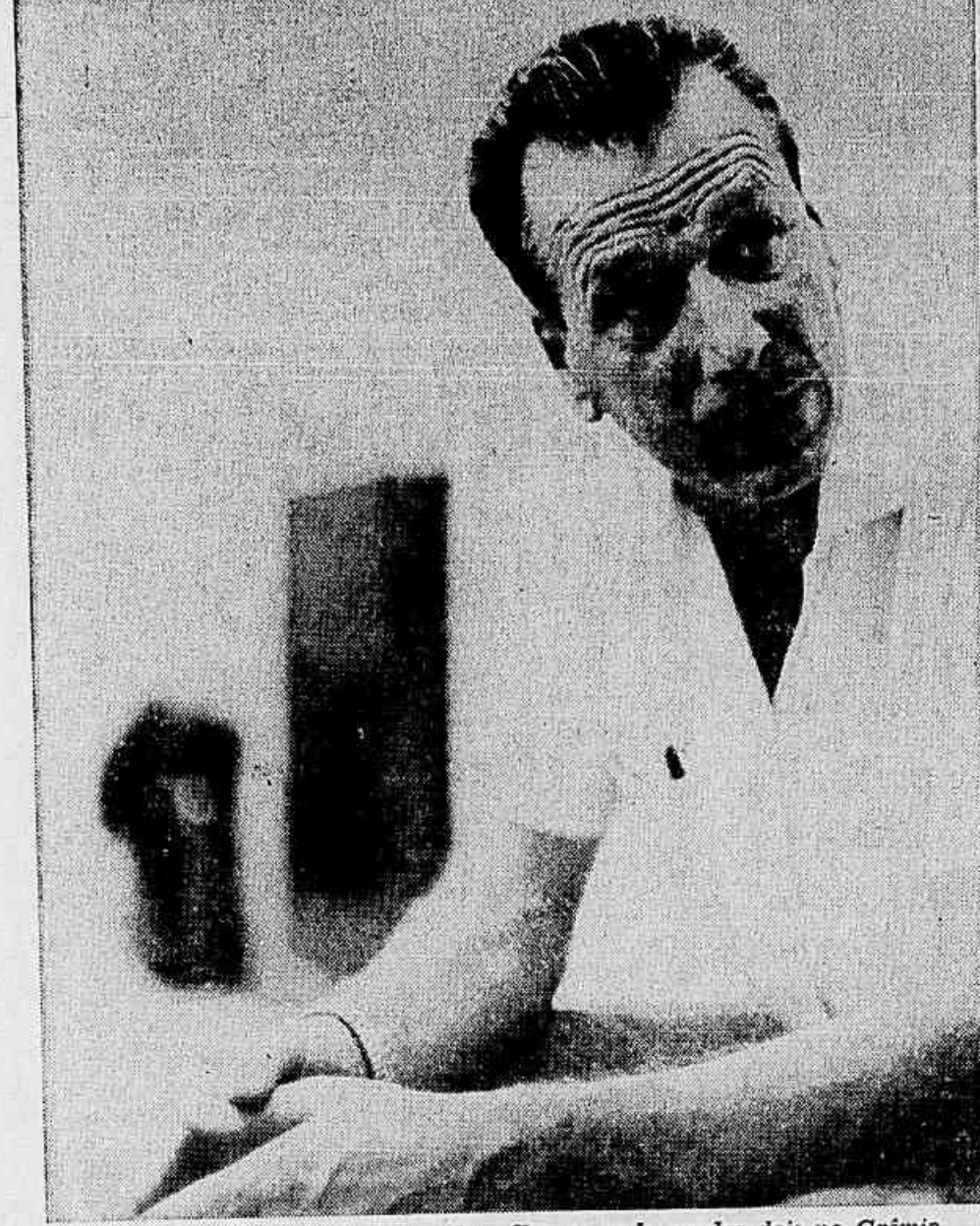
CORINTHIANS — Amauri, Viamir, Uibrat, Mical, Peninha, Renzo, Ortiz, Eduardo, Chico e Vilmir.

JOGADORAS REGRESSAM

Acompanhadas pelo técnico Ari Vidal, chegaram ontem pela manhã ao Rio, por via férrea, as jogadoras cariocas da seleção brasileira que participaram do Campeonato Mundial, na Tcheco-Eslôvaquia. Regressaram Norminha, Nadir, Marlene e Delci, tendo Angelina vindo na véspera. Hoje será dia de folga geral e amanhã haverá a reapresentação, pela manhã, no Hotel Paissandu, presença também as paulistas Vilza, Maria Helena, Heleninha, Laís, Ritinha, Jael e Neuzena. Na parte da tarde haverá o último treino de conjunto, antes do embarque, previsto para as 18 horas de segunda-feira, pela Lufthansa.

Vasco e Flu defendem suas esperanças a uma vaga

MUDAR PARA ATACAR



Para tornar o time mais agressivo, Froner pode mudar dois no Grêmio

Froner quer o Grêmio mais no ataque e pode trocar Paíca por João Severiano

O técnico Carlos Froner disse ontem, após o individual que o Grêmio realizou no campo do Botafogo, que poderá colocar João Severiano no lugar de Paíca, amanhã, contra o Bangu, a fim de dar maior agressividade ao seu time, assim como lançar Cléo em substituição a Sérgio Lopes, mas que somente na hora do jogo é que decidirá sobre essas mudanças.

Os jogadores do Grêmio realizaram um individual puxado, ontem, e hoje de manhã, no campo do Flamengo, encerraram os seus preparativos com uma pelada de dois-toques. O goleiro Arlindo ficou bom de uma contusão no dedo polegar direito e poderá também entrar nas cogitações do técnico Carlos Froner.

INDECISO

Froner disse que ainda não decidiu, mas poderá lançar João Severiano em substituição a Paíca, para o seu ataque. Entretanto, não houve influência alguma da Copa do Mundo de Londres. Em 1962, por exemplo, adotou este sistema no Almirante, time humilde, e conseguiu ser campeão do retorno.

Ontem à noite, após o jantar, todos os jogadores foram assistir ao filme inglês Gol, sobre a Copa do Mundo. Hoje de manhã, no Flamengo, haverá um treino recreativo, e à tarde haverá um passeio pela Cidade em ônibus especial.

Fla viaja para Minas sem Carlinhos e P. Henrique mas com Ditão recuperado

O Flamengo viajará hoje de manhã para Belo Horizonte a fim de enfrentar o Atlético, amanhã, sem Paulo Henrique e Carlinhos, que foram vetados pelo Departamento Médico, mas com o goleiro Marco Aurélio, que ontem à noite renovou as pressas seu contrato com o clube por mais dois anos, e com Ditão, já recuperado da contusão no joelho direito.

Renganeschi disse que Murilo não será ponta-direita e que ele ainda está indeciso entre Paulo Chôco, Pedrinho e Jair para aquela posição, sendo que Jair e Pedrinho são os mais cotados. Nos lugares de Paulo Henrique e Carlinhos, entrarão Leon e Américo, respectivamente.

DESESPERO

O deslocamento de Murilo para a ponta-direita na partida contra o Grêmio foi analisada pelo técnico Renganeschi com uma medida de desespero, pois o Flamengo já estava perdendo e não havia reserva para substituir Paulo Chôco. Já pensou em manter Murilo na frente porque, com essa medida, se privaria de um excelente jogador de defesa.

— Todos criticam Murilo porque ele avança, no entanto, ele não foi culpado por nenhum dos gols do Grêmio. Também contra o Bangu, em dois gols, Murilo estava na sua posição e lutando para desarmar o adversário. Não condeno os avanços de Murilo e vejo nêles uma arma do time para uma recuperação. Peto que prestem atenção que Murilo só vai à frente quando realmente há necessidade — explicou o técnico.

DOIS DE FORA

Paulo Henrique está sentindo dores no músculo posterior da coxa direita e Carlinhos com um edema no tornozelo direito, e que fêz o Dr. Pinkas Fisman retirar os dois da delegação que embarca hoje de manhã para Belo Horizonte. Leon

CORRER PARA VENCER



Martim obrigou os jogadores do Bangu a correr porque sua arma é a velocidade

Tim acha que Jairo está fora de forma e confirma volta de Valdez para hoje

O técnico Tim confirmou ontem à noite, na concentração, depois de os jogadores terem voltado do cinema, onde foram ver Djangô, que o zagueiro central Valdez voltará à equipe para o jogo desta tarde contra o Vasco, porque já se recuperou bem da operação nos meniscos, enquanto Jairo Augusto não conseguiu ainda atingir sua melhor forma.

Além do cinema, a única outra atividade dos titulares ontem foi uma caminhada de três quilômetros na estrada do Corcovado, pela manhã, enquanto os reservas faziam um individual mais puxado, e que, segundo Tim, teve apenas a finalidade de encher o dia e não deixar os jogadores na ociosidade.

SEM ROBERTO

As 9h30m o ônibus do clube pegou a equipe na concentração, seguindo todos uniformizados, menos Roberto Pinheiro, que foi puxado pelo Departamento Médico apenas por medida de precaução, sendo certa sua escalção na tarde de hoje.

Na volta do Corcovado, os titulares ficaram nas Palmeiras à espera dos reservas que vinham descendo a serra, num individual forte, e encontraram-se com dois ônibus cheios de turistas mexicanos, que confraternizaram com eles e chegaram a dar um "hip-hurra" ao Fluminense.

De novo no clube, às 11h30m, havia ainda outra surpresa, que foi a presença de Garrincha. O atacante já recebeu do Fluminense permissão para participar dos individuais, para manter a forma, e agora está apenas esperando que o Comitê oficialize sua concórdia.

Tim de tarde foi ao cinema com os jogadores e voltou direto para a concentração, dizendo que não tinha tempo para ir ao clube assinar seu novo contrato — o antigo acabou ontem — mas que isto não era problema, pois tudo já está acertado e ele assinará na próxima semana.

Vasco tem Adilson certo e precisa de testes para saber de Nei e Bianchini

O Vasco só saberá minutos antes da partida de hoje quem será o companheiro de Adilson na ponta-de-lança, já que Bianchini afirmou que suas dores no joelho direito aumentaram, o que fez com que não treinasse no individual de ontem, e Nei ficou mais 24 horas sob os cuidados do Departamento Médico e só no vestiário do Maracanã fará o teste final.

Por via das dúvidas, prevendo a impossibilidade de contar com ambos os atacantes, Zizinho concentrou também o reserva Acilino, mas o Dr. José Marozzi insiste em afirmar que Bianchini clinicamente não tem nada e atestou num memorando ao Departamento de Futebol que infelizmente não tem meios para saber se ele está ou não sentindo dores no joelho, "pois a dor é subjetiva".

PALAVRA DO HOMEM

O memorando do Chefe do Departamento Médico, datado de ontem em 25 linhas, explica que Bianchini não apresenta nada de anormal no joelho direito.

— A dor é subjetiva. Infelizmente não tenho meios de saber se o jogador a sente ou não. Em todo caso, prefiro acreditar na palavra do homem — afirmou.

O técnico Zizinho aceitou as ponderações do Dr. José Marozzi a respeito da situação, mas não gostou de saber que só ontem de manhã é que Brito foi radiografado no tornozelo esquerdo, que está machucado há duas semanas.

Brito está fora de cogitações para a partida de hoje e Bianchini fará um teste ainda, embora tenha afirmado que dificilmente terá condições para jogar. Já com respeito a Nei, as esperanças do Departamento Médico são muito grandes.

O Vice-Presidente de Futebol do Vasco conversou ontem

Martim quer vencer Grêmio com velocidade, talento de P. Borges e jôgo pela ponta

O técnico Martim Francisco espera vencer a retransmissão do Grêmio através de um ritmo de jôgo bem veloz, explorando ainda mais os pontas Paulo Borges e Aladim, principalmente o primeiro, ao qual deu instruções especiais durante todo o treino, pedindo que ele se desloca-se sempre o mais rápido possível da ponta para o centro do ataque.

Fernando foi o melhor jogador no apronto do Bangu, ontem pela manhã, fazendo um belo gol, num chute de longe, e sendo o autor dos melhores lances de área, num treino que serviu para o técnico Martim Francisco definir a equipe, onde apenas faltaria Cabralzinho e Jaime.

PROVIDÊNCIAS

Martim considera o jôgo contra o Grêmio tão difícil quanto qualquer outro do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, mas sabe que tem de tomar algumas providências, levando em conta o seu estilo de jôgo por demais defensivo.

— A princípio — disse — o Bangu se apresentará com o mesmo esquema, mas as modificações poderão surgir de acordo com o desenrolar da partida. O Grêmio tem de ser olhado com cuidado apenas pelo seu sistema de retransmissão. No mais, é um jôgo como os outros.

Entretanto, o técnico passou todo o apronto de ontem dentro do campo, dirigindo os jogadores e chamando a atenção deles para que ninguém interrompesse a jogada por achar que se encontrava em impasse. A ordem é prosseguir com a jogada até sua conclusão.

O fato deu-se num lance em que Paulo Borges, ao correr com a bola dominada em direção ao gol, atendeu a Ubirajara, que veio ao seu encontro, pedindo que deixasse a bola para ele. O técnico não gostou e exigiu que todos concluíssem as jogadas até o final. Tanto a ordem foi cumprida que logo em seguida Ladeira deu prosseguimento a um lance, até chegar ao gol, mesmo sabendo que estava num claro impedimento.

EQUIPE

O técnico confirmou a equipe que iniciou o treino como a que começará o jôgo de amanhã, entrando Ubirajara no lugar de Zamboni. Os times formaram da seguinte maneira: Zamboni (Devo); Fideis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Paulo Borges, Ladeira, Fernando e Aladim. Reservas — Ubirajara; Cabrita, Zé Oito, Paulo e Pedrinho; Romeu e Xerém; Vermelho, Norberto, Sabará e Zé Carlos.

Fideis correu durante todo o tempo, demonstrando já estar em boas condições físicas e desenvolvendo um bom ritmo de jôgo, levando perigo ao gol de Ubirajara, sempre que ia à frente.

Gérson dirige Atlético sem contrato esperando a decisão do presidente

Belo Horizonte (Sucursal) — O técnico Gérson dos Santos vai continuar dirigindo a equipe atlética até amanhã, quando enfrenta o Flamengo pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, apesar do seu contrato estar vencido desde ontem, porque a torcida exigiu sua continuação, depois da vitória contra o Palmeiras.

Gérson ficará sabendo hoje se o novo Presidente do clube, Sr. Fábio Fonseca, vai contratá-lo, ou se vai mudar a direção técnica da equipe, pois ontem todos os outros membros da diretoria do Departamento de Futebol do Atlético puseram seus cargos à disposição do novo Presidente, para que tenha liberdade na escolha dos que vão dirigir o Departamento de Futebol.

UM DE FORA

Ontem à tarde os jogadores fizeram treino de dois toques, com a presença de todos os titulares. Só Hélio, que continua em tratamento, não participou do treino e não jogou contra o Flamengo. O goleiro sofreu uma contusão no joelho, na primeira partida do torneio, mas deve voltar a treinar na semana que vem, havendo possibilidades de que enfrente o Fluminense, na próxima quarta-feira.

Depois do treino, os jogadores receberam NCr\$ 200,00

Os preços dos ingressos para hoje no Maracanã são os seguintes:

Camarote lateral, NCr\$ 25,00 (vinte e cinco mil cruzeiros antigos); camarote de curva, NCr\$ 15,00 (quinze mil cruzeiros antigos); cadeira especial, NCr\$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos); cadeira numerada, NCr\$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos); cadeira sem número, NCr\$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos); arquibancada, NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos); geral, NCr\$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos); e militar na geral, NCr\$ 0,25 (duzentos e cinquenta cruzeiros antigos).

Os tickets para as cadeiras perpétuas e permanentes em geral são de número 14 do talão já distribuído para este ano.

MARACANÁ

Vasco e Fluminense estão em grupos diferentes, mas em situações quase idênticas. O primeiro, com seis pontos perdidos, iniciou muito mal a sua campanha, e somente nos últimos dois jogos se apresentou bem, inclusive quebrando, domingo, a invencibilidade do Santos. Já o Fluminense, com cinco pontos, também começou mal, porém não chegou a ter, no seu principal de reabilitação, um resultado tão expressivo quanto o do Vasco. Equipe por equipe, ao que parece, os vascaínos também levam ligeira vantagem, com Zizinho um pouco mais próximo da solução dos seus problemas, do que Tim, que continua fazendo experiências.

O Vasco, de início, errou em manter sua equipe num 4-2-4 que sobrecarregava os homens do meio-campo, tornava mais vulnerável a defesa e menos móvel o ataque. A partir do jôgo com o Cruzeiro, com Zizinho entrando na ponta direita para reforçar o meio-campo, o Vasco passou ao 4-3-3, obtendo um empate e uma vitória contra dois adversários fortes. O Fluminense, se não se complica com mudanças de sistema, vive confuso por não saber quem é ou não titular numa equipe que há muito não acerta.

O Vasco, até aqui, já perdeu para o Bangu (2 a 0), e Palmeiras (5 a 0), empatando com o Portuguesa (3 a 3) e o Cruzeiro (1 a 1) e só vencendo o Santos (2 a 1). O Fluminense, por sua vez, foi derrotado pelo Palmeiras (4 a 2) e Cruzeiro (3 a 1), empatando com o Corinthians (3 a 3) e só vencendo o São Paulo (2 a 1).

VASCO	FLUMINENSE
Franz	1 Vitório
Jorge Luís	2 Oliveira
Sérgio	3 Valdez
Salomão	4 Roberto Pinto
Fontana	5 Altair
Oldair	6 Severo
Zezinho	7 Mário
Danilo	8 Samarone
(Bianchini) Nei	9 Cláudio
Adilson	10 Jardel
Morais	11 Gilson Nunes

SÃO PAULO	SANTOS
Fábio	1 Gilmar
Oswaldo Cunha	2 Oherdã
(Belini) Jurandir	3 Geraldino
Lourival	4 Lima
(Jurandir) Dias	5 Zito
Edilson	6 Joel
Paraná	7 Dorval
Adilson	8 Bongleux
Babá	9 Toninho
(Dias) Fefeu	10 Pelé
Canhoto	11 Abel

Campeonato Carioca terá 12 clubes no primeiro e 8 clubes no segundo turno

Depois de três horas e meia de debates, os clubes cariocas resolveram aprovar a fórmula conciliatória apresentada pelo Vasco para a disputa do Campeonato Carioca deste ano, que terá 12 clubes no primeiro turno e oito no segundo, ficando os quatro desclassificados disputando um torneio nas preliminares com uma cota percentual.

No primeiro turno, as preliminares serão feitas pelos aspirantes dos 12 clubes disputantes. No segundo, os desclassificados receberão, pelas preliminares, NCr\$ 1 mil nas rendas até NCr\$ 50 mil, NCr\$ 1.500,00 nas rendas até NCr\$ 80 mil e NCr\$ 2 mil nas rendas acima de NCr\$ 80 mil.

TAÇA GUANABARA

Antes do Campeonato Carioca, cujo início está previsto para o mês de agosto, haverá a Taça Guanabara, à qual se juntará um torneio para os clubes que não a disputam, com jogos nas preliminares.

O Vasco propôs que o torneio tivesse o nome do Governador Negrão de Lima, mas o Fluminense não concordou e propôs o do Sr. Olívio Pinto Guimarães. O Presidente da Federação declinou da honraria.

PORTUGUESA PREVINE

A Portuguesa entrou ontem na Federação com o depósito de NCr\$ 300,00 relativos a salários atrasados devidos ao goleiro Devo, tentando prevenir-se contra uma ação que o jogador vai mover contra o clube.

CADERNO DE

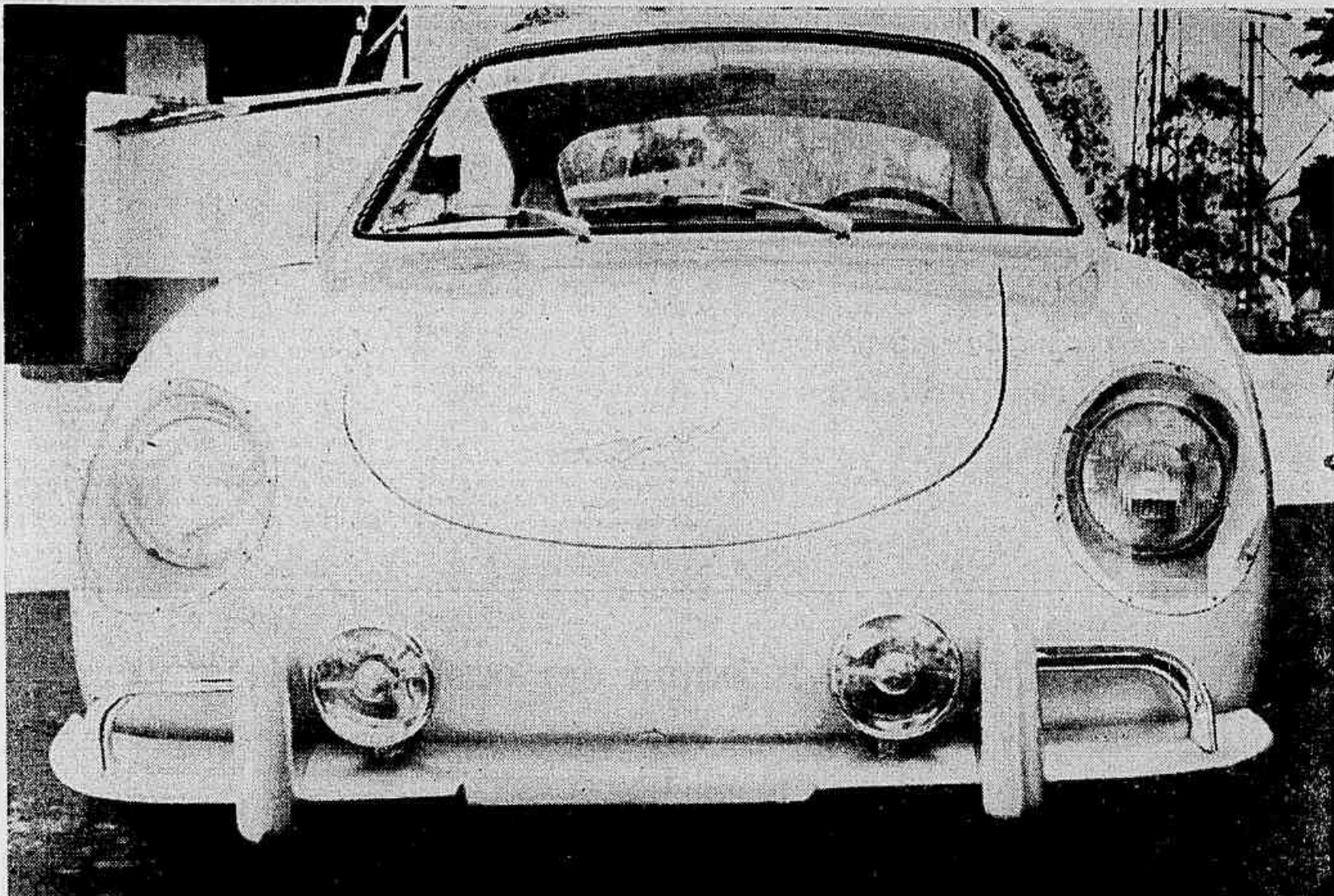
automóveis

e turismo

Editor:

WALDYR FIGUEIREDO

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, sábado, 1 de abril de 1967



O Corpo, de Domingos Nascimento, foi um dos modelos inscritos

Bertone presidiu júri do concurso de "Quatro Rodas"

São Paulo (Sucursal) — Um júri, presidido pelo carrozeiro Bertone, reunido ontem em São Paulo, concedeu o I Troféu Quatro Rodas de Estilismo a um dos 11 modelos inscritos, cujo construtor receberá ainda como prêmio uma viagem à Europa com estágio na fábrica de Bertone.

Além de carros ainda desconhecidos do público, concorrerão também o Willys 1300 (Tony Bianco), o Uirapuru 4200 CS (Egoberto Soler), o Gurgel-VW em versão esporte, o GT-Puma e o Onça, ambos de Genaro Málzone. Até a hora de encerrarmos nossa edição, o júri não havia ainda decidido qual o modelo vencedor.

O CONCEITO DE ARTE

Uma prova de que o estilismo vai-se afirmando cada vez mais como uma forma de arte — seguindo normas próprias de estética, mas nem por isso perdendo

suas relações com as outras expressões plásticas — foi a inclusão, entre os membros do júri, da gravadora Maria Bonomi e do pintor Aldemir Martins. Os outros componentes foram os arquitetos Sérgio Bernardes e João Rodolfo Stroeter, representante do GEIMEC, Sr. Alberto Tangari.

Os demais carros são os seguintes:

Capixaba — Cupê, dois lugares; Volkswagen (Santos Scardua).

Scardua — Spider, capota de lona, dois lugares; Volkswagen (Santos Scardua).

Scardua-Mut — Spider capota rígida; Gordini, motor 1000 (Santos Scardua).

Scardua-GT — conversível, Volkswagen (Santos Scardua).

GT-Piquet — motor DKW (José Piquet Carneiro).

Carpo — motor VW (Domingos Alberto do Nascimento Filho).

Dois prêmios para o "Caderno de Automóveis"

O Caderno de Automóveis do JORNAL DO BRASIL conquistou, recentemente, os segundo e terceiro lugares no Concurso de Reportagens e Fotografias Dr. Mário Pólo, instituído pelo Fluminense Futebol Clube, para premiar os melhores trabalhos jornalísticos publicados na imprensa carioca, no setor esportivo.

Foi classificada em segundo lugar, com um prêmio de NCrS 100,00 (cem mil cruzeiros antigos), taça e diploma, a fotografia de Rubens Barbosa colhida numa prova de karts realizada em Campo Grande.

O terceiro lugar, com um prêmio de NCrS 75,00 (setenta e cinco mil cruzeiros antigos) taça e diploma, coube a Octales Gonzalez com a foto do acidente com o Gordini de Narciso Sá, numa prova realizada no Autódromo Internacional do Rio.

Poluição do ar uma preocupação que se avoluma

Página 4

TREMENDÃO



Bino é atração na Subida de Montanha

Apresentando como grande atração a estréia do protótipo Bino da Willys (foto), será disputada amanhã pela manhã, a segunda prova do Campeonato Brasileiro de Montanha.

O carro da Willys será pilotado por Luis Pereira Bueno, vencedor da primeira etapa do certame, disputada recentemente no Paraná.

Estarão presentes as equipes Dacan e Jolly Gancia e, também, Camilo Cristóforo, vencedor das 12 Horas de Interlagos com a sua carretera Chevrolet.

A largada da prova está prevista para as 9h30m na Usina da Tijuca.

O percurso da prova, num total de 8.230 metros, será este: largada na Avenida Edson Passos (Usina da Tijuca) e chegada na Praça Martins Leão (Enchanted Valley), passando pela Praça Afonso Vizeu (Alto da Boa Vista), Rua Boa Vista, Estrada do Agude e Rua da Paz.

Essa prova faz parte da programação da I Semana do Automobilismo, que se inicia hoje, com a grande gincana automobilística tipo Caça ao Tesouro.



Você pode confiar nas mini-morangas

Se as recepcionistas vestidas de vermelho — as moranguinhas — fizeram tanta onda e tanto sucesso nos postos da Shell, imagine o que não vai ser agora, quando elas se transformaram em mini-morangas, graças ao novo uniforme desenhado pelo costureiro José Ronaldo. A novidade foi apresentada quarta-feira, no Drugstore da Lagoa, como atração à parte da coleção Ela no Volante.

Maria Elisabete Ridzi foi quem apresentou o mini-uniforme, com bermuda-túnica, chapéuzinho de genios, gola roulee, mangas raglans curtos e botas em verniz vermelho. Os manequins mostraram ao público 20 modelos — todos desenhados especialmente para a mulher que dirige — e chegaram à passarela dirigindo os modernos tipos da indústria automobilística brasileira. Plagando um dos próprios slogans da Shell, alguém disse que "você pode confiar nas mini-morangas".

Chico Landi Autoclube pode impulsionar o automobilismo

São Paulo (Fernando Guimarães, da Su- cursal) — O automobilismo de competição, no Brasil, vai receber um novo impulso, que po- derá suplantar, inclusive, o golpe sofrido com as recentes suspensões dos pilotos brasileiros e a eterna briga entre dirigentes: o veterano Chico Landi alçou-se ao famoso corredor ita- liano Arialdo Ruggeri e fundou, em São Pau- lo, o Chico Landi Auto Clube Esportivo, que já conta com doze carros Fórmula V para pro- mover a formação e adestramento de pilotos, através de provas a serem iniciadas no prazo mais breve possível.

UM EXEMPLO ITALIANO

A história de Arialdo Ruggeri está inti- mamente ligada ao automobilismo. Sua par- ticipação em provas importantes na Europa começou logo após a última guerra, juntamen- te com outros pilotos interessados em reerguer o esporte. Depois de três anos, durante os quais se revelou como um dos ases italianos, Ruggeri sofreu um grave acidente no Circui- to de Pau, e ficou impossibilitado de voltar às pistas. Sem poder pilotar, Ruggeri não desan- imou e resolveu fundar a Escuderia Milan, reunindo os maiores corredores da época: Vi- lorezzi, Farina, Varzi, Cortese, Sommer, Chi- ron e o campeão Nuvolari.

A fábrica Maserati concedeu à escuderia uma opção que lhe proporcionou, de início, 30 veículos, com os quais não tardou a conquistar dezenas de prêmios internacionais. Mais de 40 mecânicos especializados garantiam a Mi- lan um excelente índice técnico. Foi a primei- ra a apresentar dois compressores em carros de corrida, e a adotar duas velas por cilindro em suas máquinas de competição. Depois de enviar os volantes Vlorezzi e Varzi, às 500 Mi- lhas de Indianapolis, EUA, onde este obteve a sétima colocação, a Escuderia Milan trouxe pa- ra a Argentina, em 1950 e 1951, competições in- ternacionais de grande vulto.

LANDI E RUGGERI

Foi em Mar del Plata, numa corrida da qual a Milan participava, que Arialdo Ruggeri conheceu Chico Landi, o qual chegou a dirigir um carro da escuderia. Em agradecimento,

Landi convidou-o a visitar o Brasil, onde foi o responsável pela promoção das últimas pro- vas internacionais aqui realizadas. Ruggeri sen- tiu-se tão a vontade em nosso País que em 1952 associou-se a Chico e montou a Refica São Paulo, que funciona até hoje na Rua Co- ronel Albino Barão, 160.

Chico Landi, quase sexagenário, ainda é um inconformado com os rumos que o automobi- lismo tomou no Brasil, onde o grande desenvol- vimento industrial, no setor, viu-se prejudica- do pelas constantes divergências entre os res- ponsáveis pelas entidades esportivas. O Chico Landi Auto Clube Esportivo é uma tentativa de criar um novo clima para a prática do auto- mobilismo, independente das brigas e desen- tendimentos. Em princípio, há projetos de se estabelecer sucursais no Rio, Curitiba e Porto Alegre. Sua sede em São Paulo fica localizada na Rua do Ouro, 322, no Bairro do Brooklin Ve- lho, a meio caminho entre o Centro da Cidade e o Autódromo de Interlagos, com inauguração prevista para dentro de um mês, ocasião em que será anunciada a primeira prova que mo- vimentará os primeiros 12 carros Fórmula V construídos no Brasil e pertencentes ao CLACE.

Estes são alguns dos itens que compõem os estatutos sociais do clube e seu regulamento de corridas (provisórios):

— Criação e manutenção de cursos práti- cos para pilotos, visando desenvolver as apti- dões inatas dos associados para o automobi- lismo, da forma menos dispendiosa para eles.

— Patrocinar excursões ao exterior, dos pi- lotos que mais se destacarem durante deter- minados períodos (ao final de cada ano, a Di- retoria do CLACE concederá prêmios em di- nheiro aos melhores pilotos).

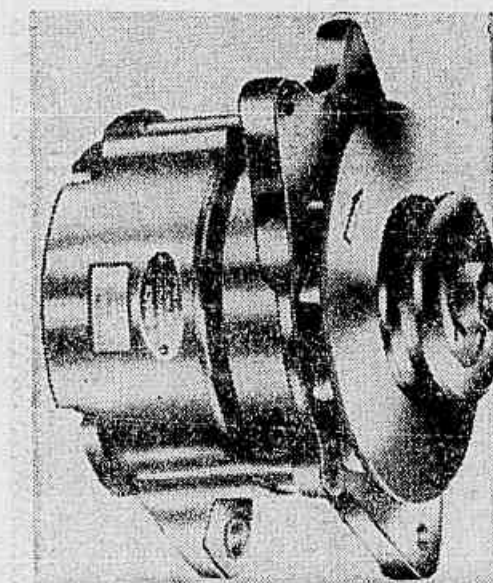
— As competições serão realizadas dentro das normas nacionais vigentes ou, supletiva- mente, dentro das normas internacionais, delas podendo tomar parte, exclusivamente, os asso- ciados.

— Os sócios-pilotos serão sorteados para participarem das competições, usando máqui- nas também sorteadas. Os sorteios serão pro- cessados por três jornalistas da crônica espe- cializada da localidade onde estiver programa- da a prova.

— Os sócios-pilotos sorteados não parti- ciparão das provas posteriores, para que haja oportunidade para todos.

Como prova de que se trata de um empre- endimento sério, embora o nome de seus or- ganizadores não deixe margem a quaisquer dúvidas sobre o assunto, Chico Landi alugou a casa onde funcionará a sede, adquiriu os veí- culos Fórmula V e somente mais tarde é que começará a aceitar os primeiros sócios.

Alternadores Bosch serão lançados brevemente no mercado de reposição



comutação da corrente alternada (provocada no induzido) em corrente contínua disponível nos bornes de ligação. Qualquer aumento de potência num determinado dínamo convencion- al significa, automaticamente, aumento do volume do coletor e das escovas, bem como das outras partes, o que representa mais peso do conjunto completo.

O ALTERNADOR

Na eletrotécnica em geral, já há alguns anos, estão sendo usados elementos eletrônicos (semicondutores) para a comutação de corren- te alternada em corrente contínua. Esses ele- mentos eletrônicos (diodos) ganharam última- mente um novo campo no sistema elétrico de veículos e é de prever que vão eliminar, no fu- turo, o dínamo convencional, com coletor e escovas.

A concepção do novo dínamo, para o qual se criou o termo técnico Alternador, é comple- tamente diferente do dínamo convencional. Enquanto no dínamo convencional o campo magnético é formado mediante bobinas de ex- citação presas na carcaça, o campo magnético do Alternador é produzido mediante uma bo- bina de excitação, que se localiza dentro do ro- tor. A grande vantagem desse sistema é que a corrente principal é tirada do enrolamento do estator e não da parte rotativa (rotor). — A bobina no rotor, recebe apenas uma pequena corrente de excitação através de duas escovi- nhas que deslizam sobre anéis de contato.

O rotor, com campo magnético girando, in- duz nas bobinas do estator uma corrente al- ternada, que pelos diodos é retificada e dis- ponível nos bornes do Alternador, em forma de corrente contínua. A eliminação do coletor e das escovas permite uma rotação máxima mais alta, o que significa mais uma vantagem pelo fato de que a relação entre as rotações mais baixas e a mais alta de trabalho é (por exemplo) 1.000 rpm: 12.000 rpm, ou 1:12. Nos dínamos convencionais de potência compará- vel, tal relação é apenas de 1:7, nas condições mais favoráveis.

Esta relação favorável do Alternador per- mite estabelecer uma transmissão entre a pol- ia do motor e a polia do Alternador tão ele- vada que o mesmo já fornece corrente, estan- do o motor do veículo em marcha lenta.

Sabendo-se que as condições do tráfego de hoje obrigam freqüentes paradas que atingem, nos centros das cidades e nas horas de maior movimento, até 40% do tempo integral, fica bem claro que a possibilidade de carregar ba- teria em marcha lenta é cada vez mais ne- cessária.

O uso dos diodos dá ainda a vantagem de poder eliminar o disjuntor, possibilitando, as- sim, uma ligação direta do Alternador à ba- teria sem chaves intermediárias. Não há cor- rente de retorno, visto que os diodos dão pas- sagem para a corrente somente no sentido do Alternador para a bateria.

Estão saindo das linhas de produção da Robert Bosch do Brasil, indústria de autopeças situada no quilômetro 98 da Via Anhanguera, (Campinas, SP), os novos alternadores Bosch.

Esses revolucionários aparelhos, que entre outras vantagens, garantem um fornecimento perfeito de energia elétrica a todos os pontos do veículo e carregam a bateria mesmo com o motor em marcha lenta, estão sendo produzidos em dois tipos básicos, ambos com capacidade de 35 ampères e para sistemas elétricos de 12 volts.

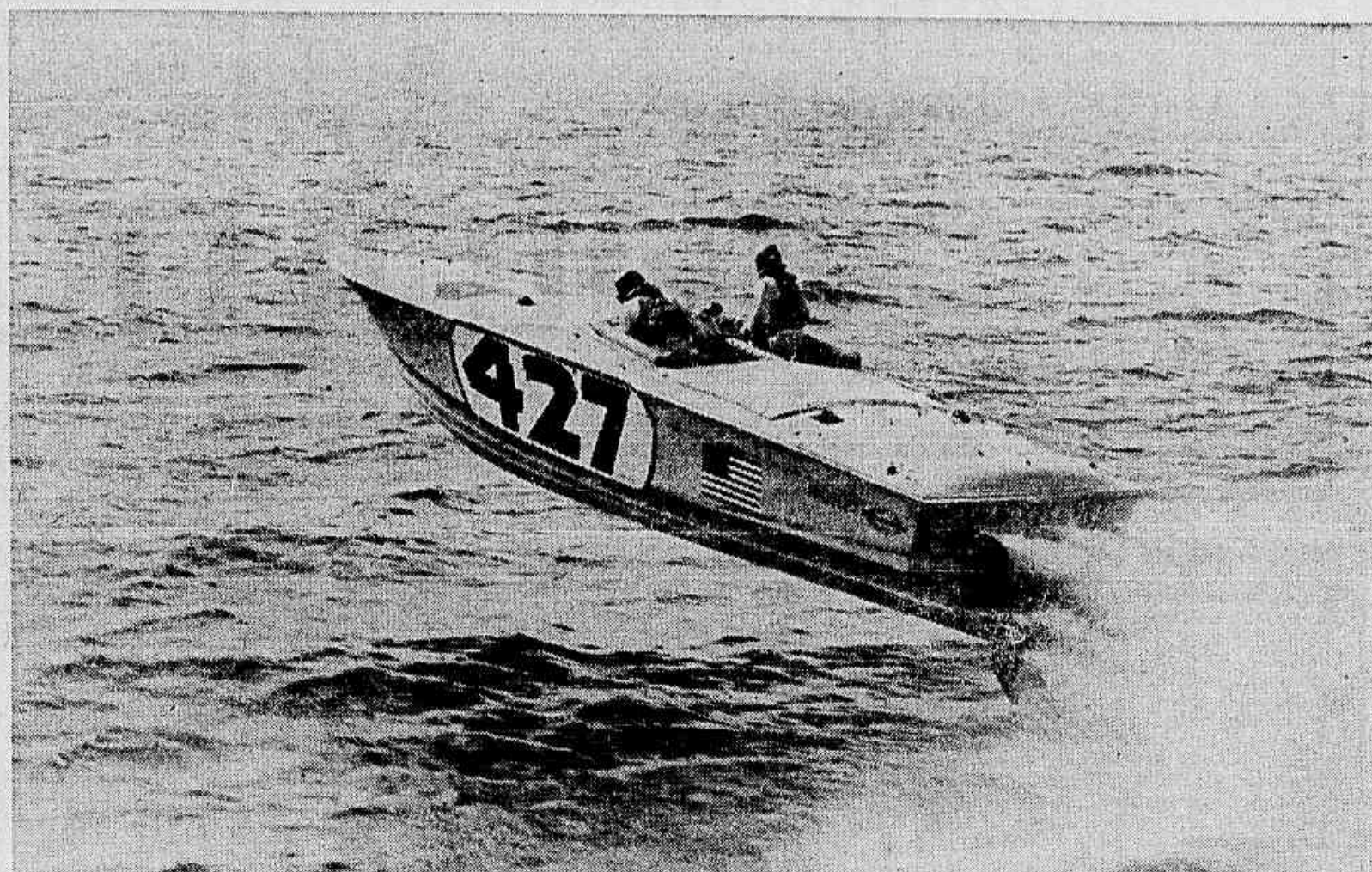
O novo produto estará em breve sendo lan- çado no mercado de reposição brasileiro, vin- do atender a mais uma exigência do progre- so e segurança dos veículos modernos.

MAIOR CAPACIDADE

As atuais condições de trânsito nas cida- des e o desenvolvimento dos veículos, procura- do dar maior conforto aos seus ocupantes, tor- naram necessário o aumento da capacidade de sua fonte de energia elétrica. Prevalece, tam- bém, a exigência de que os acessórios dos veí- culos devam ter um índice mais favorável no que se refere à relação entre capacidade e peso.

A fonte de toda a energia elétrica num au- tomóvel é o dínamo. E foi justamente esta pe- ça a focalizada pelos engenheiros de desenvol- vimento da RB&R, com vista ao referido au- mento da capacidade da fonte de energia elé- trica dos veículos.

No dínamo convencional as partes mais crí- ticas são o coletor e as escovas, cujo papel é a



Lancha de propulsão convencional derrota barco movido a turbina

Esta lancha de 28 pés, Old Yeller II, uma das mais recentes criações de Don Aronow, construtor de barcos e corredor de regatas, lutou, recentemente, proa com proa, num duelo de 172 milhas, na IV Regata Oceânica Sam Griffith Memorial, com a Mona Lou II que é movida a turbinas de gás. No controle da Magnum amarela esteve Bill Sirois, de 26 anos de idade, com Ed Leslie como co-piloto. Ambos são de Miami, Flórida. A lancha vencedora estava equipada com dois motores Mercruiser, de 450 HP. Aronow, cuja carreira de muito su- cesso na construção de barcos a motor inclui a fundação das formas originais. A vitória de Sirois valeu nove pontos para o Campeonato Mundial de Barcos a Motor e para o Prêmio Hennessy. A lancha n.º 427 (foto) pilotada por Formula e Donzi e equipada com um motor Mercruiser apenas, chegou em quarto lugar.

Nôvo Wolseley é o máximo em conforto e segurança

Londres (BNS — Exclusivo para o JORNAL DO BRASIL) — Um novo automóvel de luxo, com direção assistida como equipamento nor- mal e opção de transmissão automática, acaba de ser apresentado pela British Motor Cor- poration.

Trata-se do Wolseley 18/85 acionado por um motor BMC série B, de 1798 c.c. e quatro cilindros, montado transversalmente e com tração nas rodas dianteiras. Executivo sistema de suspensão Hydrolastic em conjugação com pneus Dunlop SP 41, de telas radiais, asse- guram-lhe marcha uniforme e boa estabilidade nas curvas.

O formato da carroçaria é semelhante ao dos outros modelos 1800, mas com a tradi- cional grade de radiador Wolseley, faixas de aço inoxidável ao longo dos pára-lamas traseiros e da tampa do porta-bagagem, amplos conjun- tos de luzes de retaguarda e step, repetidores, de sinais luminosos montados em ambos os pára-lamas dianteiros, luz de marcha à ré in- corporada no pára-choques traseiro, além do emblema Wolseley na tampa do porta-bagagem.

CONFORTO INTERIOR

Há assentos individuais à frente com um banco traseiro dividido ao centro por um des- canso para o braço. Em todas as portas há

apoio para os braços, o pavimento é coberto por tapetes de nylon, e a capota tem um forro lavável. Como extras podem ser instalados as- sentos dianteiros reclináveis e ajustáveis.

O painel é de madeira polida e contém porta-luvas com fechadura, grande cinzeiro e espaço para instalar um receptor de rádio com alto-falante dianteiro ou traseiro. Dois grandes mostradores estão colocados mesmo em frente ao motorista: em um deles está o velocímetro e o marcador de quilômetros; no outro, os in- dicadores de pressão de óleo, nível de carbu- rante e temperatura. Também, em frente ao motorista, estão o interruptor do limpaví- dros, um relógio elétrico e luz de aviso do filtro de óleo do motor. Uma haste montada na coluna da direção aciona o indicador de mudança de direção e faz piscar os faróis.

O espaço compartimento de bagagens não está atravancado pelo tanque de gasolina, nem pela roda sobresselente, pois ambos se encontram montados sob o pavimento do veí- culo, uma das muitas vantagens da ausência de transmissão às rodas traseiras.

A potência é transmitida às rodas dian- teiras por uma caixa de quatro velocidades in- teramente sincronizada ou por uma transmis- são automática Borg-Warner, de três veloci- dades, especialmente criada. A alavanca in- terior de mudanças está, contra o costume, mon-

tada no painel à esquerda do motorista nos carros com volante à direita, e à direita do motorista nos carros com volante à esquerda.

ESPECIAL ATENÇÃO

O conforto do motorista é essencial para que ele se mantenha bem atento e para isso contribuem as grades reguláveis nas duas ex- tremidades do painel. Isso permite que o ar fresco circule no carro mesmo com as janelas fechadas. Em combinação com o aquecedor-dessecador, o motorista pode assim regular à sua vontade a atmosfera no interior do veí- culo, sem que os passageiros ouçam os silvos do vento nas janelas parcialmente abertas.

Os dispositivos de segurança incluem pon- tos de fixação de cintos de segurança para os assentos dianteiros, fechados nas portas tras- eiras à prova de imprudências infantis, espelho retrovisor dobrável, forro preto anti-reflexos por cima do painel, e grande quantidade de forração antichoque. Na hipótese de um aci- dente, o compartimento dos passageiros man- tém-se rígido, ainda que as seções dianteira ou traseira da carroçaria sofram avarias.

Freios assistidos — de disco à frente e de tambor à retaguarda — e um dispositivo es- pecial para impedir que as rodas traseiras se tranquem numa frenada de emergência dão ao Wolseley 18/85 excelente poder de freio.



CARRO DE BATMAN TEM PELE DE MORCEGO E VALE CR\$ 275 MILHÕES

Vidros à prova de bala, pára-quadras duplos, para permitir curvas de 360 graus, rádio trans- missor-receptor de alta potência, luzes de adver- tência são alguns dos equipamentos que o Bat- móvel possui para auxiliar Batman e Robin na perseguição aos criminosos de Gotham City, cidade imaginária onde acontecem as aventuras da dupla.

Além disso, várias inovações criadas por Bat- man foram adaptadas ao painel. O batoscópio,

o bat-ôlho, para alarme contra roubo, controles direcionais eletrônicos e diversos faróis de sinali- zação. Ligado ao sistema anti-roubo há um dis- positivo de combate ao fogo: cinco bocais auto- máticos cobrem totalmente o veículo com uma espuma protetora, quando há qualquer aumento anormal na temperatura do carro.

O Batmóvel foi construído em Barris Kustom City, o maior centro mundial de carros sob enco-

menda, a partir de um chassis experimental de Lincoln. O motor é o do Lincoln Continental, com 500 HP de potência. Para acompanhar sua alta velocidade e manobrabilidade foi equipado com pneus especiais da Firestone e está segurado em 125 mil dólares (275 milhões de cruzeiros).

Quarenta camadas de plástico aveludado e brilhante, imitando pele de morcego, dão o toque final no veículo.



O interesse dos alunos foi grande já nas primeiras aulas

Curso para pilotos já funcionando

Já está em pleno funcio- namento o primeiro curso da Escola de Pilotagem do Au- tomóvel Clube da Guanaba- ra.

A coordenação está a cargo do Presidente da Comissão Desportiva da Federação Cari- oca de Automobilismo, Sr. Amadeu Girão, e conta com os seguintes professores: Enge- nheiro Hebert Afonso de Car- valho, catadrático da cadeira de Engenharia Mecânico-Auto- mobilística da Escola Nacio- nal de Engenharia; Dr. Mário Marques Tourinho, médico há muito ligado ao desporto na- cional, Robert Sharp, Norman Casari, José Maria Pereira Ferreira, Hélio Martins e Sa- muel Sabat.

37 testes em 12 países deram a 66 1100 da BMC o título de O Ano da Velocidade

O ano de 1966 foi um dos anos mais velozes dos últimos tempos, com a realização de 37 grandes testes de velocidade, de caráter nacional e interna- cional, envolvendo doze países em competições automobilísti- cas, aéreas e navais.

Todos os tipos de motores a explosão, marcas de veículos, pneus, velas e freios foram tes- tados, em provas de ladeira; noturnas, de distância, de na- vegação, de acrobacia e provas de carros de série.

A principal prova do ano foi a Fórmula 1, subdividida em Campeonato Mundial de Pilotos e Campeonato Mundial de Fabricantes, este último com- posto de nove grandes prêmios (Mônaco, México, Itália, Fran- ça, Bélgica, Holanda, Inglate- ra, Alemanha e África do Sul).

Em seguida, em ordem de importância, colocou-se a Taça Canadá-América, 1.800 km, para carros-esporte, vencida pelos pilotos John Surtees, Mark Donohue e Bruce McLaren, que dividiram a bolsa de 360 mil dó- lares. Surtees fez o percurso com uma velocidade média de 164 km/h.

Ferrari, Chevrolet e Ford di- vidiram as vitórias entre si. Mas, segundo relatório de re- vistas especializadas norte- americanas, a grande vencedo- ra das provas mundiais foi a Champion, que conquistou com suas velas os 3 primeiros lu- zos da Fórmula 1, os 3 primei- ros da Taça Canadá-América, e também os três primeiros do Campeonato de Corridas dos Estados Unidos, além de vencer as 24 horas de Le Mans e de Daytona.

1100 da BMC já chegou ao milionésimo

O milionésimo 1100 da BMC saiu na última semana da li- nha de produção em Long- bridge, perto de Birmingham, cerca de quatro anos e meio após o primeiro 1100 ter sido produzido.

Cerca de 400 mil veículos deste tipo foram vendidos no exterior num valor total de 450 milhões de dólares. O milionésimo 1100 assina- la assim um triplo êxito para a BMC que, anteriormente, havia produzido seu milioné- simo modelo 1100 — em 12 anos e três meses — e seu milioné- simo Mini — em cinco anos e seis meses. (BNS).

AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

Cartas voltam ao cartaz

A briga que voltou a reinar dentro do automobilismo nacional, nos obrigou a deixar de lado, por duas semanas consecutivas, as respostas às cartas dos leitores.

Hoje, voltamos ao assunto pois a gaveta já está ficando quase sem lugar.

ANTONIO SANTOS — ...venho pedir-lhe que torne a publicar os primeiros capítulos do novo Código Nacional de Trânsito.

— Vamos pensar no assunto com toda a atenção.

JOAQUIM MONTENEGRO — As autoridades do trânsito que não conseguem colir o abuso dos táxis...

— Esse problema de tráfego é realmente de deixar a gente de cabelos brancos. Vamos, porém, fazer justiça ao Major Hélio Vieira, responsável pelo setor de fiscalização do Departamento de Trânsito, um homem dinâmico, trabalhador e honesto que tem procurado da melhor forma possível, com os poucos recursos de que dispõe, colir os abusos dos motoristas irresponsáveis que andam espalhados pela cidade. O Departamento de Trânsito tem muita coisa errada de verdade. Tem coisas de irritar mesmo. Se quer uma sugestão, escreva diretamente para o General Hildebrando de Góis. Pode ser que isso venha surtir algum efeito.

D. SILVA — Gosto do tipo do Jipe Land Rover, porém, tenho achado o seu preço tão baixo que me leva a desconfiar de que há algo que não serve.

— O Land Rover é um carro de muito boa qualidade. Lembre-se que você tem visto preços baixos nas ofertas de carros usados. Quando um carro usado é colocado à venda, nunca se pode dizer se ele não está com algum defeito grave disfarçado. Nem todo mundo é honesto. Quanto ao problema de peças importadas para reposição é claro que algumas não são fáceis de ser encontradas. Dependendo, porém, do tipo de peça, há torneiros que fazem trabalhos quase tão perfeitos como os originais e resolvem perfeitamente o problema.

JORGE MARTINS — O senhor publicou que a Gávea ia lançar um carro especial para paraplegicos, tenho lido sempre sua coluna e o Caderno inteiro e não vi nada a respeito. O lançamento já foi feito? Quem poderia dar-me informações a respeito do carro?

— Realmente publiquei essa notícia

mas, o lançamento que estava previsto para a sede da ABBE não foi feito até hoje. Se você quiser informações pormenorizadas sobre o carro pode procurar o Sr. Márcio Coelho Neto na Gávea S/A ou pelo telefone 46-1414. Ele lhe dará toda a atenção e fornecerá todos os dados que você desejar.

MARCUS VINICIUS RESENDE — Já passei em vários revendedores Willys e não consegui ver o Itamaraty Executivo. Ele já chegou ao Rio ou ainda está sendo vendido somente em São Paulo?

— Você não poderia mesmo ver o Executivo nos revendedores Willys. Esse carro não será produzido em série. Só por encomenda. Nem mesmo em São Paulo você o encontraria nas lojas.

MAURA CARLA DE MELO — Por que a maioria dos homens são tão tolos que não podem ver uma mulher dirigindo sem lhe dirigir graças?

— Só perguntando a eles!

ELICE RIBEIRO ANTUNES — Meu cunhado foi tão bem atendido nessa oficina que eu agora, que vou passar para a linha Willys, queria ser cliente dela. O senhor sabe informar se eles fazem troca de carro usado mesmo não sendo da marca Willys?

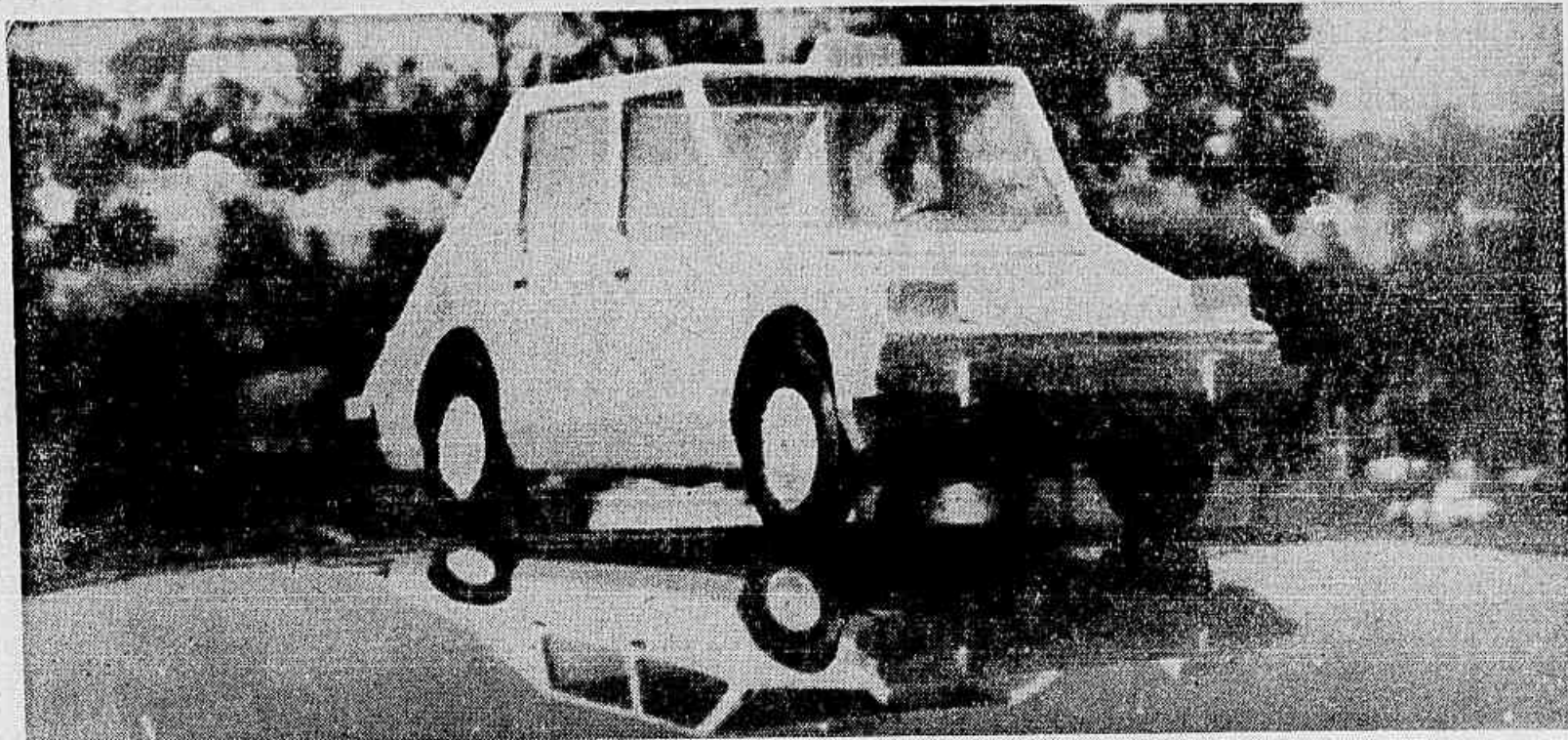
— Sim, eles fazem troca de qualquer marca de carro por modelos Willys e Renault. Você poderá procurar na Delsul os engenheiros Manuel Oliveira ou Leopoldo Maciel, na Rua General Polidoro, 81, ou o Sr. Lourival, na loja da Rua Francisco Otaviano em frente à TV Rio.

NORMANDO PIMENTEL — Quería que me indicasse uma boa oficina autorizada Volkswagen aqui perto de casa.

— Para você que mora na Travessa da Luz, aí bem pertinho da sua casa, na Rua Haddock Lobo está a Auto Modêlo, uma das mais bem aparelhadas oficinas autorizadas Volkswagen da Guanabara.

MARCIA LOPES — Você não poderia conseguir que a minha turma da Faculdade fizesse uma visita à Fábrica Nacional de Motores?

— A pretensão de vocês não é difícil de satisfazer. O pessoal das Relações Públicas da fábrica teria o máximo prazer em atendê-los, porém, acontece que você não disse qual é a sua Faculdade nem mandou nenhum endereço na carta. Volte a escrever dando todos os dados ou, então, dirija-se diretamente à Fábrica Nacional de Motores. O telefone é 23-9555.



O carro não é bonito mas é bastante funcional

Canguru é projeto de táxi feito por arquiteto carioca

Um carro pequeno, para ser usado especificamente como táxi, denominado Canguru, foi idealizado e projetado pelo arquiteto carioca Hircio Firme de Miranda, apresentando como características principais o baixo custo de produção e a facilidade de reposição de peças, pois seus componentes são os do Volkswagen Sedan.

Afirmou o arquiteto Hircio Miranda que procurou projetar o Canguru para ser construído com componentes nacionais, pelo fato de ser praticamente impossível, devido à elevação do custo, que partes vitais, como o chassi, não sejam encontradas no Brasil, necessitando serem importadas ou construídas especialmente para a confecção do veículo.

O CARRO

Montado sobre um chassi Volkswagen, o carro tem capacidade para três passageiros, sentados confortavelmente no banco traseiro, visto que o espaço interno foi aumentado, no sentido da largura, além de levar, na parte da frente, ao lado do motorista, bagagem superior em volume, à que consegue carregar o Sedan.

O conjunto formado pelo volante, pedais e banco do motorista foi chegado para a frente 20 centímetros, permitindo maior espaço útil na parte traseira, e, consequentemente, maior conforto para os passageiros.

A construção do carro projetado pelo arquiteto carioca é bastante simples, pois todas as chapas empregadas são planas, facilitando o trabalho de

estamparia, usando-se apenas chapas corrugadas nas superfícies mais amplas, visando maior resistência.

Na parte da frente, ao lado do motorista, fica localizado o porta-bagagem, de capacidade superior à do Volkswagen Sedan, cujo acesso é bastante facilitado pelo fato de o carro possuir quatro portas.

Com essa modificação, foi possível um rebalçamento do capot, permitindo maior visibilidade ao motorista, visto que ali só há necessidade de espaço para o pneu sobressalente e caixa de ferramentas.

Os componentes mecânicos — motor e caixa — são originais do Volkswagen, podendo ser usado qualquer um dos modelos vendidos atualmente por aquela fábrica, pois o cotre é bastante espaçoso, dando lugar, inclusive, para o motor 1.500.

ESPECIFICAÇÕES

- Componentes mecânicos VW (motor, câmbio, suspensão e direção).
- Chassi VW Sedan com pequena adaptação para fixação da nova carroceria.
- Capacidade para três passageiros com bastante bagagem e motorista.
- Tanque de gasolina para 42 litros (ou mais se necessário).
- Divisória em vidro de correr, na parte superior, entre o motorista e o passageiro.
- Bagageiro sobre o teto (opcional).
- Faróis dianteiros duplos com pisca-pisca.
- Lanternas traseiras duplas com luz normal, freio e pisca-pisca.

— Todos os vidros são planos e a janelas correm simplesmente em canalistas.

— Foram evitados os cromados, os frises e apliques de enfeite.

— Distância entre eixos 2 400 mm

— Bitola dianteira 1 305 mm

— Bitola traseira 1 288 mm

— Altura livre do solo 150 mm

— Comprimento máximo de para-choque a para-choque (menor 70 mm que o VW) 4 000 mm

— Largura máxima de para-choque a para-choque 1 600 mm

— Altura máxima da carroceria 1 500 mm

— Comprimento da carroceria 3 820 mm

— Largura da carroceria 1 500 mm

— Visibilidade à frente a partir de 1 350 mm

— Visibilidade à traseira a partir de 4 050 mm

— Largura da porta dianteira 8 240 mm

— Altura da porta dianteira 1 190 mm

— Largura da porta traseira 750 mm

— Altura da porta traseira 1 190 mm

— Largura do assento dianteiro 500 mm

— Largura do assento traseiro 1 400 mm

— Capacidade do depósito de bagagem, ao lado do motorista, até o início do vidro 412 750 cm³

— Vão livre entre o assento dianteiro e o teto 930 mm

— Vão livre entre o assento traseiro e o teto 930 mm

Gincana vai dar um Gordini e viagem à Europa como prêmios

Um Gordini 1967, zero quilômetro, e uma passagem de ida e volta à Europa são os prêmios para o primeiro e segundo colocados na gincana que estará sendo disputada a partir das 10 horas da manhã de hoje e cujo término está previsto para as 23h45m.

A gincana será do tipo racha ao tesouro e marcará o início da I Semana do Automobilismo, uma promoção do Automóvel Clube da Guanabara e da Federação Carioca de Automobilismo, cuja programação prevê ainda duas outras provas: I-Prova de Subida de Montanha (amanhã) e II-Três Horas de Velocidade.

A PROVA

A prova de hoje terá três fases distintas: eliminatória, entre 10 e 19 horas, quando os candidatos terão que cumprir

nada menos de 18 tarefas; semifinal, entre 19h30m e 22 horas, com 5 tarefas, e a parte final, entre 22h15m e 23h45m com uma tarefa apenas a ser cumprida e que somente um concorrente poderá executar.

A partida está prevista para as 10 horas da manhã, na Rua Professor Eurico Rabelo, em frente ao Estádio do Maracanã, e as chegadas serão em frente à TV Globo, na Rua Von Martius, no Jardim Botânico.

Na saída, os concorrentes recebem um envelope fechado contendo as três primeiras tarefas. A partir desse momento, as demais tarefas e todas as outras instruções de interesse dos concorrentes serão transmitidas pela Rádio Mundial, devendo aqueles, cujos carros não estejam equipados com rádio, levar seus rádios portáteis.

O diretor da prova será o Sr. Fernando Mariano e o árbitro de honra será o Sr. Mário Ferreira Dias, Presidente do Automóvel Clube da Guanabara.

OS PRÊMIOS

São os seguintes os prêmios para os dez primeiros colocados: 1.º lugar — Um Gordini zero quilômetro e um título do Automóvel Clube da Guanabara; 2.º — uma passagem de ida e volta à Europa e um título do A.C.G.; 3.º — um toca-fitas para automóvel e um título do A.C.G.; 4.º — um jogo de capas com lateral e bagageiro; 5.º — um jogo de rodas cromadas e mais dois faróis; 6.º — um volante esportivo; 7.º — um rádio de três faixas para automóvel; 8.º — uma buzina sonora; 9.º — um rádio com antena; 10.º — uma descarga Kadron.

VW Clube programou para o dia 8 o Rallye Turístico da Serra Negra

Será realizado no dia 8 de abril o II Rallye Turístico de Serra Negra, promovido pelo Volkswagen Clube e aberto exclusivamente a veículos da linha Volkswagen. A prova faz parte do I Torneio de Rallyes do Volkswagen Clube, que constará no corrente ano de 3 provas.

Esta primeira competição será efetivada no circuito São Paulo—Serra Negra, num percurso de 220 quilômetros, com saída dos portões principais do Estádio Municipal do Pacaembu, a partir das 7 horas.

O regulamento do II Rallye Turístico de Serra Negra prevê que o roteiro da prova será conhecido antecipadamente devendo ser entregue aos participantes, pelo menos 8 dias antes da competição, já com as referências quilométricas para facilitar, aos inscritos, a aferição dos odômetros e aparelhamentos.

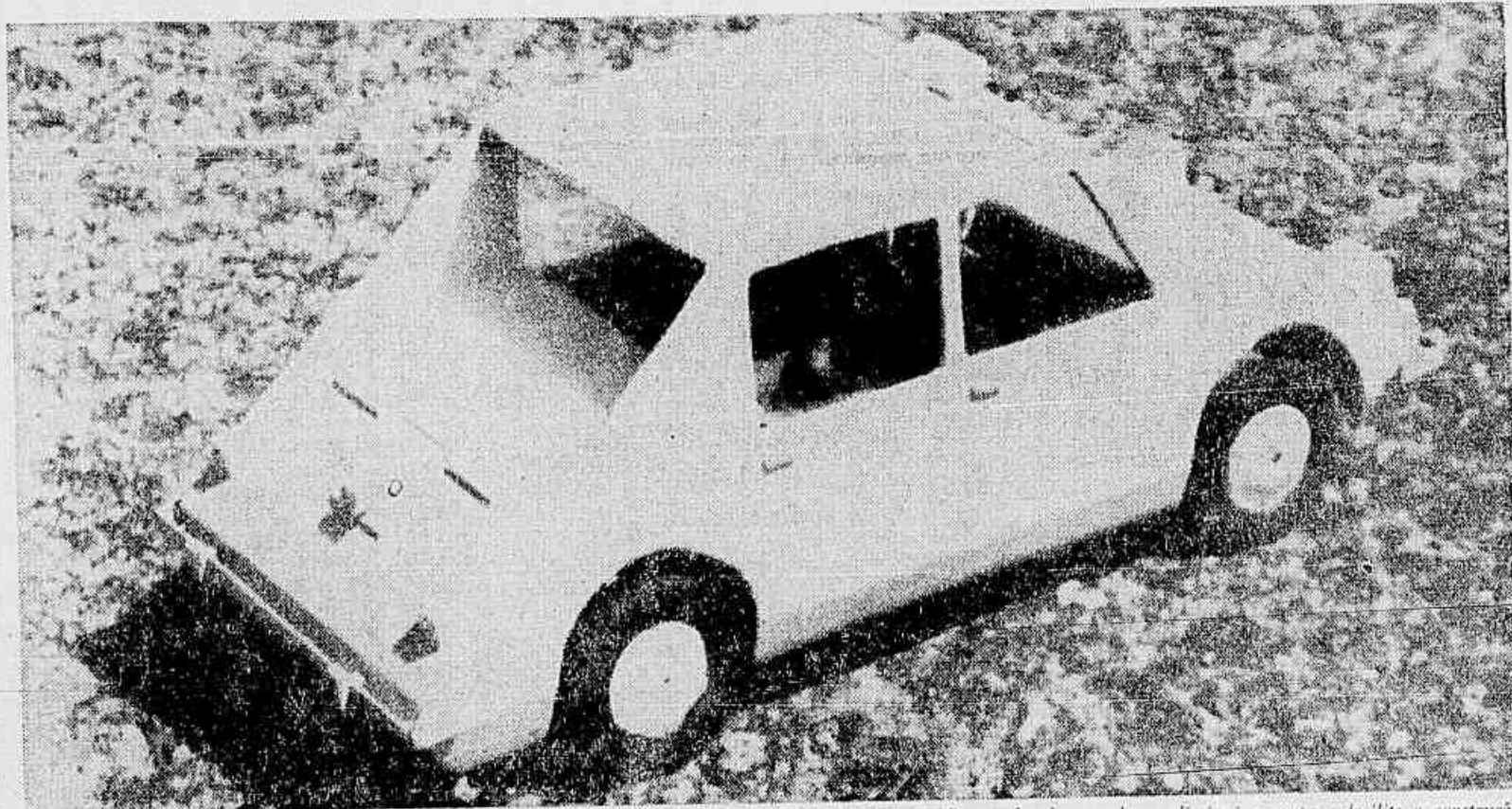
O controle da prova será feito através de postos de fiscalização secretos, não identificáveis. Os organizadores da prova

estão preparando um programa social em Serra Negra, onde o patrocinador do II Rallye Turístico — SONAVE S.A. — Representante Autorizado VW promoverá a entrega dos prêmios e troféus aos vencedores.

INSCRIÇÕES

As inscrições para esse Rallye serão limitadas a um máximo de 60 veículos, exclusivamente da linha Volkswagen, e além do piloto e navegador, poderão viajar no veículo, no máximo, mais duas pessoas.

As inscrições poderão ser feitas ainda no dia 4 de abril entre 20 e 21h30m na sede do Volkswagen Clube, em São Bernardo do Campo, na Avenida Tiradentes, 1.853, tel. 43-2828, ou em São Paulo, na Federação Paulista de Automobilismo, No Rio de Janeiro, as inscrições estarão abertas na Rua Miguel Couto, 105, 19.º andar.



O uso de chapas planas diminui o custo e facilita a construção

Parágrafo Único — No caso de licenciamento por mudança de domicílio ou de residência, trocar-se-á a placa, destruindo-se a substituída, cientificada a repartição que a houver fornecido. (Texto do Dec. Lei n.º 237, de 28-2-67).

Art. 62 — Vetado.

Parágrafo Único — Vetado.

Art. 63 — Os aparelhos automotores destinados a puxar ou arrastar maquinarias de qualquer natureza ou executar trabalhos agrícolas e de construção ou de pavimentação ficam sujeitos, desde que lhes seja facultado transitar em vias terrestres, ao licenciamento na repartição competente, devendo receber, nesse caso, numeração especial.

CAPÍTULO IX

Dos Condutores de Veículos

Art. 64 — Nenhum veículo poderá transitar nas vias terrestres sem que seu condutor esteja devidamente habilitado ou autorizado na forma desta Lei e de seu Regulamento.

Parágrafo Único — O disposto neste artigo não se aplica aos biciclos e triciclos, inclusive, ciclomotores, providos de motor auxiliar térmico de até cinquenta (50) centímetros cúbicos de cilindrada e cuja velocidade máxima não exceda a cinquenta (50) quilômetros horários, e aos aparelhos automotores de que trata o artigo anterior. (Texto do Dec. Lei n.º 237, de 28-2-67).

Art. 55 — É criado, como órgão integrante do Departamento Nacional de Trânsito, o Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM) com a finalidade de centralizar o controle dos veículos automotores e dos Certificados de Registro, no território nacional. (Texto do Dec. Lei 237 de 28-2-67).

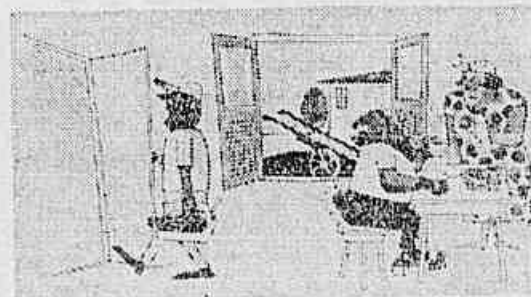
Parágrafo Único — Para o regular funcionamento do Registro Nacional de Veículos Automotores e até que seja criado o respectivo quadro de pessoal, serão requisitados servidores públicos ou autárquicos da União.

Art. 56 — Após a instalação do Registro Nacional de Veículos Automotores, nenhum novo veículo automotor, bem como reboque, carretas e similares, poderá ser licenciado sem Certificado de Registro.

Parágrafo Único — Ao Registro Nacional de Veículos Automotores serão obrigatoriamente remetidas as segundas vias de todos os Certificados de Registro expedidos no País e comunicada a baixa do veículo.

CAPÍTULO VIII

Do Licenciamento de Veículos



Art. 57

Art. 57 — Os veículos automotores, de propulsão humana ou tração animal, reboques, carretas e similares, em circulação nas vias terrestres do País, estão sujeitos a licenciamento no município de domicílio ou residência de seus proprietários.

Corridas de Fórmula-V estão tomando conta do automobilismo nos EUA

Nova Iorque (UPI-JB) — O Fórmula-V — um outro nome para significar correr sem capital e parecer em todos os detalhes um corredor internacional de grandes prêmios — está se espalhando nos Estados Unidos como um gigantesco vazio de óleo.

Nas corridas de Fórmula-V o custo é consideravelmente mais baixo do que quando se disputa em carro esporte ou sedan de preço reduzido, e — muitos corredores dos Fórmula-V, em forma de charuto, dizem que é muito mais divertido.

Em conformidade com uma fórmula especial estabelecida pela Federação Internacional de Automóveis, os Fórmula-V são baseados no carro padrão 1.200 da Volkswagen. Além disso, os carros se restringem às especificações, de maneira que fazem sobressair a habilidade do corredor em vez do desenho e da preparação.

A despeito da semelhança entre o Fórmula-V e o Fórmula-1, esta semelhança é apenas nas formas. Os Fórmula-V são muito impressionantes e exigem muito nas corridas. Por outro lado requerem maior habilidade e concentração por parte dos corredores experientes.

Não é incomum ver um Fórmula-V fazer uma curva

aberta sem adernar, ou ter-se que reduzir de quarta para terceira, para fazer uma curva para a direita, a 70 milhas por hora.

Nenhum componente do motor, da transmissão, suspensão traseira pode ser alterado ou modificado, nem ser de outra fabricação que não da Volkswagen, a menos que haja autorização específica nesse sentido.

A despeito das limitações tão rígidas há mais de 1.000 carros Fórmula-V disputando corridas nas estradas dos Estados Unidos onde em cada mês de novembro sete divisões geográficas são representadas no campeonato nacional da categoria.

Quanto a sua natureza os Fórmula-V parecem todos iguais. Uma porém são mais bem reguladas que os outros e néles a performance é obrigatoriamente melhor.

A vantagem do Fórmula-V está no preço. Um carro desse tipo, pronto para disputar uma corrida, custa cerca de 2.300 dólares. Geralmente vem em engratados fornecidos por dois grandes fabricantes. O custo inicial é cerca de um terço do que se gastaria, digamos, num Porsche ou num Austin Healey, nas categorias de produção.

Novas carteiras para os pilotos cariocas

Considerando que nenhum estreante, estagiário ou piloto poderá competir sem estar munido das cédulas respectivas para este ano e considerando que, de conformidade com a instrução n.º 2 da Confederação Brasileira de Automobilismo, serão exigidos, entre outras coisas, exame de sangue, eletrocardiograma, e eletroencefalograma, a Federação Carioca de Automobilismo avisa aos interessados que deverão providenciar suas novas carteiras com um mínimo de oito dias de antecedência da data de realização da prova em que se pretendam inscrever.



PEUGEOT VENCE O "SAFARI" AFRICANO

Bert Shankland e Chris Rothwell reeditaram este ano sua espetacular vitória do ano anterior, ao vencerem, pela segunda vez consecutiva, o já tradicional Safari africano, um rally para carros especiais de passeio e esporte. Na foto, os dois vencedores logo após terem cruzado a faixa de chegada, pilotando um Peugeot 404. (Radiofoto UPI).

Ônibus e caminhões voltam à Rio — São Paulo em 30 dias

O tráfego pesado de ônibus e caminhões voltará à Rodovia Presidente Dutra, no máximo, dentro de 30 dias, com reflexos imediatos nas atividades econômicas da Guanabara, segundo anunciou, em entrevista coletiva à imprensa, o Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende.

A intensificação do ritmo de trabalho que passará a ser de 24 horas por dia e o aumento do equipamento foram medidas determinadas pelo Ministério dos Transportes. Sr. Mário Andreazza, informou o Diretor do DNER, que se referiu, ainda, a diversos aspectos da política rodoviária, à Rodovia Rio-Santos e à cobrança do ICM sobre combustíveis e lubrificantes líquidos.

PROVIDÊNCIAS

O engenheiro Eliseu Resende disse que, acompanhando o Ministro Andreazza, visitou o local atingido pelas enchentes de Janeiro na Serra das Araras e discutiu com empreiteiros e técnicos do DNER as soluções para a eliminação do problema do desvio do tráfego pesado daquela Rodovia, que está obrigando ônibus e caminhões a um percurso extra de 145 quilômetros, com danosos reflexos sobre as atividades econômicas.

Após os exames — disse — foram determinadas providências para que, no prazo máximo de 30 dias, o tráfego pesado volte à Presidente Dutra, podendo acontecer que, com a intensificação do ritmo de trabalho e duplicação do equipamento, isso ocorra entre 15 a 20 dias.

USUÁRIOS

O tráfego nessa área, em virtude da intensificação dos trabalhos, será rigorosamente controlado através de sinalização especial, devendo, mesmo, haver interrupções em virtude de deslocamentos de terra, construção de obras de arte e outros serviços. A Polícia Rodoviária, operários e quaisquer servidores do DNER estarão sempre à disposição para qualquer auxílio. Todos os esforços serão concentrados na pista nova, que ficará pronta no máximo em 30 dias, para depois ser atacada a pista mais antiga, também em regime intenso.

Anunciou, ainda, o engenheiro Eliseu Resende que até o fim do ano deverá estar completada a duplicação da Rio-São Paulo, que será, então, entregue definitivamente ao tráfego.

Poluição do ar atmosférico um problema que se avoluma

Já não é só o caso da segurança que está preocupando os fabricantes de automóveis em todo o mundo. Surgiu de uns tempos para cá um outro problema, bem mais grave que aquele, que está merecendo a atenção não só dos fabricantes de automóveis, mas, também, de todo o resto dos habitantes da Terra: a poluição do ar atmosférico.

A cada dia mais e mais se avolumam as preocupações com o agravamento da situação, ditado pelo crescimento industrial e pelo impressionante aumento do número de automóveis que diariamente são produzidos em todo o mundo. Os dois artigos que publicamos abaixo dão uma idéia da preocupação de ingleses e franceses por esse problema.

PROGRESSO BRITÂNICO NO CONTROLE DAS EMISSÕES DE ESCAPAMENTO

Londres (B.N.S. — Exclusivo para o JORNAL DO BRASIL) — Gottfried Daimler, produziu em 1872 o primeiro motor a gás comercialmente viável. E desde então, os fabricantes de motores nunca mais deixaram de se maravilhar com as potencialidades do motor de combustão interna e de se exasperar com alguns dos seus inconvenientes. Claro está que os motores atuais, de alta eficiência e magnífica concepção, estão muito além da rudimentar criação de Daimler. Porém quanto mais aperfeiçoado o motor, maiores os problemas de engenharia. O mais recente, e talvez o maior deles, é o do controle das emissões de escape, que se apresentam com especial gravidade nos Estados Unidos, sobretudo nas regiões de maior desenvolvimento tecnológico. Na verdade, com mais 75 milhões de automóveis rodando nos Estados Unidos, os efeitos das emissões de escape começam a tornar-se graves em áreas de grande concentração de veículos, como é o caso, por exemplo, de Los Angeles.

O COMBATE

Para combaterem essa grave ameaça à saúde pública, as autoridades federais norte-americanas fixaram o nível de controle de escape a ser obrigatoriamente incorporado a todos os carros que forem vendidos nos Estados Unidos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Quando se considera que cerca de 9 milhões de automóveis (incluindo mais de 600.000 importados) foram vendidos nos Estados Unidos em 1966, compreende-se facilmente que se tenha tornado urgente para os fabricantes de automóveis de todo mun-

do encontrar um sistema de controle das emissões de escape que seja econômico, eficaz e de absoluta confiança.

UM SISTEMA

O sistema Zenith Duplex, que a Zenith Carburettor Company estuda e aperfeiçoa há dois anos, revelou-se inteiramente à altura de resolver o problema, satisfazendo às exigências legais contra a poluição que entrarão em vigor na América no começo do próximo ano.

Os ensaios efetuados até agora com vários motores demonstram que a companhia britânica Zenith tomou a dianteira mundial neste campo, fato que está suscitando vivo interesse nos Estados Unidos.

O sistema — admissão de duas entradas — é de concepção essencialmente simples e já fora tentado anteriormente, mas sem grande êxito. Como base do seu sistema, a Zenith usa uma adaptação do seu carburador Stromberg CD, acrescentando-lhe apenas mais um pormenor mecânico — um acelerador auxiliar.

Com o motor funcionando um pouco acelerado, o acelerador principal permanece fechado, vedando completamente a entrada principal do carburador. A mistura combustível-ar medida pelo carburador passa pelo acelerador auxiliar para o coletor que leva à câmara de condicionamento, instalada junto ao coletor de escape ou mesmo dentro deste. Logo que o motor é posto em funcionamento, a câmara aquece rapidamente e este fato, juntamente com o seu formato interno, assegura a completa vaporização da mistura que é depois fornecida à galeria principal

do coletor de admissão e sugada pelo motor.

Quando o acelerador auxiliar atinge um pouco mais de dois terços do seu curso, começa a abrir-se também o acelerador principal e, à plena aceleração, há uma adequada vaporização sem perda de potência, ficando assim resolvido um dos principais inconvenientes de outros sistemas antipoluição.

RÍGIDO CONTROLE

Dado que o regulamento do controle da emissão de escape que vai ser posto em vigor nos Estados Unidos determina um nível máximo de emissão de 50.000 milhas com uma revisão de 25.000 milhas para os carros de mais de 2.3 litros e três revisões a intervalos de 12.500 milhas para carros de menos de 2.3 litros, o sistema de controle precisa ser de absoluta confiança. Nas rigorosas provas a que foi submetido, o Zenith Duplex provou estar à altura dessas exigências e os aperfeiçoados métodos de produção e inspeção da Zenith garantem que a fabricação em grande quantidade poderá ser mantida sem prejuízo da qualidade.

O Zenith Duplex tem a virtude adicional de tornar muito mais suave o funcionamento do motor a partir do arranque a frio, além de reduzir o consumo de combustível em condições de trânsito denso. A Junta de Controle da Poluição por Veículos Automóveis da Califórnia acaba de reconhecer publicamente o trabalho da Zenith neste campo, ao aprovar o laboratório de ensaios de emissão de escape da ERA (subsidiária da Zenith) como estação oficial de ensaios em harmonia com as exigências daquela Junta.

MOTORES DE AUTOMÓVEIS QUE NÃO POLUIRÃO MAIS A ATMOSFERA

FERNAND DELCOURT

O remédio radical para solucionar, em parte, o problema da poluição do ar seria substituir a tração a motor térmico pela tração a motor elétrico. Assim que surgiram os primeiros automóveis, pensou-se em recorrer a esta última; mas, de modo geral ela só foi empregada com sucesso na tração de veículos cujo manancial de energia elétrica provém do exterior e pode ser situado em grandes distâncias, sendo eles ligados por um cabo ou trilha condutores, tais como: bondes, metrô, ônibus elétricos, locomotivas. Contudo, nota-se que na Inglaterra, cerca de trinta mil carros são movidos eletricamente por meio de acumuladores; referimo-nos àqueles que fazem os serviços na cidade, de porta em porta, particularmente os carros de entrega de leite e mercearias.

A SOLUÇÃO

Para que as diversas categorias de carros pudessem se beneficiar com essa solução, seria preciso que o manancial de energia elétrica fosse pouco estorvante, não muito pesado, e facilmente recarregável. Ora, os acumuladores usuais — baterias em chumbo ou níquel — cadmiu — não correspondem a esses requisitos. Procurou-se, então, melhorar suas performances, isto é, diminuir o peso e aumentar a rapidez no recarregamento. Ainda há pouco a Ford anunciou o lançamento de um carro cuja eletricidade seria fornecida por um novo tipo de baterias com sódio-enxofre, cuja capacidade energética é quinze vezes superior à das clássicas baterias. Por seu lado, a General Motors propõe um sistema à base de lítio e cloreto, e a General Dynamics, uma bateria zinco-ar, análoga à pilha clássica, porém recarregável.

Cogitou-se, também, em fazer apelo às pilhas a combustível, que transformam diretamente a energia química de uma combustão em energia elétrica, por conseguinte, sem passar, como nos motores à explosão, pela fase da energia calorífica. Em suma, estas pilhas realizam uma operação que é o inverso de uma eletrólise; ao invés de fornecerem corrente para provocar uma dissociação química, esta é obtida por meio de uma combinação.

Tanto na França como no estrangeiro, esforços estão sendo enviados para que, em futuro próximo, sejam preparadas pilhas a combustível, capazes de funcionar consumindo produtos inocuos, tal como o metanol, ou, melhor ainda, os hidrocarburetos.

Importa muito que se chegue a resultados inteiramente satisfatórios, pois as pilhas a combustível terão três vantagens primordiais: melhor rendimento, menor poluição, visto que só expelam água e gás carbônico, e, finalmente, elas são absolutamente silenciosas.

Na França, a Renault, em colaboração com a C. S. P., o Instituto do Petróleo e Carbone-Lorraine, está estudando um tipo de carro que poderia ser equipado com pilhas a combustível, e prevê-se que em 1970 será fabricado um veículo elétrico experimental de 25 kilowatts para servir na cidade, o qual, em 1980, seria eventualmente comercializado.

DUAS MODALIDADES

Cogitaram, ainda, de ver se, em prazo mais curto, e visando tanto ao aumento do rendimento quanto à diminuição da poluição, seria possível obter-se progressos sensíveis, modificando-se ligeiramente os motores já existentes. Nesse ponto, duas modalidades se apresentam.

De um lado, a que consiste em purificar ao máximo os gases de escapamento, recorrendo-se a catalisadores que acabariam com a combustão do óxido de carbono e dos hidrocarburetos antes de seu lançamento na atmosfera. Este processo, porém, é proibitivo por ser extremamente caro.

Antes de procurar soluções exteriores ao motor, por meio de dispositivos de pós-combustão — catalisadores queimadores —, pode-se, por outro lado, pretender atacar o mal em

sua raiz, esforçando-se por conseguir melhorar a combustão no próprio motor, a fim de que se produza um mínimo de incombustos. A redução da poluição, visando-se então a um aumento de rendimento, poderá compensar, sobejamente, o custo das modificações a serem efetuadas no motor. Esta solução é, pois, particularmente sedutora. Todavia, as coisas não se farão sem dificuldades. Nesse particular, é preciso estar certo de que a quantidade de ar introduzida será suficiente para queimar completamente a mistura. Ora, não é fácil queimarem convenientemente misturas pobres (isto é, contendo um grande excesso de ar), porquanto a velocidade de propagação da chama decresce muito rapidamente quando se aumenta o excesso de ar. Então, é pior a emenda que o soneto: obtêm-se ciclos de combustão inacabada, e o resultado é deplorável no que respeita à poluição, que, com isso, aumenta imediatamente.

UM PRINCÍPIO

Para se obter a combustão perfeita de uma mistura pobre, só há um único e mesmo princípio: queimar uma mistura rica, porém, submetida na vizinhança da vela, criando uma zona que permita a ignição e a propagação da chama, o resto sendo um gás carbonado muito pobre, podendo até ser ar puro. Assim, ao invés de uma repartição homogênea, ter-se-á um composto carburante/ar, que crescerá à medida que se aproxima da vela.

Em favor dessa solução, pode-se pensar em recorrer a uma antecâmara, isto é, a câmara de combustão será dividida em duas partes, a mistura rica sendo introduzida unicamente na antecâmara. Porém, isto acarretaria uma séria complicação na arquitetura do motor. Ademais, a utilização de uma antecâmara é prejudicial ao rendimento, pois os gases perdem uma boa parte de sua energia quando atravessam a passagem necessariamente estreita (o diâmetro desta última não devendo exceder alguns milímetros) para ir de um compartimento a outro.

Segunda possibilidade: proceder à injeção direta da essência na câmara de combustão, como em um motor Diesel, porém, nesse caso, para que o composto carburante/ar seja suficientemente importante na vizinhança dos eletrodos de vela. Infelizmente, o preço dos sistemas de injeção é muito elevado, e, por outro lado, torna-se penoso obter a regulagem perfeita da injeção; surgem dificuldades quanto à sincronização entre a injeção e a ignição, levando-se em consideração as variações de carga e de regime.

Um terceiro processo que há muitos anos vem sendo cuidadosamente estudado pelo Sr. Baudry, no Instituto do Petróleo, ao que parece, afastaria as objeções precedentes; ele consiste em modificar unicamente a carburação e a admissão.

Para se obter a localização desejada de mistura rica na vizinhança da vela, sobrepor-se ao circuito de admissão normal um segundo circuito de admissão percorrido por uma mistura rica. Esta é introduzida na câmara de combustão pelo interior da válvula de admissão. A disposição dessa válvula é tal que a mistura rica é encaminhada para os eletrodos das velas. O circuito de admissão é conservado e a vela tanto o ar carbonado quanto uma mistura pobre.

Os resultados obtidos sobre um motor experimental, posteriormente sobre um motor clássico, são de tal monta que os fabricantes de automóveis encaram atualmente adaptar o dispositivo a uns determinados motores. Com o motor à riqueza regulável, do qual se poderia assim dispor brevemente, há razões para se esperar uma diminuição substancial dos incombustos, ao mesmo tempo que redução sensível do consumo da gasolina, graças a um processo simples que só exige pequenas modificações de um motor existente sobre um carro de série.

Parágrafo Primeiro — Em caso de transferência de residência ou domicílio é válida, durante o exercício, a licença de origem.

Parágrafo Segundo — Fica sujeito às penas da lei o proprietário de veículo que fizer falsa declaração de residência ou domicílio, para efeito de licenciamento.

Parágrafo Terceiro — Quando um veículo vier a ser licenciado em outro Estado, suas placas primitivas deverão ser inutilizadas, dando-se ciência à Repartição de Trânsito do Estado de Origem.

Parágrafo Quarto — O disposto neste artigo não se aplica às viaturas militares.

Art. 58 — Os veículos novos, nos trajetos entre as respectivas fábricas e os municípios de destino, ficam isentos de licenciamento.

Art. 59 — As licenças a que estão sujeitos os veículos mencionados no artigo 57, serão expedidas pela repartição competente, após o pagamento dos impostos e taxas devidos e mediante a apresentação dos documentos exigíveis.

Parágrafo Único — Na aplicação do disposto neste artigo, observar-se-ão os casos de imunidade e isenção previstos na legislação e nos atos internacionais em vigor. (Texto do Dec.-Lei n.º 237, de 28-2-67).

Art. 60 — Depois de satisfeitas as exigências do artigo anterior, os veículos serão emplacados com números correspondentes às respectivas licenças.

Parágrafo Primeiro — A placa traseira deve ser lacrada à estrutura do veículo e sobre ela será fixada uma plaqueta destacável, em cada exercício. (Texto do Dec. Lei n.º 237, de 28-2-67).

Parágrafo Segundo — A plaqueta de que trata o parágrafo anterior deste artigo será definida no Regulamento deste Código e variará de cor, de ano para ano, de conformidade com a Resolução a ser baixada até 30 de junho do exercício anterior, pelo Conselho Nacional de Trânsito.

Parágrafo Terceiro — Os veículos de propriedade da União, dos Estados, dos Territórios, do Distrito Federal e dos Municípios não usarão a plaqueta de que trata este artigo. (Texto do Dec. Lei n.º 237, de 28-2-67).

Parágrafo Quarto — Somente os veículos de representação pessoal dos Presidentes da República, do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal portarão placas com as cores da Bandeira Nacional.

Parágrafo Quinto — Os veículos das Forças Armadas, quando pintados com as suas cores privativas, terão, em tinta branca e ponto visível, o número e símbolo do seu registro na organização militar competente.

Art. 61 — O licenciamento de veículo em mais de um Município não acarreta a troca de placa, nem o uso de mais de uma, que fica proibido. (Texto do Dec. Lei n.º 237, de 28-2-67).

Bulgária

TURISMO

Editor: Hélio Kaltman

Das florestas ao Mar Negro

MARIA CRISTINA BRASIL

Com um ambiente que pode ser o ideal para férias e repouso a Bulgária é o país das florestas espessas de pinheiros, de belos rios, de lagos azuis, montanhas magníficas e de praias douradas, além de oferecer aos estudiosos de Arte e História uma série de monumentos, ruínas antigas, muralhas medievais e igrejas renascentistas.

A Bulgária possui também pitorescas cidades, a começar pela sua capital — Sófia — que, entre outras atrações, exibe a magnífica Igreja de Santa Sofia, do século VI, decorada com afrescos e a Igreja de Boyana, do século XI, a alguns quilômetros da capital.

PASSEIO E GEOGRAFIA

Com seus 110 mil quilômetros quadrados, a Bulgária está situada nos Balcãs, banhada pelo Mar Negro, e tem limites com a Iugoslávia, a Romênia e a Grécia. Apesar de não haver vôos diretos para Sófia, esta parte não constitui problemas, pois eles são resolvidos com uma conexão feita nas principais capitais europeias.

O primeiro ponto de interesse para o turista é Sófia, a Cidade que já teve tantos nomes, como Serdica, Sredets e Triaditsa, até que, finalmente, em 1376, apareceu pela primeira vez o atual nome numa escritura, dado ao Mosteiro Dragalevtsi pelo Tsar Shishman.

A cidade está situada a uma altitude de 550 metros acima do nível do mar e suas ruas são todas ladeadas de árvores, possuindo ainda vários parques. Além disso, a cidade oferece um ótimo clima, com uma média de 18° durante a primavera e o verão, com dias ensolarados e agradáveis.

Entre os mais famosos pontos turísticos, Sófia possui a Igreja de São Jorge, nas imediações do Hotel Balcã e que é um antigo monumento da capital, datando do século IV. Apesar de estar em ruínas, grande parte da igreja foi escavada e restaurada em suas partes principais.

A Igreja de Santa Sofia, um importante monumento da Era Bizantina, é outro ponto de interesse turístico. Construída pelo Imperador Justiniano, no século VI, esta igreja foi transformada em mesquita no século XVI e abandonada

depois de ter sido bastante danificada por um terremoto. Atualmente, o turista pode apreciá-la à vontade, pois a igreja foi inteiramente restaurada.

MONUMENTOS E MUSEUS

Outros pontos de interesse são o Monumento da Liberdade, na Praça Narodno Subranié, erigido em 1907. Este monumento é uma bela peça feita pelo escultor italiano Arnoldo Zocchi; a igreja em memória de Alexandre Nevski, um dos mais belos monumentos e talvez o mais importante do ponto-de-vista arquitetônico, construído para simbolizar a libertação dos búlgaros pelos soldados russos que deram sua vida para ajudar a libertação da Bulgária. Os murais que ornamentam o interior são obras de artistas russos e búlgaros, juntamente com valiosos ícones e pinturas bem conservadas e interessantes.

Entre os museus existentes na cidade, vale a pena serem visitados o Museu Arqueológico, fundado em 1892, e que apresenta várias peças das Idades da Pedra e do Bronze e também do período neolítico; o Museu Etnográfico, fundado em 1906, que oferece aos visitantes uma idéia da vida e da arte da Bulgária durante vários períodos; o Museu de História Natural, considerado o melhor do sudeste da Europa, e que exibe vários exemplares da fauna do país, sua história geológica e riquezas minerais.

ROTEIRO DE VIAGEM

Partindo de Sófia, o turista deve visitar a Cidade de Plovdiv, situada na planície da Trácia e importante centro de comunicações entre o Leste e o Oeste.

Centro universitário, Plovdiv tem três estabelecimentos de ensino superior, vários institutos científicos e numerosas bibliotecas.

As coleções dos Museus Arqueológico e Etnográfico, de História Natural e a Galeria Municipal de Pintura são particularmente interessantes. Além disso, a Cidade apresenta vários pontos interessantes, como a casa-museu de Alphonse de Lamartine, construída por volta de 1829 e onde o poeta passou alguns dias de volta de sua viagem ao Oriente.

A mesquita Djumaia também des-

pertará a atenção do visitante, situada ao pé de três colinas. Outro monumento importante é a Torre do Relógio, que data da dominação otomana, considerado um dos mais antigos da Europa.

Nas imediações de Plovdiv, deve ser visitado o Mosteiro de Batchkovo, construído em 1083, Pamporovo, em cujas imediações existe um excelente hotel — Balkantouriste — e onde podem ser praticados esportes de inverno.

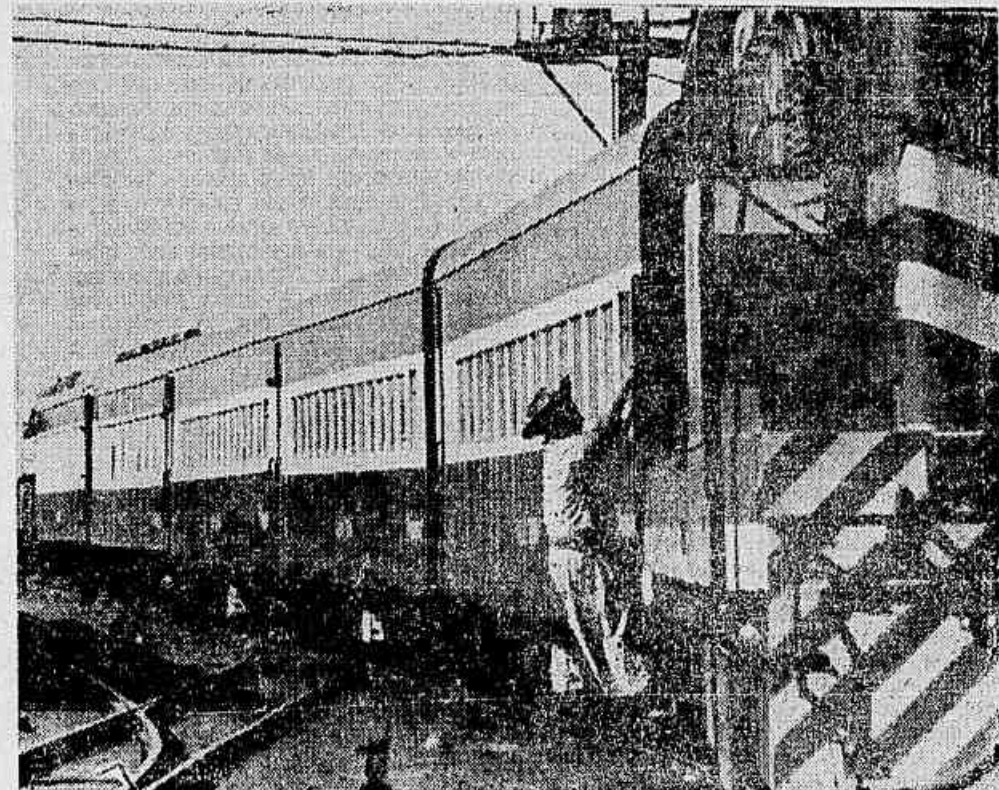
NO RUMO DO MAR NEGRO

Depois de Plovdiv, o roteiro é Pleven, em cujos vinhedos foram erigidos monumentos comemorativos da libertação do país da ocupação turca; Kazanlik, com um magnífico túmulo trácio em forma de cúpula; Nessabar, considerada a pérola do Mar Negro, cuja história remonta a mais de três mil anos, dotada de belas praias; o Mosteiro de Rila, encrustado nas montanhas e uma das obras-primas da arquitetura búlgara; o Cume de Stoleto, com sua grandiosa pirâmide truncada de dolomita azul, erigida em memória dos búlgaros mortos pela liberdade do país; Rousse, à beira do Danúbio, chamada Os Sessenta Barcos, no tempo do Imperador Trajano, e que hoje é uma das mais belas cidades-jardins da Bulgária.

Além disso, quem visitar a Bulgária gostará de Varna, grande praia que forma, com as Areias de Ouro, a conhecida Riviera búlgara. Lá estão o Vale de Longhosa, o estuário do Rio Kamtchia, e a Costa do Sol que compõem um conjunto turístico de beleza excepcional; Borovetz, que domina, a 1.250 metros de altitude, os flancos do Mosteiro de Rila; Tirnovo, a antiga Capital búlgara, construída em forma de anfiteatro no flanco da montanha. Suas ruínas antigas, muralhas medievais, igrejas renascentistas e bosques de lilases formam um panorama inesquecível.

Nos arredores desta Cidade, encontra-se a encantadora Aldeia de Arbanassi, fundada no século XV, por colonos albaneses, o Convento Preobrajenski, obra-prima da arquitetura búlgara da Renascença e, a 50 quilômetros adiante, as admiráveis ruínas romanas de Nicopolis-Ad-Istrum.

“Pampeiro” entra na linha dos trens de luxo no R. G. do Sul



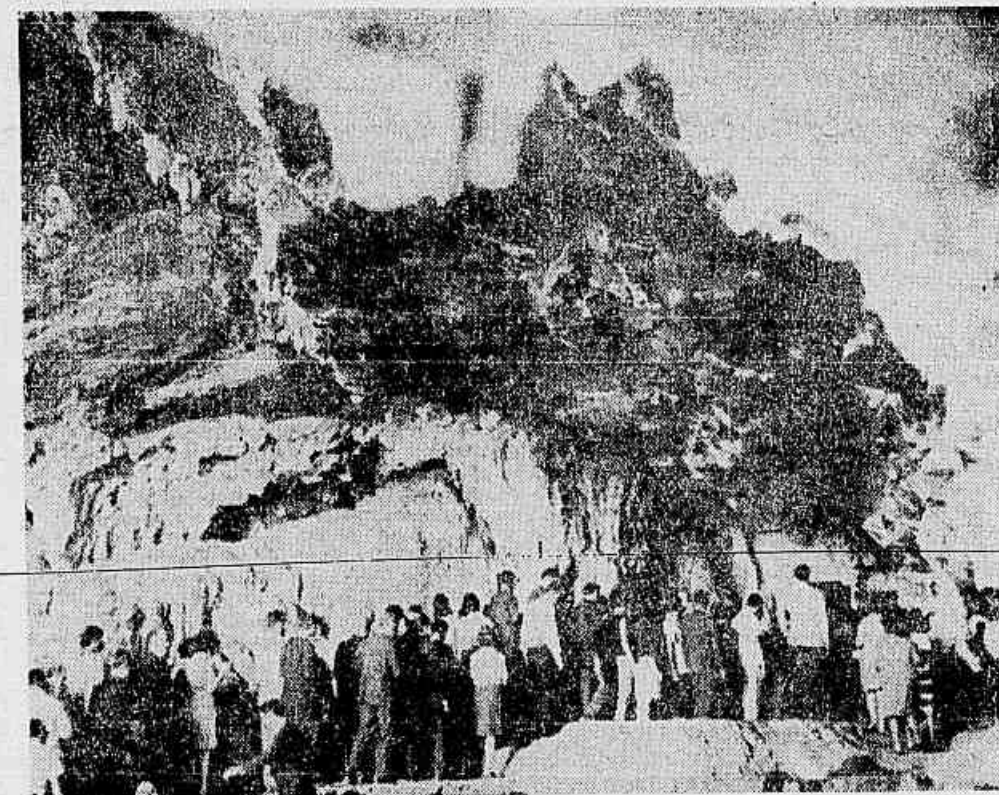
Porto Alegre (Sucursal) — Um trem moderno, que custou NCr\$ 75 mil (75 milhões de cruzeiros antigos) é a última aquisição da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, e foi todo fabricado nas oficinas da ferrovia, localizadas em Santa Maria. Composto de cinco vagões, sendo um carro-leito e um carro-restaurante, o novo trem foi fabricado em seis meses e chama-se *Pampeiro*, nome como é conhecido um forte vento que sopra no Sul, durante o inverno.

TREM DE LUXO

A nova composição da Viação Férrea Gaúcha tem capacidade para 156 passageiros sentados e mais 14 no carro-dormitório.

Todo o material empregado na sua fabricação é nacional, a decoração interna é moderna e os bancos reclinam num ângulo de 145°.

O primeiro *Pampeiro* será posto a rodar, puxado por uma locomotiva a óleo Diesel, dentro dos próximos dias na linha Porto Alegre—Uruguaiana e cobrirá a distância de 500 quilômetros em pouco mais de 12 horas. Outros dois *Pampeiros* estão sendo fabricados em Santa Maria, e, segundo o Superintendente da Viação Férrea, engenheiro Romualdo Costa e Silva, continuarão a ser fabricados numa proporção de um por ano, a fim de que a empresa possa oferecer melhores serviços aos seus passageiros.



Natureza deu para Maquiné o cenário que todos procuram

Um cenário ideal para um filme sobre o homem das cavernas, ou então, para a obra de um Fellini ou Antonioni, por causa de seu aspecto inteiramente insólito, ou, ainda, como preferem alguns, para uma bárbara audição de um agitado conjunto de *tê-tê-tê*, a Gruta de Maquiné, a cerca de duas horas de Belo Horizonte, é atualmente, e com justo motivo, um dos mais interessantes pontos de atração turística de Belo Horizonte.

Para realçar mais ainda a beleza das formações de estalactites e estalagmites e também as cores naturais das rochas cristalinas, fazendo com que todo o conjunto assumia um aspecto fantástico, grande parte da Gruta está dotada de iluminação a vapor de mercúrio, realizada por técnicos espanhóis que tiveram o cuidado de manter ocultas toda a fiação e as lâmpadas.

COMO IR

O trajeto para a Gruta de Maquiné não causará nenhum problema, pois o caminho é fácil, principalmente se o visitante tomar como ponto de partida a Praça Sete de Setembro, em Belo Horizonte, de onde partem todas as grandes avenidas da Cidade. Da Praça Sete, o viajante deverá seguir para a Avenida Afonso Pena continuando pela Avenida Antônio Carlos, até o Bairro de Pampulha, a 10 minutos do Centro.

Da Pampulha, atinge-se a BR-40 — Belo Horizonte—Brasília — por onde se vai até a altura do quilômetro 110, no entroncamento para Cordisburgo, e desta Cidade até a Gruta são mais cinco quilômetros de estrada toda asfaltada. Em Cordisburgo não há muito para se ver, mas se o turista

quiser, lá existe um bom restaurante, o Brasília, que, apesar de modesto, oferece uma comida muito saborosa, estando entre seus melhores pratos, frango ao molho pardo e tuta à mineira.

A GRUTA

Descoberta pelo dinamarquês Peter Lund que nela encontrou um grande campo para o estudo da Arqueologia, principalmente pela existência de vários fósseis em seu interior, a Gruta de Maquiné, situada no pé da serra do mesmo nome, apresenta a forma de um arco batido, possuindo 18 metros de altura por 3,60 de largura e com uma profundidade de 440 metros apesar de parte dela não oferecer acesso ao turista, que, no entanto, ficará maravilhado com seus oito salões, corredores, as belas e coloridas formações de estalactites e estalagmites, realçadas pela iluminação recentemente instalada, e os vários lagos que existem no seu interior.

A parte mais bonita da Gruta é o braço direito, formado a partir do quinto salão que se bifurca. E no final do braço direito que se encontram as formações que, por seu aspecto, são chamadas de Castelo das Fadas, havendo além destas, várias outras, cujo aspecto lembra animais e até mesmo pessoas, como é o caso de umas que se assemelham aos Três Reis Magos.

Outro ponto interessante são os lagos que existem no interior, todos naturais, formados pelas gotas que caem do teto da Gruta, havendo alguns que dão a impressão de serem abastecidos por uma grande cascata que, na verdade, nada mais é do que uma maravilhosa formação de estalactites.



AGÊNCIA HUGO
REVENDEDOR WILLYS
RUA MARIZ E BARROS, 774/776

RUA MARIZ E BARROS, 774/776

"O CARRO MAIS

FABRICADO NO BRASIL"

Ótimo estado, sem batida.
Ficillo U pag. Rua Radomirsky,
bloco B, apt. 304. Tijucas,
4251.

FOLKSWAGEN 62 em ótimo es-
tado, rádio AM. Transmisor de te-
lefone americano, capota elc. Tro-
co 65 km. Aracaju Lima 47. An-
traiz.

FOLKS 65 - Pêrola, rádio, faixa
média. NCR\$ 4.90,00. Djalma Ul-

ENDE melhor oferta Volkswagen ano 64, único dono, todo equipado, podendo ser submetido a qualquer teste. Telefonar para 4973 - Sr. Pedro.

ENDE-SE Gordini 63 de praça, superequipado, pequena ent. restante financiado. Rua Curuzú, 77. Tel. 54-2361 - Sr. Ferreira.

W

MUATILPE DE OLIVEIRA, 1-D
TEL: 36-4440 RIO-GR

LUCIEL

**Aluga-se
Volkswagen**

limo estado — Caxias, Telefone
734 — R. Joaquim Pecanha, 130.
OLKS 61 — Vende-se a vista,
rua Francisco Real n. 5-A,
bairro Miguel.
OLKS 1959, 963, 964, 965, 966
e 967 — todos equipados, div.
cores, revisados, uso particular.
Endo. troca. loc. parte. R. Rus-

Chevrolet
Impala SS 1967
Super Luxus. Cór-gelo, te-
to vinyl preto forração ver-

VOLKS 64, ótimo est. a qualquer prova, a vista, troca e fac. c/ 2 400 entr., s. 18 m. Rua 24 de Maio 316. — 48-2701.

VOLKS 61, últ. série, suorrequipado, único dono, mecânica a qualquer prova, a vista, troca e fac. c/ 1 700 entr., s. 18 m. — Rua 24 de Maio 316. 48-2701.

melha. 2 portas, 8 cil., automático, dir. hidrául., freio a ar, vidros elétricos ray-ban, ar quente e frio e ar refrigerado no painel, rádio c/ alto-falante, frente e costa. Legal — Rua Visc. Figueiredo, 4 ap. 102. — 48-2701.

VOLKS 66 — 8 mil km na gar.
ranha, verde, superequipado.
Tratar na Rua Dias da Cruz, 489.
VOLKSWAGEN 63 e 64, ótimos
de mecânica e lotaria, equip.
dello 3 f., tranca, capot, bagagito,
sub, arcs etc. Facilito c/ 2300 de
entr. Rua S. Francisco Xavier
e.8. RAN. Tel. 48-8545.

Chevrolet
3 100 — 1950
CIA. DE CIGARROS SOUZA
CRUZ, vende em perfeito es-
tado de funcionamento. Tratar
Campo de S. Cristóvão, 48,
segunda de dia 2 de agosto.

Karmann-Ghia
Vendo, equipado, com rádio,

VENDE-SE por motivo de viagem Karmann Ghia quase novo, Ver. Rua Artur Bernardes, 34 — Tel. 25.7643.

VOLKSWAGEN 61 e 63 novos como você imagina. Ótimo preço à vista ou financiado a longo

aluga

Itamaraty, Kernmann-Ghia, Volks, Kombi, equipados com rádio, com ou sem motorizada. Rua da Passagem, 98. Tels.: 14-29000 14-71764. Iti-de-14-29000

VOLKSWAGEN 224 - 0 Km, ainda no revendedor. Somente à vista. Rua Luis Barbosa 133, ap. n. 102, Vila Isabel. 58.2186.

VOLKSWAGEN 60 - Arênis, equipado, ótimo estado. Cr. 5.

VOLKSWAGEN 61, 3.ª, com rádio, 3 050,00 novos. Ver na Rua Mexico, 41, s/1007, até 12 horas.

VOLKSWAGEN 61, rubi, tudo em excelente estado, bom preço à vista. Rua Marques Paraná, 2

Mustang 1967
Vendo equipado. 47-2769 -
D. úteis 23-5455 e 23-0494.

Mercury Cougar
1967
Vendo equipado. 47-2769 -
21.545,5 e 23.049,4

**Oldsmobile
Cutlass**

CONVERSÍVEL 66
Nova, impostos pagos. V
Rua Dr. Sframini, 123 — Tijucas

— Chevrolet 67 — 4 pls., n
cânico — Mustang 67 —
cil. — Chevrolet 64 — SS — F
com 63 — Equipado — F
Barata Ribeiro, 197-A — T
82.2174

WOLFSBURG
VOLKSWAGEN 64 - Venda - Par-
 tia. Av. R. Elizabeth, 706 - Par-
 tia.

WOLFSBURG
VOLKSWAGEN
 Pérola - 1965 - Com a
 nas 19 600 km, todo equipa-
 Ver na Rua General Br-
 644 - 12.231-5 - Bessa -

Jeep



Última série 63, excelente
tado conservação, superque

e toda a linha de UTILITARIOS. V. em-
contra, com todas as
facilidades, na

**AGENCIA CAMPO GRANDE
DE AUTOMOVEIS LTDA.**
Av. Cesário de Melo, 953
Campo Grande - Tels.
1010 - CETEL 94-1171
Praia do Flamengo, 244
Lojas A e B - Tel. 25-9776

Outros anúncios de automóveis
última página do Cad. de Classifica

- Projetos já aprovados, modernos e funcionais, podendo o Sr. modificar o seu e construir a seu gosto.
- Excelente localização, com vasta comércio, escolas etc.
- Parada de ônibus diesel e elétrico à porta do loteamento.
- Urbanização em ritmo acelerado.

● TERRENOS A PARTIR DE

NCR\$

10.000.00

COM 30% DE ENTRADA E O RESTANTE EM 40 MESES

● Estacionamento para carros no próprio loteamento.

Corretor responsável:
NILTON GONÇALVES VIEIRA
Creci-503

— V. 6. Mi-
são, banca
v. b. facíle
Carva-
ro casa -
na, com 5
menses.
Póvos n.
ro casa -

VILA DA PENHA — Vde
esq. todo murado e p
15x30 m. entr. 4 milhe
tar no Rua Bento Card
1.º andar. Brás de Pin
30-7706.

VILA DA PENHA — Vde
quartos sala, cozinha, b
entr. 4 000 p. 200. Trat
amãns. Trav. Brandura
do Birão — CETEL 91

ap. qt. si.
acello pro-
va lorque,
666 e

VENDO ap. 302, Ma-
242, 2 q., 1. c. dep.
garagem, construção be-
tão. Inform. 34-2520.

VENDO bom e amplo
mento, grande sala, qu-
pendências de empres-
38-4186 — Tijuca.

VILA DA PENHA — A-
qit., coz., banh., em e-
10 000. p. 300. Tratar

n.º 1238. Tel. 30-3311.
VILA DA PENHA - Ver
 2 qts., Rua da Coraça
 Entr. 2 200. Prest. 100
 des N. Abaxian - CRE
 Av. Nova Lorque, 71,
 Tel. 30-5724.
VENDEM-SE apartamentos
 de construção, bem fin
 Rua Ápia, 976 - V. C.
VENDO ap. tipo casa c

VENDE-SE dois apartamentos, uma casa nos fundos. Rua Freire, 783, perto da Ramoca. Sinal - Cr\$ 30 mil ou o resto a combinar. Trat. cal.

casas fren-
R. Grussal
— Próximo
quartos, com
para guar-
b. facilita-
mento, mo-
da Vicente

VILA JARDIM DA PENHA -
de-se, na Rua Gelviani,
2 quartos, sala, cozinha
ra, c/ box e WC pl.
da. Tratar no mesmo
ap. 201.

VILA DA PENHA -
casas, laje terr. 12 x
rado. Ent. carro - NCR
Ent. 36 prest. de NC
- Francilino Mota, 425
57-2924.

VENDE-SE uma casa, sala de cozinha. Travessa. Pr. 54 - Vila de Penha. preço.

VENIDO na Rua Pacheco 103, uma casa com area e sua fundos. Tratar no

VILA DA PENHA e al. Vdo. ans. c/ 2 qts., al. e nhreio e area. Entr. 2.300. Tratar no An. 1.60

quartos, sa-
la, varanda,
11 sp. 102-
20 milhões.
casa de lu-
xos, jto., a
Eng. Eco.
Lais - R.
354 - Ho-

Ent. 1.300 a combinar.
F. Roosevelt 39 c/De
neiro. Lugar alto.

VIGARIO GERAL - V
são, qto., cor., banh.
Entrada imediata.

COMAR. Rua Júpiter, 1
fones 36-735 e 42-68
Gongalves.

VILA DA PENHA - V
líssima residência à R
Misado. 1200 m² f. f.

apartamento
ala e dep.
entr. saldo
na Rua Jaci
mediato.
de ap. com
embr. ba.
VENDE-SE uma grande

Entr. 7 r.
- sala 202
31 - CRE-

- V. terreno
- 12x40
- com vista
- do Cardoso,
- de Pina -

- Vendo an-

Rua Miguel
Cine Mauá,
de 2 qts.,
copa-cozinha
garagem e
sala, coz.,
por Cr\$ 12
milhões.
- na Av. Brás
R - CRECI
soc. c/ chuveiro elét.
pregada, área nos fundos
35 milhões, facilito um
Trator Rua Sirlândia, 41 -
ATENÇÃO - Var. Lócos
casas novas c/ sala, 2
banh., dep. emp., área
e terraço. Vm. na Estr.
te de Carvalho, 139.
2.000 na estrutura 3
por mês. Imob. Britâni
GRF 222

mil com
vistra. Trate
90-2833.
sala, 2 q.
vadores, ga-
de 10.000.
a compin.
R. Dr. M.
n.º 141, ap.
o p. ver p.
George Amim,
intermediários.

apartamento
Ferreira, n.º
00,00. Tratar
seu
obrado. Rua

ap. 2 qts.
al. ent. para
Rua Urano
milhões 300
172.

787.
de 10 x 45.
n.º 607.
100 - S
mbres.
2 qta. seio.
14x25
000 prest.
Brás de Pi-
PECI 787.
Vendo 787.
ATAÇÃO 52

ma - Sinal	Alameda - Coim, 2
ras de Pina	zist, 1 qt., sala, terren
he - Hoje	- Vendo ent. 3 000.
	alug. Ver Avenida da
rteno. Ven-	n. 480 ao lado do
ma. Trans	futebol do Edem. Tran
Fa -	ria Oliveira, 103 -
	- Panha,

ZONA CENTR

ZONA CENTR

—zinha, banheiro, social e de em- 122 Ap. 122, Charles post. A
—pregada. Chaves no local cu- quel NC-5 300,00, Tratar Sr. C.
com o porteiro, Sr. Alcino. — 25-2111.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

